UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO
EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

SOLANGE APARECIDA FARIA CARDOSO

TERMOSTEO: A ELABORAÇÃO DE VOCABULÁRIOS MONOLÍNGUES DE TERMOS DA TEOLOGIA EM UM ESTUDO CONDUZIDO POR *CORPUS*

UBERLÂNDIA
2017

SOLANGE APARECIDA FARIA CARDOSO

TERMOSTEO: A ELABORAÇÃO DE VOCABULÁRIOS MONOLÍNGUES DE TERMOS DA TEOLOGIA EM UM ESTUDO CONDUZIDO POR *CORPUS*

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de doutora.

Área de concentração: Estudos em Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Teoria, descrição e análise linguística

Tema: Linguística de *Corpus*, Lexicologia (grafia), Terminologia (grafia), Tradução (inglês/português), Descrição de língua

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

UBERLÂNDIA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

C268t
2017

Cardoso, Solange Aparecida Faria, 1960-
TermosTeo : a elaboração de vocabulários monolíngues de termos da Teologia em um estudo conduzido por corpus / Solange Aparecida Faria Cardoso. - 2017.
340 f. : il.
Orientador: Guilherme Fromm.
Tese (doutorado) -- Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.
Inclui bibliografia.
1. Linguística - Teses. 2. Linguística de corpus - Teses. 3. Terminologia - Teses. I. Fromm, Guilherme. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

SOLANGE APARECIDA FARIA CARDOSO

TERMOSTEO: A ELABORAÇÃO DE VOCABULÁRIOS MONOLÍNGUES DE TERMOS DA TEOLOGIA EM UM ESTUDO CONDUZIDO POR *CORPUS*

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos – Cursos de Mestrado e Doutorado – do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Uberlândia, 25 de julho de 2017.

Banca Examinadora

_____

Profa. Dra. Celina Márcia de Souza Abbade – UNEB

_____

Prof. Dr. Márcio Sales Santiago – UFRN

_____

Prof. Dr. Ariel Novodvorski – UFU

_____

Profa. Dra. Eliana Dias – UFU

_____

Prof. Dr. Guilherme Fromm – UFU – Orientador

A meus pais e aos homens de minha vida,
José Antônio, Raphael e Rodrigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida.

Ao professor Dr. Guilherme Fromm que, desde o primeiro momento, sem nenhuma ressalva, aceitou minha proposta de pesquisa; pela presteza, dedicação, profissionalismo e muitas pitadas de bom humor sem os quais eu não conseguiria concluir este trabalho.

Aos professores Dr. Ariel Novodvorski e Dra. Eliana Dias pela leitura, discussão crítica e sugestões durante o Exame de Qualificação.

À professora Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita pela orientação durante a elaboração de pesquisa em área complementar.

Aos professores do PPGEL/ILEEL-UFU, com os quais tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos.

Aos professores e coordenadores do curso de Bacharel em Teologia da Fases (Pastor Sílvio dos Santos Moura) e da FCU (Padre Flávio Henrique Barbosa), pessoas com quem sempre pude trocar muitas ideias e entusiasmos acerca da Teologia.

Aos alunos do curso de Teologia da Fases e da FCU pelo reconhecimento, colaboração e solidariedade em momentos importantes do percurso desta pesquisa.

Aos amigos e professores dos grupos de pesquisa PETEDI (Dr. Luiz Carlos Travaglia, Dra. Maria Aparecida Ottoni, Dra. Cláudia Goulart, Maria José, Regina e Valdete), GPELC e PLEX (Daniela, Lucas, Márcio e Raphael) pelas angústias, conhecimentos e experiências compartilhados.

Aos amigos da Inspeção Escolar da SME de Uberlândia, pela liberação generosa ao longo de um ano, o que me oportunizou maior dedicação à pesquisa.

A Candice, Neubiana e Samuel Victor, pela valiosa ajuda no trato com as ferramentas de tecnologia da informação indispensáveis para que este trabalho se tornasse realidade.

Ao Vinícius, pela gentil disponibilidade para a revisão dos cálculos percentuais.

A meu esposo José Antônio, meu esteio, porto seguro e principal luz guia da penosa e longa jornada de confecção deste trabalho.

A meus filhos Raphael e Rodrigo, pelo incentivo, cooperação, compreensão, paciência e carinho imprescindíveis durante todas as etapas de realização deste trabalho.

A meus pais Valdemar e Maria da Luz, que, com paciência, oraram e esperaram a finalização dessa etapa de minha vida.

À minha neta Esther, que, apesar de tão jovem e de estar tão longe, com seu sorriso, revigorou minhas forças a fim de que eu pudesse terminar esta obra.

A todos os familiares, amigos e colegas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada.

"*In the beginning was the word*".
"E no princípio era a palavra".
(KING, P. 2010 apud *Sayings*, WST 5.0).

RESUMO

Este trabalho objetiva a elaboração de três propostas de vocabulários terminológicos da área de Teologia que usará a ferramenta do Vocabulário Técnico Online – VoTec (FROMM, 2007) que pode ser visualizada, gratuitamente, em página da Internet (votec.ileel.ufu.br). As bases teóricas desta pesquisa estão alicerçadas nos conceitos teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ, 1993; 1999); nas concepções de dicionário, vocabulário e glossário de Barbosa (2001); nos estudos de Barros (2004); Krieger e Finatto (2004) e Almeida et al. (2007) em relação à elaboração das definições dos verbetes; nos pressupostos teóricos para o trabalho com a metodologia da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004; TEIXEIRA, 2008; SCOTT, 2012) e na operacionalização da plataforma de gestão terminológica VoTec (FROMM, 2007). Os *corpora* textuais, que serviram à extração das unidades terminológicas e à elaboração da proposta dos vocabulários, foram constituídos de textos escritos e digitalizados utilizados pelos alunos, professores e formadores nas aulas e nos encontros de evangelização da Faculdade Shalom de Ensino Superior (Fases) e da Faculdade Católica de Uberlândia (FCU). Nosso desafio foi, por meio dos textos que compõem os *corpora* desta pesquisa, elencar os termos e as definições que constituem a visão do conhecimento acadêmico teológico difundido pela Fases (*Vocabulário dos termos da Teologia – Fases*) e pela Faculdade Católica de Uberlândia (*Vocabulário dos termos da Teologia – FCU)*. O terceiro vocabulário (*Vocabulário dos termos em contraste*) é o resultado do confronto entre termos idênticos utilizados nos dois outros vocabulários.

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*. Terminologia. Terminografia. Vocabulário teológico.

ABSTRACT

This work aims at the elaboration of three terminology vocabulary proposals in the Theology area that will use the Online Technical Vocabulary tool (VoTec) (FROMM, 2007), which can be viewed free of charge on an Internet page (votec.ileel.ufu.br). The theoretical foundings of this research are based on the theoretical and methodological concepts of the Communicative Theory of Terminology (TCT, CABRÉ, 1993; 1999); in dictionary, vocabulary and glossary conceptions of Barbosa (2001); in the studies of Barros (2004); Krieger and Finatto (2004) and Almeida et al. (2007) in relation to the elaboration of the definitions of the entries; in the theoretical assumptions for working with the methodology of Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004; TEIXEIRA, 2008; SCOTT, 2012) and in the operation of the VoTec terminology management platform (FROMM, 2007). The textual corpora, which served to extract the terminological units and to the preparation of vocabulary proposals, were composed by written and digitized texts used by students, teachers and trainers in classes and evangelistic meetings of the Shalom College of Higher Education (Fases) and of the Catholic Faculty of Uberlândia (FCU). Our challenge was, by means of the texts that compose the corpora of this research, to list the terms and definitions that constitute the vision of the theological academic knowledge disseminated by Fases (*Vocabulary of the terms of Theology – Fases*) and by the Catholic Faculty of Uberlândia (*Vocabulary of Terms of Theology – FCU*). The third vocabulary (*Vocabulary of terms in contrast*) is the result of the confrontation between identical terms used in the two other vocabularies.

Keywords: Corpus Linguistics. Terminology. Terminography. Theological Vocabulary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tela inicial do *WordSmith Tools* versão 6.0 71
Figura 2 – Árvore do campo das religiões cristãs 80
Figura 3 – Árvore de domínio da Shalom Comunidade Cristã 80
Figura 4 – Destaque da implantação da Shalom árvore de domínio 82
Figura 5 − Árvore Teologia da FCU 84
Figura 6 − Árvore Teologia da Fases 85
Figura 7 − Exemplo de diretório com pastas na forma da árvore da área de conhecimento da Teologia – FCU 86
Figura 8 − Exemplo de diretório com pastas na forma da árvore da área de conhecimento da Teologia – Fases 87
Figura 9 − Árvore da área de conhecimento da Teologia da Fases – Destaque História e Geografia Bíblica 92
Figura 10 − *WordList* – História e Geografia Bíblica 92
Figura 11 − Lista de palavras em ordem de frequência do *corpus* de História e Geografia Bíblica (vista parcial) 93
Figura 12 – Lista de palavras sem *stoplist* (à esquerda) e com *stoplist* (à direita) 95
Figura 13 − *KeyWords* – História e Geografia Bíblica (vista parcial) 96
Figura 14 − Linha de concordância para o termo Deus – História e Geografia Bíblica 97
Figura 15 – *WordList* – Obras Edir Macedo 99
Figura 16 – *WordList* – Sermões Padre Antônio Vieira 99
Figura 17 – *KeyWords* – Obras Edir Macedo 101
Figura 18 – *KeyWords* – Sermões Padre Antônio Vieira 102
Figura 19 – Inserção de título e autoria 106
Figura 20 − Inserção de local e data da coleta 106
Figura 21 – Diretório História da Teologia – *corpus* textos católicos 107
Figura 22 – Diretório História da Teologia – *corpus* textos evangélicos 107
Figura 23 − Tela *partial statistics* CC 109
Figura 24 – Tela *partial statistics* CE 109
Figura 25 – Tela *WordList* CC sem aplicação da *stoplist* 110
Figura 26 – Tela *WordList* CC com aplicação da *stoplist* 111
Figura 27 – Tela *WordList* CE sem aplicação da *stoplist* 111

Figura 28 – Tela *WordList* CE com aplicação da *stoplist* 112
Figura 29 − *KeyWords* CC (esquerda) e CE (direita) 113
Figura 30 – Planilha ME: contagem do termo Deus no CE 118
Figura 31 – Contagem termo Deus (CE) 119
Figura 32 – Delimitação do campo Teologia em três níveis 121
Figura 33 – Mapa semântico relacional da Fases 126
Figura 34 – Análise componencial dos termos Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo (Fases) . 127
Figura 35 – Análise componencial 1 Fases 128
Figura 36 – Análise componencial 2 Fases 128
Figura 37 – Análise componencial 3 Fases 129
Figura 38 – Análise componencial 4 Fases 130
Figura 39 – Análise Componencial 5 Fases 130
Figura 40– Paradigma definitório 131
Figura 41 – Análise componencial 5 FCU 132
Figura 42 – Exemplo de pontos convergentes/divergentes Fases e FCU 133
Figura 43 – Modelo de traços TermosTeo 133
Figura 44 – Campo *Nota* do TermosTeo Fases – Batismo 134
Figura 45 – Tela inicial: e-Termos 135
Figura 46 – Projeto cadastrado 136
Figura 47 – Tela inicial: FLEx 137
Figura 48 − Tela inicial: VoTec (2007) 139
Figura 49 − VoTec (versão 2007) – Tela do termo tipo de texto/*text type* 139
Figura 50 – Número de alunos respondentes ao questionário 143
Figura 51 – Questionário aos alunos da Fases e da FCU, 1ª fase, Pergunta 1 144
Figura 52 – Questionário aos alunos da Fases e FCU, 1ª fase, Pergunta 2 145
Figura 53 – Questionário aos alunos da Fases e FCU, 1ª fase, Pergunta 3 146
Figura 54 – Questionário aos alunos da Fases e FCU, 1ª fase, Pergunta 4 146
Figura 55 – Questionário aos alunos da Fases e FCU, 1ª fase, Pergunta 5 147
Figura 56 – Questionário aos alunos da Fases e FCU, 1ª fase, Pergunta 6 148
Figura 57 – Processo de busca pela significação: o mais comum 150
Figura 58 – Tipo de dicionário mais utilizado 151
Figura 59 – Número ideal de acepções para compreensão de uma palavra 157
Figura 60 – Forma prática de consultar palavras homônimas 158
Figura 61 – A forma mais prática de consultar palavras polissêmicas 159

Figura 62 – Número de alunos participantes da pesquisa por período 160
Figura 63 – Tela para cadastro de pesquisadores 180
Figura 64 – Tela do administrador 181
Figura 65 – Tela para cadastro de áreas 181
Figura 66 – Tela cadastro de áreas e subáreas 182
Figura 67 – Tela para *login* no TermosTeo 182
Figura 68 – Tela inicial após acesso do pesquisador 183
Figura 69 – Tela para criação de um novo termo 183
Figura 70 – Tela para cadastros dos contextos explicativos ou definitórios 185
Figura 71 – Tela com contextos para o termo Deus 185
Figura 72 – Informações morfossintáticas do termo Deus 189
Figura 73 – Traços distintivos 190
Figura 74 – Informações semânticas e referência do termo Deus em outras obras 190
Figura 75 – Tela Termo equivalente 192
Figura 76 – Tela Termos remissivos para Deus 192
Figura 77 – Tela Informação enciclopédicas do termo Deus 193
Figura 78 – Contextos, conceitos e seleção de traços distintivos do termo Deus 193
Figura 79 – Visualização da página Conceito final/Definição do termo Deus 194
Figura 80 – Questão 4 da oficina Fases 199
Figura 81 – Questão 5 da oficina Fases 200
Figura 82 – Questão 6 da oficina Fases 201

LISTAS DE TABELAS E QUADROS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 − Classificação do *corpus* segundo o tamanho em palavras 67
Tabela 2 − Quantidade itens/formas 93
Tabela 3 − Quantidade itens/formas Obras Edir Macedo e Sermões Padre Antônio Vieira .. 100
Tabela 4 − *KeyWords* Obras Edir Macedo em contraste com *KeyWords* Sermões Padre Antônio Vieira 103
Tabela 5 – *WordList:* Diabo/Espírito 104
Tabela 6 − *Tokens*/*Types* dos *corpora* – 1ª contagem 108
Tabela 7 − *Tokens*/*types* dos *corpora* – contagem final 110
Tabela 8 – Meios de busca para uma palavra 148
Tabela 9 – Informações do verbete antes da definição 152
Tabela 10 – Informações do verbete antes da definição (resultado final) 153
Tabela 11 – Resultado final (decrescente) 153
Tabela 12 – Informações do verbete depois da definição 154
Tabela 13 – Informações do verbete depois da definição (resultado final) 155
Tabela 14 – Resultado final (decrescente) 155
Tabela 15 – Tipo de definição/termo 161
Tabela 16 – Preferência dos alunos em relação aos tipos de definição 164
Tabela 17 – Resultado final (decrescente) 164

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipologia de obras lexicográficas e terminográficas conforme Barbosa (2001) ... 45
Quadro 2 – Microestrutura abstrata do dicionário proposto por Barbosa (1999) 51
Quadro 3 – Áreas de conhecimento 83
Quadro 4 – Tipologia do *corpus* 94
Quadro 5 – Obras/Autores que compõem o *corpus* de estudo 98
Quadro 6 – Tipologia dos *corpora* 100
Quadro 7 – Revisão e correção manual do *corpus* 106
Quadro 8 – Arquivo 1: *Corpus* Católica 107
Quadro 9 – Arquivo 1: *Corpus* Evangélica 108
Quadro 10 – Tipologia dos *corpora* de estudo 112

Quadro 11 – Termos a serem definidos 114
Quadro 12 – Candidatos a termos a serem definidos segundo o critério 4 116
Quadro 13 – Campos semânticos ou relacionais – primeira versão 122
Quadro 14 – Campos semânticos ou relacionais – versão final 124
Quadro 15 – Dicionários pesquisados 167
Quadro 16 – Roteiro de análise: Conjunto 2 171
Quadro 17 – Roteiro de análise: Conjunto 3 173
Quadro 18 – Roteiro de análise: Conjunto 4 175

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC – *Corpus* Católica

CE – *Corpus* Evangélica

CEP – Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos

DT – Definição Terminológica

ET – Etnoterminologia

Fases – Faculdade Shalom de Ensino Superior

FCU – Faculdade Católica de Uberlândia

GPDE – Gênero Próximo Diferença Específica

ISO – *International Organization for Standardization*

LC – Linguística de *Corpus*

ME – *Microsoft Excel*

PD – Paradigma Definicional

PE – Paradigma Enciclopédico

PI – Paradigma Informacional

PP – Paradigma Pragmático

PR – Paradigma Remissivo

PS – Paradigma Semântico

ST – Socioterminologia

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TermosTeo – Vocabulário de Termos da Teologia

TGT – Teoria Geral da Terminologia

TP – Teoria das Portas

TSCT – Teoria Sociocognitiva da Terminologia

VoTec – Vocabulário Técnico Online

WST – *WordSmith Tools*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 29

1.1 Objetivos 32
1.1.1 Objetivo geral 32
1.1.2 Objetivos específicos 32

1.2 Justificativa 32

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 35

2.1 Terminologia, Terminografia: princípios teóricos-metodológicos 35
2.1.1 A Teoria Geral da Terminologia 36
2.1.2 Teoria Comunicativa da Terminologia 37
2.1.3 Teoria Socioterminológica da Terminologia 40
2.1.4 Teoria Sociocognitiva da Terminologia 41
2.1.5 Teoria da Terminologia Textual 42

2.2 Terminografia 43
2.2.1 Terminografia e obras terminográficas 44
2.2.2 Organização macro e microestrutural 46
2.2.2.1 Tipos de dicionários 46
2.2.2.2 Organização do dicionário monolíngue 48
2.2.2.3 A macroestrutura (ou megaestrutura) do dicionário monolíngue 49
2.2.2.4 A microestrutura do dicionário monolíngue 50
2.2.2.5 Descrição das informações da microestrutura do dicionário monolíngue 51

2.3 Definições 54
2.3.1 Mapa conceitual e categorização dos termos 59

2.4 Linguística de *Corpus* e *corpus*: conceito e características 62
***2.4.1 Marcos da Linguística de* Corpus 62**
***2.4.2* Corpus: *definições* 68**
2.4.3 Ferramentas de análise lexical 70

3 METODOLOGIA 73

3.1 A pesquisa documental em diferentes suportes 73

3.2 As etapas da pesquisa 74
3.2.1 Contextualização 75
3.2.2 A Faculdade Católica de Uberlândia 76
3.2.3 A Faculdade Shalom de Ensino Superior 78

3.3 Elaboração das árvores de domínio 79

3.4 A compilação e preparação dos *corpora* 88

4 ANÁLISE DE DADOS 91

4.1 Estudo piloto 1. A arquitetura de um *corpus* na área de Teologia: concepção e procedimentos de compilação 91

4.2 Estudo piloto 2. Linguística de *Corpus*: proposta para uma análise lexical contrastiva 97

5 O *CORPUS* DE ESTUDO 105

5.1 Organização dos termos em mapas conceptuais..... 116
5.1.1 Organização dos termos segundo a Ontologia **.....117**
5.1.2 Mapas semânticos relacionais**.....121**
5.1.2.1 A caixa de nota.....134
5.1.3 Testagem de recursos terminológicos/terminográficos**.....*134***
6 PARTICIPANTES, INSTRUMENTOS DE COLETA 141
6.1 A opinião dos alunos dos cursos de Teologia 143
6.1.1 O questionário virtual**.....143**
6.1.2 A avaliação de definições **.....159**
6.2 Apresentação e análise de dicionários de termos da Teologia..... 166
6.3 Algumas considerações 176
7 A CONSTRUÇÃO DO TERMOSTEO..... 179
7.1 O Paradigma Pragmático (PP)..... 184
7.2 O Paradigma Informacional (PI)..... 188
7.3 O Paradigma Semântico (PS)..... 190
7.4 O Paradigma Remissivo (PR)..... 192
7.5 O Paradigma Enciclopédico (PE) 192
7.6 O Paradigma Definicional (PD) 193
7.8 O enunciado terminográfico..... 194
8 AVALIAÇÃO DO TERMOSTEO: APLICAÇÃO DA OFICINA..... 197
8.1 As perguntas, suas motivações e a relevância para a tese..... 197
9 CONCLUSÃO 205
REFERÊNCIAS 209
APÊNDICE A – PRIMEIRA VERSÃO DA ÁRVORE DE DOMÍNIO DAS RELIGIÕES CRISTÃS..... 221
APÊNDICE B – Primeira versão da árvore de domínio da Shalom Comunidade Cristã 222
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... 223
APÊNDICE D – Lista final de *e-books*..... 225
APÊNDICE E – Questionário aplicado aos alunos de Teologia da FCU e da Fases 231
APÊNDICE F – Pesquisa aplicada aos alunos de Teologia FCU e Fases sobre tipos de definições..... 236
APÊNDICE G – Lista dos textos e codificações dos nomes do *corpus* da FCU.. 240
APÊNDICE H – Lista dos textos e codificações dos nomes e arquivos do *corpus* da Fases 245
APÊNDICE I – Análise componencial FCU 249
APÊNDICE J – Oficina avaliação do TermosTeo 250
APÊNDICE K – Ajuda *on-line* TermosTeo..... 251
APÊNDICE L – Relação geral dos termos definidos por vocabulário e em contraste 271

APÊNDICE M – Roteiro para apreciação de dicionários de Teologia 272
APÊNDICE N – Roteiros preenchidos 274
APÊNDICE O – Pesquisa a dicionários etimológicos 338

1 INTRODUÇÃO

Como professora de Língua Portuguesa há vários anos, sempre busquei[1] acompanhar as transformações pelas quais o ensino dessa disciplina vem passando há algumas décadas. Considero que essas inovações, certamente, são em consequência de pesquisas inovadoras no campo dos Estudos Linguísticos.

No percurso profissional por mim escolhido, optei pela formação continuada e, assim, fui apresentada aos estudos do léxico por meio do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Especialização em Linguística: estudo sobre texto/discurso, gramática e léxico.

Para a aplicação dos conceitos estudados nesse curso de especialização, no que se refere à Lexicologia: Gramática e Léxico (módulo ministrado pelo Professor Doutor Evandro Silva Martins), passei a elaborar atividade interdisciplinar com alunos do ensino médio por meio do desenvolvimento de projeto que visava à elaboração de glossário. O objetivo principal do projeto era possibilitar a elucidação (definição) de termos, com base no emprego desses nos conceitos da Biologia, de modo a favorecer a sua compreensão e a aprendizagem dos alunos.

Ao desenvolver as etapas do projeto com os alunos do ensino médio, confirmou-se mais claramente o fato de que, ao conceber o ensino do léxico como algo relevante para promover a habilidade discursiva do educando, conceitos como o de léxico e o de vocabulário devem ser abordados pelo professor. Isso sem abandonar aquelas palavras que compõem o léxico global, ou seja, aquelas socialmente circulantes, incluindo as gírias e os estrangeirismos porque tais palavras, enquanto parte do léxico individual dos alunos, fazem parte do conhecimento prévio desses educandos.

Mais recentemente, quando ainda era aluna especial do curso de Pós-graduação: Doutorado, eu me deparei com os universos da Terminologia e da Linguística de *Corpus* cujos primeiros conceitos foram apresentados a mim pelo Professor Doutor Guilherme Fromm. Com a oportunidade de iniciar o doutorado, meu interesse de imediato foi o de estudar a respeito da aplicação de alguns conceitos da Terminologia com o auxílio das ferramentas da Linguística de *Corpus* (LC) no ensino de Língua Portuguesa.

Naquela mesma época, assumi contrato profissional para ministrar aulas no curso de Teologia de uma faculdade particular da cidade de Uberlândia/MG. Como pesquisadora, a atuação no ensino superior proporcionou-me novas experiências, perguntas e introspecções

[1] Por trazer antecedentes pessoais, optei por narrar esta seção na primeira pessoa do singular.

sobre como trabalhar aspectos da língua portuguesa, em um curso de Teologia, com o auxílio dos conceitos da Terminologia e ferramentas da Linguística de *Corpus*.

Como é natural no início de um mestrado ou doutorado, o tema é apenas uma ideia geral que vai sendo lapidada no decorrer do curso. Após várias incursões no tema geral e assuntos afins, optei pelos estudos de vocabulários de línguas de especialidade.

Mais especificamente, o que motivou meu interesse foi a necessidade de se desenvolver um projeto de leitura interdisciplinar em que os alunos deveriam ler uma obra literária de conteúdo teológico e, ao final do primeiro período do curso de Teologia, apresentar um trabalho interdisciplinar. Como coordenadora desse trabalho interdisciplinar e tendo que ampliar os conhecimentos dos alunos no que se refere ao domínio da língua em nível formal, o que, certamente, perpassa por trabalho bem elaborado para ampliação do léxico em área específica, sugeri a elaboração de um glossário. Mesmo que intuitivamente, eu já entendia que o ensino da terminologia técnico-científica é atividade fundamentalmente interdisciplinar, que só pode se realizar com o concurso de estratégias transdisciplinares, voltadas para o mesmo objetivo.

Como a atuação no ensino superior, naquele momento, era algo novo, senti-me na obrigação de buscar algum conhecimento, uma aproximação pessoal na área de formação escolhida por meus alunos. Ao mesmo tempo, passei a presenciar a dificuldade desses alunos para a compreensão de textos, cuja área especializada é a Teologia. Nesse contexto, verifiquei que a dificuldade não é superada ainda que os estudantes sejam levados a consultar obras lexicográficas do tipo: dicionário secular, dicionário bíblico, chave (ou referência) bíblica, livro de geografia bíblica e ou enciclopédia bíblica. Essa situação me fez refletir principalmente quanto à questão da eficiência (ou não) dessas obras no que se refere ao auxílio das aprendizagens no campo das ciências teológicas (principalmente de alunos nos semestres iniciais dessas aprendizagens).

Além disso, as aulas (do doutorado) que tratavam dos estudos na área de Terminologia/Terminografia já me instigavam com pressupostos tais como: se dominar a terminologia de uma área torna possível dominar o conhecimento produzido naquela área, consequentemente, dominar a terminologia torna-se também ferramenta imprescindível no processo de aprendizagem de um saber-fazer, isto é, de um saber profissional. E, a divisão entre a língua geral e linguagens específicas, com suas respectivas terminologias, encontra-se na base da estrutura que a sociedade deu ao conhecimento e às profissões que representam (SAGER, 1993). Assim, ao se estabelecer o conjunto terminológico de um domínio e estruturá-lo por meio das relações entre termos, facilita-se o processo de apropriação dos

conceitos desse domínio e, consequentemente, dos conhecimentos aí produzidos. Em outras palavras, compreendi que, certamente, dominar uma ciência é conhecer e saber usar o conjunto de termos dessa ciência.

Convencida de que, nas aulas de Língua Portuguesa é necessário que o professor tenha um determinado grau de domínio da terminologia com a qual os alunos lidam no contexto acadêmico (nesse caso, a Teologia) e a constatação de que mecanismos (dicionários) que deveriam possibilitar o domínio dessa terminologia parecem não cumprir essa função. Convencida ainda de que, ao desenvolver uma pesquisa ancorada nos pressupostos teóricos da Terminologia, em que pudesse lidar especificamente com textos objeto de estudo dos alunos e com o auxílio das ferramentas da Linguística de *Corpus*, é possível promover a ampliação não só dos meus conhecimentos, mas também do conhecimento dos discentes do curso de Bacharel em Teologia, as sementes para o desenvolvimento desta proposta de trabalho foram plantadas.

Assim, com base nos pressupostos teóricos apresentados no segundo capítulo, este trabalho é, então, uma contribuição para o ensino de Teologia por meio da disponibilização de vocabulários monolíngues de termos da Teologia, tendo como ponto de partida a compilação de *corpora* com base nas bibliografias indicadas nas ementas e outras sugeridas pelos professores de cursos de Teologia de duas instituições de ensino superior da cidade de Uberlândia/MG a saber: Faculdade Shalom de Ensino Superior (Fases) e Faculdade Católica de Uberlândia (FCU).

A organização deste trabalho, além da Introdução (Capítulo 1), seguiu a seguinte estrutura: o Capítulo 2 foi dedicado aos postulados teóricos sustentadores da pesquisa quais sejam, a Terminologia, a Terminografia e a Linguística de *Corpus*; o Capítulo 3, à descrição de toda a metodologia, abarcando a criação das árvores de domínios, a compilação e preparação dos *corpora* e o tratamento dos dados; o Capítulo 4, à análise de dados; no Capítulo 5, tratamos acerca do *corpus* de estudo, abarcando a organização dos termos em mapas conceptuais e semânticos relacionais e a testagem de recursos terminológicos/terminográfico; o Capítulo 6 foi dedicado à construção do TermosTeo; o Capítulo 7, à avaliação do TermosTeo; e, finalizando, a conclusão, seguida da apresentação do referencial consultado e os apêndices.

1.1 Objetivos

Visando à organização, à análise e à disponibilização de c*orpora* representativos da área de Teologia a serem utilizados para a produção de vocabulários monolíngues e futuras outras pesquisas linguísticas, apresentamos a seguir os objetivos geral e específicos deste estudo.

1.1.1 Objetivo geral

Organizar, analisar e disponibilizar vocabulários de termos representativos da área de Teologia com vistas a contribuir para a aprendizagem dos conhecimentos difundidos por duas abordagens diferentes dessa área.

1.1.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos desta pesquisa:

- Criar critérios para a seleção de candidatos a termos que possam ser incorporados aos vocabulários;
- elencar candidatos a termos a serem inseridos aos vocabulários;
- elaborar e aplicar questionário e pesquisa junto ao público alvo;
- elaborar as definições Terminológicas;
- elaborar e aplicar oficina de avaliação da ferramenta;
- analisar os resultados apresentados; e
- analisar, contrastivamente, os vocabulários das duas faculdades.

1.2 Justificativa

A terminologia é parte indissociável da linguagem, pela função que a primeira exerce, tanto no processo de comunicação humana, quanto no processo de aprendizagem em qualquer área do conhecimento. Vogt (2006) destaca o alto grau de sofisticação e complexidade da linguagem, e de sua influência absoluta na organização da cultura e, também, na ordenação dos processos sociais, os quais caracterizam o comportamento do homem e sua historicidade.

Por exemplo, para aprender uma língua, um aluno recebe conhecimentos de gramática, morfologia, sintaxe entre outros. Entretanto, quando o mesmo aluno passa a estudar um tema específico dentro de outro campo do saber, esse aprendizado se dá a partir dos conhecimentos iniciais de língua do aluno, que ampliará seu vocabulário com os conceitos da área escolhida (SAGER, 1993). Dessa forma, cada campo possui um conjunto de termos e expressões que compõem sua terminologia específica que necessitam serem dominados pelos profissionais e, para a aprendizagem, é necessário o uso de ferramentas que possam auxiliar os alunos na compreensão e domínio desses termos e ou expressões.

Partimos do pressuposto de que a aquisição do saber científico é uma das chaves para a formação da cidadania, e cabe à escola desempenhar o papel de transmissora desse saber, que é fundamentado, principalmente, nos livros didáticos e em dicionários. Ocorre que, para o ensino de áreas especializadas, como a Teologia, os dicionários especializados ou são traduções, ou parecem não estar adaptados ao nível daqueles ainda considerados iniciantes dessa aprendizagem.

Assim, consideramos que este estudo se justifica pelo fato de que os dicionários representam uma ferramenta de grande importância no processo de ensino/aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento humano e, nesse sentido, a reflexão sobre a Lexicografia e a preocupação com a elaboração de dicionários para aprendizes têm crescido ultimamente. Além disso, este trabalho contribuirá para a criação de vocabulários com verbetes cuja construção das microestruturas será baseada em dados coletados por meio de *corpora* específicos. Ou seja, as definições (microestruturas) foram construídas unicamente por meio de exemplos tirados dos *corpora* por nós compilados. Procedemos assim porque, raramente, produtos terminográficos são criados com base no perfil e nas necessidades dos aprendizes de uma área de especialidade em determinada situação comunicativa.

Pretendemos, assim, que o produto final seja um instrumento que facilite a compreensão de conteúdos/textos objetos de estudo das aulas ministradas por professores dos semestres iniciais de cursos de Teologia.

A elaboração deste trabalho se justifica também, pelo fato de haver diferentes denominações cristãs, cuja distinção, certamente, fixa-se por meio de conceitos que estabelecem o cerne de formação teológica desenvolvida, particularmente, em cada uma dessas denominações. Nosso desafio foi, por meio dos textos que constituem os *corpora* desta pesquisa, elencar os termos e as definições que, provavelmente, constituem a visão do conhecimento acadêmico teológico difundido pela Faculdade Católica de Uberlândia

(*Vocabulário dos termos da Teologia – Faculdade Católica de Uberlândia*) e pela Faculdade Shalom de Ensino Superior (*Vocabulário dos termos da Teologia – Fases*).

O terceiro vocabulário (*Vocabulário dos termos em contraste*) é o resultado do confronto entre termos idênticos utilizados nos dois outros vocabulários. Esse recorte terminológico (vocabulários) será, doravante, designado por Terminologia da Teologia (*TermosTeo*).

Esta tese configura-se de relevante importância também porque os estudos feitos nessa área de conhecimento, certamente, permitirão a criação de situações didáticas (interdisciplinares) que sejam mais uma possibilidade para o ensino e a aprendizagem dos conhecimentos difundidos pelas ciências teológicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos os postulados teóricos de várias teorias da Terminologia, da Terminografia – das Ciências do Léxico (diferenças entre dicionário, vocabulário e glossário (BARBOSA, 2001)) que nortearam nossa pesquisa teórica, e as orientações da LC que nos conduziram do ponto de vista metodológico além de algumas ferramentas de análise lexical.

2.1 Terminologia, Terminografia: princípios teóricos-metodológicos

Nesta seção, identificamos os principais aspectos teórico-metodológicos da Terminologia e da Terminografia que contribuem para a construção de vocabulários. Apresentamos os principais aspectos teórico-metodológicos da Terminologia enfatizando os princípios que regem a definição do termo e suas relações. Esboçamos uma breve revisão dos fundamentos da Terminologia como campo de estudo, citando as diferentes escolas de pensamento e seus desdobramentos, os conceitos e a importância que se lhes atribui.

Em relação à Terminografia, salientamos que a nossa interface neste trabalho corresponde às formulações dela advindas, isto em razão do interesse cada vez mais presente nas discussões entre pesquisadores, acerca da Terminologia e, por conseguinte, de seus componentes, como o estudo dos vocabulários e dos léxicos especializados, principalmente, devido ao desenvolvimento econômico, cultural, científico e tecnológico da sociedade atual. Torna-se indispensável que a ciência, seja ela básica ou a aplicada, mantenha atualizado o seu discurso metalinguístico para atender necessidades que se diversificam.

A Terminologia moderna, enquanto área de estudos teóricos e aplicados, apresenta duas abordagens. A primeira, denominada Terminologia tradicional, cujos pressupostos teóricos estão fundamentados nos estudos realizados por Eugênio Wüster que apontam os preceitos que devem presidir os trabalhos relativos ao estudo dos termos e ainda esboçam as grandes linhas da metodologia referentes aos bancos de dados terminológicos.

A segunda abordagem dos estudos terminológicos diz respeito aos novos aspectos postulados pela Teoria Comunicativa da Terminologia, desses postulados, podemos destacar a inter-relação dos léxicos terminológicos com os seus respectivos contextos de produção (CABRÉ, 1995).

A seguir, apresentamos brevemente algumas características dessas teorias, discutindo a oposição entre essas duas vertentes do pensamento terminológico.

2.1.1 A Teoria Geral da Terminologia

Sabemos que foi por meio dos trabalhos desenvolvidos por Wüster na Escola de Viena que a Terminologia passou a ser reconhecida como ciência. No entanto, nesses trabalhos, esse estudioso defendia que o termo era uma unidade monorreferencial, invariável e absoluta. Para defender essa univocidade do termo, o fundador da Teoria Geral da Terminologia (TGT) apoiava-se nos pressupostos da Linguística, da Teoria da Classificação e da Lógica, sobretudo nos estudos do filósofo e matemático Gottfried Wilhelm Leibniz (século XVII), precursor da Lógica Moderna, que imaginava uma escrita que possibilitasse a expressão dos pensamentos de forma não ambígua, o que inspirou diversos defensores de uma língua universal e artificial (FRANZON, 2015). Sob esse prisma, buscou-se "facilitar a comunicação entre os povos", por meio de uma "língua perfeita", a partir de uma escrita "fiel aos pensamentos", fundada por uma perspectiva lógica de análise dos mesmos[2] (GAUDIN, 2007, p. 27)[3].

Wüster concebeu este campo de estudos como um ramo da Linguística Aplicada, especialmente por seu aspecto prático, "particularmente à produção de obras de referência especializadas, instrumentos que organizam a informação e, em decorrência, facilitam a comunicação" (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 21), e que são fonte dos termos que constituem o *corpus* de análise utilizado em nosso estudo. Conforme destacado pelas mesmas autoras, é importante a distinção, feita por Wüster, entre Linguística e Terminologia: a primeira tem como objeto de interesse a língua geral em todos os seus aspectos, já a segunda, detém-se apenas no léxico especializado. Ou seja, as proposições de Wüster estão articuladas à intenção de controlar os usos terminológicos, daí o caráter metodológico assumir traços de natureza prescritiva e normalizadora, em detrimento aos modos funcionais dos léxicos terminológicos.

Buscando atingir esses propósitos, Wüster defende a intervenção na constituição de terminologias, a fim de se obter uma padronização, o que caracteriza sua abordagem como prescritiva (CABRÉ, 2006). O significado, como concebido pela linguística, não tem lugar na teoria de Wüster, visto que ele pode ser variável. Na abordagem wüsteriana, os termos expressam conceitos, entendidos como unidades de conhecimento únicas e invariáveis.

Apesar da grande influência da TGT e de seu importante papel na consolidação da disciplina, inúmeras reações críticas a essa teoria surgiram no fim do século XX. Essas teorias

---

[2] Todas as traduções são de nossa autoria.

[3] "*Faciliter la communication entre les peuples, dépasser les ambiguïtés des langues héritées, forger une écriture fidèle aux pensées, ces préoccupations caractérisent les recherches d'une langue parfaite*."

consideram, além da dimensão cognitiva, os aspectos linguístico e comunicativo das unidades terminológicas. As críticas endereçadas à TGT apontam o reducionismo de uma teoria que não considera o termo como uma unidade linguística que é utilizada em diferentes contextos comunicativos. A percepção dessas insuficiências levou ao desenvolvimento de teorias modernas dos Estudos Terminológicos dentre as quais destacamos a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TSCT), a Teoria Socioterminológica (TST), a Terminologia Textual (TT) e, em especial, para nosso trabalho, a Teoria Comunicativa da Terminologia, proposta por Maria Teresa Cabré.

Não é nosso objetivo detalhar cada uma das Terminologias, mas apresentar suas características para justificar nossa escolha teórica.

2.1.2 Teoria Comunicativa da Terminologia

Ao tratarmos sobre tendências da Terminologia na atualidade, optamos por apresentar, de modo conciso, algumas abordagens terminológicas que discutem, complementam e se contrapõem ao estabelecido pela abordagem tradicional da Terminologia. Dentre essas tendências modernas, selecionamos como suporte teórico-metodológico, para este trabalho, a Teoria Comunicativa da Terminologia, criada por Maria Teresa Cabré (1993). Nossa opção se deve por se tratar de uma teoria que tem como objeto de estudo o 'termo' e suas implicações.

A TCT é uma abordagem de base linguística que zela pelo caráter comunicativo dos termos inseridos na linguagem efetivamente utilizada em ambientes específicos. Nesse sentido, postula que não há termos nem palavras, mas apenas unidades lexicais (CABRÉ, 1999, p. 124), que vão se tornar termo ou palavra dependendo do contexto em que estão inseridos. Para Cabré, o conceito é considerado abstrato no nível do conteúdo. As relações que os conceitos mantêm entre si num mesmo âmbito de especialização constituem a estrutura conceitual de um campo nocional. O valor de cada termo é relativo e depende do lugar que ele ocupa nessa estrutura; tal estrutura (que neste trabalho denominamos árvore de domínio) pode variar de acordo com os critérios de organização desses conceitos (CABRÉ, 1999, p. 124).

A TCT se fundamenta na confluência entre três teorias: i) uma teoria do texto, que explica como se conceitualiza a realidade, ii) uma teoria da comunicação, que descreve os tipos de situações em que se produzem as unidades de conhecimento especializado e iii) uma teoria da linguagem, que dá conta das unidades terminológicas propriamente ditas dentro da linguagem natural, considerando que as unidades terminológicas participam de todas as características dessa linguagem, porém, singularizando seu caráter terminológico e explicando

como se ativa esse caráter na comunicação (CABRÉ, 1999, p. 122-123). O objetivo da TCT é descrever as características semânticas, gramaticais, textuais e pragmáticas das unidades terminológicas. Essa abordagem teórica busca dar conta de como os especialistas fazem uso dos termos, explicando em que situações são empregados, que valor adquirem em cada caso, como o falante aprende uma especialidade, ou seja, como adquire conhecimento especializado e suas respectivas unidades de expressão e comunicação.

No que se refere aos princípios terminográficos, a orientação onomasiológica considerada predominante na TGT, torna-se questionável. Isso se deve principalmente ao avanço da Linguística de *Corpus* e Linguística Computacional, as quais propiciam o tratamento lexical de grandes *corpora*, de forma que se identifique inicialmente o termo para depois se chegar ao conceito (ou significado), favorecendo, portanto, o percurso semasiológico. Os termos podem circular entre áreas de especialidades distintas e o léxico da língua geral, porque não pertencem a um único domínio, mas são usados em determinado domínio. As relações de significação – a sinonímia, a homonímia e a polissemia – são admitidas e tratadas nas obras dicionarísticas. Nesse caso, a TCT prevê processos de banalização de unidades terminológicas especializadas (quando estas passam para a língua geral), bem como de terminologização de unidades lexicais da língua geral (quando estas são usadas nas línguas de especialidade). A TCT contempla, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico, a variação linguística em toda sua dimensão, assumindo a condição de adequação dos termos e a integração dos aspectos psicolinguísticos implicados (juntamente com a perspectiva cognitiva) e os elementos sociolinguísticos relacionados (juntamente com a perspectiva social). Os termos variam de acordo com os níveis de língua e são influenciados pelas situações de comunicação. Assim é o Princípio da Variação estabelecido por Cabré (2005, p. 85):

> Todo processo de comunicação comporta, de forma inerente, variação, que é explicitada em formas alternativas de denominação do mesmo significado (sinonímia) ou em abertura significativa de uma mesma forma (polissemia). Esse princípio é universal para as unidades terminológicas, apesar de admitir diferentes graus de acordo com as condições de cada tipo de situação comunicativa[4].

[4] "Todo proceso de comunicación comporta inherentemente variación, explicitada en formas alternativas de denominación del mismo significado (sinonimia) o en apertura significativa de una misma forma (polisemia). Este principio es universal para las unidades terminológicas, si bien admite diferentes grados según las condiciones de cada tipo de situación comunicativa."

Em conformidade com os estudos de Cabré, fica assim evidente que a variação é inerente à comunicação tanto geral como especializada em função das características do tema, do emissor, das condições comunicativas e do contexto sociocultural, linguístico ou científico em que se situa.

Por meio dos estudos por nós desenvolvidos, é possível afirmar que a TCT assume foco descritivo em relação ao estudo das terminologias, ou seja, ocupa-se em descrever os fenômenos que ocorrem no léxico especializado de diferentes áreas de conhecimento. Essa visão se opõe à da TGT, que tem um caráter normativo, ou seja, de impor regras rígidas para o funcionamento da terminologia em favor de uma comunicação unívoca.

Em razão da alteração do ponto de vista sobre o funcionamento dos termos, os estudos terminológicos de caráter descritivo, vale dizer, linguísticos, abrem novas perspectivas de investigação.

Podemos concluir que a TCT, de base linguístico-comunicativo-comunicacional, com uma forte ascendência das relações mente/linguagem, trata do termo em seu espectro dos traços distintivos para estudo do significado. A concepção de termo como um objeto poliédrico permite, de certa forma, a associação de disciplinas diferentes para a realização da análise dos termos.

Cabré (2002), referência da TCT, propõe a Teoria das Portas (TP) para dar conta do caráter poliédrico dos termos. Nessa teoria, os termos são descritos como unidades de forma e conteúdo (signos linguísticos) que podem adquirir valor especializado dependendo do uso. Cabré (2002) argumenta que são os termos (e não a terminologia) que configuram os espaços disciplinares e as perspectivas de análise. Também são os termos que constituem o objeto de teorização. Como tal, segundo a autora, só uma teoria dos termos tem sentido. A TP explicita também, de uma forma mais clara do que a TCT, não só a poliedricidade dos termos como a legitimidade da análise dos mesmos por meio de variadas perspectivas (portas) – a saber – cognitiva, linguística, semiótica e comunicativa. A TCT e sobretudo a TP teorizam de uma forma muito clara a interdependência das várias faces (linguística, cognitiva, comunicativa) da unidade lexical especializada assumindo todavia que a análise do termo deverá seguir "caminhos diferentes"[5] consoante à perspectiva (linguística ou cognitiva ou comunicativa).

Em síntese, a TP agrega o princípio de integração de várias teorias para a análise dos diferentes aspectos de um termo e postula que a comunicação especializada não é distinta da

[5] "*Esta triple vertiente integra los términos en tres teorías distintas que, aunque todas ellas permiten llegar a la complejidad de las unidades terminológicas, siguen caminos distintos para abordarlas* [...]" (CABRÉ, 2002, s/p).

comunicação geral, o conhecimento específico não é uniforme nem independente de situações de comunicação; destaca que os termos são unidades recursivas e dinâmicas, podendo transitar entre o léxico comum e o especializado. Na perspectiva dessa teoria, o tratamento dado aos termos deve ser multidimensional, uma vez que a Terminologia pertence a um domínio interdisciplinar em que interagem os aspectos cognitivos, linguísticos, semióticos e comunicativos.

Nosso estudo se insere nessa abordagem comunicativa que analisa os termos em seu real contexto de ocorrência, ou seja, nos textos.

2.1.3 Teoria Socioterminológica da Terminologia

Socioterminologia "é a disciplina que se ocupa da identificação e da categorização das variantes lingüísticas dos termos em diferentes tipos de situação de uso da língua" (FAULSTICH, 1995, p. 281). Nesse sentido, Gaudin (2014, p. 304) afirma que, "os termos são usados coletivamente pelos falantes e servem de denominações oficiais e de marcadores identitários; circulam nos setores da experiência humana, no âmbito de esferas da atividade, limitados, algumas vezes, a domínios circunscritos".

Segundo Gaudin (2014), o conceito de Socioterminologia (ST) se firmou somente na década de 1990, apesar de seus delineamentos já estarem em formação há algum tempo. A orientação socioterminológica permite "[...] produzir conhecimentos relativos ao funcionamento discursivo e social dos termos, que uma abordagem tradicional ignorou" (GAUDIN, 2014, p. 299). Gaudin (2014) sumariza os pressupostos básicos da ST ressaltando os aspectos decorrentes do estudo da difusão social dos termos.

Dos excertos anteriores, podemos concluir que, do ponto de vista teórico, a ST vai se ocupar do estudo do termo em situação de interação social, mas em uma perspectiva prática, porque vai analisar o funcionamento dos termos e suas condições de circulação na linguagem especializada. Dessa forma, entendemos que uma pesquisa socioterminológica precisa considerar que os termos, tanto no meio linguístico quanto no meio social, estão sujeitos ao fenômeno da variação e que o uso da língua, nas suas diversas realizações comunicacionais, pode fazer surgir variantes linguísticas. Nesse sentido, podemos afirmar que na ST a prioridade volta-se para o uso, configurando-se assim, uma ruptura mais incisiva com a TGT.

À guisa de conclusão, podemos afirmar que a ST considera a variação linguística como um fenômeno a ser descrito. Nessa abordagem, o conceito se constrói no discurso e está sujeito a todas as modificações, em função das variáveis sociais e históricas. Destacamos a

relevância da proposta como uma das vozes que questionaram os pressupostos da TGT, mas não a adotaremos em razão de desejarmos tratar o termo como objeto poliédrico, concepção contemplada pela TCT.

2.1.4 Teoria Sociocognitiva da Terminologia

Ancorada nos pressupostos da Linguística Cognitiva e elaborada por Temmerman (2000), a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TSCT) contesta a crença da abordagem wüsteriana de que o sistema conceitual de uma área já se encontra delimitado de maneira precisa, antes mesmo de sua denominação.

Além da importância dada às relações de sinonímia, homonímia e polissemia existentes entre as unidades terminológicas, Temmerman (2000) valoriza o papel da metáfora na constituição das terminologias, ao passo que, para a TGT, a linguagem figurada deveria ser eliminada e substituída por equivalentes literais. A TSCT considera a importância dos modelos metafóricos para facilitar o entendimento do mundo; esse entendimento, por sua vez, pode ser expressado por meio da linguagem. A metáfora também é vista como um dos principais mecanismos diacrônicos de extensão semântica responsáveis pelas diferenças sincrônicas entre os conceitos polissêmicos.

A abordagem de Temmermann põe em relevo as relações entre os estudos da terminologia e da linguística textual, reforçando a ideia de que os termos não podem ser compreendidos fora de seu ambiente natural – os textos: verdadeiros "conjuntos dinâmicos de elementos lingüísticos, pragmáticos, discursivos e comunicativos" (BARROS, 2006, s/p).

Por meio dos estudos realizados, verificamos que a TSCT propôs um procedimento para a descrição terminológica com base na informação textual e fundamentada em dois parâmetros: i) o conteúdo das linguagens especializadas; ii) o perfil dos usuários em potencial das informações terminológicas. Essa teoria reforça o fato de que os métodos para um projeto de terminografia também poderiam "ser determinados por esses dois parâmetros e não apenas pela diferenciação semasiológica/onomasiológica[6] tradicionais" (TEMMERMANN, 2004, p. 31).

[6] "A Onomasiologia representa as faces das designações, ao passo que a Semasiologia representa a face das significações. Em outras palavras: um campo onomasiológico compreende todos os significantes (designações, nomes) de um dado significado. Inversamente, um campo semasiológico compreende todos os significados possíveis que possam traduzir um determinado significante" (BIDERMAN, 2001, p. 199).

Dito de outro modo, "os usuários de terminologias descritivas necessitam de informações que resultem da combinação de uma abordagem semasiológica e onomasiológica em terminografia" (TEMMERMANN, 2004, p. 36). Enquanto a primeira fornece informações sobre polissemia e transformações diacrônicas num processo de compreensão, a segunda se concentra no tratamento de um conjunto de termos relacionados. Os elementos para uma descrição onomasiológica e semasiológica combinada estão postos em textos de linguagem especializada.

Em síntese, a TSCT coloca em evidência o conceito quanto à sua natureza, com possibilidades de variação. Daí a proposta de trabalhar com a denominação para os termos como unidades de compreensão, visto que destaca os fenômenos cognitivos para a produção das denominações. Essa abordagem não integra a proposta desta pesquisa, ainda que trabalhemos com as condições gerais cognitivas, componente intrínseco da linguagem.

2.1.5 Teoria da Terminologia Textual

A Terminologia Textual, proposta por Bourigault e Slodzian (1999), postula que: i) o texto é o ponto de partida para a descrição textual a ser construída; e ii) o termo é o produto de um trabalho de análise, conduzido pelo linguista terminólogo. Para Bourigault e Slodzian (1999, p. 31), a Terminologia deve fundamentar-se nas bases teóricas da Linguística Textual, já que o objeto empírico desta, o texto, é o ponto de partida da descrição lexical[7].

Para consolidar a proposta, os autores criam condições para a descrição das unidades lexicais e validação dos termos.

Krieger e Finatto (2004) sugerem uma análise textual com base em dois níveis, o da macroestrutura e o da microestrutura textual.

> Num primeiro nível de compreensão, o da macroestrutura, deve-se procurar reconhecer a totalidade do texto em relação às suas partes constitutivas mais gerais, tais como suas subdivisões, temas, paragrafação, títulos. São observados também características e objetivos dos sujeitos enunciador e destinatário, particularizando-se o tipo de texto em questão e a situação comunicativa. No segundo nível de apreensão do texto, o da microestrutura, serão vistos cada um dos núcleos básicos do texto. Nesse segundo nível devem ser analisadas frases, palavras e suas vinculações, escolha lexical e respectivas incidências. Ao aproveitarmos essa ideia, revela-se a organização do texto em um eixo de sucessões, que tanto pode ser um parágrafo quanto uma porção maior de texto (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 192).

[7] "[...] *l'objet empirique d'une linguistique textuelle, le texte est le point de départ de la description lexicale à construire."*

Em outras palavras, podemos afirmar que, trabalhar em uma perspectiva textual em Terminologia requer o reconhecimento do texto como signo linguístico primário de descrição, situado em um cenário comunicativo, sua macroestrutura, para em seguida empreender a descrição de seus elementos constituintes, sua microestrutura. Assim, temos mais condições de compreender o papel das ambiências textuais no reconhecimento terminológico e o modo de funcionamento dos textos na comunicação especializada.

Embora reconheçamos a importância dessas e das outras abordagens teóricas da Terminologia, não as utilizamos na composição do referencial teórico-metodológico desta pesquisa por encontrar na Teoria Comunicativa da Terminologia aspectos que melhor se alinharam com nossos propósitos aplicados. Sobre essa abordagem teórica já tratamos na seção 2.1.2.

2.2 Terminografia

Cabré (1998) afirma que a Terminografia é uma das aplicações da terminologia, que atribui denominações aos conceitos partindo do conceito para o termo, caracterizando uma perspectiva onomasiológica. Essa característica também diferencia a Terminografia da Lexicografia que, apontada como a aplicação da Lexicologia, vai da palavra para seu significado, fato que caracteriza uma perspectiva semasiológica.

Consoante à afirmação de Cabré (1998), Krieger e Finatto (2004) esclarecem que a Terminografia é caracterizada por sua função normalizadora, ou seja, por estabelecer padrões terminológicos para o correto uso dos termos nas diversas áreas de conhecimento. Os repertórios terminológicos são organizados com a finalidade de atuar como obras de referência, instrumentos construídos para tornar acessível aos usuários as informações relativas a uma área de especialidade, como é o caso da Teologia, foco deste trabalho.

Para Barros (2004, p. 68), a Terminografia é "uma prática de elaboração de vocabulários técnicos, científicos e especializados", mantendo estreita relação com a Terminologia, visto que nela busca os fundamentos teóricos para a realização de seu trabalho. A autora acrescenta ainda que "Terminologia e Terminografia se distinguem, *grosso modo*, pelo caráter científico da primeira e pelo caráter tecnológico da segunda" (BARROS, 2004, p. 68).

Em acordo ao já exposto, Finatto (2014, p. 439) afirma que:

> A Terminografia é a disciplina prática intimamente ligada à Terminologia, assim como a Lexicografia o é com a Lexicologia ou com a

> Metalexicografia. A Terminografia se ocupa da descrição das propriedades linguísticas, conceituais e pragmáticas das unidades terminológicas de uma ou mais línguas, a fim de produzir obras de referência, tais como dicionários, glossários, vocabulários em formato papel ou eletrônico, bases de dados terminológicos e bases de conhecimento especializado.

Concluímos assim que, ligada à Terminologia, a Terminografia é a disciplina linguística que se ocupa da descrição das propriedades linguísticas, conceituais e pragmáticas das unidades terminológicas de uma ou mais línguas, a fim de produzir obras de referência, tais como dicionários, glossários, vocabulários em formato papel ou eletrônico, bases de dados terminológicas e bases de conhecimento especializado.

Assim, "Por obras terminográficas, entendemos os dicionários terminológicos (ou vocabulários) que contém o conjunto de termos de um domínio especializado (de uma técnica, ciência, uma profissão, etc.)" (BARROS, 2004, p. 133).

Para este trabalho assumimos que a Terminografia é a ciência aplicada à qual cabe a elaboração de modelos que permitam a produção de obras terminológicas/terminográficas no que diz respeito à sua macroestrutura, à sua microestrutura, ao seu sistema de remissivas. A Terminografia ocupa-se do inventário de termos de diferentes domínios de especialidade.

2.2.1 Terminografia e obras terminográficas

A Terminografia, como já acenado anteriormente, refere-se a uma face aplicada da Terminologia que se dedica ao desenvolvimento de instrumentos para a ordenação e representação dos dados terminológicos. De acordo com Barros (2004, p. 68),

> A Terminografia pode ser definida como uma prática de elaboração de vocabulários técnicos, científicos e especializados. Mantém estreita relação de colaboração com a Terminologia, visto que nela busca os fundamentos teóricos para a realização de seu trabalho. Com efeito, os estudos de base sobre os termos [...] dão suporte teórico à produção das obras terminográficas.

Pode-se compreender, portanto que, ao trabalhar com termos de uma área de especialidade, a Terminografia conduz à elaboração de obras específicas, como vocabulários, glossários e bancos terminológicos, por meio de métodos e técnicas específicos. Apesar de ser considerada uma face aplicada, a Terminografia "não se restringe a uma visão pragmática de produção de instrumentos de referência especializada, mas é também um estudo sobre termos [...]" (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 50), de forma que os estudos terminográficos estabelecem princípios e reflexões a respeito da produção de uma obra terminográfica.

No que se refere à tipologia, apesar de Barros (2004) afirmar que todo tipo de obra terminográfica pode ser chamada, de modo genérico, de dicionário, não há um consenso entre os estudiosos[8], gerando, consequentemente, divergências sobre a estruturação e os componentes de cada obra (FROMM, 2002). Entretanto, para efeitos desta pesquisa, utilizamos a categorização ancorada nos postulados apresentados por Barbosa (2001) que apresenta as obras terminográficas em: i) dicionários, ii) vocabulários e iii) glossários.

Para Barbosa (2001), os dicionários de língua estão no nível do sistema, com todo o léxico disponível, expressando-se por meio do lexema. Os vocabulários, no nível da norma, representados por conjuntos vocabulários (fundamentais, técnico-científicos, especializados), manifestando-se por meio dos termos. Os glossários estariam no nível da fala e trabalhariam com os conjuntos reunidos em determinado texto, manifestando-se por meio das palavras (BARBOSA, 2001, p. 39). Por essa análise, a classificação das obras é feita de acordo com os níveis de atualização da língua, como também da observação de traços comuns na sua tipologia.

Fromm (2002) faz um esquema dos estudos formulados por Barbosa (2001) acerca do assunto. Apresentamos esse esquema no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Tipologia de obras lexicográficas e terminográficas conforme Barbosa (2001)

Dicionário	**Vocabulário**	**Glossário**
Nível do sistema	*Nível da norma*	*Nível da fala*
Trabalha com todo o léxico disponível e o léxico virtual	Trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área especializada	Trabalha com conjuntos manifestados em um determinado texto
Unidade: lexema (significado abrangente; frequência regular)	Unidade: vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)	Unidade: palavras (significado específico; única aparição)
Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete Perspectivas: diacrônica, diatópica, diafásica, diastrática	Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área especializada Perspectivas: sincrônica e sinfásica	Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto determinado) Perspectivas: sincrônica, sintópica, sinstrática, sinfásica

Fonte: Barbosa (2001 apud FROMM, 2002, p. 17).

É com base nessas relações estabelecidas por Barbosa que classificamos o produto final deste estudo como vocabulário.

Refletindo sobre essas questões, consideramos que, o conjunto final da obra produzida constitui-se vocabulários que tivessem os termos mais frequentes do conteúdo acadêmico de

[8] Outros estudos, por exemplo, Barros (2004, p. 143-149), Krieger e Finatto (2004, p. 51) ou a ISO 1087-1 (2000, p. 13) podem ser consultados.

cursos de Teologia. Por ser a compilação, não exaustiva, do conjunto terminológico, esses vocabulários refletem a "visão de mundo" das áreas de duas abordagens diferentes da Teologia, a saber uma evangélica e outra católica.

2.2.2 Organização macro e microestrutural

Nesta seção, apresentamos o aporte teórico por nós selecionado para analisar como se estruturam alguns dicionários[9] de Teologia indicados por especialistas para consulentes das faculdades pesquisadas. Nossa base teórica está ancorada nos estudos realizados por Martín (2000) e Welker (2005) no que se refere à organização micro e macroestrutural dos dicionários monolíngues de especialidade. Seguimos também o roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos, elaborado por Faulstich (2011) (APÊNDICE M).

2.2.2.1 Tipos de dicionários

Ao longo dos anos da história dicionarística, várias tipologias de dicionários foram surgindo e sendo comentadas por diferentes pesquisadores como Martín (2000), que elenca algumas dessas tipologias. Da mesma forma, Welker (2005) apresenta um capítulo intitulado *Tipologia de dicionários*, contendo uma compilação de autores que tratam da tipologia dicionarista, quais sejam, Sčerba (1940), Sebeok (1962), Malkiel (1962), Rey (1970), Al-Kasimi (1977), Haensch (1982). De acordo com o enfoque dado por esses pesquisadores, as tipologias apresentam distinções entre si.

Para este trabalho, selecionamos a tipologia proposta por Welker (2005, p. 43) em virtude de a mesma agrupar tipos de dicionários de forma mais simples e didática. O autor sugere uma divisão em que apresenta três grandes distinções, das quais apresentamos duas a seguir:

a) classificação do conjunto de obras lexicográficas em obras de consulta, subdividindo-as em dicionário de "língua" e outras obras de consulta, ambas diferenciam-se entre obras impressas em papel e em versão eletrônica (no computador, por exemplo). Os dicionários de língua são aqueles que tratam do

[9] Ressaltamos que, apesar do produto final deste trabalho ser classificado como vocabulários, a maioria das obras terminográficas, inclusive aquelas por nós analisadas, intitulam-se como dicionários.

léxico de uma língua, ou seja, apresentam o significado das palavras, enquanto as outras obras de consulta descrevem como é determinado objeto ou "coisa". Como exemplo de outras obras de consulta impressas em papel ou em suporte eletrônico, temos, "almanaque, enciclopédia, Atlas etc." (WELKER, 2005 p. 44s);

b) Os dicionários "de língua" (impressos em papel ou eletrônicos) dividem-se entre dicionários monolíngues (apresentam as unidades lexicais de uma só língua: português-português) e bilíngue/multilíngue (tratam da equivalência de duas ou mais línguas: inglês-português, inglês-português-francês-espanhol). Inserido nessa divisão, o autor classifica cada um desses dicionários em geral e especial. O geral é alfabético, sincrônico, e trata das palavras da "língua comum" e "contemporânea" (tais como o *Houaiss* (HOUAISS, 2009), o *Aurélio* (FERREIRA, 1986), o Michaelis... (1998), (considerados tesouros ou gerais extensos e, ainda nesse grupo, os seletivos, que tratam do uso das unidades lexicais, *Dicionário de Usos do Português do Brasil* – DUP (BORBA, 2002), por exemplo. O dicionário especial está classificado em histórico, pictórico, diacrônico, onomasiológico, terminológico etc.

No que se refere a este estudo, analisaremos dicionários inseridos no grupo dos especiais, segundo a tipologia apresentada por Welker (2005, p. 43). Nesse grupo ainda estão arrolados os vocabulários, os glossários, os dicionários especializados e as bases de dados terminológicos. Essas obras são materiais muito importantes para os especialistas, para os professores e também para os alunos que se propõem estudar e ou fazer pesquisa sobre a nomenclatura de uma determinada área.

Para Barbosa (1992, p. 116), os vocabulários técnico-científicos, os vocabulários especializados e os dicionários terminológicos constituem instrumentos imprescindíveis para o especialista, na disseminação da informação técnico-científica, e é uma das condições do desenvolvimento científico e tecnológico. Mello (2006) afirma que o profissional competente, precisa conciliar o conhecimento técnico com o conhecimento linguístico específico de sua área de trabalho para poder se comunicar com eficácia. Segundo a autora, o estudo da Terminologia, visto como o conjunto de palavras e frases utilizadas no discurso especializado, é a base da comunicação entre profissionais.

Para Cabré (1999, p. 34) a pesquisa terminológica, além do interesse profissional, vem se destacando entre as pessoas inseridas em um mundo que se caracteriza pela disseminação do conhecimento, da informação do saber especializado. As pessoas precisam ter acesso ao

léxico especializado para interagir em sociedade, para participar do desenvolvimento do progresso, para realmente fazerem parte do âmbito social, desse mundo avançado.

O trabalho terminológico também tem a função social de subsidiar a comunicação entre dois mundos linguísticos diferentes, de romper as barreiras linguísticas que impedem a comunicação entre o especialista e o leigo. A terminologia teológica, por exemplo, refere-se ao conjunto de termos com que os especialistas dessa área designam seus conceitos e é importante que haja estudos voltados à linguagem usada por esses profissionais, e que se possa facilitar a compreensão aos estudantes e ou aos usuários.

Observemos como os dicionários estão estruturados segundo Welker (2005).

2.2.2.2 Organização do dicionário monolíngue

A organização dos dicionários é discutida por vários metalexicógrafos, os quais apresentam denominações divergentes para as diversas informações contidas no dicionário. Welker (2005, p. 79) prefere a denominação "megaestrutura" de Hartmann e James (1998), referente à nomenclatura (conjunto das entradas) e aos textos externos (prefácio, introdução, lista de abreviaturas, informações gramaticais, siglas, abreviaturas, lista de verbos irregulares, de nomes próprios, de provérbios, informações enciclopédicas, e outros tipos de informações adicionais).

Preferimos, neste trabalho, usar apenas os dois termos propostos por Haensch e Omeñaca apud Welker (2005, p. 45 ss), a saber, macroestrutura e microestrutura. A primeira refere-se tanto à nomenclatura quanto às informações contidas de capa a capa do dicionário (textos externos) e a segunda restringe-se ao conjunto das informações disponibilizadas no verbete. A seguir, expomos mais detalhadamente o que apresenta cada uma.

2.2.2.3 A macroestrutura (ou megaestrutura) do dicionário monolíngue

A macroestrutura, também chamada de megaestrutura, refere-se às informações extras (textos externos, já mencionados) e ao conjunto das entradas do dicionário (nomenclatura). Conforme expõe Welker (2005, p. 80s), a macroestrutura pode ser caracterizada observando-se a forma de organização da nomenclatura, o formato do verbete, a presença de tabelas ou ilustrações no verbete, as diversas informações fora do verbete, o tamanho da nomenclatura, a origem das entradas lexicais (fontes e *corpora*[10]).

As informações contidas na macroestrutura formam um conjunto de textos disponibilizados ao longo do dicionário.

Além das informações listadas no item anterior, Martín (2000) acrescenta: a contracapa, a folha de rosto, a página dos direitos autorais, a apresentação, o prólogo, as normas de uso do dicionário, a lista de colaboradores e, sugere ainda, a colocação do índice das ilustrações empregadas nas obras. Vale ressaltar que muitos dicionários de aprendizagem atuais trazem diversas atividades com o uso do dicionário, como, por exemplo, os exercícios de fonética, de vocabulário, de gramática, de ordem alfabética. Tais atividades têm como objetivo principal ensinar o usuário aprendiz a consultar o dicionário para que possa utilizá-lo não somente como um livro de consulta, mas também como uma ferramenta que o estimule na construção do conhecimento de determinada língua ou área de conhecimento.

Ante o exposto acima, é de suma importância que os consulentes, aprendizes ou não, recebam orientação sobre as informações, visto que elas revelam as características da obra e os traços que podem diferenciar um dicionário de outro, bem como uma orientação sobre a sua estrutura e os códigos (símbolos, abreviaturas etc.) utilizados pelo autor. Tal conhecimento pode facilitar o manuseio e a consulta. Não podemos nos esquecer de que se trata de importantes informações referentes à estrutura e ao léxico da língua descrita no dicionário.

Sobre o tamanho do dicionário, o lexicógrafo tem liberdade para determinar a quantidade de verbetes que constituirá sua obra. Entretanto, a editora também pode

---

[10] Welker (2005, p. 87-90) apresenta um relato de como os lemas (as palavras) são selecionados para compor uma nomenclatura. Há alguns anos os dicionaristas compilavam seus dicionários com a ajuda de outras pessoas ou, simplesmente, sozinhos e selecionavam os lemas por meio da leitura de textos, os mais variados possíveis, e os armazenavam em arquivos, fichários. Com o avanço tecnológico essa prática mudou e, no século XX, por volta da década de setenta surgiu o "primeiro *corpus* eletrônico". Esse recurso computacional iria mudar a prática lexicográfica, visto que o lexicógrafo teria acesso aos lexemas em uso autêntico, bem como a frequência de uso de cada um.

determinar a extensão da obra que irá produzir. Biderman (2001, p. 13ss) classifica o tamanho dos dicionários da seguinte maneira:

- dicionário infantil e/ou básico (até 7 anos): cerca de 5.000 verbetes; (de 7-10 anos): 10.000 verbetes;
- dicionário escolar e/ou médio (acima de 10 anos): 10.000, 12.000, ou até 30.000 verbetes;
- dicionário padrão: cerca de 50.000 verbetes; e
- *thesaurus*: 100.000, 200.000, 500.000 verbetes.

É importante lembrar que o tamanho do dicionário, em termos de quantidade de verbete, nunca abrangerá o léxico total de uma comunidade linguística interpretativa (BIDERMAN, 2001).

2.2.2.4 A microestrutura do dicionário monolíngue

A microestrutura refere-se a todas as informações apresentadas junto à entrada, constituindo o texto verbete e disponibilizadas em uma sequência quase sempre horizontal. Conforme Barros (2004, p. 156), para a distribuição destas informações deve ser observado três fatores:

1. a quantidade de informações contidas no verbete;
2. a sistematização dessas informações nos verbetes que compõem todo o dicionário;
3. a sequência ordenada das informações.

Pode-se ainda dividir a microestrutura em concreta e abstrata. A primeira diz respeito às informações dadas sobre a entrada e a segunda refere-se ao esquema de montagem do verbete preparado pelo lexicógrafo para ser preenchido com os dados concretos. Essa padronização é essencial tanto para quem vai consultar o dicionário quanto para quem o confecciona, visto que facilita o reconhecimento das informações pelo usuário e ajuda o redator a manter uma sequência de informações (WELKER, 2005, p. 108). Vale ressaltar que cada obra dicionarística apresenta suas próprias informações que irão compor o verbete, porém, é necessário haver um número mínimo de informações, como a transcrição fonética, o aspecto gramatical e, pelo menos, uma definição ou explicação (BARROS, 2004, p. 156). Entretanto, o verbete pode conter o máximo de informações que o lexicógrafo desejar ou que a editora permitir, por questão de espaço e/ou questão financeira.

Barros (2004, p. 157) apresenta um modelo de enunciado lexicográfico proposto por Barbosa (1999) que facilita a construção de diversos tipos de verbetes, a saber:

Quadro 2 – Microestrutura abstrata do dicionário proposto por Barbosa (1999)

Verbete = [+ entrada (lexema) + Enunciado Lexicográfico (+/- **Paradigma Informacional (PI)1** (pronúncia, abreviatura, categoria, gênero, número, etimologia, homônimos, campos léxico-semânticos etc.), + **Paradigma Definicional (PD)** (acepção$_1$, acepção$_2$, ...acepção$_n$) +/- **Parad. Pragmático (PP)** (classe contextual$_1$, classe contextual$_2$, ... classe contextual$_n$), +/- PI.2, ... PI. n) +/- Remissivas da cadeia interpretante de

Fonte: Barbosa (1999).

2.2.2.5 Descrição das informações da microestrutura do dicionário monolíngue

Elegemos para a análise das informações da microestrutura dos dicionários em estudo, além da proposta de Welker (2005) os postulados teóricos de Martín (2000) que apresenta uma descrição das informações que devem existir em um verbete de dicionário de aprendizagem de língua estrangeira.

Como descreve a autora (MARTÍN, 2000), todas as informações são importantes e devem ser claras para que o aluno não tenha dificuldades em interpretá-las, começando pelas informações ortográficas que ajudam os alunos a escrever uma palavra corretamente. Porém o dicionário não deve ser visto somente com essa função: resolver problemas ortográficos, embora saibamos que muitos professores o utilizam somente para essa finalidade. As indicações fonéticas, muitas vezes, não ajudam o usuário a pronunciar a palavra de forma adequada, visto que este, na maioria das vezes, desconhece os símbolos fonéticos e não consegue entender a simbologia do dicionário. Nesse caso, é essencial que o professor o oriente a compreender os símbolos fonéticos propostos no dicionário que está sendo utilizado.

Com relação à etimologia, muitos dicionários não trazem essa informação, nem mesmo os dicionários de aprendizagem, uma vez que se trata de obras direcionadas para o ensino de uma língua, o que seria pertinente apresentar a formação das palavras que estão disponibilizando. Para Martín (2000, p. 264), a etimologia é importante "quando pode ajudar a compreender o significado de uma palavra, ou quando explica o significado de afixos, ou

para relacionar palavras de uma mesma família etimológica"[11]. Talvez, para o aprendiz de uma língua estrangeira, esta informação não seja imprescindível para a comunicação e compreensão da língua, entretanto, considerando o estudante de Teologia, nesse caso, devido às especificidades dessa ciência, talvez ele necessite de um dicionário mais específico que traga esta informação, visto que ele deverá ter um conhecimento mais aprofundado dessa ciência com a qual trabalhará de alguma forma. Assim, consideramos que a etimologia deverá ser apresentada em dicionários para estudantes do curso de Teologia sempre que for imprescindível para a compreensão de algumas palavras.

As informações gramaticais englobam as classes de palavras, o gênero e o número, podendo ser descritivas ou normativas e não seguir uma ordem de colocação no verbete. Conforme Martín (2000), os dicionários, com exceção daqueles destinados a alunos em níveis iniciais, colocam as informações gramaticais logo após a entrada. Outros apresentam essas informações em uma coluna à parte, em apêndice de resumo gramatical etc.

Um dos problemas apontados pela autora sobre a categorização gramatical do dicionário tem a ver com o conhecimento gramatical dos alunos. Quando o lexicógrafo direciona a sua obra para uma determinada faixa etária, ele poderá incluir informações que sejam úteis para desenvolver o conhecimento do aluno, seja sobre conjugação, formação do gênero e do número, ou sobre o uso de preposições. Deve-se também evitar a eliminação de informações gramaticais, posto que quanto mais informações houver, mais os alunos podem aprender. Também são importantes o plural, o emprego de pronomes átonos, a conjugação irregular etc.

Outro aspecto relevante é a presença dos exemplos de uso da entrada. A esse respeito, várias são as opiniões que defendem o uso de palavras contextualizadas por meio de exemplos ou por meio de expressões fixas, visto que podem completar a informação semântica e servir de modelo para que o usuário possa utilizar determinada unidade lexical de forma correta.

Segundo Haensch (1982), os exemplos, quando são bem selecionados, indicam estruturas e construções sintáticas, bem como algumas situações contextualizadas para uso e compreensão das unidades lexicais. Os exemplos, muitas vezes, são abonações retiradas de textos autênticos ou de *corpora*, porém, na maioria das vezes, são inventados ou adaptados de textos originais pelo lexicógrafo. Além disso, em virtude do espaço limitado do dicionário, nem todas as entradas apresentam exemplos de uso.

---

[11] "[...] *cuando puede ayudar a comprender el significado de una voz; o cuando explica el significado de afijos; o para relacionar palabras de una misma familia etimológica*."

As marcas de uso são marcações específicas de alguma unidade lexical, isto é, informações sobre a utilização dessa unidade lexical na língua ou seu uso restrito e, por questão de espaço, são representadas de forma abreviada – por exemplo, f. (formal), inf. (informal), pop. (popular), med. (medicina), col. (coloquial) etc. – o que dificulta a compreensão do usuário (MARTÍN, 2000). Para que haja a redução dessa dificuldade, é necessário que o lexicógrafo sempre faça a apresentação, nas instruções de uso do dicionário, das abreviaturas de marcações utilizadas na microestrutura. Note-se também que esse tipo de abreviação não possui uma forma padrão nos dicionários, podendo ser utilizada uma ou outra forma.

Quanto às definições, devem ser claras, coerentes e elaboradas de acordo com o público a que se destina para que, dessa forma, o consulente compreenda o significado da palavra desconhecida com mais facilidade (PONTES, 2006).

A definição dicionarística varia de acordo com o tipo de dicionário e, em decorrência disso, há diferentes tipos de definições, a saber: i) definição lexicográfica – predominância de informações linguísticas, levando em consideração as unidades lexicais (palavras); ii) definição enciclopédica: conhecimentos referentes às coisas, aos fatos, às referências; iii) definição terminológica: informações específicas de uma determinada área, seja ela técnica, científica ou especializada.

Portanto, quanto mais transparente for a informação contida no verbete, mais fácil será sua compreensão.

Assim, para a avaliação de obras dicionarísticas é necessário conhecer a proposta lexicográfica, ou seja, conhecer todas as informações disponíveis na macroestrutura e na microestrutura dessas obras. Por meio desse conhecimento pode-se dizer quão rica a obra é ou, o quanto essa mesma obra precisa ser melhorada.

Procurando levar em conta esses critérios, no Capítulo 6, seção 6.*2* (Apresentação e análise de dicionários de termos da Teologia), apresentamos a análise de dicionários indicados para o uso de alunos do curso de Teologia da Fases e da FCU.

A seguir, tratamos acerca da definição que também se constitui aspecto da tarefa em pesquisa terminológica.

2.3 Definições

A discussão acerca da definição terminológica neste trabalho se justifica pelos objetivos apresentados no que se refere à elaboração dos vocabulários da Teologia e pela importância desempenhada pela definição na descrição de terminologias.

A referência dos termos na terminologia é formulada mediante uma operação de definição. *Grosso modo*, uma definição é um enunciado que descreve um conceito permitindo diferenciá-lo de outros conceitos associados, havendo diferentes modos para a sua elaboração.

Sager (1990) destaca que:

1. A definição é necessária para situar o termo em sua posição na estrutura de conhecimento apropriada. Uma vez que esta é uma atividade puramente terminológica, nós chamamos este processo de *definição terminológica*. Ela pressupõe um entendimento da intenção do termo que é adquirida de definições existentes, de contextos, de consultas a especialistas e por meio de conhecimento da área.
2. A definição é necessária para fixar o significado especializado do termo. Esta é a definição "intencional" usada por especialistas para determinar a referência precisa de um termo. Essa definição será flexível e será menos rigorosa em certas áreas do conhecimento. Variações pequenas em designação e desempenho são geralmente adicionadas à intenção de um termo sem levar a outra redefinição ou redesignação.
3. A definição é necessária para dar aos não-especialistas algum grau de entendimento do termo, e este tipo pode ser chamado de "enciclopédico".

Organismos internacionais de normalização como a norma ISO (*International Organization for Standardization*) 704:2009 estabelecem distinções entre conceito, designação e definição dos quais tratamos a seguir.

Segundo essa norma, o trabalho terminológico sempre lida com linguagem especializada. Em função disso, para se exercer com eficácia tal trabalho, é necessário entender o processo de criação de conceitos relacionado à área de especialização. Assim, conceitos são unidades de conhecimento que correspondem às classes em que objetos são categorizados, durante um processo de abstração conhecido como conceitualização. A criação de conceitos permite que, no processo de comunicação, nem todo objeto seja diferenciado e nomeado; é suficiente a criação de representações mentais de objetos, a fim de se obter a compreensão.

Os conceitos podem ser gerais ou individuais. Conceitos gerais são aqueles que reúnem grupos de objetos ligados entre si por propriedades em comum. Sua designação ocorre por meio de um termo ou um símbolo. Conceitos individuais apontam para um único objeto ou para uma composição considerada como uma entidade única. Sua designação ocorre por meio de denominações, que são compostas de nomes, títulos ou formas similares e que não devem ser confundidas com os termos utilizados para designar conceitos gerais (ISO, 2009, p. 3).

Os conceitos não são unidades de conhecimento isoladas; devem ser compreendidos sempre relacionados uns aos outros. Durante os processos de pensamento, as relações entre conceitos estão sempre sendo criadas e aprimoradas, ainda que isso não seja expressamente reconhecido. Um conjunto de conceitos e a estrutura de relações entre eles formada é chamado de sistema conceitual[12].

Enquanto a designação é um modo sucinto de se fazer referência a um conceito, a definição permite separá-lo da extensão e distingui-lo de outros conceitos no domínio. Nas hipóteses de trabalhos terminológicos realizados por meio de padronização, a definição é padronizável assim como outras designações.

A definição é uma assertiva que não forma uma sentença completa. Precisa ser combinada com um termo de entrada, que designa o conceito a ser definido, colocado no início da entrada, a fim de que seja lida como uma sentença. O termo de entrada e a definição são separados entre si por um separador (dois-pontos ou linha).

A norma destaca que não é correto utilizar definições como se fossem designações. Em um dicionário, usar formas abreviadas de recursos terminológicos como se fossem termos e apresentar a forma completa, não abreviada, como a definição não é adequado.

Barbosa (2004, p. 76-77) trata da definição como "[...] estrutura sintático-semântica, sua forma de conteúdo e expressão, requerida por esse tipo de discurso parafrástico, em que os traços conceptuais são organizados em forma de frase, ou seja, manifestados como metatermos". Nesse sentido, o enunciado definitório é um metatermo, na medida em que retoma o *definiendum* (termo a ser definido) em uma relação de paráfrase que busca explicitar sintagmaticamente os traços semântico-conceptuais de um conceito em um enunciado-texto. Barbosa (2014) ainda explica que, enquanto o conceito de um termo opera em um nível pré-linguístico, como resultado da interpretação de fatos naturais e/ou culturais na construção de um modelo mental correspondente a um recorte cultural, a definição é o resultado de uma

[12] Na 3.6.1.2 (Mapas semânticos relacionais) retomamos a discussão acerca dos sistemas conceituais.

interpretação de unidades lexicais, a materialização linguística de uma análise e descrição de grandezas-sígnicas, situando-se, assim, no nível semiótico. Logo, "definir é o processo de analisar e descrever o semema linguístico, para reconstruir o modelo mental: o seu ponto de partida é a estrutura linguística manifestada" (BARBOSA, 2014, p. 417).

Para Cabré (1999) um conceito pode ser representado de duas formas distintas: por meio de uma definição ou de uma ilustração. Para os fins desta pesquisa, importa-nos somente a primeira delas: a definição. Barros (2004, p. 163) indica que "a definição é o enunciado que descreve e explica o termo, fazendo parte de um texto maior, ou seja, de uma predicação definicional composta de um sujeito (a entrada) e de um predicado (enunciado definicional, definição)".

Em relação aos tipos, a norma ISO menciona que as definições podem ser *extensionais, ostensivas, lexicais, de precisão, estipulativas e intensionais.*

Definições extensionais contêm uma lista de conceitos subordinados, que podem ser individuais ou gerais. Essa lista representa conceitos que retratem ou correspondam aos objetos que compõem a extensão, não os objetos em si. Com isso, a definição extensional apenas sugere a intensão (ideia que uma expressão linguística referente a um objeto transmite) de um objeto. Assim, circunstâncias em que a descrição de um conceito pode ser feita de modo mais eficiente por meio de uma definição extensional do que por meio da definição intensional são muito limitadas.

Definições ostensivas ou demonstrativas exibem representações não lexicais do conceito. Desse modo, a definição acontece por meio do apontar o objeto, ou pela apresentação de desenhos, figuras, vídeos, sons, animações. Elas se aplicam melhor como complemento a definições intensionais, porque nem sempre deixam claros a medida da generalização do objeto particularmente exibido ou o que está sendo referido.

Definições lexicais são aquelas encontradas em dicionários gerais da língua. Elas encontram aplicação quando um conceito empregado, dentro de um termo de referência, possui significação geral que pode ser distinta daquela a que o termo de referência se aplica. Ou seja, o conceito não possui especialização ou está tão generalizado que não se qualifica como um conceito específico para o campo em que o termo de referência se encontra. Como se vê, as definições lexicais também encontram campo de aplicação bem restrito, dependendo da existência de uma palavra, dentro do termo de referência, de designação ambígua. Um exemplo de definição lexical é a acepção 1 para "expiação" apresentada pelo Dicionário Aulete Digital:

Expiação - 1. Ação ou resultado de expiar, de remir-se de crime ou falta cometida; PENITÊNCIA; CASTIGO*: a expiação de uma culpa; a expiação de um pecado.*

Definições de precisão encontram sua aplicação quando se adapta uma definição a um campo de conhecimento específico. Nesse processo, restringe a extensão do conceito, acrescentando a ele características mais precisas. A definição de precisão tem sua aplicação em definições lexicais e é precedida da indicação do campo de estudo específico a que se refere. Assim, também possui aplicabilidade limitada a hipóteses em que o campo de estudos é mais específico. Exemplo, "expiação" na área jurídica:

Expiação - 3. Jur. Cumprimento de pena a que se foi condenado por prática de delito ou crime (Dicionário Aulete Digital).

Definições estipulativas se prestam a atender necessidades de grupos específicos. Suas aplicações são, portanto, limitadas a situações únicas. Devem sempre ser precedidas da especificação dessa situação. Ao contrário do que ocorre com a definição de precisão, podem estender o entendimento do conceito para além das normas comuns lançadas pela definição lexical, ou podem até contradizê-la. Dessa forma, é plenamente admissível a estipulação de um dado significado de 'Teologia' para atender aos propósitos de um estudo específico. Por exemplo, "A teologia é a ciência que trata de Deus e das relações entre Deus e o universo" (CET-IT-HT-CE).

As definições intensionais são os métodos mais explícitos e precisos de definição de um conceito. O papel da definição intensional é oferecer a menor quantidade de informação possível que forme a base para a abstração, e que permita a alguém reconhecer e diferenciar o conceito de outros conceitos próximos, especialmente conceitos coordenados. Desse modo, define o conceito como uma unidade, com uma intensão despida de ambiguidade, refletida por uma extensão única. A combinação exclusiva de características que criam a intensão é suficiente para identificar o conceito e diferenciá-lo de outros.

Ao contrário do que ocorre em enciclopédias, a definição intensional não tem a pretensão de oferecer numerosos elementos a fim de dar a compreensão mais extensa possível do objeto. Seu objetivo é fornecer o menor número de elementos possível a fim de que seja possível distinguir o objeto a ser definido, de outros objetos.

Antes de se produzir uma definição intensional, é necessário determinar as relações existentes entre o conceito e conceitos relacionados e modelar um sistema conceitual em que o conceito esteja situado. Em seguida, é preciso verificar os conceitos mais básicos, que dispensam definição. Os conceitos utilizados em uma nova definição devem ser definidos ou no mesmo recurso tecnológico ou em outras fontes comuns, como dicionários genéricos da

língua. As definições devem ser as mais concisas possível e tão complexas quanto necessário, sempre levando em conta o registro de linguagem do público-alvo e seu nível de conhecimento acerca do assunto. No exemplo, apresentamos a definição elaborada por nós para "expiação":

Expiação - Ato de reconciliação com Deus, cobrindo o pecado com o sangue de um substituto, de modo a não ser necessário nenhum castigo.

A definição não deve conter dentro de si outros conceitos, para descrever características de outros itens a serem definidos. Cada definição deve se limitar a um conceito. Conceitos diversos devem ser definidos separadamente, em uma entrada avulsa ou em uma nota.

A definição deve empregar corretamente o sistema conceitual, de forma a evitar defeitos como a circularidade, a inexatidão ou a definição negativa. Definições circulares são aquelas que empregam os mesmos termos de entrada, ou termos contidos dentro do sistema conceitual reciprocamente, sem conferir-lhes a devida significação. Definições imprecisas falham ao estabelecer o nível correto de aprofundamento, podendo ser muito ampla ou muito restrita. Definições negativas são aquelas que descrevem o que o objeto não é, em vez de se concentrarem naquilo que ele é.

Para Cabré (1999), pode haver três tipos de definição, a saber: (i) a linguística; (ii) a ontológica; e (iii) a terminológica.

As definições linguísticas geralmente incluem tão somente as características necessárias para diferenciar um conceito de outro dentro da língua. Já *as definições ontológicas* abrangem aspectos intrínsecos, extrínsecos, essenciais e complementares de um conceito independentemente de serem relevantes ou não para defini-lo, apresentando em geral características enciclopédicas. *As definições terminológicas*, por sua vez, descrevem os conceitos inseridos exclusivamente em uma dada área de especialidade.

Para Sager (1990), existem *definições analíticas*, também denominadas por *compreensão* (termo genérico e características específicas); *definições sinonímicas; definições por paráfrase; definições por síntese* (descrevem e identificam relações); *definições por implicação* (quando a unidade definida é apresentada em um contexto explicativo); *definições por denotação* (pela apresentação de exemplos, por intenção); *definições por demonstração* (definem por meio de imagens, ilustrações).

A seguir, apresentamos mais alguns exemplos de tipos de definições.

Definição por compreensão - **Expiação**. Reconciliação, obra de Deus operada em nós por Jesus Cristo para nossa salvação (TermosTeo Fases).

Definição sinonímica - **Pecado**. Falta, ofensa.

Definição por paráfrase - **Quadrado**: que tem forma quadrangular (PAVEL; NOLET, 2002, p. 26).

Definição por implicação - "A **Eucaristia** é o memorial da Páscoa de Cristo, a actualização e a oferenda sacramental do seu único sacrifício, na liturgia da Igreja que é o seu corpo" (CIC-M-TP-CC).

Definições por denotação - **Sacramento.** Batismo, Penitência, Eucaristia, Crisma, Unção dos enfermos, Matrimônio e Ordem.

Segundo Alves (1996), a definição por compreensão (ou aristotélica) é a mais adequada aos dicionários terminológicos sobretudo por situar o conceito no interior de uma classe (o gênero próximo) e distingui-lo dos outros conceitos pertencentes a essa mesma classe (por meio das diferenças específicas). Mesmo em consonância com Alves (1996), neste trabalho, antes de iniciarmos a elaboração das definições, fizemos uma pesquisa com o público-alvo na tentativa de encontrarmos o tipo de definição que melhor atendesse às necessidades desse público. Assim, na seção 6.1.2 (A avaliação de definições) retomamos o assunto e tratamos dessa pesquisa e dos resultados dela concluídos.

2.3.1 Mapa conceitual e categorização dos termos

Para detalhar o processo de elaboração do mapa conceitual, retomamos e fazemos uma breve explanação sobre a teoria que envolve o conceito e sua forma de estruturação. Para Cabré (1993, p. 207), "um conceito é parte de um conjunto estruturado de noções dentro do qual adquire o seu valor. Por conseguinte, um conceito só existe em relação com um determinado campo conceitual".[13] Em outras palavras, o conceito não tem um funcionamento singular, pelo contrário, pertence a um sistema conceitual dentro do qual adquire o seu valor, ou seja, um conceito adquire funcionalidade somente quando associado a outros conceitos por meio das relações conceituais que estes estabelecem.

Consoante a essa descrição, Almeida (2010, p. 82) reitera que "os conceitos desempenham importante papel em qualquer projeto terminológico" pois sempre fazem parte de um campo especializado, por isso nunca estão isolados, relacionando-se com outros

[13] "*Un concepto forma parte de un conjunto estructurado de nociones, dentro del cual adquiere su valor. Em consecuencia, un concepto solo existe em relación con un determinado campo conceptual*."

conceitos, "formando uma rede ou estrutura conceitual ou ontologia". Segundo a autora estas ontologias, são

> [...] uma representação da realidade no âmbito do domínio que se toma como objeto de estudo. Essa representação procura recolher e organizar todas as ramificações que são próprias do referido domínio, de modo a refletir, em forma de esquema, a realidade da área em questão (ALMEIDA, 2010, p. 83).

Para o trabalho de organização dessa estrutura, Almeida (2010, p. 82) ressalta que "[...] é necessário identificar os conceitos no texto, agrupá-los em distintos campos semânticos e estabelecer as relações entre eles". A autora aponta alguns objetivos da ontologia numa pesquisa terminológica:

> 1) Permitir a modelagem do conhecimento num formato que possa ser reutilizado em outras pesquisas e/ou aplicações computacionais; 2) possibilitar uma abordagem mais sistemática de um domínio; 3) circunscrever a pesquisa, já que todas as ramificações do domínio são previamente consideradas; 4) delimitar o conjunto terminológico; 5) determinar a pertinência dos termos, pois separando cada grupo de termos pertencente a um determinado campo semântico, poder-se-á apontar quais termos são relevantes para o trabalho e quais não são; 6) prever os grupos de termos pertencentes ao domínio, como também os que fazem parte de matérias conexas; 7) definir as unidades terminológicas de maneira sistemática; 8) controlar a rede de remissivas (ALMEIDA, 2010, p. 83).

Para Almeida (2010), a delimitação de um campo especializado é feita de acordo com os objetivos do trabalho terminológico, o público-alvo que se quer atingir e os critérios utilizados para "recortar" o conhecimento de determinada maneira. Desse modo, a partir do recorte, tem-se uma ontologia específica. Cabré (1993, p. 299) ressalta que

> Um sistema conceitual está integrado por um conjunto estruturado de conceitos organizados em classes conceituais. As grandes classes conceituais e as subclasses, assim como os conceitos da mesma classe, mantêm entre si uma série de relações com base nas características que compartilham [...][14].

De acordo com a pesquisadora a delimitação do campo é necessária porque, à medida que se vai modelando o conhecimento especializado, vai-se explicitando uma determinada visão cultural e científica da realidade. Nesse sentido, para a elaboração da ontologia, deve-se conhecer muito bem o domínio de especialidade em que se está trabalhando, ou ter assessoria de especialistas da área. Cabré (1993, p. 299) afirma que "o terminólogo, auxiliado pelo

---

[14] "*Un sistema conceptual está integrado por un conjunto estructurado de conceptos organizados en clases conceptuales. Las grandes clases conceptuales y las subclases, como también los conceptos de la misma clase, mantienen entre si una serie de relaciones basadas em las características que comparten, o en su utilización em la realidade.*"

especialista, deve elaborar a estrutura conceitual do campo que será objeto de trabalho e representá-la graficamente".[15]

Neste trabalho, consultamos os especialistas[16] após a elaboração da lista de candidatos a termos já organizados em uma primeira estrutura. Procedemos assim porque acreditamos que viabilizaria o processo, tornando mais clara e objetiva a nossa proposta, além de facilitar ao profissional o trabalho de validação. Ressaltamos que, apesar desse procedimento estar sendo explicitado nessa fase da pesquisa, a elaboração do mapa foi iniciada ainda na etapa de extração linguística dos termos, descrita na seção 5.1.2 (Mapas semânticos relacionais), em conformidade com Almeida (2006, p. 89), que destaca:

> O mapa conceitual deve ser organizado preliminarmente ou concomitantemente à extração dos termos, já que à medida que os termos vão sendo obtidos é que se pode ter uma visão real de quais serão os campos nocionais que deverão integrar o mapa conceitual.

Em suma, Cabré (1999) ressalta que a organização da linguagem utilizada para produzir determinado conhecimento por meio de mapas conceituais é um recurso eficiente para garantir as bases para a organização de campos temático-funcionais. A autora ainda salienta que os conceitos de uma mesma área especializada, mantêm, entre si, diferentes tipos de relações e todas essas relações juntas formam o mapa conceitual de determinado campo. Portanto, nas próximas etapas, principalmente no que se refere à criação dos verbetes nos vocabulários, essa organização dos termos no mapa conceitual vai auxiliar na construção dos conceitos e definições.

À guisa de conclusão, mapas conceituais são estruturas esquemáticas que representam conjuntos de ideias e conceitos dispostos em uma espécie de rede de proposições, de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo segundo a compreensão de quem o elabora. Portanto, são representações gráficas, que indicam relações entre palavras e conceitos, desde aqueles mais abrangentes até os menos inclusivos. Por isso, com o intuito de melhor compreender os termos oriundos de textos de linguagem especializada e consequentemente ter condições de elaborar definições bem estruturadas para suprir as necessidades dos consulentes, organizamos os termos em um mapa conceitual, baseados em sua estrutura semântica.

---

[15] "[...] *el terminólogo, ayudado por el especialista si procede, debe elaborar la estructura conceptual del campo que será objeto de trabajo, y representarla graficamente.*"

[16] Foram consultados os coordenadores e os professores que atuavam nos cursos de Teologia da Fases e da FCU.

Nesse sentido, o mapa conceitual é instrumento imprescindível e eficaz na verificação das relações conceituais e de significação entre os termos, além de permitir uma visualização imediata e, de certa forma, concreta dessas relações. Por isso, sua organização torna-se essencial mesmo para pesquisadores que objetivem confeccionar um vocabulário alfabético.

Cumpre ressaltar também que as relações conceituais podem ser representadas de maneiras potencialmente infinitas, já que podemos relacionar conceitos a partir de diferentes características: origem, função, objetivo, entre outras. O mapa que organizamos retrata apenas uma das várias combinatórias possíveis.

Neste trabalho, o mapa conceitual[17] contendo os candidatos a termos foi elaborado por meio do *corpus* compilado anteriormente e a estrutura foi desenvolvida com o auxílio de programa utilizado para esse fim, o Lucidchart[18], que para facilitar o trabalho de diagramação, oferece diversas funcionalidades semelhantes às de um organograma.

A seguir, tratamos acerca do conceito e características da Linguística de *Corpus*.

2.4 Linguística de *Corpus* e *corpus*: conceito e características

Nesta seção, tratamos de definições, histórico e marcos da LC que nos permitiu fazer uma breve contextualização da área ao longo de sua história.

Este estudo terá por base bibliográfica principal as pesquisas desenvolvidas por Berber Sardinha (2004; 2009; 2012), Shepher, Berber Sardinha e Pinto (2012), Parodi (2010), Novodvorski e Finatto (2014), Tagnin e Vale (2008), Viana e Tagnin (2011), Tagnin e Bevilacqua (2013), Dutra e Mello (2012), além de outros trabalhos e aulas aos quais tivemos acesso.

2.4.1 Marcos da Linguística de Corpus

Estudos com grandes *corpora* sempre existiram, entretanto, a configuração atual dos estudos linguísticos em LC muito se deve ao desenvolvimento das tecnologias e ferramentas computacionais.

O início dos trabalhos com *corpora* de grandes dimensões foi marcado pela utilização de *corpora* não computadorizados manipulados por meio de fichas, as quais eram criadas,

[17] A elaboração e apresentação dos mapas conceituais são retomados 5.1.2 (Mapas semânticos relacionais).
[18] O Lucidchart, neste trabalho, também foi usado na elaboração de outras estruturas (esquemas e ou organogramas).

organizadas e utilizadas de forma manual, dificultando a precisão dos dados devido a falhas provindas do controle humano. Esse processo também dificulta a replicação de todas as etapas de pesquisa.

Desde a década de 1960, com a invenção do computador, os centros de pesquisa priorizaram a utilização de *corpora* computadorizados. Alguns *corpora* manuais tiveram seus dados inseridos nessas máquinas. Atualmente, com a popularização da Internet (*World Wide Web*) entre os pesquisadores, é muito comum a utilização de textos já disponibilizados ao público, eletronicamente. Porém, nada impede que um pesquisador digitalize textos impressos e os transforme em *corpus* eletrônico.

Parodi (2010, p. 28) também afirma que "o reflorescimento dos estudos baseados em *corpus* pode ser fixado no início da década de 1960, marcado, em parte, fortemente pelo advento dos computadores [...] a partir da construção de grandes *corpora* linguísticos digitais [...]".[19] Dentre esses *corpora*, destaca-se o lançamento do primeiro *corpus* linguístico computadorizado, em 1964, o *Brown University Standard Corpus of Present-day American English*, com um milhão de palavras, que alavancou os estudos em LC e permitiu que a observação de padrões linguísticos, tanto em uma mesma língua quanto, comparativamente, entre duas ou várias línguas, passasse a ser vista como uma importante fonte de informação para professores, tradutores, lexicógrafos e outros profissionais.

No final dos anos 1950, com o lançamento da obra *Syntactic Structures*, de Noam Chomsky, a linguística gerativa e as teorias racionalistas da linguagem tomaram lugar central nos estudos da linguagem. Essas teorias se fortaleceram em detrimento dos estudos empíricos relacionados aos *corpora* desenvolvidos até então. Uma mudança como esta promoveu e estimulou as críticas ao processo manual de criação e desenvolvimento de *corpora* gigantescos. Estudiosos alegavam, principalmente, que o ser humano não era capaz de controlar, de forma confiável, quantidades de dados de dimensões gigantescas.

Já na década de 1960, com a invenção do computador, referida anteriormente, os *corpora* passaram a ser controlados eletronicamente em centros de pesquisas e/ou universidades, o que contribuiu para a retomada dos estudos com mais eficiência e credibilidade. E as mudanças foram além. Com o progresso da ciência nos anos 1980, os computadores se estenderam aos lares, o que possibilitou a popularização de ferramentas de

---

[19] *"El (re)florescimiento de los estudios basados em corpus se puede fijar a comienzos de la década del sessenta, marcado – em parte – por la fuerte irrupción de los computadores [...] a partir de la construcción de grandes corpus lingüísticos [...]."*

processamento e compilação de *corpora*, fortalecendo assim as pesquisas linguísticas relacionadas a esse contexto.

Cresce também, o desenvolvimento de centros de pesquisa financiados por empresas de telecomunicações e fabricantes de produtos de informática. Essas empresas se utilizam de pesquisas baseadas em *corpus* para fins comerciais como: "processamento automático de textos, informatização de grandes bases de dados e a montagem de sistemas inteligentes de reconhecimento de voz e gerenciamento de informação" (BERBER SARDINHA, 2004, p. 6).

Em resumo, as pesquisas em LC priorizam a "probabilidade de ocorrência de determinada forma, enquanto Chomsky (1974) interessa-se apenas pela possibilidade de ocorrência" (TAGNIN, 2011, p. 278). Nesse sentido, a LC volta a atenção para as manifestações naturais de linguagem, tanto na sua forma oral quanto na sua forma escrita representados por meio de grandes *corpora*. Ou seja, os *corpora* oferecem aquilo que será objeto de estudo.

De acordo com Leech (1992), a expressão *corpus linguistics* aparece pela primeira vez em um livro publicado por Aarts e Meijs em 1984, década em que, segundo Svartvik (1992, p. 12), a LC atingiu a maioridade "tornando-se um campo de grande importância científica e de grande relevância para a sociedade".[20]

No Brasil, é possível traçar um histórico da pesquisa em LC por meio dos eventos científicos realizados desde 1999 e o marco considerado de razoável relevância foi a publicação do trabalho *Linguística de* Corpus, de Berber Sardinha (2004). Além disso, desde o final do século XX, é cada vez maior o número de pesquisadores nessa área, o que denota "crescimento qualitativo e quantitativo das pesquisas realizadas [...], bem como a existência de *corpora* e ferramentas para pesquisa em várias línguas" (BERBER SARDINHA; ALMEIDA, 2008, p. 17).

Assim, em vista de meio século de desenvolvimento mundial e, no Brasil há mais de uma década, já podemos afirmar que a LC se consolidou "como uma aventura mais do que adequada, haja vista a relevância e diversidade das pesquisas desenvolvidas e publicações feitas no país" (NOVODVORSKI; FINATTO, 2014, p. 15).

Nessa conjuntura, a LC não se refere a um domínio de estudos, mas a uma abordagem metodológica de pesquisa linguística, pois faz uso de traços característicos, segundo Leech (1992), comparados às outras abordagens em linguística, a saber: i) foco no desempenho linguístico, ao invés da competência; ii) foco na descrição linguística, ao invés dos universais

[20] "[…] *being a field of great scientific importance and great relevance to society.*"

linguísticos; iii) foco tanto na quantidade quanto nos modelos qualitativos de linguagem; e iv) foco na pesquisa empírica, ao invés de uma visão mais racionalista de pesquisa científica. Cada um dos traços apontados anteriormente ilustra um contraste entre o paradigma da LC e o paradigma chomskiano que dominava o pensamento desde 1950.

De acordo com Viana (2011, p. 34), a LC é uma "forma de investigação empírica da linguagem a partir da exploração sistemática de um *corpus*". Ou seja, por meio da LC, a linguagem é observada cientificamente em seu contexto de uso, por meio da construção de um *corpus* que demonstre as aplicações da linguagem em situações distintas, por usuários também distintos. Viana (2011, p. 26) esclarece que, por meio da LC, desenvolve-se "investigação da linguagem a partir da compreensão do funcionamento de uma língua [e afirma ainda que] o estudo do funcionamento das línguas se dá através do uso de dados de uma determinada língua por seus usuários". Com a LC, torna-se plausível o trabalho com a "linguagem em contexto real", havendo a oportunidade de se observar como a língua é aplicada em várias situações e propósitos distintos.

Além de os *corpora* terem um importante papel em grandes projetos lexicográficos orientados por uma metodologia empírica, considera-se que a palavra seja a principal unidade de análise dos estudos realizados em LC, dada a facilidade de sua identificação pelas ferramentas computacionais (VIANA, 2011). Em projetos envolvendo o léxico, a palavra é praticamente a porta de entrada para a análise de *corpus*, ou, como afirma Calzolari (1996, p. 3), "todas as aplicações de engenharia da linguagem requerem conhecimento sobre as palavras".[21] Não é sem razão, pois, que pesquisas situadas no âmbito do léxico tenham no *corpus* seu maior aliado. O que mudou dos projetos lexicográficos fundadores para os atuais é a concepção de *corpus*.

Esse formato eletrônico, promovido pelo advento do computador, interferiu diretamente não só na concepção que se tem de *corpus* como também na sua forma de armazenamento e exploração, já que os recursos oferecidos pela máquina permitiram que grandes quantidades de textos pudessem ser processadas em questão de segundos, fazendo com que muitas hipóteses sobre determinados fenômenos linguísticos pudessem ser testadas rápida e eficientemente.

A moderna noção de *corpus* também carrega consigo requisitos que devem ser fortemente considerados num projeto de elaboração de *corpus*. São eles: "representatividade, balanceamento, diversidade e tamanho" (ALMEIDA; ALUÍSIO, 2006, p. 158). Dentre todos

[21] *"[...] all Language Engineering applications require knowledge about words."*

esses requisitos, a representatividade é crucial, haja vista que um *corpus* representativo tende a ser bem balanceado, ter boa diversidade e tamanho adequado aos objetivos da pesquisa.

Viana (2008, p. 31) apresenta uma descrição de características de *corpora* em geral apresentada a seguir. Os *corpora* devem i) ser compreendidos como um conjunto de textos; ii) contemplar textos (orais ou escritos) que tenham sido efetivamente produzidos por falantes de determinada língua; iii) consistir numa forma de representar empiricamente o uso que se faz de uma língua em sentido geral ou específico; iv) reproduzir a produção linguística de toda a população que se quer investigar ou uma amostra representativa dessa população, com base em princípios claros e bem definidos; v) assumir forma eletrônica com vistas a serem investigados pelo computador; e vi) ser concebidos com o objetivo de possibilitar a realização de uma pesquisa linguística.

Assim sendo, os *corpora* devem, necessariamente, ter formato eletrônico e ser trabalhados considerando aspectos linguísticos. Outro ponto relevante com relação aos *corpora* é que não há regras consistentes para determinar o tamanho ideal de um *corpus*. A decisão de tamanho deve ser baseada em fatores como necessidades do projeto, disponibilidade de dados e tempo disponível para o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Bowker e Pearson (2002, p. 45), "não se suponha que maior é sempre melhor[22]", pois é possível haver mais informações úteis em um *corpus* pequeno e melhor planejado, do que em outro *corpus* maior, sem personalização, para atender às necessidades da pesquisa. Os autores afirmam que antes de uma preocupação com tamanho ou quantidade, deve-se buscar a verificação de qualidade do *corpus* em termos de organização, planejamento e do que se quer investigar.

Sabendo-se exatamente o que se pretende com determinada investigação, torna-se mais objetiva a elaboração de um *corpus*, e o seu propósito, mais bem delimitado. A compilação de textos sem um propósito claro e focado pode gerar dados que vão oferecer informações quantitativas de pouco valor científico e informativo. A adequação do conteúdo de um *corpus* deve prevalecer sobre questões acerca de seu tamanho. Assim, garante-se que os dados sejam representativos de uso da linguagem que se deseja investigar, ponto fundamental para a pesquisa e aplicação de *corpora* (VIANA, 2011).

Considerando-se ainda a questão acerca do tamanho de um *corpus*, Berber Sardinha, por meio da observação durante quatro anos de conferências de linguística de *corpus,* elaborou uma classificação para os tamanhos de *corpora* assim apresentada:

---

[22] "[...] not to assume that bigger is Always better."

Tabela 1 − Classificação do *corpus* segundo o tamanho em palavras

Tamanho em palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
80 a 250 mil	Pequeno-médio
250 mil a 1 milhão	Médio
1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

Fonte: Berber Sardinha (2004, p. 26)

Esclarecemos que, em publicações posteriores, até o momento da elaboração deste texto, o autor não apresenta atualização desses dados.

Nesse contexto, há que se especificar o que se entende por *corpus*. O *corpus* é o elemento essencial para a efetivação dos estudos e análises em LC. Um *corpus* de estudo pode ser constituído por textos de origem impressa (jornais, revistas, folhetos, livros, cartas) ou eletrônica (notícias publicadas na Internet, conteúdo de *blogs*, e-*mails*, jornais e revistas eletrônicas).

Para Sergio e Falbo (2012), a elaboração de um *corpus* depende do objetivo da pesquisa. Além disso, a importância das descobertas feitas em um *corpus*, quer sejam qualitativas ou quantitativas, depende dos dados selecionados para a exploração das questões de pesquisa (MCENERY; HARDIE, 2012). E ainda, a LC é "uma área cujo foco está no estabelecimento de procedimentos, ou métodos, para o estudo linguístico"[23] (MCENERY; HARDIE, 2012, p. 1); é uma metodologia que analisa um conjunto de textos que devem ser digitalizados, favorecendo a pesquisa de grandes quantidades de dados em um curto espaço de tempo se comparada a uma análise manual. Essa coleção de textos digitalizados, sejam eles escritos ou representações ortográficas da língua falada, é o que denominam como *corpus*.

Além disso, a pesquisa em LC pode ser classificada seguindo diversos critérios precisos. Para McEnery e Hardie (2012), os critérios que melhor representam a distinção entre diversos tipos de estudos em LC são: i) o modo pelo qual a comunicação é realizada (oral ou escrito); ii) abordagem de estudo baseada em *corpus* versus abordagem dirigida pelo *corpus*; iii) forma de coleta de dados; iv) uso de *corpora* anotados *versus* não anotados; v) quantitativo versus qualitativo; e vi) *corpora* multilíngues versus monolíngues. Por meio da análise desses critérios, é possível traçar ao menos os princípios iniciais de uma tipologia de pesquisa em LC.

[23] "[...] *an area which focuses upon a set of procedures, or methods, for studying language* [...]."

Assim em LC, além da observação de critérios para a definição da tipologia, a organização de um *corpus* eletrônico é o primeiro passo para a análise de um determinado conteúdo por meio da utilização de ferramentas computacionais atuais.

2.4.2 Corpus: *definições*

Como já apresentado na seção anterior, a escolha adequada de um *corpus* é fator determinante para o sucesso de um trabalho em LC. Para se fazer uma opção adequada, é necessário entender as definições que a literatura apresenta, bem como tipologia, extensão adequada à finalidade da pesquisa, especificidade e atuação em diferentes línguas.

Como mostra Berber Sardinha (2004), a literatura atual apresenta uma série de definições para *corpus*. Entre elas, está a proposta por Sinclair, que considera *corpus* "uma coletânea de textos naturais (*naturally occurring*), escolhidos para caracterizar um estado ou variedade de linguagem" (BERBER SARDINHA, 2004, p. 16). Em outra obra, Sinclair (2005) define *corpus* como "uma coleção de textos em formato eletrônico, selecionados de acordo com critérios externos para representar, na medida do possível, uma língua ou variedade de língua como fonte de dados para a pesquisa linguística"[24] (SINCLAIR, 2005, p. 10).

Já Biderman (2001, p. 79) define *corpus* como "[...] um conjunto homogêneo de amostras da língua de qualquer tipo (orais, escritos, literários, coloquiais, etc.) ". Em se tratando de um *corpus* linguístico informatizado, a pesquisadora define *corpus* como uma coletânea de textos selecionados segundo critérios linguísticos, codificados de modo padronizado e homogêneo. Essa coletânea pode ser tratada mediante processos informáticos.

Tagnin (2011, p. 358) define *corpus* como uma "coletânea de textos entendidos num sentido amplo, em formato eletrônico, compilados segundo critérios específicos para o estudo a que se propõem". Além dessa definição, a pesquisadora apresenta a distinção entre os diferentes tipos de *corpora*, assim:

- corpus *comparável bi- ou multilíngue:* é composto por dois ou mais *subcorpora* com textos originais nas respectivas línguas;
- corpus *comparável monolíngue*: é composto por textos originais numa língua e traduções nessa mesma língua;

[24] *"[...] a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as far as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research."*

- corpus *de estudo*: aquele em que se baseia a pesquisa a ser desenvolvida;
- corpus *de referência*: serve de termo de comparação para o *corpus* de estudo (deve ter três a cinco vezes o tamanho do *corpus* de estudo);
- corpus *monitor*: é constantemente atualizado a fim de representar a evolução da língua;
- corpus *paralelo*: é constituído de originais e suas respectivas traduções;
- corpus *estático*: não permite acrescentar material novo; e
- corpus *dinâmico*: permite o acréscimo de material novo.

Além disso, a restrição de um *corpus* pode ser feita com base em um determinado tipo de texto (ex.: redação de provas do Enem), um tema (ex.: fabricação de calçados), ou até mesmo um autor (ex.: a obra de Pe. Antônio Vieira), o que contribui significativamente para a LC e áreas afins, à medida que se criam *corpora* extremamente especializados.

Por outro lado, *corpora* especializados podem ser criados também a partir de *corpora* de referência, o que pode ser vantajoso pelo fato de os grandes *corpora* de referência, de um modo geral, já estarem etiquetados e ordenados, facilitando, assim, o trabalho do pesquisador, do tradutor ou de outras pessoas interessadas.

Dentre todos os *corpora* disponíveis, citamos cinco exemplos[25]:

1) o *Banco de Português* (PUC/SP), *corpus* de português brasileiro, escrito e falado, constantemente atualizado, com aproximadamente 700 milhões de palavras. Ele "Oferece concordanciador para uma amostra de 1,1 milhão de palavras do *corpus*, assim como listas de palavras" (VIANA; TAGNIN, 2011, p. 367);
2) o *Compara, corpus* paralelo bidirecional de português e inglês de textos literários desenvolvido pela Linguateca. Ou seja, é uma espécie de base de dados com textos originais nessas duas línguas e as suas respectivas traduções, ligadas frase a frase, que "Conta com aproximadamente 1,5 milhão de palavras de cada língua, englobando traduções e originais" (VIANA; TAGNIN, 2011, p. 368);
3) o *Lacio-Web,* projeto que visa compilar *corpora* de livre acesso. Esse projeto compreende seis *corpora*: a) um *corpus* de referência chamado Lacio-Ref para o português brasileiro; com 8.291.818 itens; b) Mac-Morpho, *corpus* etiquetado compreendendo 1,1 milhões de palavras de textos jornalísticos de 10 cadernos da *Folha de São Paulo*; c) uma porção automaticamente-anotada do Lacio-Ref com

[25] O sítio <http://martinweisser.org/corpora_site/CBLLinks.html> oferece um panorama de diversos *corpora* desenvolvidos em todo o mundo. Os dados nele publicados são constantemente atualizados.

lemas, POS e as marcas sintáticas que são utilizadas pelo analisador Curupira desenvolvido no Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC/São Carlos); d) um *corpus* desvio composto de textos não-revisado (Lacio-DEV); e) o Par-C, *corpus* paralelo inglês-português; e f) o Comp-C, *corpus* comparável com amostras do gênero jurídico em português e inglês;

4) o *COMET,* projeto desenvolvido pela Universidade de São Paulo que abrange *corpus* paralelo inglês-português com originais e respectivas traduções; *corpus* comparável com textos originais em inglês e português, formando 14 *subcorpora* técnicos; e
5) o *Corpus do Português*, *corpus* linguístico e textos da língua portuguesa, compilado e mantido pelos pesquisadores Mark Davies (Universidade Brigham Young) e Michael J. Ferreira (Universidade de Georgetown), com suporte financeiro proveniente do *US National Endowment for the Humanities*, além de suas respectivas instituições de ensino. O *corpus* compreende 45 milhões de palavras, extraídas de quase 57.000 textos em português dos séculos XIII ao XX. A interface permite que se pesquise por palavras exatas ou frases, caracteres-curinga, lemas e trechos de frases. Em recente atualização (2016), o *Corpus* do Português passou a contar com um bilhão de palavras coletadas a partir de textos mais recentes (todos dos últimos 3-4 anos).[26]

2.4.3 Ferramentas de análise lexical

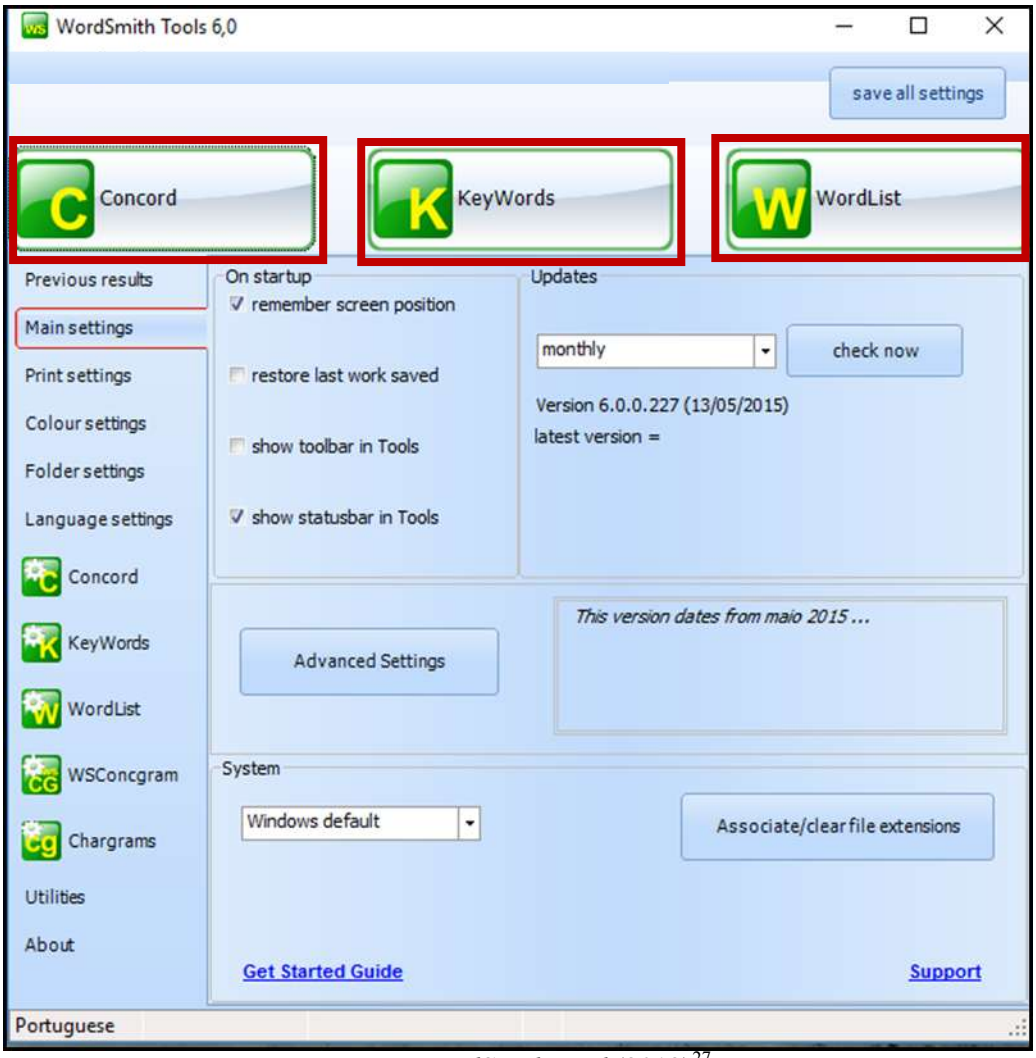
Para a realização de trabalhos em LC com o objetivo de descrever determinados fenômenos linguísticos, é necessária a utilização de programas cujas ferramentas permitem, essencialmente, gerar listas de palavras, palavras-chave e concordâncias.

Apesar de termos o conhecimento da existência de outros programas (como o *AntConc,* por exemplo) optamos, nesta pesquisa, pela utilização do *WordSmith Tools*. Nossa opção se deve pelo fato de o uso desse programa já estar consagrado na área da LC, tanto pela qualidade da organização dos dados gerados, quanto pela variedade de funções disponibilizadas. Além disso, durante o desenvolvimento das disciplinas do doutorado, adquirimos maior habilidade com esse programa o que nos proporcionou maior segurança no

[26] Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 12 nov. 2016.

momento de operacionalização das diversas ferramentas disponibilizadas pelo programa. A seguir apresentamos algumas funcionalidades do programa.

Figura 1 – Tela inicial do *WordSmith Tools* versão 6.0



Fonte: *WordSmith Tool* (2012)[27].

O *WordSmith Tools* (doravante WST), criado em 1996 por Mike Scott, da Universidade de Liverpool, Reino Unido, e comercializado pela *Oxford University Press*, é um conjunto de ferramentas integradas utilizadas para análise linguística. Esse programa permite fazer análises baseadas nas frequências e co-ocorrências de palavras em *corpora*. Cada ferramenta (FIGURA 1) acoplada ao programa pode ser caracterizada pelas suas funções, assim resumidas:

[27] Disponível em: <http://www.lexically.net/wordsmith/>. Acesso em: 12 nov. 2016.

A *WordList* permite que sejam geradas listas das palavras presentes no *corpus*. Essa ferramenta gera sempre duas listas, uma em ordem alfabética e outra por ordem decrescente de frequência, além de uma terceira janela com estatísticas relativas aos dados usados na produção das listas.

A *KeyWords* localiza e identifica palavras-chave em um texto "cujas freqüências são estatisticamente diferentes (maiores ou menores) do que as freqüências das mesmas palavras num outro corpus (de referência). Calcula também palavras-chave chave, que são chave em vários textos" (BERBER SARDINHA, 2009, p. 9).

O *Concord* é uma ferramenta que "extrai todas as ocorrências de uma palavra de busca num *corpus* juntamente com seu cotexto, apresentando-as na forma de uma concordância" (TAGNIN, 2011, p. 358).

O WST conta também com "*Collocates*, que apresenta os colocados da palavra de busca; *Clusters*, que relaciona os agrupamentos em que aparece a palavra de busca; *Aligner*, que alinha dois textos, dentre outros utilitários" (TAGNIN, 2011, p. 358).

Nos Capítulos 3 e 4, retomamos e apresentamos todos os procedimentos realizados nesta pesquisa, no que se refere ao tratamento do *corpus* por meio da utilização do WST.

No capítulo a seguir, tratamos de todos os aspectos metodológicos desenvolvidos nesta pesquisa.

3 METODOLOGIA

De uma forma geral, um dos principais desafios da pesquisa acadêmica e científica é a busca de maior rigor e consistência na escolha e adequada aplicação dos procedimentos metodológicos e este nosso empreendimento exigiu a realização de várias etapas metodológicas cujo resultado final é a disponibilização dos termos na plataforma VoTec. Alunos, professores e outros interessados pelo estudo da Teologia poderão consultar esses termos, gratuitamente, por meio de acesso à plataforma. As etapas e procedimentos metodológicos estão apresentadas a seguir.

3.1 A pesquisa documental em diferentes suportes

Um dos procedimentos metodológicos utilizados por nós neste estudo é a pesquisa de documentos. Ressaltamos que não é objetivo deste trabalho tratar de questões teóricas ou aplicadas relacionadas a metodologias de pesquisa. No entanto, devido à necessidade de contextualização do *locus* onde foram desenvolvidos os trabalhos e coleta do *corpus*, consideramos ser relevante apresentar, ao menos, um posicionamento sobre o que entendemos quando usamos a pesquisa documental.

A pesquisa ou análise documental é com frequência denominada como "método documental" ou "técnica documental" (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 3), ou mesmo "investigação" ou "levantamento" documental. Para alguns estudiosos, esse tipo de pesquisa é visto como um "procedimento" (RAUPP; BEUREN, 2003), *estratégia* (HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA JÚNIOR, 2008), ou *técnica* para coleta de dados (CUNHA; YOKOMIZO; BONACIM, 2010) e, para outros, adquire em si mesmo o *status* mais amplo de *delineamento* (GIL; LICHT; OLIVA, 2005) ou de *metodologia* (MAY, 2004; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009) de pesquisa.

Apesar dessas diferenças, consideramos a pesquisa documental como metodologia para coleta de dados. Esse contorno conceitual por nós adotado nesta pesquisa se justifica pelo fato de que, para a contextualização, para a organização das árvores de domínio e para a coleta do *corpus*, deveremos consultar múltiplos formatos de documentos em diferentes suportes de registro. Dentre os suportes, consideraremos não só os de estrutura material, mas também, faremos amplas buscas em diferentes espaços virtuais.

Nesse sentido, os procedimentos de caráter documental, também em espaço virtual, assumem relevância sobretudo se considerarmos o quão rapidamente vem crescendo a

produção de dados, a diversificação dos suportes de registro, a velocidade da circulação de dados e as próprias possibilidades de acesso aos múltiplos formatos de documentos na assim chamada era da informação. Não apenas os textos, mas também fotos, vídeos, bancos de dados e vários outros tipos de documentos de origem pública ou privada estão cada vez mais disponíveis e amplamente acessíveis aos pesquisadores, apresentando-se quase sempre como "matéria-prima" a ser lapidada sob múltiplos enfoques e infinitas possibilidades.

Em razão disso, não se afigura razoável excluir do âmbito da pesquisa um material simplesmente porque ele foi encontrado na Internet.

Segundo Cabré (2004, p. 17-18), "a Internet é um grande armazém no qual se vão acumulando produtos de boa e de má qualidade [...]" e a autenticidade de um documento científico obtido em meio virtual estabelece vínculo com o local em que essa obtenção ocorreu. Por isso, o pesquisador que pretenda citar obras obtidas na Internet deve adotar cautela quanto a esse aspecto, assegurando-se de que o conteúdo pesquisado realmente foi escrito por seu autor, bem como foi disponibilizado em respeito aos direitos autorais desse último.

A adoção dessas cautelas permite que o pesquisador faça suas buscas inclusive em ambientes de colaboração coletiva, como é o caso da Wikipédia[28].

Com essa perspectiva e confiados sempre na indicação de especialistas, consultamos documentos para a contextualização desta pesquisa e compilação do *corpus* por meio da consulta a textos em diferentes suportes, inclusive os virtuais.

3.2 As etapas da pesquisa

Seguindo os preceitos estabelecidos pela TCT, apresentamos as etapas constitutivas – e imprescindíveis – de nosso projeto terminológico:

1. delimitação da área-objeto;
2. identificação das instituições;
3. elaboração das árvores de domínio da área de Teologia das instituições Comunidade Shalom e Igreja Católica Apostólica Romana, conforme a orientação teológica das faculdades pesquisadas;

[28] A Wikipédia é um sítio criado com base no programa virtual conhecido como *wiki*, cujas principais características são: ser gratuito para o uso; permitir a edição de uma página virtual por qualquer pessoa, em qualquer local do mundo, sem a necessidade de autorização por parte do criador da página (VIEIRA, 2008, p. 61).

4. seleção das fontes (fontes: textos escritos, textos digitais);
5. compilação dos *corpora*;
6. organização da estrutura conceitual;
7. seleção dos termos que constituíram entradas do vocabulário;
8. elaboração das fichas terminológicas;
9. organização do vocabulário: macro e microestruturas;
10. adequação da plataforma do VoTec para o projeto específico desta tese; e
11. inserção dos dados na plataforma de gestão terminológica do TermosTeo.

O trabalho terminológico exigiu o cumprimento dessas etapas e, em todas elas, buscamos o assessoramento de especialistas. Isto porque, ao iniciar o projeto com fins terminográficos, não tínhamos o necessário domínio e conhecimento da área escolhida para o trabalho. Não podíamos, portanto, prescindir da ajuda do(s) especialista(s). Esse conhecimento requerido foi se construindo à medida que nos comprometemos com o projeto, mas, ainda assim, a presença do especialista é sempre necessária, como podemos perceber na sequência de todas as etapas descritas a seguir.

3.2.1 Contextualização

Nesta pesquisa, trabalhamos com a descrição terminológica/terminográfica de uma área de especialidade – a Teologia. Para isso, sabemos ser essencial a elaboração de uma árvore de domínio dessa área de especialidade que, certamente, é o resultado de pesquisa em que haja disponibilidade de tempo para a leitura de documentos, elaboração de entrevistas, consultas a bibliografias e a sítios virtuais cujas abordagens sejam aquelas que dizem respeito à área de especialidade.

Segundo Fromm (2007, p. 38), "um dos pontos básicos para a elaboração de um banco de dados é a criação de uma estrutura para organizar a informação a ser coletada". Assim, a primeira etapa metodológica de nosso trabalho foi a elaboração da árvore do campo pesquisado, por meio da qual nos foi possível o estabelecimento de uma estrutura organizacional para, em seguida, procedermos à constituição do *corpus*.

Nesse sentido, Krieger e Finatto (2004, p. 134) recomendam a utilização de uma árvore de domínio "para que se tenha uma aproximação inicial a uma área de conhecimento". Para as pesquisadoras, a árvore de domínio seria uma representação, à medida que se situa um dado campo de conhecimento, suas denominações e suas inter-relações, ainda que as mais básicas, por ser "uma aproximação inicial" de um campo de conhecimento.

Neste trabalho, consideramos que a elaboração da árvore de domínio cumpre duas funções. A primeira é, como sugerem Krieger e Finatto (2004), no caso dessa pesquisa, a de aproximação inicial à área da Teologia. A segunda função diz respeito ao fato de a árvore de domínio[29] ser elemento facilitador/condutor na criação de uma estrutura para a organização dos *corpora* a serem coletados. Consideramos que, em determinado momento, o próprio procedimento de compilação do *corpus* ilustrará a configuração da área, determinando subestruturas na árvore.

Inicialmente, por meio da pesquisa documental, buscamos conhecer as duas instituições de ensino: Faculdade Católica de Uberlândia e a Faculdade Shalom de Ensino Superior, por meio da leitura de algumas obras que fazem o registro da história da fundação dessas instituições para daí, começarmos a elaboração das árvores de domínio.

3.2.2 A Faculdade Católica de Uberlândia

A Faculdade Católica de Uberlândia[30] recebeu o credenciamento pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) mediante a Portaria n.º 2731/01 em 12/12/2001, publicada no Diário Oficial da União no dia 14 de dezembro de 2001. Iniciou suas atividades no ano de 2002. Atualmente, oferece os cursos de Pedagogia, Filosofia, Geografia, Normal Superior, História, Serviço Social, Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (Bacharelado), Letras, Teologia, Administração, Tecnólogo em Gestão Ambiental e Tecnólogo em Logística. Além desses cursos de graduação, a Faculdade Católica oferece outros cursos de aprimoramento profissional e inserção social, por meio de sua Coordenadoria de Extensão.

Esta faculdade, cujo compromisso social é marcado pela tradição católica, tem como público alvo a população de média a baixa renda e, atualmente, é mantida pela Sociedade Mineira de Cultura (SMC), mesma mantenedora da Pontífice Universidade Católica (PUC Minas).

O curso de Teologia se destina à formação de presbíteros e está aberto a dioceses, institutos religiosos, diáconos permanentes e leigos(as), mediante carta de apresentação de autoridade religiosa qualificada. Esse curso segue as principais orientações da Igreja Católica

[29] Esclarecemos que a primeira versão das árvores de domínio foi feita manualmente e com base em estudo documental.
[30] Dados pesquisados no documento Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2009-2013. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/portal/wp-content/uploads/2009/12/PPI-novo.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

para os conteúdos teológicos e, as orientações do MEC no que se refere à formação acadêmica e ao reconhecimento civil.

Além das disciplinas regulares, o curso possibilita o desenvolvimento do aluno na área de pesquisa teológica e de extensão destacando-se as edições anuais da Semana Teológica promovidas em parceria com o Instituto Santo Tomás de Aquino e a articulação entre teoria e prática por meio das vivências em estágios pastorais. Essas atividades oportunizam a sistematização do saber teológico cristão e católico em seus vários campos e áreas, quais sejam: Introdução às Sagradas Escrituras e Exegese Bíblica; Teologia Fundamental (Revelação divina, o Tratado da Fé frente ao pluralismo religioso e cultural, Tradição e Escritura); Sistemática (Antropologia Teológica, Tratado da Graça, Trindade, Cristologia, Eclesiologia, Mariologia, Teologia Sacramental e Escatologia); História do Cristianismo e Patrologia; Teologia Moral (Religiosa, Social, da Vida e Pessoa e da Sexualidade e Família); Teologia Pastoral (Psicologia Pastoral, Teologia Espiritual, Liturgia, Catequética, Pastoral da Comunicação, Direito Canônico, Homilética e Gestão Pastoral e Administrativa) e Estágios Supervisionados. O curso também prevê disciplinas extracurriculares que possibilitam o estudo das línguas grega, latina e italiana.

A Faculdade Católica, por meio do curso de Teologia, tem como objetivo formar cidadãos com perfil para: i) dialogar com a pluralidade e complexidade da realidade sociocultural e religiosa e enfrentar seus desafios estruturais e conjunturais; ii) participar do processo de construção de uma sociedade justa, plural, inclusiva e solidária, em parceria com outros atores sociais; iii) ler, interpretar e produzir textos teológicos, de forma crítica, em função do aprimoramento da fé religiosa e da vida como um todo; iv) articular o conhecimento teológico com outras formas de conhecimento; v) compartilhar o conhecimento teológico com a sociedade plural; vi) coordenar e assessorar atividades pastorais diversas; vii) assumir ministérios e serviços específicos nas várias comunidades eclesiais; viii) solidarizar-se com os mais pobres, seguindo a orientação evangélica da opção preferencial pelos pobres; ix) cooperar com as autoridades constituídas nas atividades que visem erradicar a pobreza e miséria em busca do desenvolvimento nacional; x) cooperar com os órgãos públicos na tarefa de garantir a cidadania social e o bem estar das comunidades; xi) praticar a docência do ensino religioso de forma respeitosa, dialogal e inculturada; e xii) formar-se permanentemente na disciplina teológica. A duração do curso é de quatro anos com matrícula semestral (oito semestres).

3.2.3 A Faculdade Shalom de Ensino Superior

As informações apresentadas, nesta seção, foram retiradas do *Jornal Antioquia*, publicação da igreja, de relatos organizados por Montanini (2009) e do sítio virtual da Fases[31].

Para uma melhor contextualização da Fases, devemos primeiramente nos reportar à história da Shalom Comunidade Cristã que se principiou com a chegada ao Brasil, em 1963, do casal norte americano Ary Scates e Helena Scates. O objetivo principal do casal era o de trabalhar e cooperar para a melhoria das condições de vida de parte do povo brasileiro nas áreas social, educacional e espiritual. Inicialmente, o casal fixou residência na cidade de Campinas/SP pelo período de um ano, tempo dedicado à aprendizagem e domínio da língua portuguesa.

Após este período, o casal transferiu sua residência para Brasília/DF, permanecendo lá pelo período de quatro anos. Em 1969, Ary e Helena, com uma filha natural e um filho adotivo, mudaram-se para Uberlândia/MG, onde se naturalizaram brasileiros e fundaram uma escola para o ensino de inglês com o propósito de prover recursos para que a família pudesse se sustentar financeiramente. A seguir, nesse mesmo ano, fundaram o Serviço para o Bem Estar Humano e a Shalom Comunidade Cristã.

O Serviço para o Bem Estar Humano é a mantenedora da Faculdade Shalom de Ensino Superior – Fases que, além do trabalho social, promove atendimento nas áreas de educação infantil, ensino fundamental e médio.

A Fases obteve credenciamento e autorização expedidos pelo MEC, publicados no Diário Oficial da União[32] em maio e junho de 2012, respectivamente, para os cursos de Bacharel em Teologia e de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

O curso de Bacharel em Teologia[33], objeto de nossa pesquisa, destina-se a líderes (pastores, missionários, diáconos, professores de escolas dominicais, membros de igrejas), a estudantes e a profissionais das áreas de Psicanálise, de Psicologia, de Antropologia, de Direito, de História e de Filosofia. Em especial, destina-se a todas as pessoas que tenham a pretensão de liderar (convenções, seminários e institutos teológicos), de fazer missões, de lecionar, de escrever livros e revistas da escola dominical, de ministrar estudos bíblicos (em

---

[31] Disponível em: <http://fases.com.br/old/instituicao/ies>. Acesso em: 22 ago. 2015.
[32] Portaria de Credenciamento: Portaria n.º 515, de 9 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/ diarios/36832527/dou-secao-1-10-05-2012- pg-24>. Acesso em: 26 jun. 2017. Portaria de autorização dos cursos de RH e Teologia: Portaria n.º 85, de 8 de junho de 2012. <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/37734149/dou-secao-1-11-06-2012- pg-18>. Acesso em: 26 jun. 2017.
[33] Matriz curricular do curso de Bacharel em Teologia. Disponível em: <http://fases.com.br/old/ cursos/graducao/92-bacharel-em-teologia?format=pdf>. Acesso em: 21 set. 2014.

seminários, conferências, palestras) e de se habilitar no conhecimento teológico, linguístico, filosófico, bíblico, ministerial e exegético.

Para isso, o curso visa o conhecimento acadêmico Teológico com a finalidade de formar pessoas com perspectivas analíticas e de pesquisa com ampla visão cristã para atuarem nas áreas de: i) docência – atuar nos estabelecimentos de educação que necessitem de formação teológica, nas igrejas, nos seminários etc. Atuar nas áreas de estudos e pesquisas (especializações, mestrados e doutorados); ii) liderança cristã – desenvolver atividades administrativas e docência bíblica na comunidade; iii) aconselhamento pastoral – desenvolver atividades de aconselhamento pastoral às famílias, jovens etc. (confortando, exortando e transmitindo o conhecimento de Deus). A duração do curso é de três anos com matrícula semestral (seis semestres).

3.3 Elaboração das árvores de domínio

Como o ponto de partida desta pesquisa, são os textos utilizados por professores e alunos do curso de Teologia oferecido por duas faculdades de denominação cristã diferentes, percebemos a necessidade da elaboração da árvore de domínio de cada uma das denominações. Elaboramos, primeiramente, a árvore do campo das religiões cristãs[34] (FIGURA 2, na próxima página), onde pudemos situar a Igreja Católica Apostólica Romana de Rito Latino à qual está vinculada a Faculdade Católica de Uberlândia[35].

Já a Faculdade Shalom de Ensino Superior está vinculada à Shalom Comunidade Cristã. Segundo Montanini (2009), o casal fundador dessa comunidade foi criado em famílias cujas formações cristãs tinham denominações diferentes: Ary cresceu e se formou na *Christian Church and Missionary Alliance* e Helena teve sua formação cristã religiosa na igreja Batista (MONTANINI, 2009, p. 198; 235). Tendo como base essas informações e valendo-nos de consulta a especialistas e lideranças da Shalom Comunidade Cristã, elaboramos a árvore de domínio (FIGURA 3, p. 66) onde pudemos inserir a Shalom Comunidade Cristã[36].

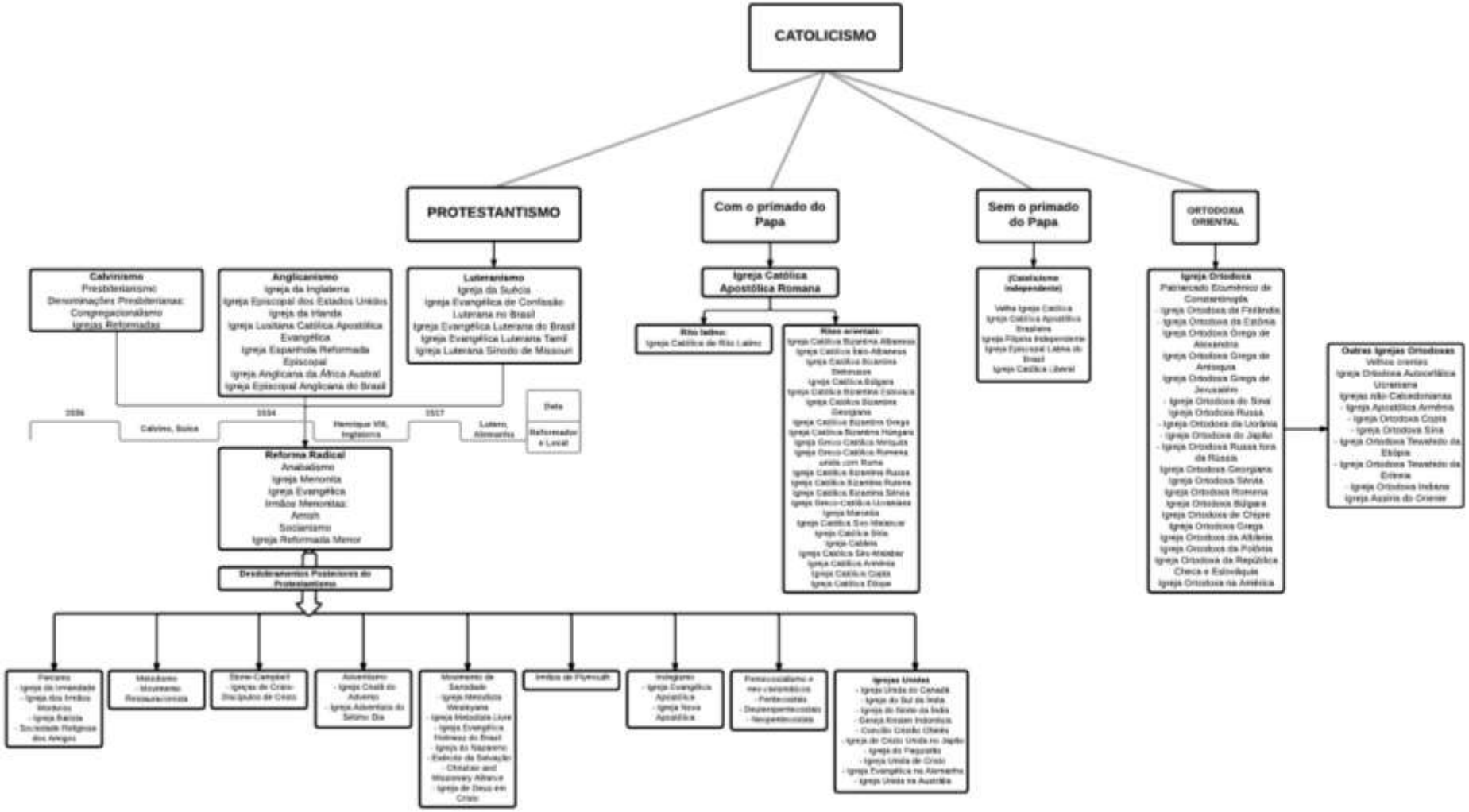
---

[34] WIKIPÉDIA. Cristianismo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo>. Acesso em: 25 abr. 2014.
WIKIPÉDIA. Lista de denominações cristãs. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_denomina%C3%A7%C3%B5es_crist%C3%A3s#Protestantismo>. Acesso em: 25 abr. 2014.

[35] A primeira versão dessa árvore, elaborada manualmente, está apresentada no Apêndice A.

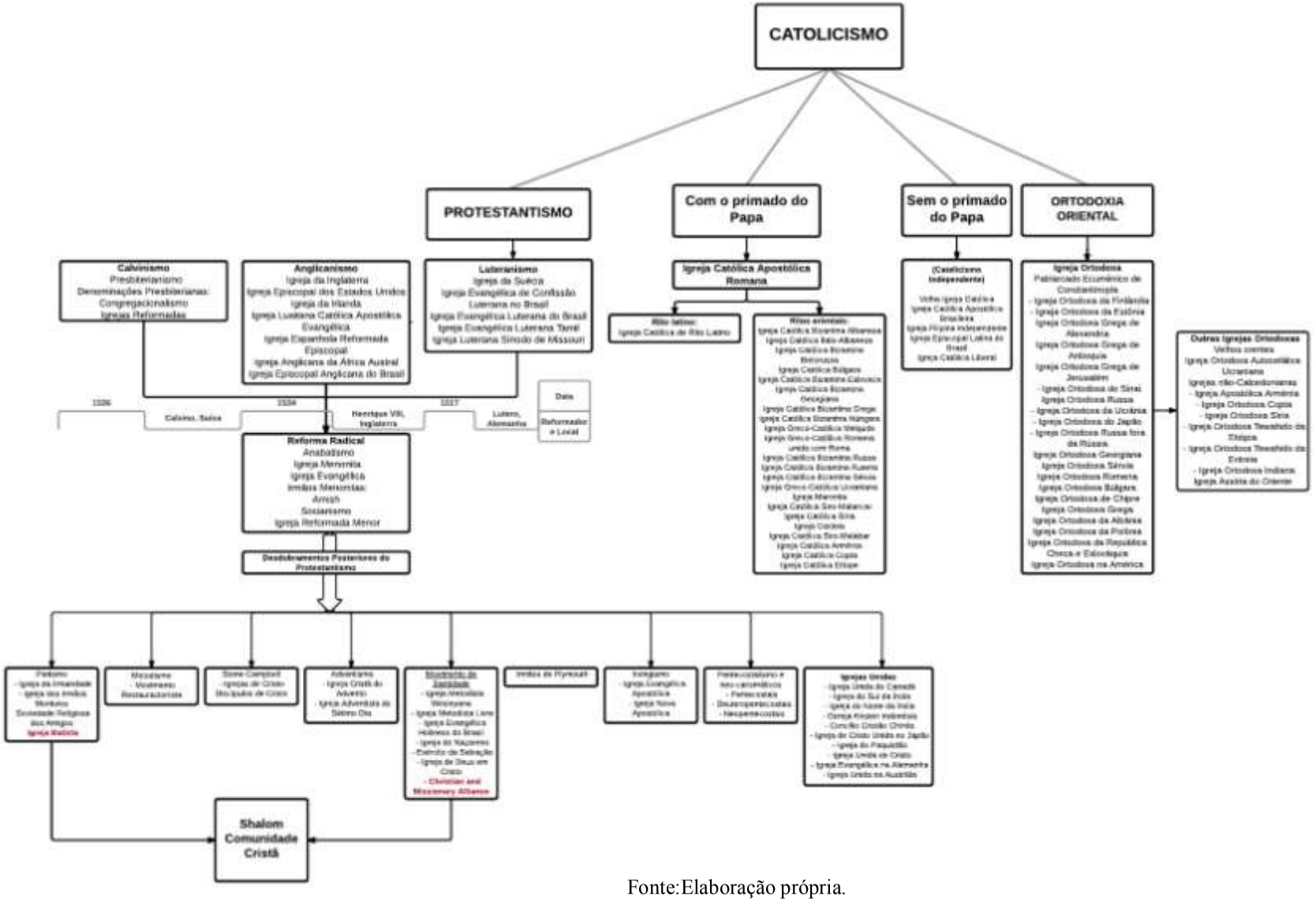
[36] A primeira versão dessa árvore, elaborada manualmente, encontra-se no Apêndice B.

Figura 2: Árvore do campo de religiões cristãs



Fonte: Elaboração própria.

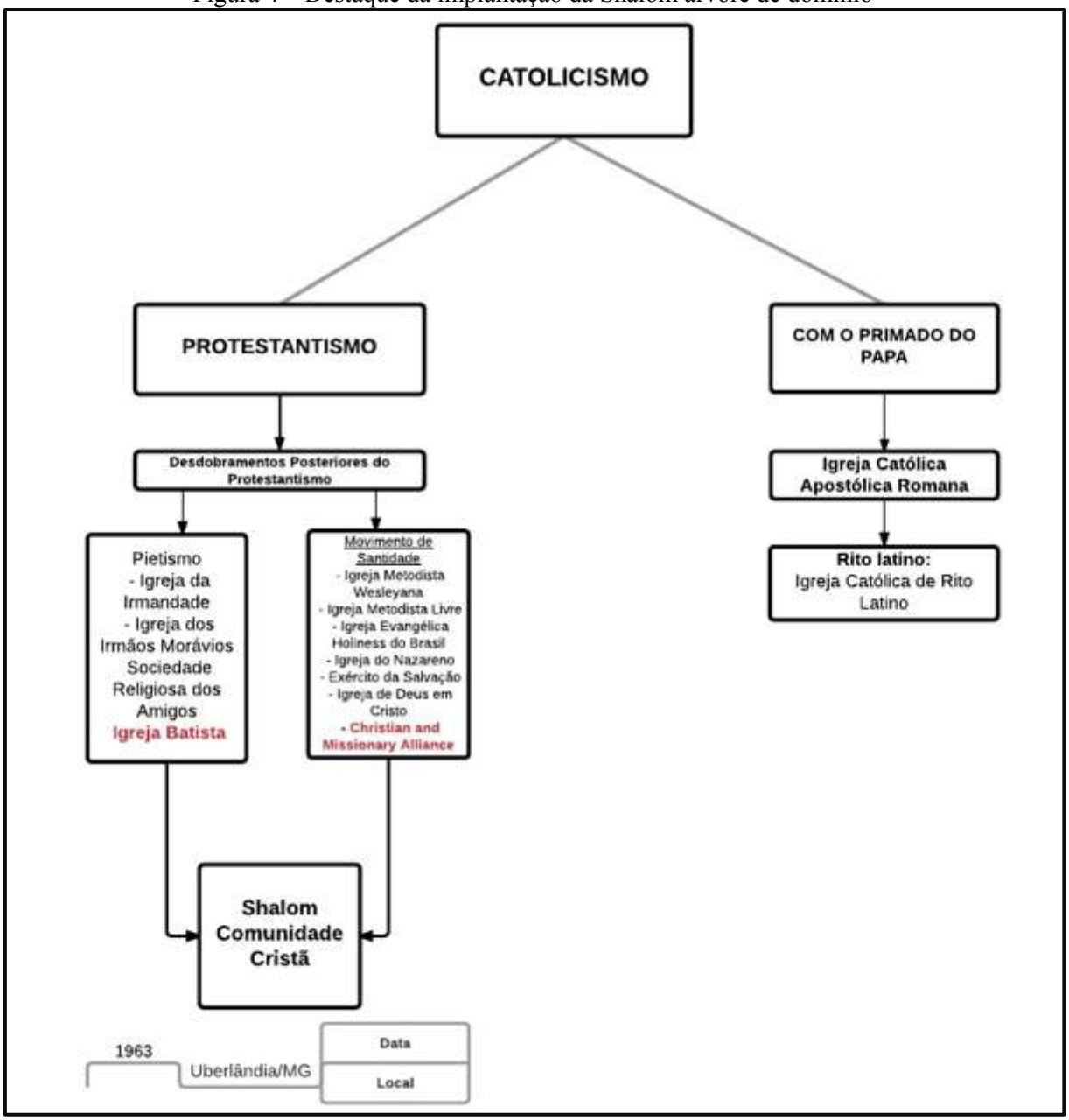
Figura 3: Árvore de domínio da Shalom Comunidade Cristã.



Fonte:Elaboração própria.

Na Figura 4 que se segue apresentamos em destaque o ano da implantação da Shalom Comunidade Cristã na cidade de Uberlândia. A Figura apresenta as duas instituições religiosas foco desta pesquisa.

Figura 4 – Destaque da implantação da Shalom árvore de domínio



Fonte: Elaboração própria.

A seguir tratamos da elaboração das árvores de domínio.

No que se refere à elaboração da árvore de domínio da grande área da Teologia, pesquisamos, inicialmente, o sítio virtual do Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (CNPq)[37] e o sítio virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)[38]. Nessa pesquisa, pudemos constatar que a Teologia está inserida, na Tabela de Áreas do Conhecimento, como uma das áreas das Ciências Humanas, tendo como subáreas História da Teologia, Teologia Moral, Teologia Sistemática e Teologia Pastoral. Assim temos o Quadro 3.

Quadro 3 – Áreas de conhecimento

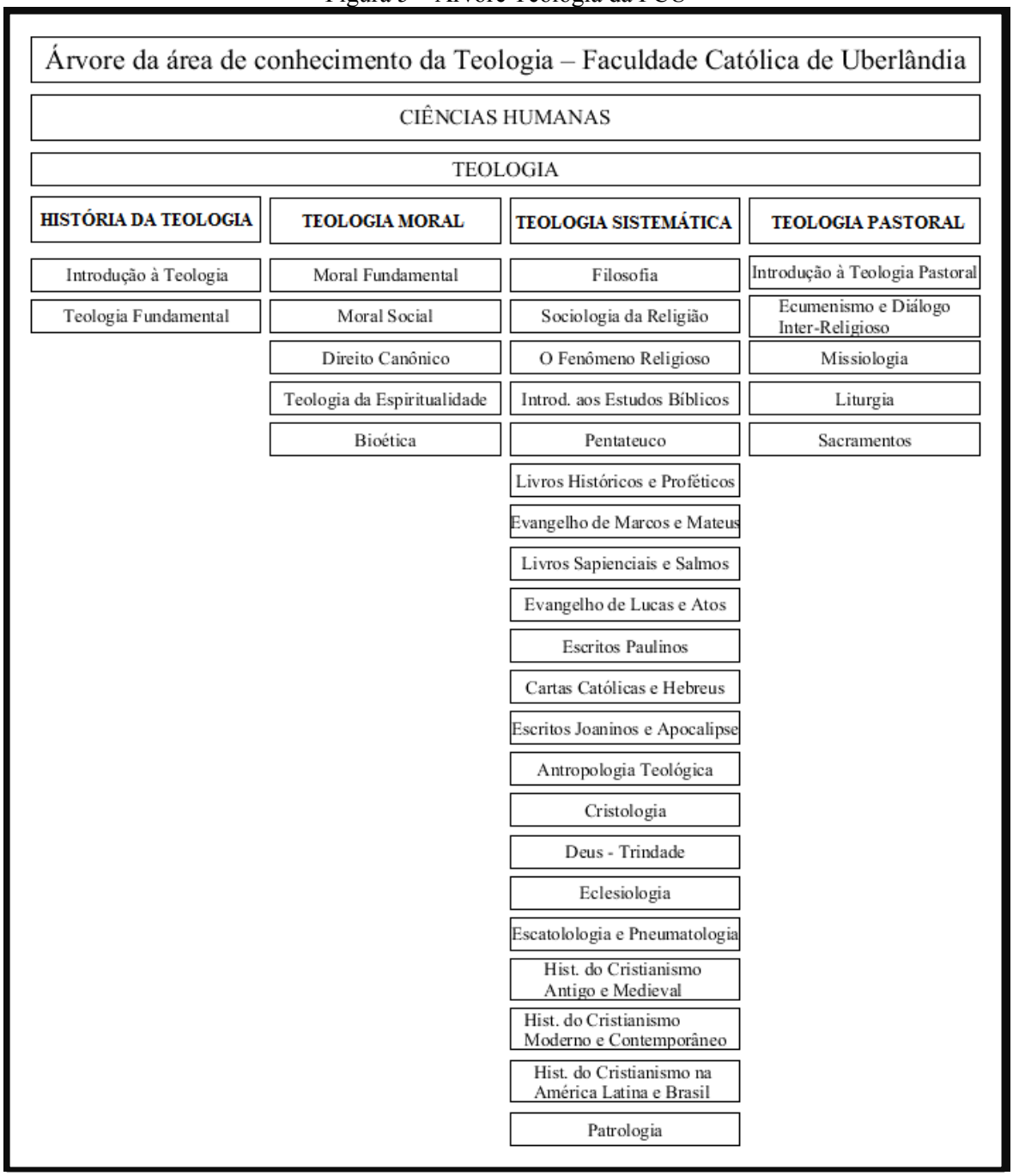
CIÊNCIAS HUMANAS	
ÁREA DE AVALIAÇÃO: FILOSOFIA/TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO TEOLOGIA	
71000003	**TEOLOGIA**
71001000	**HISTÓRIA DA TEOLOGIA**
71002006	**TEOLOGIA MORAL**
71003002	**TEOLOGIA SISTEMÁTICA**
71004009	**TEOLOGIA PASTORAL**

Fonte: CAPES[39].

O nosso próximo passo foi a consulta ao documento Estrutura Curricular do Curso de Teologia – Bacharelado[40] da Faculdade Católica de Uberlândia e, por meio das informações nele encontradas, elaboramos a proposta de árvore que a seguir (FIGURA 5, na próxima página) apresentamos.

[37] Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/portal/wp-content/uploads/2009/12estrutura-curricular-teologia.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2017.
[38] Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072012.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017.
[39] Tabela atualizada em 2017 e disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf>. Acesso em 28 jun. 2017. Atualizada em 2017.
[40] Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/portal/wp-content/uploads/2009/12/estrutura-curricular-teologia.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

Figura 5 − Árvore Teologia da FCU

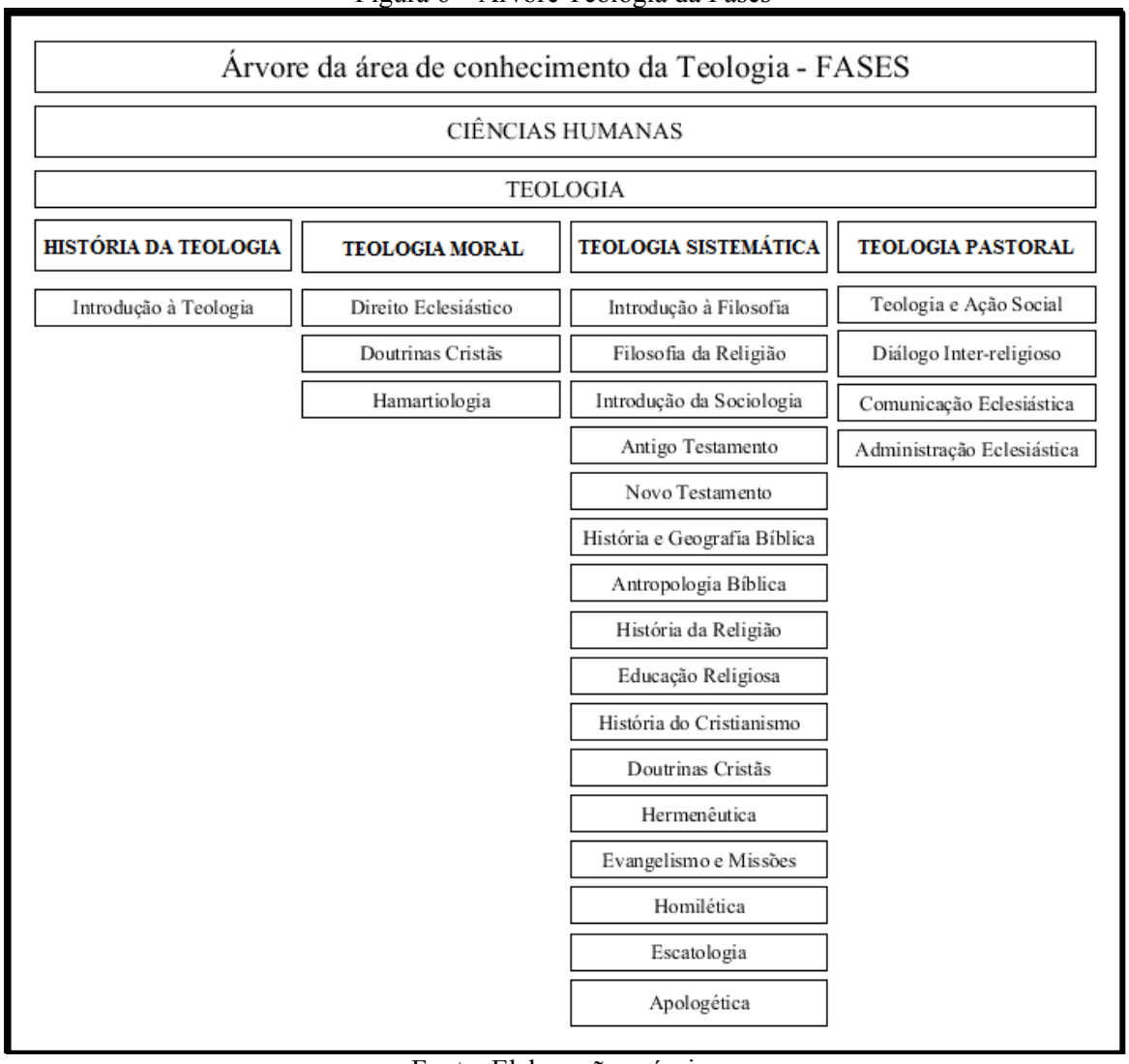


Fonte: Elaboração própria.

Após a elaboração da árvore referente ao curso de Teologia da Faculdade Católica e, seguindo a mesma metodologia, consultamos o documento Matriz Curricular[41] da Fases e procedemos à elaboração da árvore apresentada a seguir (FIGURA 6).

[41] Disponível em: <http://fases.com.br/old/teologia>. Acesso em: 22 set. 2014.

Figura 6 − Árvore Teologia da Fases



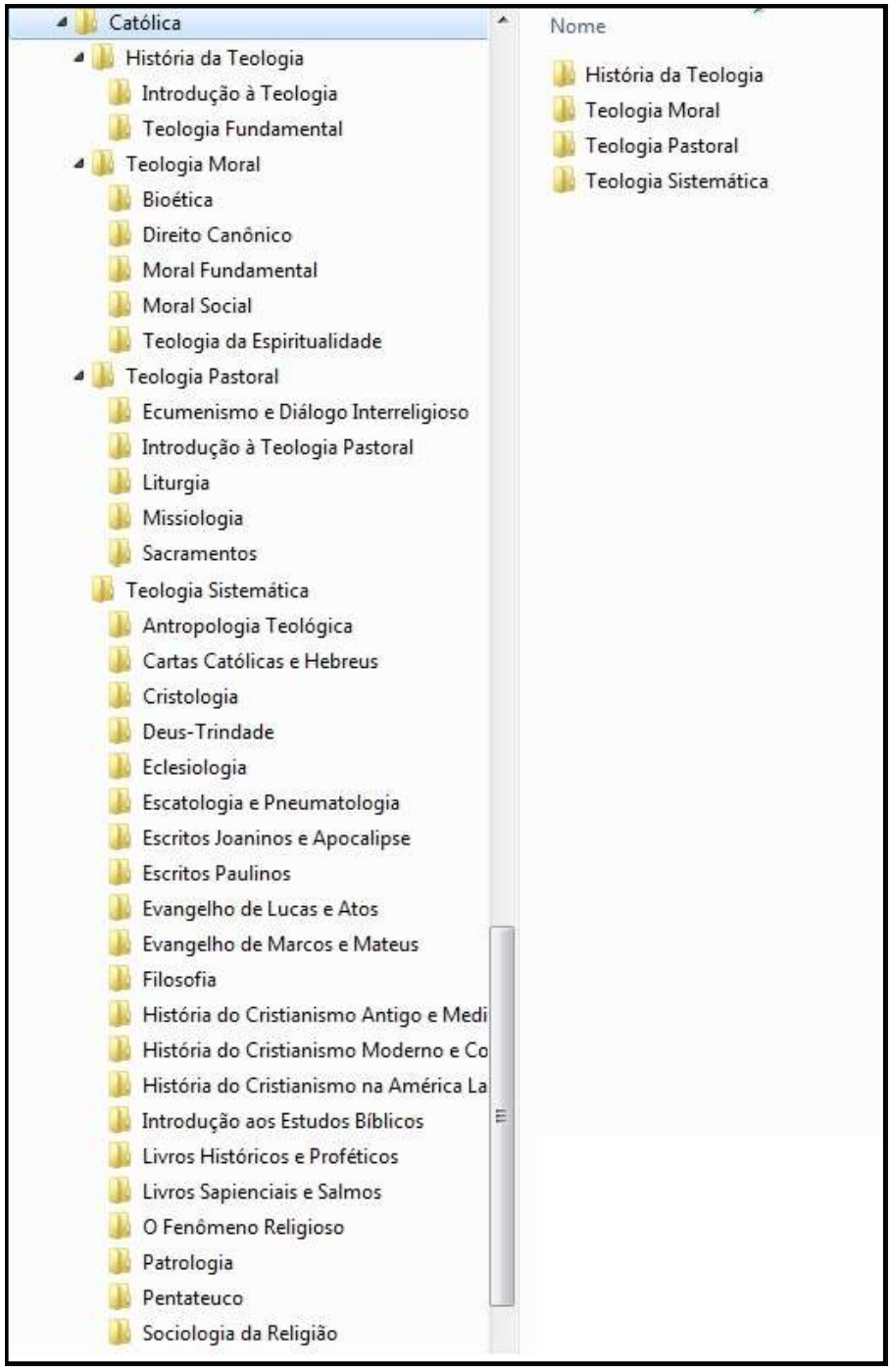
Fonte: Elaboração própria.

Esclarecemos que, com o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), apresentamos nossa versão da árvore de domínio a especialistas da área que atuam nas instituições pesquisadas e, após a análise desses especialistas, fizemos as adequações necessárias. Ainda assim, temos consciência de que as árvores acima (FIGURAS 5 e 6), mesmo representando o consenso de nossos estudos preliminares da área, certamente não representam o pensamento unânime entre os estudiosos.

Esta proposta consta de árvores elaboradas em três níveis: Teologia > História da Teologia / Teologia Moral / Teologia Sistemática / Teologia Pastoral > subáreas. Lembramos o fato de que optamos, neste trabalho, pela elaboração de árvores de domínio para a constituição das estruturas organizacionais que determinaram a compilação dos *corpora*. Essas estruturas possibilitaram a criação de diretórios, no computador, com exibição das pastas na mesma estrutura das árvores de domínio da área de conhecimento da Teologia –

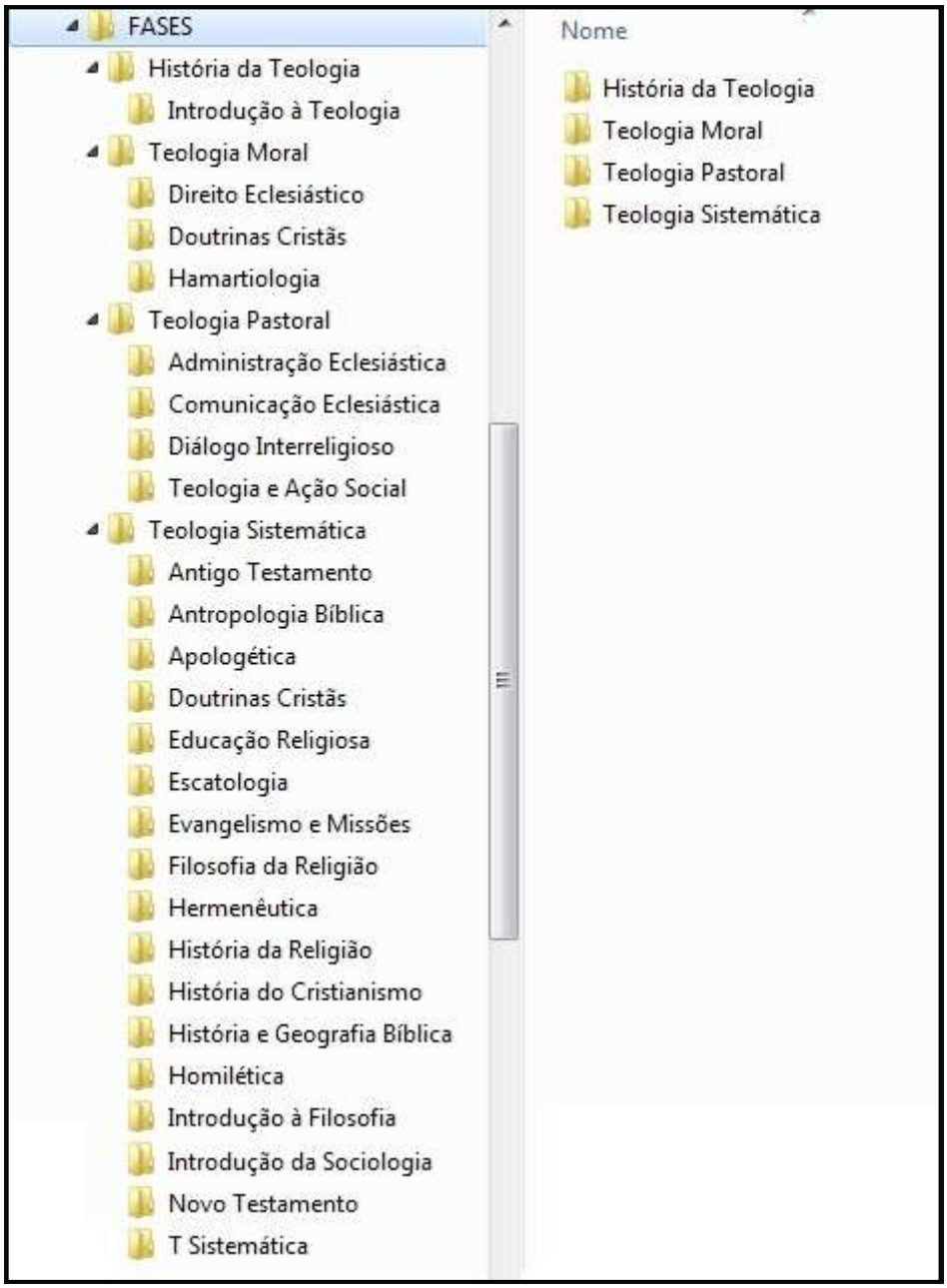
FCU (FIGURA 7) e da Teologia – Fases (FIGURA 8) que constituíram o passo seguinte desta pesquisa.

Figura 7 − Exemplo de diretório com pastas na forma da árvore da área de conhecimento da Teologia – FCU



Fonte: Elaboração própria.

Figura 8 − Exemplo de diretório com pastas na forma da árvore da área de conhecimento da Teologia – Fases



Fonte: Elaboração própria.

A seguir, cumprimos a etapa que diz respeito à compilação dos *corpora*. Para isso, pesquisamos textos que são ou podem ser referenciais para os estudos dos alunos das duas faculdades (separados por áreas para cada uma das pastas anteriormente relacionadas).

Ressaltamos que os textos utilizados nas diferentes disciplinas não seguem à risca uma ordem, pois muitos conhecimentos de uma área repetem-se e aprofundam-se em outras. Ou seja, os temas são apresentados nos textos não de forma estanque, eles são retomados e aprofundados durante todo o curso nos diferentes conteúdos e períodos. Considerando a imbricada forma de apresentação dos conteúdos, nossa maior preocupação foi encontrar

textos que, de alguma forma, fossem representativos das diferentes áreas de modo a que nenhuma ficasse sem representatividade. Assim, na compilação dos *corpora,* interessou-nos o balanceamento entre o *corpus* da Fases e o *corpus* da FCU e não entre as diferentes subáreas. Nessa tarefa, mais uma vez fomos auxiliados pelos especialistas.

Seguindo as etapas de nosso projeto terminológico, consideramos ter apresentado até o final desta seção a delimitação da área-objeto e a identificação das instituições. Nas próximas seções apresentamos a seleção das fontes, a compilação dos *corpora,* a organização da estrutura conceitual e a seleção dos termos que constituirão entradas do vocabulário.

3.4 A compilação e preparação dos *corpora*

Para esta compilação, obtivemos o parecer favorável do CEP[42] e, inicialmente, apresentamos lista contendo título de obras[43], por nós organizada[44] (sob orientação do coordenador do curso de Bacharel em Teologia da Fases), aos coordenadores e professores do curso de Teologia da FCU e da Fases. Solicitamos a esses especialistas[45] a análise dos 201 títulos das obras relacionadas e a consequente indicação daquelas que são ou poderiam ser utilizadas pelos alunos para a aprendizagem da(s) disciplina(s) ministrada(s) no curso de Bacharel em Teologia, da Faculdade Católica de Uberlândia e da Faculdade Shalom de Ensino Superior. A indicação foi feita por meio de um X assinalado em espaço indicado (ao lado do título da obra correspondente). Consideramos que, procedendo assim, pudemos assegurar que o *corpus* fosse constituído de dados autênticos, ou seja, não inventados; legíveis por computador e representativos da língua portuguesa na modalidade escrita.

Solicitamos, também, que fosse acrescentado, em espaço indicado, o título de outras obras ou ainda, outros materiais (apostilas elaboradas pelo professor, endereços virtuais para acesso aos conteúdos importantes, *e-books* etc.) que pudessem ser indicações para a ampliação de conhecimento dos alunos.

Segundo Aluísio e Almeida (2006, p. 160), a preparação do *corpus* compõe-se das seguintes atividades:

---

[42] Esclarecemos que, após a aprovação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, nosso projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética para Pesquisas com Seres Humanos – CEP/UFU e recebeu Parecer Favorável registrado sob o Número: 1.331.980.
[43] Ver Apêndice D.
[44] Esta lista foi organizada por meio de consulta a sítios virtuais onde estão publicadas obras no formato *e-book*.
[45] Ainda no Apêndice D, encontra-se o Roteiro de Consulta aos especialistas.

> a) conversão manual e automática de formatos “doc”, “html” e “pdf” para “txt”;
> b) limpeza e formatação, de maneira a preparar o *corpus* para o processamento computacional, o que significa tirar imagens, gráficos, tabelas, números de páginas e demais anotações que não fazem parte do texto propriamente dito. A limpeza e a formatação possibilitam o processamento do *corpus* por ferramentas computacionais, como por exemplo contador de frequência, concordanciador, ferramenta de extração automática de termos, etc.

Neste trabalho, para o processo de armazenamento em pastas/arquivos predeterminados de todos os textos selecionados, etapa inicial da preparação dos *corpora*, fizemos a conversão das extensões dos textos/livros e outros materiais selecionados de *.pdf e *.html para *.txt e os organizamos nos diretórios criados no computador, conforme apresentamos nas Figuras 7 e 8.

Durante o processo de conversão das extensões dos textos/livros, observamos a necessidade ou não da aplicação de outros tratamentos dos dados dos *corpora*. Consideramos, por exemplo, a não retirada (limpeza) de índices, sumários e referências bibliográficas ou outros tipos de referências. Isto porque, como o objetivo final deste trabalho é a elaboração de vocabulários terminológicos, as informações contidas em índices, sumários e referências, certamente, acrescentarão benefício no momento da seleção dos termos.

Outro aspecto a ser observado na compilação dos *corpora* está relacionado aos direitos autorais das obras indicadas pelos especialistas. Como sabemos que a concessão de direitos autorais é um processo que demanda muito tempo e, para que não haja nenhum tipo de implicações legais relacionadas a esses direitos, optamos por localizar cada texto na Internet, salvá-los como arquivos *.txt e registramos o endereço virtual dessas publicações. Foram descartadas todas as publicações virtuais que estavam bloqueadas e não conseguimos acesso.

Para a identificação de cada arquivo, optamos pelo título que aparece no início de cada texto. Caso houvesse títulos muito longos, consideramos no máximo as quatro primeiras palavras do título para a identificação de cada arquivo. Entretanto, esse tipo de identificação não se configurou como o mais adequado, então, procedemos à criação de códigos os quais são apresentados no Capítulo 5 (O *corpus* de estudo).

4 ANÁLISE DE DADOS

Após a conversão das extensões dos textos/livros selecionados de *.pdf e *.html para *.txt. (texto sem formatação) e a organização no diretório criado no computador, procedemos ao tratamento deste *corpus*, por meio do uso do programa destinado à análise linguística WST, versão 6, de Scott (2012) já apresentado na seção 2.4.3 (Ferramentas de análise).

Para melhor compreensão da metodologia e das ferramentas computacionais utilizadas por nós, apresentamos parte de análises piloto.

4.1 Estudo piloto 1. A arquitetura de um *corpus* na área de Teologia: concepção e procedimentos de compilação

Por definição, o estudo piloto é um teste, em pequena escala, dos procedimentos, materiais e métodos propostos para determinada pesquisa (MACKEY; GASS, 2005). Ou seja, é uma versão mínima do estudo completo, que envolve a realização de todos os procedimentos previstos na metodologia de modo a possibilitar alteração/melhoria dos instrumentos na fase que antecede a investigação em si.

Em relação a este trabalho, a opção por esses experimentos, de caráter inicial, forneceu pistas e a base para o desenvolvimento do estudo em sua totalidade. Além disso, os estudos piloto tiveram importância ímpar no que se refere ao nosso aprendizado e domínio das ferramentas computacionais, viabilizando, assim, o estudo com um número muito maior de textos.

A primeira análise piloto foi realizada sob orientação do Professor Doutor Ariel Novodvorski, durante o curso de Linguística de *Corpus* aplicada a pesquisas de base empírica – 1º semestre 2015, PPGEL/UFU. Para esta análise, coletamos um arquivo[46] de acesso público, baixado em formato *pdf e salvo em formato *txt para possibilitar a leitura pelo programa WST.

Já apresentamos, anteriormente, a elaboração de árvore de domínio como metodologia para a aproximação inicial de uma área específica porque, por meio dessa estrutura, é possível delinearmos toda a arquitetura organizacional dos *corpora* da área objeto de pesquisa. Muito embora esse processo possa resultar em apenas um diagrama composto por termos-chave de

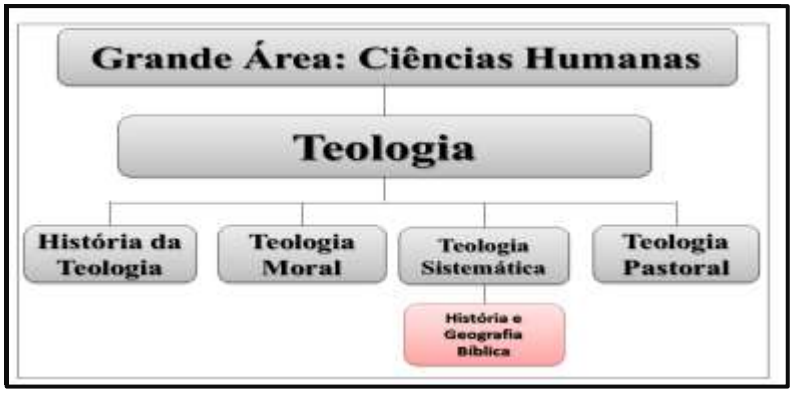
[46] O arquivo trata-se do livro *História dos hebreus: de Abraão à queda de Jerusalém*, digitalizado por Levita Digital para *e-books* evangélicos e disponibilizado gratuitamente no endereço: <http://www.escoladabiblia.net.br/arquivos/arquivos5/AHistoriaDosHebreus.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2015.

uma especialidade, na verdade, a elaboração de árvore de domínio só é possível por meio de muito tempo dedicado a pesquisas bibliográficas, leituras de documentos, consultas e entrevistas com especialistas.

O resultado apresentado nesse trabalho, para além da configuração da árvore de domínio e da arquitetura inicial do nosso *corpus* de pesquisa, envolve também a aproximação e a compreensão de uma área de conhecimento.

Observando a árvore de domínio da Teologia da Fases (FIGURA 6, p. 70), podemos constatar que História e Geografia Bíblica pertence à subárea da Teologia Sistemática. Para melhor localização, apresentamos o recorte feito para este estudo na Figura 9.

Figura 9 – Árvore da área de conhecimento da Teologia da Fases – Destaque História e Geografia Bíblica



Fonte: Elaboração própria.

Inicialmente, usamos a ferramenta *WordList* para a produção da lista com todas as palavras do arquivo selecionado. Esta lista (FIGURAS 10 e 11) apresenta, elencadas em conjunto, as frequências absolutas e percentuais de cada palavra. A *WordList* "também compara listas, criando listas de consistência, onde é informado em quantas listas cada palavra aparece" (BERBER SARDINHA, 2009, p. 8).

Figura 10 – *WordList* – História e Geografia Bíblica

HGEOBI.lst

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio
1	Overall	7.370.360	615.784	613.060		27.173	4,43

Fonte: Elaboração própria.

Figura 11 − Lista de palavras em ordem de frequência do *corpus* de História e Geografia Bíblica (vista parcial)



Fonte: Elaboração própria.

Como resultado da contagem final das palavras, obtivemos os resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 − Quantidade itens/formas

Quantidade de itens/formas do *corpus*	
Itens (quantidade total de palavras nos textos)	613.060
Formas (quantidade de palavras diferentes nos textos)	27.173

Fonte: Elaboração própria.

Tendo por base o critério de medição desenvolvido por Berber Sardinha (2004), podemos afirmar que o conjunto de material selecionado para este estudo piloto é constituído por um *corpus* de tamanho médio. Isso nos permite afirmar que este é um *corpus* representativo no universo dos textos na subárea da História e Geografia Bíblica. Lembramos que, nesse trabalho, utilizamos apenas uma parte do *corpus*, o da História e Geografia Bíblica.

Como resultado da arquitetura por nós delineada, temos a seguinte tipologia (QUADRO 4) para o *corpus* de História e Geografia Bíblica, que se constitui como subárea da Teologia.

Quadro 4 – Tipologia do *corpus*

Tipologia do *Corpus* de História e Geografia Bíblica – subárea da Teologia	
Língua	Monolíngue (português)
Modo	Escrito (livro)
Data de publicação	Sincrônico
Seleção	Amostragem, Estático
Conteúdo	Especializado (Teologia)
Autoria	Falantes nativos (português) e traduções
Disposição Interna	Não comparável
Uso na pesquisa	Estudo (análise terminológica/terminográfica)
Tamanho	Médio (250 mil a 1 milhão de palavras)
Nível de Codificação	Com cabeçalhos, sem etiquetas

Fonte: Elaboração própria.

De posse da lista de palavras, o próximo passo foi a elaboração da lista de palavras-chave. Para a elaboração dessa lista (FIGURA 12), aplicamos previamente à lista de palavras (*WordList*), uma *stoplist*[47], ou seja, uma lista de palavras consideradas irrelevantes para a pesquisa que foram ignoradas nos resultados gerados pelas ferramentas.

Esta operação pode ser considerada apenas como uma técnica de compressão de listas, pois a eliminação de palavras gramaticais reduz o número de palavras a serem analisadas no *corpus* e também o número de palavras a serem armazenadas em uma base de dados. O que proporciona, também, melhores resultados quanto à frequência das classes de palavras lexicais, a saber: verbos, substantivos e adjetivos, de maior relevância para a pesquisa. Entretanto, em trabalhos terminológicos, no que se refere ao plano das categorias gramaticais, os nomes predominam, pois estes ocupam um lugar de destaque nas terminologias, ou seja, no conjunto de termos de uma área especializada (BARROS, 2004).

Assim, a classe gramatical que faz parte da nossa busca, atendendo ao objetivo deste trabalho, são os substantivos. Daí a necessidade de se aplicar uma *stoplist*, com o objetivo de filtrar as ocorrências de palavras gramaticais (preposições, artigos, pronomes etc.), uma vez que pretendemos buscar as palavras que têm significado no contexto específico do *corpus* de estudo. A *stoplist* adotada neste trabalho é uma lista na qual há as palavras gramaticais que podem ser eliminadas dos *corpora* sem que afetem o objetivo do trabalho.

As listas elaboradas com palavras do *corpus* de estudo (FIGURA 12) permitem as primeiras suposições sobre as características do vocabulário usado nos estudos de Teologia.

[47] Neste trabalho, usamos uma *stoplist* concedida a nós pela autora Flávia Santos da Silva, doutoranda da Universidade Federal de Uberlândia.

Nota-se, por exemplo, que o termo Deus é, ao mesmo tempo, o mais frequente e o mais chave, o que condiz com o fato de que os textos abordam questões acerca da Teologia que "é a ciência que se dedica ao estudo e ao conhecimento de Deus".[48]

A Figura 12 apresenta a lista de palavras sem e com a aplicação da *stoplist.*

Figura 12 – Lista de palavras sem *stoplist* (à esquerda) e com *stoplist* (à direita)

HH–HGB-TS-CE.lst

File Edit View Compute Settings Windows

N	Word	Freq.	%	xts	%
1	QUE	27.210	4,47	1	100,00
2	DE	25.567	4,20	1	100,00
3	E	22.517	3,70	1	100,00
4	A	21.261	3,50	1	100,00
5	O	15.726	2,59	1	100,00
6	OS	11.201	1,84	1	100,00
7	NÃO	7.746	1,27	1	100,00
8	SE	7.494	1,23	1	100,00
9	PARA	7.042	1,16	1	100,00
10	EM	6.410	1,05	1	100,00
11	COM	5.890	0,97	1	100,00
12	ELE	5.742	0,94	1	100,00
13	DO	5.607	0,92	1	100,00
14	POR	5.043	0,83	1	100,00
15	UM	4.263	0,70	1	100,00
16	AS	4.208	0,69	1	100,00
17	DA	4.189	0,69	1	100,00
18	DOS	3.711	0,61	1	100,00
19	SEU	3.564	0,59	1	100,00
20	SUA	3.469	0,57	1	100,00

HH–HGB-TS-CE com stoplist.lst

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Word	Freq.	%	xts	%
1	ERA	2.302	0,38	1	100,00
2	REI	2.232	0,37	1	100,00
3	GRANDE	2.176	0,36	1	100,00
4	DEUS	2.114	0,35	1	100,00
5	HAVIA	1.633	0,27	1	100,00
6	FOI	1.519	0,25	1	100,00
7	QUANDO	1.483	0,24	1	100,00
8	É	1.460	0,24	1	100,00
9	JUDEUS	1.397	0,23	1	100,00
10	TINHA	1.334	0,22	1	100,00
11	CIDADE	1.250	0,21	1	100,00
12	HERODES	1.121	0,18	1	100,00
13	POVO	1.085	0,18	1	100,00
14	TER	1.079	0,18	1	100,00
15	FILHO	953	0,16	1	100,00
16	TEMPO	931	0,15	1	100,00
17	ESTAVA	930	0,15	1	100,00
18	JERUSALÉM	929	0,15	1	100,00
19	ROMANOS	903	0,15	1	100,00
20	HAVIAM	897	0,15	1	100,00

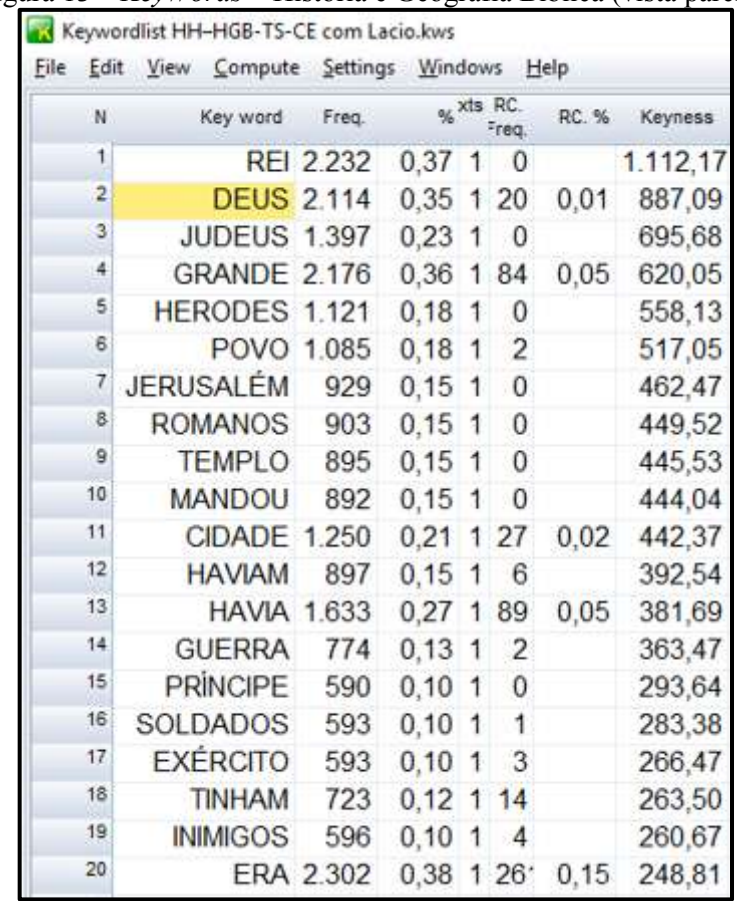
Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, fizemos a lista das palavras-chave (*KeyWords*) (FIGURA 13), que é uma lista contendo palavras do *corpus* de estudo que têm uma frequência relativa maior que as palavras do *corpus* de referência. Antes de iniciar a ferramenta *KeyWords* do WST, é necessária a criação dos chamados *corpora* de referência, que são grandes *corpora* de textos gerais da língua em análise e que servem como parâmetro de comparação para a ferramenta. Nesta pesquisa, para a elaboração da lista de palavras-chave, fizemos a inserção, no programa, do *corpus* de referência do português brasileiro Lácio-Web[49].

[48] Definição retirada do *corpus* de estudo, arquivo: PTM-MF-TM-CC.txt.

[49] Já apresentado à página 56 desta tese.

Figura 13 − *KeyWords* – História e Geografia Bíblica (vista parcial)



Keywordlist HH-HGB-TS-CE com Lacio.kws

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Key word	Freq.	%	xts	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	REI	2.232	0,37	1	0		1.112,17
2	DEUS	2.114	0,35	1	20	0,01	887,09
3	JUDEUS	1.397	0,23	1	0		695,68
4	GRANDE	2.176	0,36	1	84	0,05	620,05
5	HERODES	1.121	0,18	1	0		558,13
6	POVO	1.085	0,18	1	2		517,05
7	JERUSALÉM	929	0,15	1	0		462,47
8	ROMANOS	903	0,15	1	0		449,52
9	TEMPLO	895	0,15	1	0		445,53
10	MANDOU	892	0,15	1	0		444,04
11	CIDADE	1.250	0,21	1	27	0,02	442,37
12	HAVIAM	897	0,15	1	6		392,54
13	HAVIA	1.633	0,27	1	89	0,05	381,69
14	GUERRA	774	0,13	1	2		363,47
15	PRÍNCIPE	590	0,10	1	0		293,64
16	SOLDADOS	593	0,10	1	1		283,38
17	EXÉRCITO	593	0,10	1	3		266,47
18	TINHAM	723	0,12	1	14		263,50
19	INIMIGOS	596	0,10	1	4		260,67
20	ERA	2.302	0,38	1	26	0,15	248,81

Fonte: Elaboração própria.

Após essa comparação, o WST exibe as palavras-chave positivas[50], aquelas que servem para identificar o *corpus* a ser descrito. Isto significa que as palavras que aparecem na lista de palavras-chave são aquelas que são mais recorrentes no *corpus* de estudo do que no *corpus* de referência, o que é chamado de chavicidade: "A chavicidade reporta o resultado de um procedimento estatístico pelo qual a ferramenta levanta o quão importante cada palavra-chave positiva é para o *corpus* de pesquisa em relação ao de referência" (VIARO, 2011, p. 64).

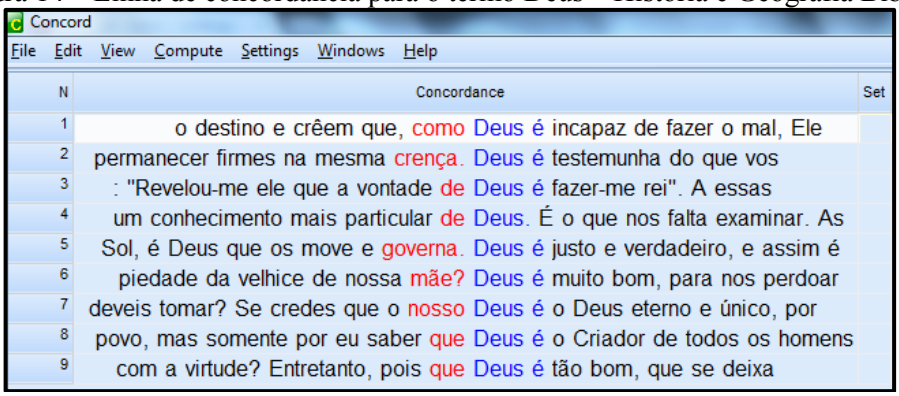
A terceira ferramenta utilizada é o concordanciador (FIGURA 14) que permite a análise de uma palavra em seu cotexto[51]. Os resultados dessa ferramenta são dispostos em

[50] O WST também exibe as palavras-chave negativas (as positivas aparecem no início da lista, as negativas, no fim). A diferença entre as palavras-chave positivas e negativas é que, enquanto nas positivas a frequência é significativamente mais alta no *corpus* de estudo, nas negativas a frequência será mais alta no *corpus* de referência (BERBER SARDINHA, 2009, p. 194).

[51] Refere-se ao ambiente linguístico, isto é, os itens lexicais que estão "à direita e à esquerda de uma dada palavra de busca" (VIANA, 2011, p. 71).

linhas de concordância, fragmentos dos textos que são exibidos, a partir de uma palavra selecionada pelo usuário.

Figura 14 – Linha de concordância para o termo Deus – História e Geografia Bíblica



Fonte: Elaboração própria.

Como já referenciamos, anteriormente, o objetivo deste estudo foi apresentar parte do processo de planejamento de um *corpus* em área específica para análise linguística. Nesse processo, consideramos a elaboração de árvore de domínio a metodologia para a aproximação inicial de uma área específica porque, por meio dessa estrutura, é possível delinearmos toda a arquitetura organizacional dos *corpora* da área objeto de pesquisa.

Além de nossa aproximação à área de conhecimento da Teologia, a elaboração da árvore de domínio possibilitou, também, a organização das informações para a compilação dos *corpora* que é, em LC, o ponto de partida para as análises posteriores. Este estudo também nos auxiliou no processo de aprendizagem e domínio das ferramentas do WST: *WordList*, *KeyWord* e *Concordance*.

4.2 Estudo piloto 2. Linguística de *Corpus*: proposta para uma análise lexical contrastiva

A segunda análise piloto foi realizada sob orientação do Professor Doutor Guilherme Fromm, durante o curso de Terminologia e Terminografia Tópicos em estudos analítico-descritivos 2: Terminologia e Terminografia – 1º semestre 2016, PPGEL/UFU.

O objetivo dessa análise piloto foi apresentar o processo de concepção e elaboração de *corpora* para a realização de análise contrastiva entre obras elaboradas por dois autores de diferentes denominações cristãs. Foram tomados como objeto de análise publicações dos dois autores disponíveis gratuitamente em sítios virtuais da Internet.

Constituído os *corpora*, analisamos também a recorrência, ou não, do léxico na estruturação dos textos, pois, segundo Sinclair (2004), a pesquisa de *corpus* é basicamente centrada na recorrência de objetos; inicialmente entidades de superfície, como palavras.

Além disso, como o *corpus* foi constituído por textos produzidos em épocas distintas, a análise contrastiva revelou aspectos comuns no que se refere à estrutura lexical desses textos.

A composição do *corpus* que foi analisado nesse trabalho reúne obras de conteúdo teológico de duas vertentes cristãs produzidas em épocas diferentes: uma evangélica constituída por nove obras do bispo e escritor evangélico Edir Macedo Bezerra. A outra, católica apostólica romana, é constituída por 18 sermões de Padre Antônio Vieira.

Para que não haja nenhum tipo de implicações legais relacionadas aos direitos autorais, a escolha dos textos se deu, basicamente, pela disponibilidade desses textos em formato eletrônico. Assim, todas as publicações que compõem o *corpus* desta pesquisa possuem acesso virtual gratuito o que, também, possibilita processamentos por meio do uso de ferramentas eletrônicos da LC.

O Quadro 5 a seguir informa o nome das obras que compõem o *corpus* de estudo e os seus autores.

Quadro 5 – Obras/Autores que compõem o *corpus* de estudo

Padre Antônio Vieira	**Edir Macedo Bezerra**
Sermão da Sexagéssima (1655)	A fé de Abraão (2003)
Sermão da Quarta-Feira de Cinza (1672)	Como fazer a obra de Deus (2000)
Sermão do Nascimento da Virgem Maria (1657)	Mensagens (2011)
Sermão da Terceira Quarta-Feira da Quaresma (1669)	Nada a perder (2012)
Sermão de Santo Inácio (1669)	Nos passos de Jesus (2005)
Sermão de Nossa Senhora de Penha de França (1652)	O perfeito sacrifício (2004)
Sermão da Quinta-Feira da Quaresma (1669)	Orixás, caboclos e guias (1983)
Sermão no Sábado Quarto da Quaresma (1652)	Servir a Deus no altar (?)
Sermão das Lágrimas de São Pedro (1669)	
Sermão do Mandato (1670)	
Sermão da Bula da S. Cruzada (1647)	
Sermão da Quarta-Feira de Cinza (1673)	
Sermão da Rainha Santa Isabel (1674)	
Sermão da Glória de Maria, Mãe de Deus (1644)	
Sermão da Primeira Dominga da Quaresma (1655)	
Sermão da Terceira Dominga da Quaresma (1655)	
Sermão do Santíssimo Sacramento (1674)	
Sermão da Terceira Quarta-Feira da Quaresma (1670)	

Fonte: Elaboração própria.

Fizemos a conversão das extensões dos textos/livros selecionados de *.pdf e *.html para *.txt. e os organizamos em diretório criado no computador. Para a identificação de cada arquivo, optamos pelo título que aparece no início de cada texto.

Após essa etapa, procedemos ao tratamento deste *corpus* por meio do uso do programa de análise lexical WST, versão 6, de Scott (2012).

Inicialmente, usamos a ferramenta *WordList* para a produção da lista de palavras com todas as palavras do arquivo selecionado.

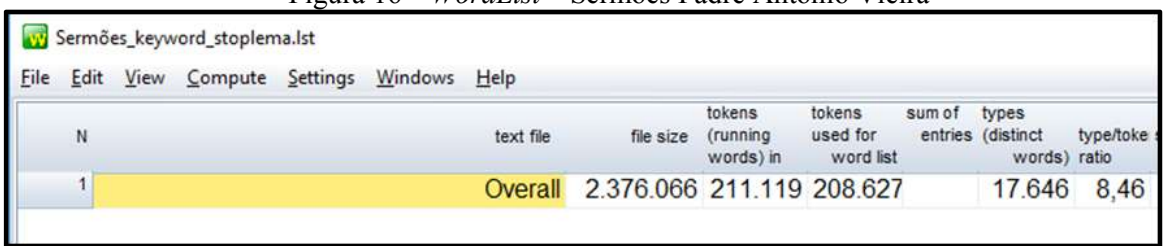
Figura 15 – *WordList* – Obras Edir Macedo



N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)
1	Overall	2.963.926	249.960	248.019		16.351	6,59

Fonte: Elaboração própria.

Figura 16 – *WordList* – Sermões Padre Antônio Vieira



N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/toke ratio
1	Overall	2.376.066	211.119	208.627		17.646	8,46

Fonte: Elaboração própria.

Os dados estatísticos mais gerais do *corpus*, apresentados nas Figuras 15 e 16, foram obtidos com a função *Statistics* da ferramenta *WordList*. De acordo com Berber Sardinha (2004): i) os itens (*tokens*) ou palavras corridas (*running words*) indicam a totalidade de ocorrências ou palavras contidas, seja no *corpus* constituído pelas obras de Edir Macedo (primeira coluna, FIGURA 15), seja no *corpus* constituído pelos Sermões de Padre Antônio Vieira (FIGURA 16); ii) as formas (*types*) indicam a quantidade de palavras diferentes, isto é, computadas uma única vez em cada um dos *corpora*; e iii) a razão forma/item (*type/token ratio*) é a porcentagem resultante da fórmula apresentada por Berber Sardinha (2004, p. 94): formas : (itens : 100) ou $\frac{formas}{itens}\ x\ 100 = razão\ forma/item$[52].

Para essa primeira leitura com a ferramenta do programa, foi utilizado o *corpus* cru, isto é, os textos em sua versão original, sem a inserção de quaisquer etiquetas. Ressaltamos

[52] Fórmula apresentada por Novodvorski (2013, p. 66).

que é considerado *corpus* cru um texto que é tomado do seu *habitat* natural (jornal, livro, revista, sítios virtuais etc.), cujo conteúdo é mantido sem qualquer anotação ou tratamento interno.

Como resultado da contagem final das palavras, obtivemos os seguintes resultados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 − Quantidade itens/formas Obras Edir Macedo e Sermões Padre Antônio Vieira

Obras Edir Macedo		**Sermões Padre Antônio Vieira**	
Itens (quantidade total de palavras nos textos)	248.019	Itens (quantidade total de palavras nos textos)	208.627
Formas (quantidade de palavras diferentes nos textos)	16.351	Formas (quantidade de palavras diferentes nos textos)	17.646
Razão forma/item %	6,59	Razão forma/item %	8,46

Fonte: Elaboração própria.

Tendo por base o critério de medição desenvolvido por Berber Sardinha (2004), podemos afirmar que o conjunto de material selecionado para essa pesquisa é constituído por um *corpus* de tamanho médio[53]. Como resultado da arquitetura por nós delineada, temos a seguinte tipologia para o *corpus* dessa pesquisa (QUADRO 6):

Quadro 6 – Tipologia dos *corpora*

Tipologia dos *Corpora:* obras Edir Macedo e Sermões Padre Antônio Vieira	
Língua	Monolíngue (português)
Modo	Escrito (livro)
Data de publicação	Sincrônico
Seleção	Amostragem, Estático
Conteúdo	Especializado (Teologia)
Autoria	Falantes nativos (português), individual
Disposição Interna	Comparável
Uso na pesquisa	Estudo (análise terminológica/terminográfica)
Tamanho	Médio (250 mil a 1 milhão de palavras)
Nível de Codificação	Com cabeçalhos, sem etiquetas

Fonte: Elaboração própria.

De posse das listas de palavras, foi utilizada como *corpus* de referência a coletânea de textos do Lácio-Web, para que então fosse realizada a extração de palavras-chave por autor.

[53] É válido ressaltar que a diferença notada no número de palavras entre os textos produzidos pelos dois autores não afeta os resultados desta pesquisa, pois trata-se de um estudo baseado em probabilidade.

Aplicando a *KeyWords Tool*, obtivemos duas listas com 500[54] palavras-chave em cada um dos *corpora*. Dessas listas, optamos por investigar somente as frequências de vocábulos, que, prioritariamente, atuam como substantivos, visto que esta é uma das categorias morfossintáticas que tende a evidenciar traços relativos à renovação, ou não, do léxico de uma língua.

A Figura 17 apresenta as 20 primeiras palavras-chave do *corpus* Obras Edir Macedo.

Figura 17 – *KeyWords* – Obras Edir Macedo

Edir_Macedo keyword.kws

File Edit View Compute Settings Windows Help

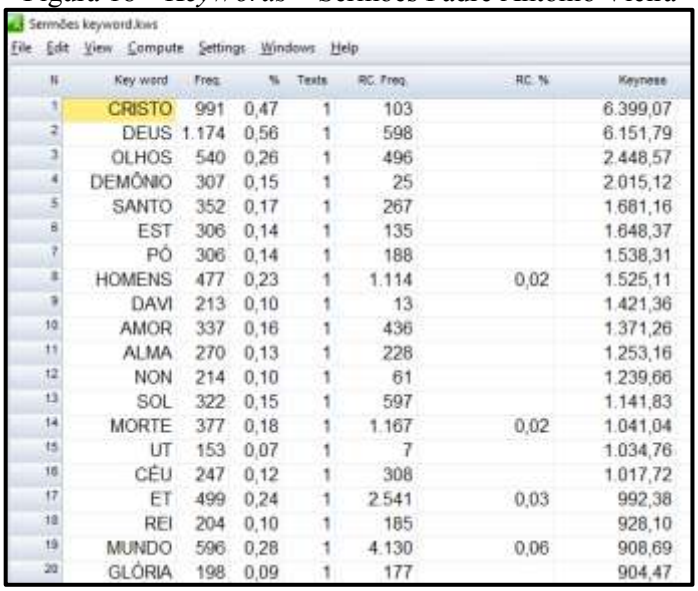
N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	DEUS	2.959	1,18	8	598		16.997,62
2	FÉ	1.657	0,66	8	172		10.162,90
3	SENHOR	1.537	0,61	8	457		8.357,39
4	JESUS	1.241	0,50	8	124		7.632,07
5	ESPÍRITO	1.087	0,43	8	487		5.490,47
6	DEMÔNIOS	611	0,24	6	13		4.035,77
7	SANTO	689	0,28	8	267		3.578,26
8	CRISTO	435	0,17	8	103		2.443,83
9	IGREJA	484	0,19	8	241		2.390,33
10	DIABO	386	0,15	8	50		2.321,33
11	ABRAÃO	302	0,12	5	6		1.997,70
12	ESPÍRITOS	291	0,12	7	29		1.788,93
13	SACRIFÍCIO	281	0,11	7	66		1.580,23
14	BÍBLIA	264	0,11	7	60		1.491,19
15	PESSOA	577	0,23	8	1.798	0,02	1.417,27
16	PALAVRA	581	0,23	7	2.035	0,03	1.323,57
17	VIDA	769	0,31	8	4.033	0,06	1.284,86
18	SOBRENATURAL	191	0,08	5	8		1.233,96
19	PESSOAS	771	0,31	8	4.385	0,06	1.196,42
20	SATANÁS	181	0,07	7	4		1.194,10

Fonte: Elaboração própria.

A Figura 18 apresenta as 20 primeiras palavras-chave do *corpus* Sermões Padre Antônio Vieira.

[54] O valor de 500 palavras-chave foi definido por meio do menu *settings* (configurações) no WST, no qual é possível estabelecer um *default maximum wanted*, ou seja, um padrão máximo esperado de palavras-chave. Para o *corpus* de estudo também seguimos o mesmo padrão.

Figura 18 – *KeyWords* – Sermões Padre Antônio Vieira



Sermões keyword.kws

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	CRISTO	991	0,47	1	103		6.399,07
2	DEUS	1.174	0,56	1	598		6.151,79
3	OLHOS	540	0,26	1	496		2.448,57
4	DEMÔNIO	307	0,15	1	25		2.015,12
5	SANTO	352	0,17	1	267		1.681,16
6	EST	306	0,14	1	135		1.648,37
7	PÓ	306	0,14	1	188		1.538,31
8	HOMENS	477	0,23	1	1.114	0,02	1.525,11
9	DAVI	213	0,10	1	13		1.421,36
10	AMOR	337	0,16	1	436		1.371,26
11	ALMA	270	0,13	1	228		1.253,16
12	NON	214	0,10	1	61		1.239,66
13	SOL	322	0,15	1	597		1.141,83
14	MORTE	377	0,18	1	1.167	0,02	1.041,04
15	UT	153	0,07	1	7		1.034,76
16	CÉU	247	0,12	1	308		1.017,72
17	ET	499	0,24	1	2.541	0,03	992,38
18	REI	204	0,10	1	185		928,10
19	MUNDO	596	0,28	1	4.130	0,06	908,69
20	GLÓRIA	198	0,09	1	177		904,47

Fonte: Elaboração própria.

Para a elaboração da Tabela 5, inicialmente, observamos as 10 primeiras palavras que aparecem na Figura 17 (Obras Edir Macedo) e em seguida, verificamos se essas palavras constavam e, se com a mesma frequência na lista das palavras-chave da Figura 18 (Sermões Padre Antônio Vieira). Destacamos, dentre as duas listas, as palavras comuns: Cristo, Deus, Santo.

No quadro geral das palavras-chave dos dois *corpora,* analisando apenas o grupo das 10 mais recorrentes, não são comuns:

- Edir Macedo: Fé, Senhor, Jesus, Espírito, Demônios, Igreja e Diabo.
- Padre Antônio Vieira: Olhos, Demônio, *Est* (Latim), Pó, Homens, Davi e Amor.

Intuitivamente, tomamos por base as sete outras palavras que aparecem na Figura 17 (Obras Edir Macedo) e iniciamos uma busca dessas palavras na *KeyWords* – Sermões Padre Antônio Vieira (FIGURA 18) e vice-versa. Ou seja, buscamos as sete outras palavras que aparecem na Figura 17, na *KeyWords* – Obras Edir Macedo. Finalizada a busca, não foi localizada apenas uma palavra: Pó. Essa palavra é recorrente nos Sermões Padre Antônio Vieira, entretanto, não aparece na lista das 500 palavras-chave e nem na *WordList* – Obras Edir Macedo.

A observação e análise contrastiva, ainda que intuitivamente, das listas de palavras-chave nos permitiu a elaboração da Tabela 4 apresentada a seguir.

Tabela 4 − *KeyWords* Obras Edir Macedo em contraste com *KeyWords* Sermões Padre Antônio Vieira

Edir Macedo					Padre Antônio Vieira				
N	*KeyWord*	*Freq.*	*RCFreq.*	*Keyness*	N	*KeyWord*	*Freq.*	*RCFreq.*	*Keyness*
01	Deus	2.959	598	16.997,62	02	Deus	1.174	598	6.151,79
02	Fé	1.657	172	10.162,90	23	Fé	183	172	824,02
03	Senhor	1.537	457	8.357,39	24	Senhor	230	457	791,62
04	Jesus	1.241	124	7.632,07	157	Jesus	68	124	242,74
05	Espírito ⇐	1.087	487	5.490,47	-	- ⇐	-	-	-
06	Demônios	611	13	4.035,77	258	Demônios	30	13	162,11
07	Santo	689	267	3.578,26	05	Santo	352	267	1.681,16
08	Cristo	453	103	2.443,83	01	Cristo	991	103	6.399,07
09	Igreja	484	241	2.390,33	60	Igreja	141	241	516,92
10	Diabo ⇐	386	50	2.321,33	-	- ⇐	-	-	-
26	Demônio	145	25	846,99	04	Demônio	307	25	2.015,12
36	Homem	363	1.714	662,77	27	Homem	366	1.714	774,93
56	Amor	161	436	429,65	10	Amor	337	436	1.371,26
66	Olhos	159	496	390,08	03	Olhos	540	496	2.448,57
128	Homens	168	1.114	223,38	08	Homens	477	1.114	1.525,11
243	Davi	27	13	134,26	09	Davi	213	13	1.421,36

Observações: N = posição da palavra na lista da *KeyWord*. Freq. = número de ocorrência da palavra no *corpus*. RCFreq. = frequência no *corpus* de referência. *Keyness* = chavicidade.

Fonte: Elaboração própria.

A análise contrastiva, ainda que no nível apenas das palavras lexicais selecionadas por meio da ferramenta *KeyWords,* nos permitiu elencar algumas considerações.

Tendo em vista o fato de que os textos que constituem os *corpora* foram produzidos em momentos e por autores diferentes, os dados revelam um "núcleo inicial que constitui a própria base de agrupamento semântico" (MARTINS, 1989, p. 77). Em outras palavras, pode-se assegurar que mesmo sendo textos diversos, as palavras revelam um mesmo tema/sentido que não poderia ser outro senão o religioso. Em relação, principalmente, ao distanciamento no tempo, e ainda, no que se refere à constante possibilidade de renovação do léxico, os dados analisados não revelaram a presença de arcaísmos e nem de neologismos.

Outro aspecto a ser ressaltado são os dados numéricos apresentados pela análise computacional. Com exceção de uma única palavra (Pó), todas as outras elencadas inicialmente foram localizadas. As palavras Diabo e Espírito apresentam alto índice de chavicidade na *KeyWords* – Obras Edir Macedo e não aparecem na *KeyWords* – Sermões Padre Antônio Vieira. Para proceder a real averiguação da presença ou não dessas palavras no *corpus* – Sermões Padre Antônio Vieira, recorremos à *WordList* (acionando o dispositivo que ordena alfabeticamente todas as palavras) e localizamos assim (TABELA 5):

Tabela 5 – *WordList:* Diabo/Espírito

N	*Word*	*Freq.*	%
5.161	Diabo	60	0,03
6.523	Espírito	59	0,03

Fonte: Elaboração própria.

O objetivo dessa análise piloto foi apresentar parte do processo de planejamento de um *corpus* em área específica para análise linguística e apresentar indícios de que semelhanças e ou diferenças léxicas entre autores podem ser perceptíveis por meio de análise quantitativa nos *corpora* estudados. Os resultados sugerem que, mesmo as diferenças de autoria e momentos de produção, o léxico analisado (substantivos) não apresentou variação. Significando que, os autores, mesmo distantes na linha do tempo e pertencendo a denominações diferentes do cristianismo, fazem uso de uma mesma base léxico-semântica inserida em uma mesma temática: a religiosa. Afirmamos isso com base não somente na observação das *KeyWords*, mas também na observação comparativa dos *corpora* de estudo (*WordList*), nos quais pudemos perceber que não apareceu um sinônimo para Diabo, por exemplo, Satanás, nos mesmos contextos, tendo os autores optado somente pelo uso do item lexical Diabo.

Pudemos constatar que a observação das listas de palavras-chave é imprescindível na análise linguística contrastiva porque podem possibilitar a identificação/confirmação da temática dos *corpora*. Além disso, pode auxiliar na descrição da organização interna de textos, localização de marcas indicativas de posicionamento ideológico dentre outros aspectos que esperamos poder desenvolver em na pesquisa principal.

Finalmente, as análises apresentadas nessa segunda análise piloto, confirmam que a aplicação dos conceitos e ferramentas da LC ampliam as possibilidades de análise de *corpora* cada vez maiores e certificam resultados, também, cada vez mais precisos.

5 O *CORPUS* DE ESTUDO

Tendo em vista que o produto final deste trabalho é uma plataforma com três vocabulários de termos da Teologia direcionado a alunos desse curso, iniciamos a organização dos *corpora* compilando livros indicados pelos alunos de uma das faculdades. Esclarecemos que essa indicação teve a devida anuência dos professores. A seguir, fizemos inúmeras incursões a diferentes sítios virtuais. Para essas incursões, usamos as áreas e subáreas (árvore de domínio) como palavras-chave de busca.

Como nosso propósito é encontrar contextos definitórios ou explicativos para elaborarmos as definições de termos, seguimos as orientações de Almeida e Aluísio (2006, p. 173) de que encontramos "contextos definitórios ou explicativos nos gêneros científico de divulgação e instrucional (apostila, livro-texto, manual, por exemplo)".

Assim, a composição do *corpus* que é analisado neste trabalho reúne: apostilas elaboradas por professores, livros-texto, manuais de Teologia, entrevistas com estudiosos da área, sermões, encíclicas etc. Além dos livros de indicação dos alunos, todo o material foi reunido por meio de consultas a sítios devocionais católicos e evangélicos. Consultamos também e coletamos material em diferentes sítios de cursos superior de Teologia da modalidade a distância (EaD).

Localizados os textos, esses eram selecionados e inseridos em arquivos do *Word* para a realização de revisão visto que, no processo de seleção, cópia e colagem dos textos caso houvesse erros, esses seriam visualizados. A seguir, antes de passarmos às próximas etapas, fizemos as correções manuais.

O Quadro 7 ilustra o momento antes e o momento depois da revisão/correção de parte de um dos textos do *corpus*:

Quadro 7 – Revisão e correção manual do *corpus*

ANTES:
I TRANSIÇÃO DA ANTIGUIDADE **EAPARECIMENTO** DE BIZÂNCIO
O CAOS DO SÉCULO III
O Império Bizantino nasceu da crise que, no século III, transformou **oMun**do Antigo. Sendo evidentes e incontroversos os elementos de continuida**deen**tre o mundo bizantino e o mundo antigo, do mesmo modo o são as diferen**ças.Com** esta grave transformação, o império perdeu o seu aspecto latino-pagão **eas**sumiu gradualmente uma forma greco-cristã, embora, sem dúvida, Bizâncio, **talco**mo [...].

DEPOIS:
I TRANSIÇÃO DA ANTIGUIDADE E APARECIMENTO DE BIZÂNCIO
O CAOS DO SÉCULO III
O Império Bizantino nasceu da crise que, no século III, transformou o Mundo Antigo. Sendo evidentes e incontroversos os elementos de continuidade entre o mundo bizantino e o mundo antigo, do mesmo modo o são as diferenças. Com esta grave transformação, o império perdeu o seu aspecto latino-pagão e assumiu gradualmente uma forma greco-cristã, embora, sem dúvida, Bizâncio, tal como [...].

Fonte: Elaboração própria.

Após essa etapa[55] e antes de serem salvos em *txt,* foram inseridos cabeçalhos contendo as informações mais gerais pertinentes a cada texto. Usamos parênteses angulares com as informações assim organizadas: no início dos textos, título e autoria (quando localizada); no final do texto, local (endereço virtual) e data de coleta. As Figuras 19 e 20 ilustram a inserção do cabeçalho em um dos textos do *corpus*.

Figura 19 – Inserção de título e autoria

```
<Apostila de Introdução à Teologia. Autoria: Marcos Aurélio dos Santos>
1. 1 Escola Teológica Filadélfia Serviços Teológicos a Serviços do Reino
2. 2 Sumário 1. Uma definição de Teologia
3. 3 UMA DEFINIÇÃO DE TEOLOGIA: Dentre várias definições sobre teologia, esta é a que entendemos ser a que mais se encaixa no co
contro de Deus para conhecê-lo. Por meio De seu filho, Jesus Cristo, Deus manifesta seu amor pela humanidade na pessoa de Jesus
ências de relação com O Deus que é revelado nela. Uma espiritualidade sem teologia pode desembocar em fé alienada, impossibilita
4. 4 A teologia nos leva ao encontro da graça de Deus. Não somente um meio de exercício do intelecto, numa tentativa de conhecer
```

Fonte: Elaboração própria.

Figura 20 − Inserção de local e data da coleta

```
9. 9 escrituras. Pedir a ajuda do Espírito para que nossa teologia não seja a mais correta, mas que seja coerente e equilibr
de teologia movido por um espírito egocêntrico. Querem fazer teologia, não para servir os outros, mas simplesmente para sati
dd. São Paulo: ed. Vida Nova, 1998. 1786 pp. BÍBLIA SAGRADA. Bíblia de estudo de genebra. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 199

<Local coleta: http://pt.slideshare.net/marcosaurelioteologia/05-apostila-de-introdua-teologia Data coleta: 26/07/2016>
```

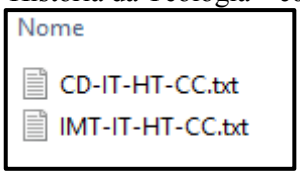
Fonte: Elaboração própria.

Seguindo o modelo de Beilke (2016), o passo seguinte foi a criação de códigos para a nomeação dos arquivos. Inicialmente, optamos por nomeá-los com o título dos textos, entretanto, observamos que há títulos de diferentes extensões: uns mais longos, com várias palavras e outros, com apenas uma palavra. Então optamos por usar, para a identificação dos arquivos, a letra inicial de cada palavra do título do texto, seguida das letras iniciais das

[55] Ressaltamos que, mesmo tendo dedicado vários dias na correção do *corpus*, no momento em que executamos a tarefa de seleção dos contextos para a elaboração das definições, detectamos a presença de inadequações.

subáreas e áreas da Teologia. O título, a subárea e a área estão separados por (-). Assim, a Figura 21 é ilustrativa do diretório de História da Teologia do *corpus* da FCU.

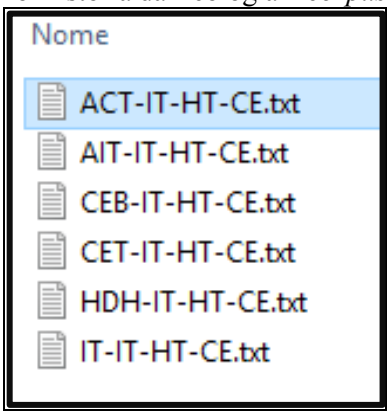
Figura 21 – Diretório História da Teologia – *corpus* textos católicos



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 22 é ilustrativa do diretório de História da Teologia do *corpus* da Fases.

Figura 22 – Diretório História da Teologia – *corpus* textos evangélicos



Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 8 esclarece os códigos por nós definidos para a identificação dos arquivos exemplificados na Figura 21.

Quadro 8 – Arquivo 1: *Corpus* Católica

Descrição da criação do código de nomenclatura do arquivo 1: CC		
Constituição **D**ogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina.	Título do texto	CD
Introdução à **T**eologia.	Subárea da Teologia	IT
História da **T**eologia	Área da Teologia	HT
C*orpus* Católica	FCU	CC
Código	**CD-IT-HT-CC**	

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 9 esclarece os códigos por nós definidos para a identificação dos arquivos exemplificados na Figura ilustrativa 22.

Quadro 9 – Arquivo 1: *Corpus* Evangélica

Descrição da criação do código de nomenclatura do arquivo 1: CE		
A contextualização da **t**eologia: conceitos, história, tensões, métodos e possibilidades.	Título do texto	ACT
Introdução à **T**eologia.	Subárea da Teologia	IT
História da **T**eologia	Área da Teologia	HT
C*orpus* **E**vangélica	Fases	CE
Código	**ACT-IT-HT-CE**	

Fonte: Elaboração própria.

No Apêndice G, apresentamos as listas dos textos e codificação dos nomes dos arquivos do *corpus* da Faculdade Católica de Uberlândia – FCU. No Apêndice H apresentamos, também, as listas dos textos e codificação dos nomes dos arquivos do *corpus* da Faculdade Shalom de Ensino Superior – Fases.

Após a coleta de textos das diferentes subáreas das duas árvores de domínio, reunimos todos os textos em dois grandes arquivos: no primeiro, os textos da FCU e no segundo, os textos da Fases. Como não havíamos definido parâmetros para estipular o tamanho dos *corpora*, procedemos à contagem por meio da elaboração da *WordList*. A seguir, na Tabela 6, apresentamos o número de *tokens* e *types* dos *corpora* de estudo, resultados dessa primeira contagem.

Tabela 6 − *Tokens*/*Types* dos *corpora* – 1ª contagem

TABELA COMPARATIVA *CORPORA* DE ESTUDO			
Nome do *corpus* de estudo	Tamanho em *tokens* (*used for word list*)	Tamanho em *types* (*distinct words*)	Tamanho em quantidade de arquivos de textos
CC – *Corpus* FCU	1.749.093	64.110	93
CE – *Corpus* Fases	4.527.369	103.073	130
Observações:			

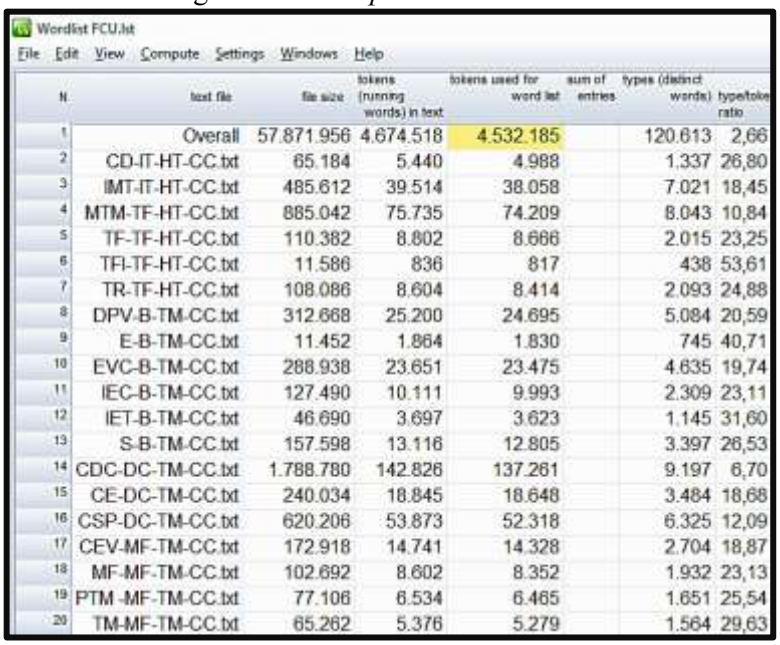
Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 6 podemos observar que o CE é maior que o CC. Consideramos que essa diferença se deva pela quantidade maior de arquivos de textos inseridos em CE e, certamente, pelo fato de esses arquivos serem, também, maiores do que os arquivos de textos de CC. Como está evidente o não balanceamento entre os *corpora*, reiniciamos nova coleta de textos com o objetivo de ampliar o CC.

Apresentamos na sequência os resultados finais da ampliação do *corpus* da CC seguidos dos resultados da CE.

A Figura 23 apresenta a tela *partial statistics* do *corpus* da FCU.

Figura 23 − Tela *partial statistics* CC



Wordlist FCU.lst

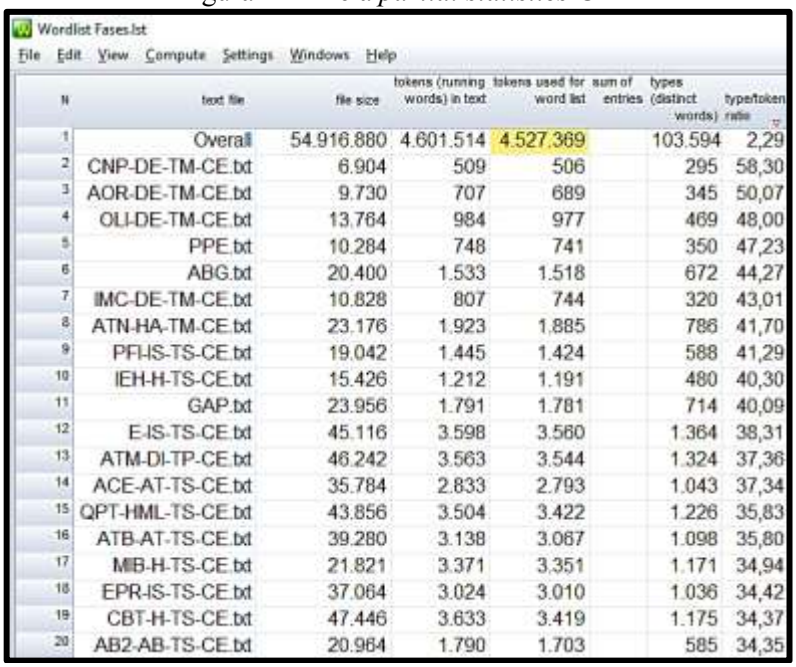
File Edit View Compute Settings Windows Help

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio
1	Overall	57.871.956	4.674.518	4.532.185		120.613	2,66
2	CD-IT-HT-CC.txt	65.184	5.440	4.988		1.337	26,80
3	IMT-IT-HT-CC.txt	485.612	39.514	38.058		7.021	18,45
4	MTM-TF-HT-CC.txt	885.042	75.735	74.209		8.043	10,84
5	TF-TF-HT-CC.txt	110.382	8.802	8.666		2.015	23,25
6	TFI-TF-HT-CC.txt	11.586	836	817		438	53,61
7	TR-TF-HT-CC.txt	108.086	8.604	8.414		2.093	24,88
8	DPV-B-TM-CC.txt	312.668	25.200	24.695		5.084	20,59
9	E-B-TM-CC.txt	11.452	1.864	1.830		745	40,71
10	EVC-B-TM-CC.txt	288.938	23.651	23.475		4.635	19,74
11	IEC-B-TM-CC.txt	127.490	10.111	9.993		2.309	23,11
12	IET-B-TM-CC.txt	46.690	3.697	3.623		1.145	31,60
13	S-B-TM-CC.txt	157.598	13.116	12.805		3.397	26,53
14	CDC-DC-TM-CC.txt	1.788.780	142.826	137.261		9.197	6,70
15	CE-DC-TM-CC.txt	240.034	18.845	18.648		3.484	18,68
16	CSP-DC-TM-CC.txt	620.206	53.873	52.318		6.325	12,09
17	CEV-MF-TM-CC.txt	172.918	14.741	14.328		2.704	18,87
18	MF-MF-TM-CC.txt	102.692	8.602	8.352		1.932	23,13
19	PTM -MF-TM-CC.txt	77.106	6.534	6.465		1.651	25,54
20	TM-MF-TM-CC.txt	65.262	5.376	5.279		1.564	29,63

Fonte: Elaboração própria.

A Figura 24 apresenta a tela *partial statistics* do *corpus* da Fases.

Figura 24 – Tela *partial statistics* CE



Wordlist Fases.lst

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio
1	Overall	54.916.880	4.601.514	4.527.369		103.594	2,29
2	CNP-DE-TM-CE.txt	6.904	509	506		295	58,30
3	AOR-DE-TM-CE.txt	9.730	707	689		345	50,07
4	OLI-DE-TM-CE.txt	13.764	984	977		469	48,00
5	PPE.txt	10.284	748	741		350	47,23
6	ABG.txt	20.400	1.533	1.518		672	44,27
7	IMC-DE-TM-CE.txt	10.828	807	744		320	43,01
8	ATN-HA-TM-CE.txt	23.176	1.923	1.885		786	41,70
9	PFI-IS-TS-CE.txt	19.042	1.445	1.424		588	41,29
10	IEH-H-TS-CE.txt	15.426	1.212	1.191		480	40,30
11	GAP.txt	23.956	1.791	1.781		714	40,09
12	E-IS-TS-CE.txt	45.116	3.598	3.560		1.364	38,31
13	ATM-DI-TP-CE.txt	46.242	3.563	3.544		1.324	37,36
14	ACE-AT-TS-CE.txt	35.784	2.833	2.793		1.043	37,34
15	QPT-HML-TS-CE.txt	43.856	3.504	3.422		1.226	35,83
16	ATB-AT-TS-CE.txt	39.280	3.138	3.067		1.098	35,80
17	MIB-H-TS-CE.txt	21.821	3.371	3.351		1.171	34,94
18	EPR-IS-TS-CE.txt	37.064	3.024	3.010		1.036	34,42
19	CBT-H-TS-CE.txt	47.446	3.633	3.419		1.175	34,37
20	AB2-AB-TS-CE.txt	20.964	1.790	1.703		585	34,35

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 7 apresentamos o resultado final dos *corpora* de estudo.

Tabela 7 − *Tokens*/*types* dos *corpora* – contagem final

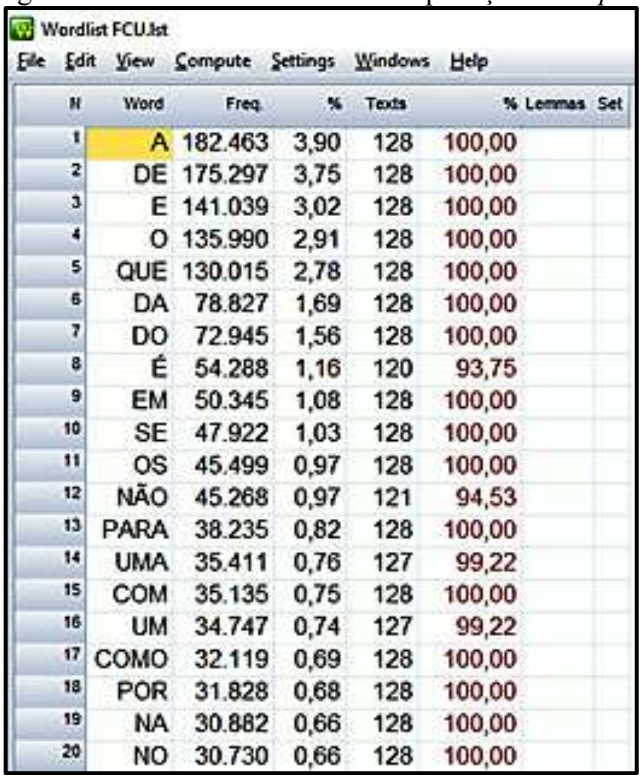
TABELA COMPARATIVA *CORPORA* DE ESTUDO			
Nome do *corpus* de estudo	Tamanho em *tokens* (*used for word list*)	Tamanho em *types* (*distinct words*)	Tamanho em quantidade de arquivos de textos
CC – *Corpus* FCU	4.532.185	120.613	128
CE – *Corpus* Fases	4.527.369	103.594	130

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 7 evidencia o balanceamento entre os *corpora*; iniciamos, então, a elaboração das *WordLists*.

A Figura 25 apresenta parte da tela *WordList* do *corpus* da FCU, após a exclusão de números e outros itens aos quais o WST não consegue "ler" (pressionando o botão ctrl + delete e clicando em "#" na *WordList*, símbolo este que representa os números presentes no *corpus*) e sem a aplicação da *stoplist*.

Figura 25 – Tela *WordList* CC sem aplicação da *stoplist*

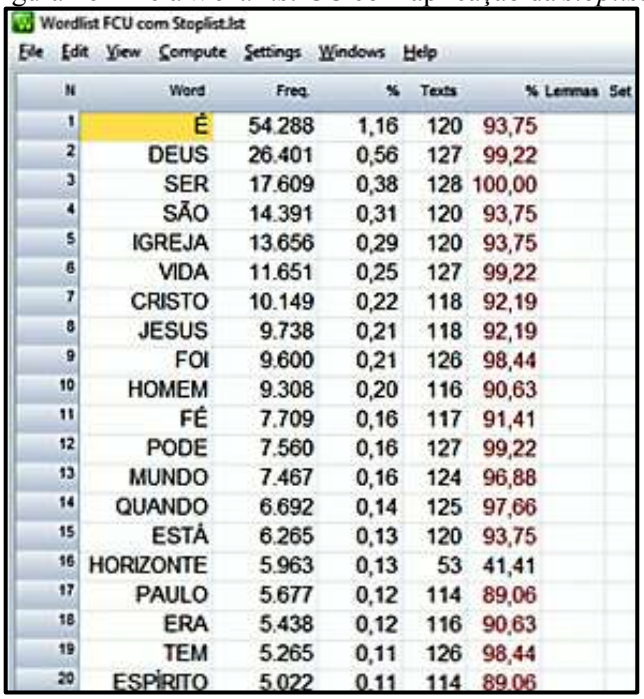


N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	A	182.463	3,90	128	100,00	
2	DE	175.297	3,75	128	100,00	
3	E	141.039	3,02	128	100,00	
4	O	135.990	2,91	128	100,00	
5	QUE	130.015	2,78	128	100,00	
6	DA	78.827	1,69	128	100,00	
7	DO	72.945	1,56	128	100,00	
8	É	54.288	1,16	120	93,75	
9	EM	50.345	1,08	128	100,00	
10	SE	47.922	1,03	128	100,00	
11	OS	45.499	0,97	128	100,00	
12	NÃO	45.268	0,97	121	94,53	
13	PARA	38.235	0,82	128	100,00	
14	UMA	35.411	0,76	127	99,22	
15	COM	35.135	0,75	128	100,00	
16	UM	34.747	0,74	127	99,22	
17	COMO	32.119	0,69	128	100,00	
18	POR	31.828	0,68	128	100,00	
19	NA	30.882	0,66	128	100,00	
20	NO	30.730	0,66	128	100,00	

Fonte: Elaboração própria.

A Figura 26 apresenta parte da tela *WordList* do *corpus* da FCU, com a aplicação da *stoplist*.

Figura 26 – Tela *WordList* CC com aplicação da *stoplist*

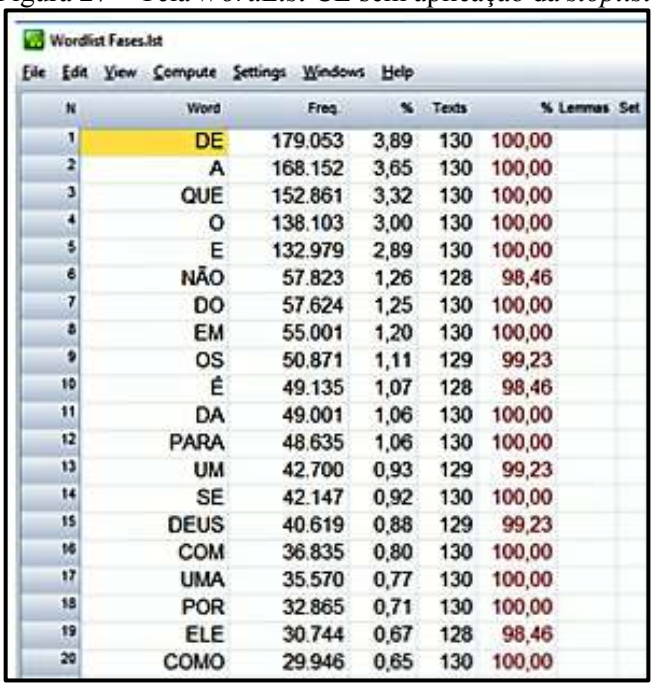


N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	É	54.288	1,16	120	93,75	
2	DEUS	26.401	0,56	127	99,22	
3	SER	17.609	0,38	128	100,00	
4	SÃO	14.391	0,31	120	93,75	
5	IGREJA	13.656	0,29	120	93,75	
6	VIDA	11.651	0,25	127	99,22	
7	CRISTO	10.149	0,22	118	92,19	
8	JESUS	9.738	0,21	118	92,19	
9	FOI	9.600	0,21	126	98,44	
10	HOMEM	9.308	0,20	116	90,63	
11	FÉ	7.709	0,16	117	91,41	
12	PODE	7.560	0,16	127	99,22	
13	MUNDO	7.467	0,16	124	96,88	
14	QUANDO	6.692	0,14	125	97,66	
15	ESTÁ	6.265	0,13	120	93,75	
16	HORIZONTE	5.963	0,13	53	41,41	
17	PAULO	5.677	0,12	114	89,06	
18	ERA	5.438	0,12	116	90,63	
19	TEM	5.265	0,11	126	98,44	
20	ESPÍRITO	5.022	0,11	114	89,06	

Fonte: Elaboração própria.

A Figura 27 apresenta parte da tela *WordList* do *corpus* da Fases, após a exclusão de números e sem a aplicação da *stoplist*.

Figura 27 – Tela *WordList* CE sem aplicação da *stoplist*

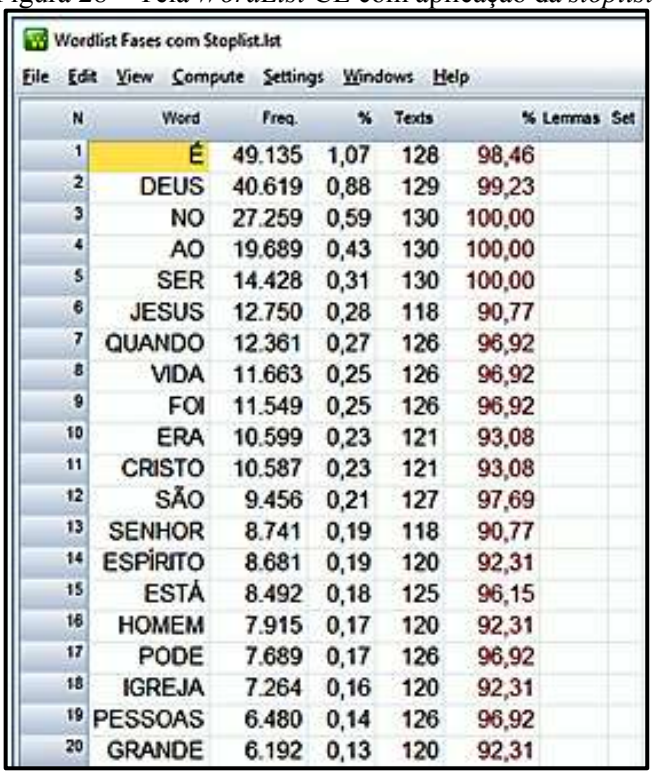


N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	DE	179.053	3,89	130	100,00	
2	A	168.152	3,65	130	100,00	
3	QUE	152.861	3,32	130	100,00	
4	O	138.103	3,00	130	100,00	
5	E	132.979	2,89	130	100,00	
6	NÃO	57.823	1,26	128	98,46	
7	DO	57.624	1,25	130	100,00	
8	EM	55.001	1,20	130	100,00	
9	OS	50.871	1,11	129	99,23	
10	É	49.135	1,07	128	98,46	
11	DA	49.001	1,06	130	100,00	
12	PARA	48.635	1,06	130	100,00	
13	UM	42.700	0,93	129	99,23	
14	SE	42.147	0,92	130	100,00	
15	DEUS	40.619	0,88	129	99,23	
16	COM	36.835	0,80	130	100,00	
17	UMA	35.570	0,77	130	100,00	
18	POR	32.865	0,71	130	100,00	
19	ELE	30.744	0,67	128	98,46	
20	COMO	29.946	0,65	130	100,00	

Fonte: Elaboração própria.

A Figura 28 apresenta parte da tela *WordList* do *corpus* da Fases, com a aplicação da *stoplist*.

Figura 28 – Tela *WordList* CE com aplicação da *stoplist*



N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	É	49.135	1,07	128	98,46	
2	DEUS	40.619	0,88	129	99,23	
3	NO	27.259	0,59	130	100,00	
4	AO	19.689	0,43	130	100,00	
5	SER	14.428	0,31	130	100,00	
6	JESUS	12.750	0,28	118	90,77	
7	QUANDO	12.361	0,27	126	96,92	
8	VIDA	11.663	0,25	126	96,92	
9	FOI	11.549	0,25	126	96,92	
10	ERA	10.599	0,23	121	93,08	
11	CRISTO	10.587	0,23	121	93,08	
12	SÃO	9.456	0,21	127	97,69	
13	SENHOR	8.741	0,19	118	90,77	
14	ESPÍRITO	8.681	0,19	120	92,31	
15	ESTÁ	8.492	0,18	125	96,15	
16	HOMEM	7.915	0,17	120	92,31	
17	PODE	7.689	0,17	126	96,92	
18	IGREJA	7.264	0,16	120	92,31	
19	PESSOAS	6.480	0,14	126	96,92	
20	GRANDE	6.192	0,13	120	92,31	

Fonte: Elaboração própria.

Como resultado da arquitetura por nós delineada, temos a seguinte tipologia para os *corpora* de estudo desta pesquisa (QUADRO 10):

Quadro 10 – Tipologia dos *corpora* de estudo

Tipologia dos *corpora* de estudo	
Língua	Monolíngue (português)
Modo	Escrito (livro, livros-texto, manuais de Teologia, entrevistas, sermões, encíclicas, apostilas.)
Data de publicação	Sincrônico/Diacrônico[56]
Seleção	Amostragem, Estático
Conteúdo	Especializado (Teologia)
Autoria	Falantes nativos (português) e traduções
Disposição Interna	Comparável monolíngue
Uso na pesquisa	Estudo (análise terminológica/terminográfica)
Tamanho	Médio-grande (1 milhão a 10 milhões de palavras)
Nível de Codificação	Com cabeçalhos, sem etiquetas

Fonte: Elaboração própria.

[56] O estudo que desenvolvemos é sincrônico, pois se limita aos conceitos do modo como são atualmente, ou seja, no recorte presente da linha do tempo. Porém, os *corpora* são constituídos por textos que pertencem a diferentes recortes da linha do tempo. Essa constituição permite o desenvolvimento tanto de estudos sincrônicos quanto de estudos diacrônicos.

Para gerar as listas de palavras-chave, comparamos a frequência das palavras dos *corpora* de estudo com o *corpus* de referência do Banco de Português (BP)[57] (FIGURA 29).

Figura 29 − *KeyWords* CC (esquerda) e CE (direita)

Keywords FCU.kws

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	DEUS	26.401	0,56	127	77.069	0,01	148.107,86
2	CRISTO	10.149	0,22	118	16.014		66.955,22
3	IGREJA	13.656	0,29	120	68.314		63.898,51
4	JESUS	9.738	0,21	118	29.303		54.098,62
5	FÉ	7.709	0,16	117	25.067		41.811,59
6	TEOLOGIA	4.898	0,10	109	6.467		33.617,12
7	HOMEM	9.308	0,20	116	147.561	0,02	24.597,36
8	HORIZONTE	5.963	0,13	53	61.825		20.191,64
9	CONCÍLIO	2.528	0,05	76	2.196		18.828,30
10	CRISTÃ	3.276	0,07	112	10.221		17.995,00
11	VIDA	11.651	0,25	127	372.470	0,05	17.320,94
12	É	54.288	1,16	120	4.348.566	0,63	17.065,48
13	ESPÍRITO	5.022	0,11	114	53.549		16.755,25
14	PECADO	2.604	0,06	103	5.914		15.677,27
15	TEOLÓGICO	2.000	0,04	72	1.389		15.466,11
16	SANTO	4.748	0,10	114	56.604		14.905,67
17	EVANGELHO	2.260	0,05	101	4.041		14.468,98
18	AMOR	4.438	0,09	113	50.131		14.354,10
19	DIVINA	2.356	0,05	107	6.250		13.582,17
20	RELIGIÃO	3.203	0,07	89	24.060		12.676,92

Keywords Fases.kws

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	DEUS	40.619	0,88	129	77.069	0,01	257.843,72
2	JESUS	12.750	0,28	118	29.303		76.933,92
3	CRISTO	10.587	0,23	121	16.014		70.854,50
4	SENHOR	8.741	0,19	118	49.549		39.230,57
5	ESPÍRITO	8.681	0,19	120	53.549		37.662,55
6	PECADO	4.515	0,10	112	5.914		31.180,97
7	BÍBLIA	4.566	0,10	114	6.499		30.970,75
8	IGREJA	7.264	0,16	120	68.314		26.068,08
9	FÉ	4.662	0,10	114	25.067		21.354,55
10	HOMEM	7.915	0,17	120	147.56	0,02	18.932,56
11	AMOR	5.224	0,11	107	50.131		18.557,80
12	VIDA	11.663	0,25	126	372.47(	0,05	17.644,76
13	TESTAMENTO	2.356	0,05	94	3.787		15.545,35
14	REI	3.704	0,08	83	25.558		15.329,44
15	PECADOS	1.984	0,04	88	2.820		13.460,32
16	CRISTÃOS	2.370	0,05	100	8.135		12.705,45
17	SANTO	4.238	0,09	111	56.604		12.579,56
18	ROMANOS	1.781	0,04	91	2.535		12.079,29
19	SALVAÇÃO	2.099	0,05	98	6.105		11.842,07
20	É	49.135	1,07	128	4.348.5	0,63	11.834,10

Fonte: Elaboração própria.

Berber Sardinha (1999, p. 15) afirma que "o tamanho do *corpus* de referência é um dos cinco elementos que podem influenciar o resultado de uma análise por palavras chave, no tocante à quantidade de palavras-chave que podem ser obtidas".

Para os primeiros testes na nova plataforma do VoTec, estabelecemos os critérios de escolha dos candidatos a termos. Esses critérios estão arrolados a seguir.

1. selecionamos 45 candidatos a termos entre os 100 primeiros itens mais chaves (da lista de palavras-chave por ordem de chavicidade);
2. selecionamos, por relação lógica, o termo contido na definição de outro cuja compreensão é fundamental para o entendimento do termo definido. Assim, tal termo também será definido e será remissivo. Por exemplo, "Deus é a Trindade Santa"; o termo Trindade deverá ser definido e será remissivo ao termo Deus;
3. definimos, preferencialmente, os termos correspondentes entre os dois *corpora* de estudo, pois o objetivo é realizar uma análise contrastiva desses termos;
4. consideramos, após a aplicação do terceiro critério, não satisfeita a prerrogativa de se encontrar um candidato a termo correspondente, no *corpus* em contraste, os termos com alta chavicidade e relevância lógica dentro do campo do conhecimento teológico católico e do conhecimento teológico evangélico. Por exemplo, o termo

[57] Já apresentado à página 55 desta tese.

Eucaristia está presente no CC e não aparece no CE. A escolha desses termos, nesse quarto nível, possibilitará a comparação em segunda instância, ou seja, poderemos detectar/analisar não o contraste do conteúdo da definição dos termos, mas também, a diferença de termos mais ou menos relevantes entre as duas linhas teológicas;

5. optamos, quando se tratar de um candidato a termo que seja composto, embora apareça isoladamente na lista de palavras-chave e faça sentido separado, como por exemplo, Jesus (em Jesus Cristo) e Espírito (em Espírito Santo), por definir o termo composto. Para isso, alguns procedimentos são necessários a fim de gerar as linhas de concordâncias do termo composto. Passamos então a descrever os procedimentos a serem executados. O primeiro passo é, localizar a palavra principal ou primeira à esquerda do termo composto (Jesus, por exemplo). Em seguida, gerar a linha de concordância daquele termo e salvá-la. O terceiro passo é, abrir a função *collocates* e encontrar o colocado[58] com o termo composto (Cristo). O WST disponibilizará a quantidade de colocados com o item desejado, clicamos sobre ele para abrir as linhas de concordâncias com o colocado desejado (Jesus Cristo). Assim, poderemos localizar as linhas que contenham possíveis contextos definitórios e/ou explicativos, que permitam a elaboração das definições; e
6. utilizamos, para a localização de contextos eficientes para a criação da definição, a função *clusters* já inserida na tela de concordância do colocado, *em processo de escolha para ser um termo definido*.

Finalmente, como resultado, apresentamos o Quadro 11 ilustrativo dos critérios estabelecidos.

Quadro 11 – Termos a serem definidos

ESCOLHA DOS CANDIDATOS A TERMOS PARA AS DEFINIÇÕES SEGUNDO OS CRITÉRIOS 1, 2, 3 e 5			
CE – Fases	Posição/Frequência	CC – FCU	Posição/Frequência
1. Deus	1/40.619	2. Deus	1/26.401
3. Jesus Jesus Cristo (*Collocates**)	2/12.750 F** = 1.873 Ocorrências	4. Jesus Jesus Cristo *(Collocates)*	4/9.738 F= 1.972 Ocorrências
5. Espírito Espírito Santo (*Collocates*)	5/8.681 F = 3.148 Ocorrências	6. Espírito Espírito Santo (*Collocates*)	13/5.022 F = 2.088 Ocorrências
7. Pecado	6/4.515	8. Pecado	14/2.604
9. Fé	9/4.662	10. Fé	5/7.709

[58] Ressaltamos que os colocados, assim denominados pelo WST, são apenas palavras contíguas, cabendo ao analista verificar se se tratam efetivamente de termos compostos.

11. Vida Eterna (*Collocates*)	12/11.663 F = 470	12. Vida Eterna (*Collocates*)	11/11.651 F = 422
13. Cristãos	16/2.370	14. Cristãos	24/2.059
15. Santo	17/4.238	16. Santo	16/4.748
17. Salvação	19/2.099	18. Salvação	26/1.896
19. Crentes	27/1.334	20. Crentes	249/334
21. Morte	29/4.845	22. Morte	60/3.684
23. Alma	31/2.560	24. Alma	25/2.664
25. Evangelho	39/1.556	26. Evangelho	17/2.260
27. Graça	41/2.172	28. Graça	32/2.267
29. Satanás	42/1.050	30. Satanás	512/167
31. Oração	45/1.579	32. Oração	43/1.453
33. Céu	49/1.983	34. Céu	72/1.537
35. Teologia	64/1.338	36. Teologia	6/4.898
37. Autoridade	65/2.153	38. Autoridade	150/1.340
39. Ressurreição	71/972	40. Ressurreição	50/1.046
41. Revelação	78/1.208	42. Revelação	69/1.269
43. Dons	81/735	44. Dons	183/404
45. Moral	430/1.005	46. Moral	76/2.226
47. Doutrina	88/1.264	48. Doutrina	35/1.870
49. Batismo	93/832	50. Batismo	61/1.002
51. Adoração	96/652	52. Adoração	257/314
53. Sacerdote	99/766	54. Sacerdote	55/1.028
55. Perdão	101/912	56. Perdão	675/117
57. Apocalipse	107/674	58. Apocalipse	733/167
59. Demônios Demônio (Lematizar)	116/641 P/F (singular) = 832/189	60. Demônios* Demônio (Lematizar)	256/355 P/F (singular) = 173/523
61. Expiação	125/461	62. Expiação	1.995/48
63. Sabedoria	130/896	64. Sabedoria	94/982
65. Santidade	131/635	66. Santidade	131/576
67. Apóstolos Apóstolo (Lematizar)	132/572 P/F (singular) = 74/845	68. Apóstolos Apóstolo (Lematizar)	39/1.108 P/F (singular) = 116/549
69. Profetas Profeta (Lematizar)	85/760 P/F (singular) = 54/1.170	70. Profetas Profeta (Lematizar)	110/581 P/F (singular) = 127/609
71. Discípulos Discípulo (Lematizar)	75/939 P/F (singular) = 1.301/135	72. Discípulos Discípulo (Lematizar)	88/805 P/F (singular) = 313/340
73. Presbíteros Presbítero (Lematizar)	856/88 P/F (singular) = 3.391/27	74. Presbíteros Presbítero (Lematizar)	170/316 P/F (singular) = 208/270
75. Bispo	2.101/269	76. Bispo	53/1.670
77. Pastor	117/1.068	78. Padre	410/819
79. Diáconos Diácono (Lematizar)	2.219/37 P/F (singular) = 4.961/18	80. Diáconos Diácono (Lematizar)	368/162 P/F (singular) = 515/124
81. Cristianismo	137/782	82. Cristianismo	27/1.800
83. Sacramentos	1.370/102	84. Sacramentos	56/859
85. Penitência	2.489/57	86. Penitência	99/566

Observações: *No caso de termos compostos foi utilizada a função colocados do WST. **F é a frequência do colocado no *corpus*. Nesse caso, não há indicação da posição do colocado.

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 12 apresentamos os candidatos a termos a serem definidos segundo o critério 4.

Quadro 12 – Candidatos a termos a serem definidos segundo o critério 4

ESCOLHA DOS CANDIDATOS A TERMOS PARA AS DEFINIÇÕES SEGUNDO O CRITÉRIO 4			
Linha Teológica Evangélica		Linha Teológica Católica	
CE – Fases		CC – FCU	
Termo	Posição/Frequência	Termo	Posição/Frequência
87. Regeneração	830/272	88. Diocese	413/349
89. Sacrifício	133/929	90. Crisma	964/92
91. Comunhão	134/729	92. Liturgia	30/1.290
93. Arrependimento	156/525	94. Eucaristia	34/1.119
95. Misericórdia	167/704	96. Escatologia	588/128
		97. Catecismo	75/727
		98. Episcopado	327/248
		99. Eclesial 100. Eclesiástico (Remissiva)	104/547 284/296
		101. Clérigos	408/228
		102. Eclesiologia	344/172
		103. Inter-religioso	250/180
		104. Parusia	754/72

Fonte: Elaboração própria.

A seguir, tratamos da organização dos termos no mapa conceptual. Nas páginas 105 e 106, essa organização está exemplificada por meio do termo Deus.

5.1 Organização dos termos em mapas conceptuais

Como já apresentado na seção 2.3.1, conceitos não são unidades que ocorrem isoladamente, mas relacionam-se com outros conceitos, com os quais compartilham alguma característica, formando, assim, um campo conceptual. A estruturação de uma área especializada não é, entretanto, única em todos os grupos e contextos nem pode ser organizada por consenso. Um domínio pode ser estruturado a partir de diferentes perspectivas, sempre visando os objetivos a serem alcançados.

Como este trabalho contempla termos empregados nos textos utilizados por docentes, alunos e/ou pesquisadores e a terminologia corrente utilizada no meio cristão (católico e evangélico), consideramos campos semânticos (ou relacionais) distintos para desenvolver a estrutura conceptual da Teologia. Para chegarmos a uma estrutura final e para a validação dos

termos a serem definidos, fizemos, diferentes estruturas conceptuais com o objetivo único de chegarmos às definições de modo mais racional.

5.1.1 Organização dos termos segundo a Ontologia

Para organizar os termos segundo a Ontologia e definir a posição de cada um deles na árvore de domínio da Teologia de cada curso e de cada *corpus* – tanto o CE quanto o CC – foi necessário realizar a contagem do termo na lista de palavras-chave, observando a chavicidade e a frequência (do termo). Para isso, contamos cada uma das ocorrências da palavra-chave (candidata a termo) nas linhas de concordâncias geradas na *KeyWord List* do WST.

Observamos que, mesmo marcando a opção Classificar na tela de leitura vertical do WST, onde são agrupadas as ocorrências do item por texto, de acordo com o código de nomenclatura (adotado nós), ainda assim, para conhecer a qual disciplina pertenceria cada linha de concordância e contexto e, finalmente quantificá-la, seria muito trabalhoso e despenderia grande quantidade de tempo.

Para solucionar o problema, primeiramente, buscamos programas e aplicativos que pudessem estabelecer compatibilidade com o WST (exemplo o *Thing Counter*[59]) e fazer a contagem automática, entretanto, essa alternativa não foi bem-sucedida. Decidimos, então, criar uma planilha no *Microsoft Excel* (ME), para a qual pudéssemos transferir todos os dados das linhas de concordâncias da chavicidade do termo, mais especificamente, a linha-coluna (células) que contém os códigos de nomenclatura.

Para colocar isso em prática, foi preciso descobrir como transferir o conteúdo do WST para o ME. Fizemos a leitura do Manual do WST 6.0 e descobrimos os comandos para a realização dessa operação. Então, convencionamos alguns caracteres para acelerar a contagem, criamos legendas e conseguimos uma determinada redução do tempo a ser dedicado na contagem, tornando-a semiautomática, por meio das funções "classificar" e "localizar tudo" no ME.

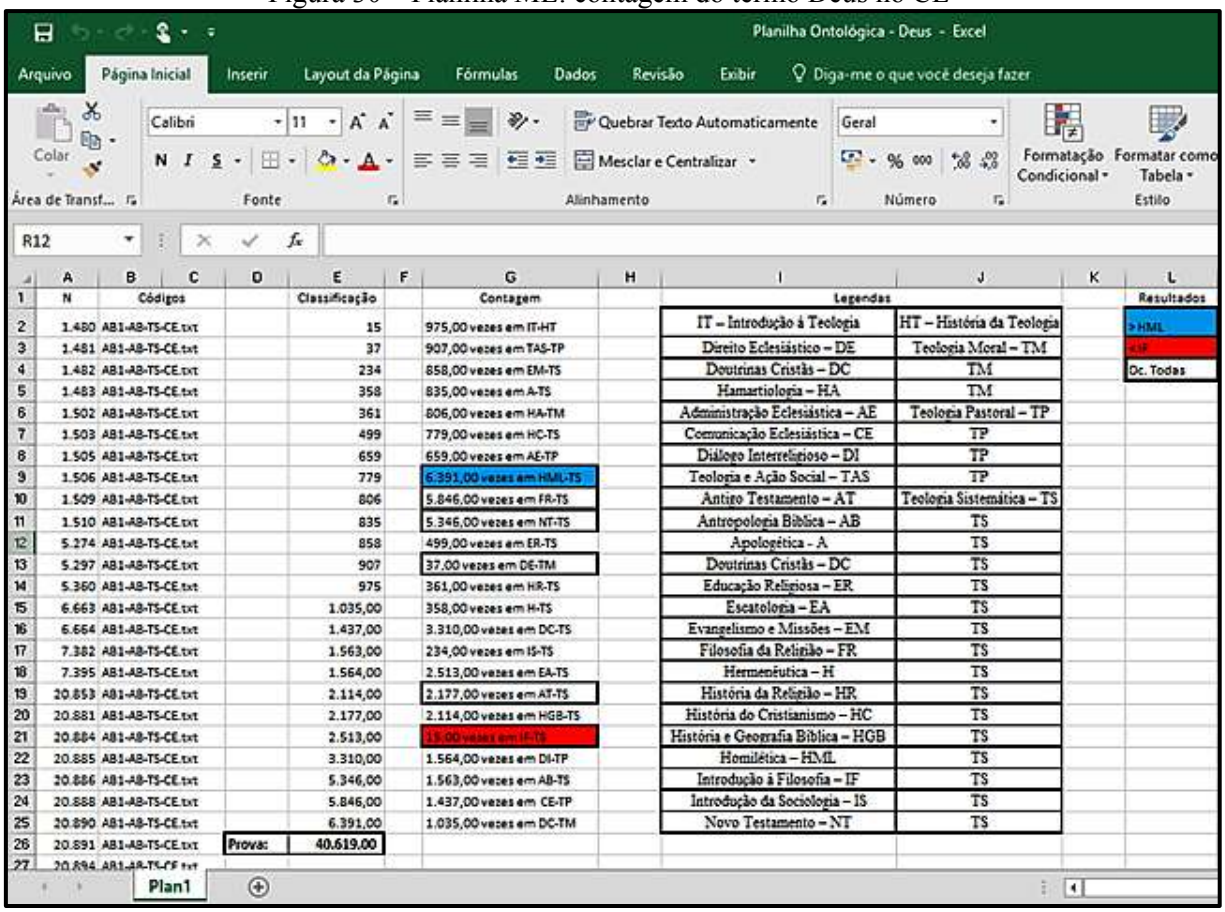
Assim, evitamos que a contagem dos códigos representativos do nome das disciplinas, nas quais o candidato a termo ocorreu, consumisse um tempo inviável para a determinação ontológica de cada termo.

---

[59] *Thing Counter* é uma ferramenta gratuita para contar "coisas" dentre elas dados estatísticos simples. Disponível em: <http://www.apkthing.com/tools/9441-thing-counter.html>. Acesso em: 28 out. 2016.

A Figura 30 a seguir apresenta a planilha do ME com a contagem do termo Deus no *corpus* da Fases. As demais planilhas foram inseridas e podem ser conferidas em CD-ROM que acompanha a tese.

Figura 30 – Planilha ME: contagem do termo Deus no CE



Planilha Ontológica - Deus - Excel

N	Códigos		Classificação		Contagem
1.480	AB1-AB-TS-CE.txt		15		975,00 vezes em IT-HT
1.481	AB1-AB-TS-CE.txt		37		907,00 vezes em TAS-TP
1.482	AB1-AB-TS-CE.txt		234		858,00 vezes em EM-TS
1.483	AB1-AB-TS-CE.txt		358		835,00 vezes em A-TS
1.502	AB1-AB-TS-CE.txt		361		806,00 vezes em HA-TM
1.503	AB1-AB-TS-CE.txt		499		779,00 vezes em HC-TS
1.505	AB1-AB-TS-CE.txt		659		659,00 vezes em AE-TP
1.506	AB1-AB-TS-CE.txt		779		6.391,00 vezes em HML-TS
1.509	AB1-AB-TS-CE.txt		806		5.846,00 vezes em FR-TS
1.510	AB1-AB-TS-CE.txt		835		5.346,00 vezes em NT-TS
5.274	AB1-AB-TS-CE.txt		858		499,00 vezes em ER-TS
5.297	AB1-AB-TS-CE.txt		907		37,00 vezes em DE-TM
5.360	AB1-AB-TS-CE.txt		975		361,00 vezes em HR-TS
6.663	AB1-AB-TS-CE.txt		1.035,00		358,00 vezes em H-TS
6.664	AB1-AB-TS-CE.txt		1.437,00		3.310,00 vezes em DC-TS
7.382	AB1-AB-TS-CE.txt		1.563,00		234,00 vezes em IS-TS
7.395	AB1-AB-TS-CE.txt		1.564,00		2.513,00 vezes em EA-TS
20.853	AB1-AB-TS-CE.txt		2.114,00		2.177,00 vezes em AT-TS
20.881	AB1-AB-TS-CE.txt		2.177,00		2.114,00 vezes em HGB-TS
20.884	AB1-AB-TS-CE.txt		2.513,00		15,00 vezes em IF-TS
20.885	AB1-AB-TS-CE.txt		3.310,00		1.564,00 vezes em DI-TP
20.886	AB1-AB-TS-CE.txt		5.346,00		1.563,00 vezes em AB-TS
20.888	AB1-AB-TS-CE.txt		5.846,00		1.437,00 vezes em CE-TP
20.890	AB1-AB-TS-CE.txt		6.391,00		1.035,00 vezes em DC-TM
20.891	AB1-AB-TS-CE.txt	Prova:	40.619,00		

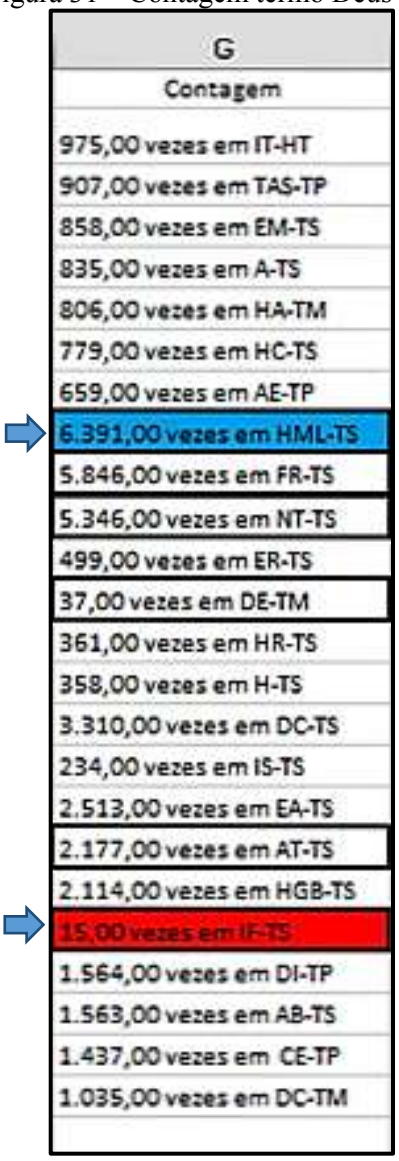
Legendas	
IT – Introdução à Teologia	HT – História da Teologia
Direito Eclesiástico – DE	Teologia Moral – TM
Doutrinas Cristãs – DC	TM
Hamartiologia – HA	TM
Administração Eclesiástica – AE	Teologia Pastoral – TP
Comunicação Eclesiástica – CE	TP
Diálogo Interreligioso – DI	TP
Teologia e Ação Social – TAS	TP
Antigo Testamento – AT	Teologia Sistemática – TS
Antropologia Bíblica – AB	TS
Apologética - A	TS
Doutrinas Cristãs – DC	TS
Educação Religiosa – ER	TS
Escatologia – EA	TS
Evangelismo e Missões – EM	TS
Filosofia da Religião – FR	TS
Hermenêutica – H	TS
História da Religião – HR	TS
História do Cristianismo – HC	TS
História e Geografia Bíblica – HGB	TS
Homilética – HML	TS
Introdução à Filosofia – IF	TS
Introdução da Sociologia – IS	TS
Novo Testamento – NT	TS

Resultados
> HML
< IF
Dc. Todas

Fonte: Elaboração própria.

Para a melhor visualização dos resultados levantados para o termo Deus, apresentamos o recorte da planilha (FIGURA 30) na Figura 31, a seguir.

Figura 31 – Contagem termo Deus (CE)



G
Contagem
975,00 vezes em IT-HT
907,00 vezes em TAS-TP
858,00 vezes em EM-TS
835,00 vezes em A-TS
806,00 vezes em HA-TM
779,00 vezes em HC-TS
659,00 vezes em AE-TP
6.391,00 vezes em HML-TS
5.846,00 vezes em FR-TS
5.346,00 vezes em NT-TS
499,00 vezes em ER-TS
37,00 vezes em DE-TM
361,00 vezes em HR-TS
358,00 vezes em H-TS
3.310,00 vezes em DC-TS
234,00 vezes em IS-TS
2.513,00 vezes em EA-TS
2.177,00 vezes em AT-TS
2.114,00 vezes em HGB-TS
15,00 vezes em IF-TS
1.564,00 vezes em DI-TP
1.563,00 vezes em AB-TS
1.437,00 vezes em CE-TP
1.035,00 vezes em DC-TM

Fonte: Elaboração própria.

Observando os resultados apresentados na planilha, o termo Deus aparece nas 24 subáreas da Teologia. Dentre todas as subáreas o termo Deus aparece 6.391 vezes em HML-TS e apenas 15 vezes em IF-TS. Assim, é possível estabelecer a localização desse termo na lista sistemática que representa a organização conceptual do domínio da Teologia – *corpus* da Fases (CE). Para ilustrar e seguindo o modelo proposto por Carneiro (2016), apresentamos a localização do termo Deus na lista sistemática a seguir:

TEOLOGIA

1 História da Teologia

1.1 Introdução à Teologia

2 Teologia Moral

2.1 Direito Eclesiástico

2.2 Doutrinas Cristãs

2.3 Hamartiologia

3 Teologia Sistemática

3.1 Introdução à Filosofia

3.2 Filosofia da Religião

3.3 Introdução da Sociologia

3.4 Antigo testamento

3.5 Novo Testamento

3.6 História e Geografia Bíblica

3.7 Antropologia Bíblica

3.8 História da Religião

3.9 Educação Religiosa

3.10 História do Cristianismo

3.11 Doutrina Cristã

3.12 Hermenêutica

3.13 Evangelismo e Missões

3.14 Homilética

3.14.1 Deus ⇦

3.15 Escatologia

3.16 Apologética

4 Teologia Pastoral

4.1 Teologia e Ação Social

4.2 Diálogo Inter-religioso

4.3 Comunicação Eclesiástica

4.4 Administração Eclesiástica

Outra forma para se estabelecer uma estrutura conceptual é aquela proposta por Almeida (1998) da qual tratamos a seguir.

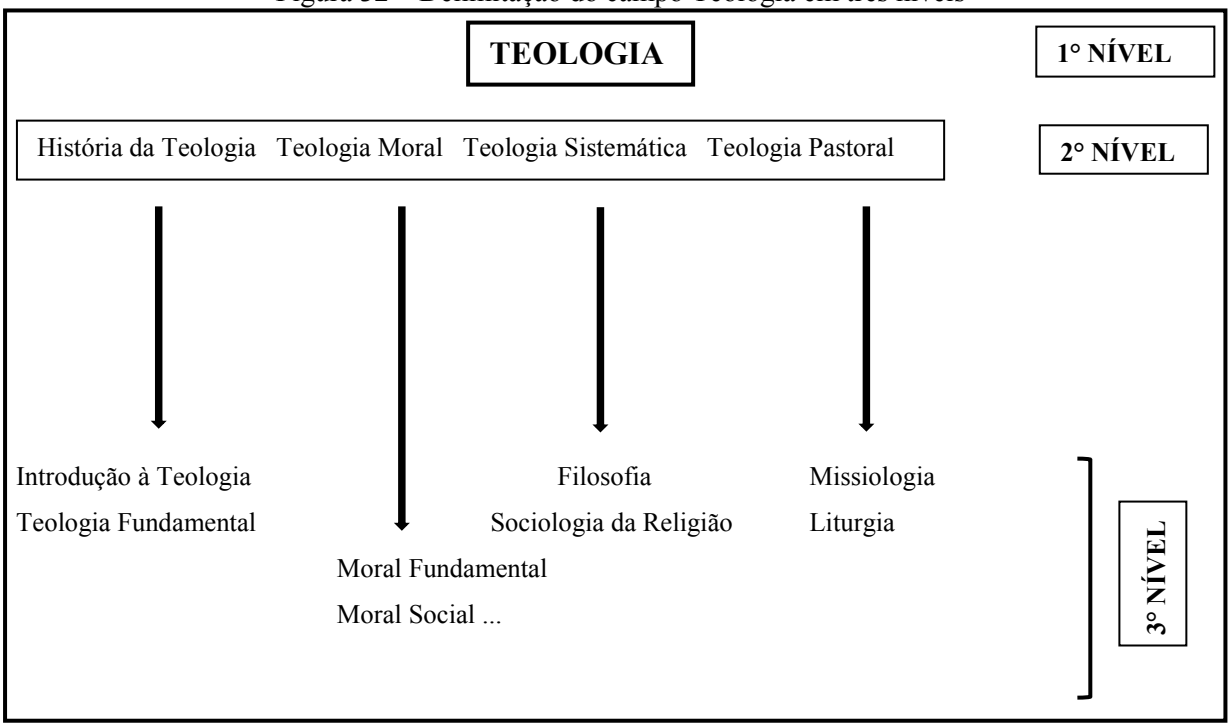
5.1.2 Mapas semânticos relacionais

Tal como já referimos anteriormente, um dos objetivos deste trabalho é a elaboração de definições terminológicas por meio da consulta a *corpora* compilados especificamente para esse fim.

Para isso, seguimos em certa medida, as propostas desenvolvidas por Almeida (1998) embora tendo em conta que o domínio escolhido por essa pesquisadora – Materiais Cerâmicos – seja bastante diferente, em termos de sistema conceptual, do domínio abordado pelo nosso trabalho.

Segundo Almeida (1998, p. 224), "uma estruturação conceptual começa a se configurar com a delimitação do campo especializado". Assim, em nossa pesquisa, partimos do âmbito mais amplo: a Teologia (1º NÍVEL) para chegar às suas áreas correspondentes: História da Teologia, Teologia Moral, Teologia Sistemática, Teologia Pastoral (2º NÍVEL). Na sequência, estabelecemos as subáreas pertencentes a cada área (3º NÍVEL) como apresentado no esquema a seguir (FIGURA 32).

Figura 32 – Delimitação do campo Teologia em três níveis



Fonte: Elaboração própria.

Almeida (1998, p. 225) enfatiza que a necessidade de se delimitar o campo se dá porque, "à medida que se vai classificando o conhecimento especializado, vai-se explicitando

uma determinada visão cultural e científica da realidade". A pesquisadora ressalta ainda que "a delimitação de um campo especializado é feita segundo i) os objetivos do trabalho terminológico; ii) o público-alvo que se quer atingir; iii) e, sobretudo, os critérios utilizados para 'recortar' o conhecimento de determinada maneira" (ALMEIDA, 1998, p. 225).

Nesse sentido, para elaborar a estrutura conceptual da Teologia, consultamos especialistas (coordenadores e professores da Fases e FCU) e fizemos, também, leituras de textos especializados, de forma a conhecer mais detalhadamente a área com a qual trabalhamos. Ressaltamos que "organizar uma estrutura conceptual é semelhante a constituir, em determinado domínio do conhecimento, campos nocionais" (ALMEIDA, 1998, p. 225).

Como este trabalho contempla termos empregados nos textos utilizados por docentes, alunos e/ou pesquisadores e a terminologia corrente utilizada no meio cristão (católico e evangélico), consideramos campos semânticos (ou relacionais) distintos para desenvolver a estrutura conceptual da Teologia. Para chegarmos a uma estrutura final e para a validação dos termos a serem definidos, fizemos, intuitivamente, alguns ensaios e os apresentamos aos especialistas. Apresentamos, a seguir, a primeira versão por nós elaborada (QUADRO 13).

Quadro 13 – Campos semânticos ou relacionais – primeira versão

FCU	Fases
• **Ser** · Deus · Jesus Cristo · Espírito Santo · Satanás • **Rito/Sacramentos** · Liturgia · Sacramentos · Batismo · Penitência · Eucaristia · Crisma • **Hierarquia/Organização Eclesial** · Cristãos · Santo · Crentes · Autoridade · Sacerdote · Apóstolo · Profeta	• **Ser** · Deus · Jesus Cristo · Espírito Santo · Satanás • **O que é?** · Sacramentos · Eucaristia · Batismo · Penitência • **Hierarquia** · Cristãos · Santo · Crentes · Autoridade · Sacerdote · Apóstolo · Profeta · Discípulo · Presbítero

· Discípulo · Presbítero · Bispo · Pastor · Diácono · Padre · Clérigo · Eclesial · Eclesiástico · Diocese · Episcopado • **Ciências** · Escatologia · Eclesiologia · Teologia · Parusia • **Doutrina** · Evangelho · Doutrina · Catecismo · Cristianismo · Moral • **Outros** · Fé · Vida Eterna · Salvação · Morte · Alma · Graça · Oração · Ressurreição · Revelação · Dons · Sabedoria · Santidade · Adoração · Céu · Pecado · Perdão · Expiação · Apocalipse · Inter-religioso	· Bispo · Pastor · Diácono • **Ciências** · Teologia • **Doutrina** · Evangelho · Doutrina · Cristianismo · Moral • **Outros** · Comunhão · Apocalipse · Fé · Dons · Oração · Adoração · Revelação · Graça · Vida Eterna · Ressurreição · Céu · Salvação · Alma · Perdão · Expiação · Regeneração · Sacrifício · Arrependimento · Misericórdia · Sabedoria · Pecado · Morte

Fonte: Elaboração própria.

Ressaltamos que, o campo semântico *Ser* foi identificado por meio da análise de contextos levantados no *corpus*; os outros foram identificados de modo intuitivo e, à medida que fomos nos aprofundando na elaboração das definições, os campos foram renomeados ou reconfigurados. Essa primeira versão foi apresentada aos especialistas das duas faculdades cujas discussões resultou na versão a seguir:

Quadro 14 – Campos semânticos ou relacionais – versão final

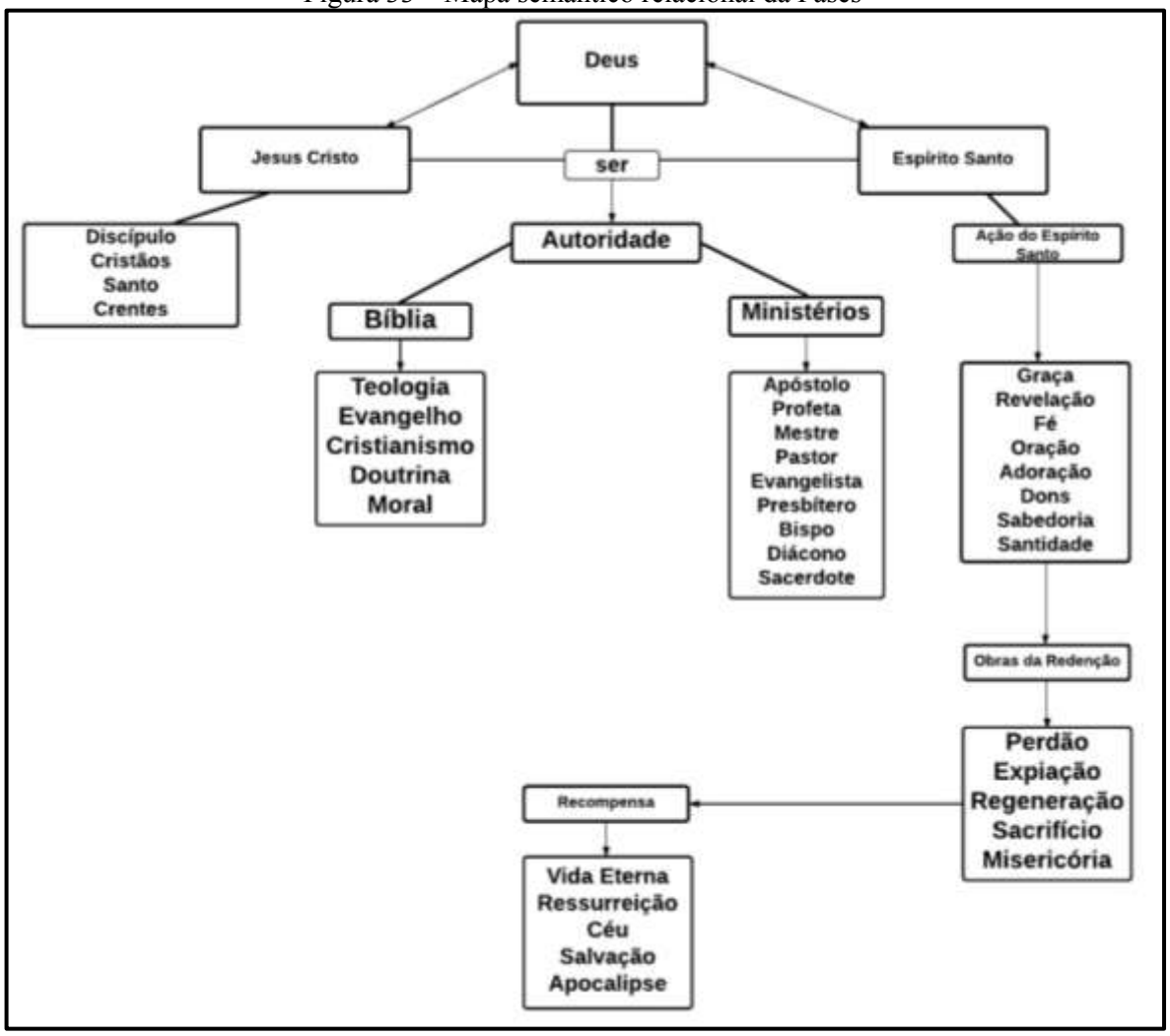
FCU	Fases
• **Ser** · Deus · Jesus Cristo · Espírito Santo · Satanás • **Rito/Sacramentos** · Liturgia · Sacramentos · Batismo · Penitência · Eucaristia · Crisma • **Hierarquia/Organização Eclesial** · Cristãos · Santo · Crentes · Autoridade · Sacerdote · Apóstolo · Profeta · Discípulo · Presbítero · Bispo · Pastor · Diácono · Padre · Clérigo · Eclesial · Eclesiástico · Diocese · Episcopado • **Ciências**	• **Ser** · Deus · Jesus Cristo · Espírito Santo • **Sacramentos** · Batismo • A resolver · Discípulo · Cristãos · Santo · Crentes • **Autoridade/Ministérios** · Apóstolo · Profeta · Mestre · Pastor · Evangelista · Presbítero · Bispo · Diácono • **Bíblia** · Teologia · Evangelho · Doutrina · Cristianismo · Moral • **Ação do Espírito Santo** · Graça · Revelação

· Escatologia · Eclesiologia · Teologia · Parusia • **Doutrina** · Evangelho · Doutrina · Catecismo · Cristianismo · Moral • **Outros** · Fé · Vida Eterna · Salvação · Morte · Alma · Graça · Oração · Ressurreição · Revelação · Dons · Sabedoria · Santidade · Adoração · Céu · Pecado · Perdão · Expiação · Apocalipse · Inter-religioso	· Fé · Dons · Oração · Adoração · Dons · Sabedoria · Santidade • **Obras da redenção** · Perdão · Expiação · Regeneração · Sacrifício · Misericórdia • **Recompensa** · Vida Eterna · Ressurreição · Céu · Salvação · Apocalipse • A resolver · Alma · Pecado · Arrependimento · Morte · Satanás · Penitência (renúncia em prol do próximo) · Eucaristia (Ceia do Senhor) · Comunhão

Fonte: Elaboração própria.

Observando a nova configuração, fomos conduzidos à elaboração de mapas semântico relacionais. A Figura 33 exibe a primeira versão do mapa semântico relacional da Fases.

Figura 33 – Mapa semântico relacional da Fases



Fonte: Elaboração própria.

A exploração do mapa semântico relacional, enquanto conceito teórico, permite operacionalizar a organização dos termos segundo categorias genéricas relacionadas primeiramente à noção de conjunto e, em seguida, de encaixe. Por meio da noção de conjunto, os termos são distribuídos, de modo intuitivo, em categorias de alta generalização, utilizando-se o mapa semântico relacional como recurso de visualização. Esses agrupamentos foram refinados, por meio da consulta a especialistas (coordenadores e professores da Fases e FCU) e ao *corpus*. Em seguida, utilizamos a noção de encaixe e de associação para, na sequência, procedermos à análise componencial[60], base para a observação dos traços definicionais dos termos.

[60] "A análise componencial parte do princípio de que a significação das palavras pode ser "quebrada" em unidades menores (geralmente chamadas de "componentes" ou "traços semânticos") e que as unidades encontradas na análise de uma determinada palavra reaparecerão em outras" (ILARI, 2008, p. 39).

Para o levantamento dos traços definicionais[61], consideramos os campos semânticos do mapa e os confrontamos com os contextos e conceitos extraídos do *corpus*. Assim, pudemos proceder às análises componenciais as quais nos permitiram a formulação das *bases/estruturas definicionais*.

No caso deste trabalho, a observação dos contextos e a visualização do mapa conceitual nos permitiram estabelecer alguns traços possíveis, mas não obrigatórios, dos conceitos que integram diferentes campos. A seguir, apresentamos a primeira versão de análise componencial dos termos Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo (Fases) (FIGURA 34).

Figura 34 – Análise componencial dos termos Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo (Fases)

Termo	**Informação genérica**	**Informação específica**
Deus →	Ser divino	soberano absoluto do universo
Jesus Cristo →	Ser divino	Filho de Deus Pai
Espírito Santo →	Ser divino	pessoa da Santíssima Trindade

Fonte: Elaboração própria.

Na segunda versão, podemos distinguir:

Ser (substantivo) – termo superordenado ou gênero próximo; e

Divino (adjetivo) – informação genérica.

O terceiro elemento da análise, nesse caso, é constituído pelos traços (diferenças) específicos. A análise componencial dos termos Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo possuem os traços conceituais apresentados na Figura 35, a seguir.

[61] O que apresentamos nesta seção, são exercícios que fizemos antes da pesquisa com os alunos (6.1.2 A avaliação de definições).

Figura 35 – Análise componencial 1 Fases



Fonte: Elaboração própria.

Dessa análise, é possível estabelecer a estrutura da DT, assim:

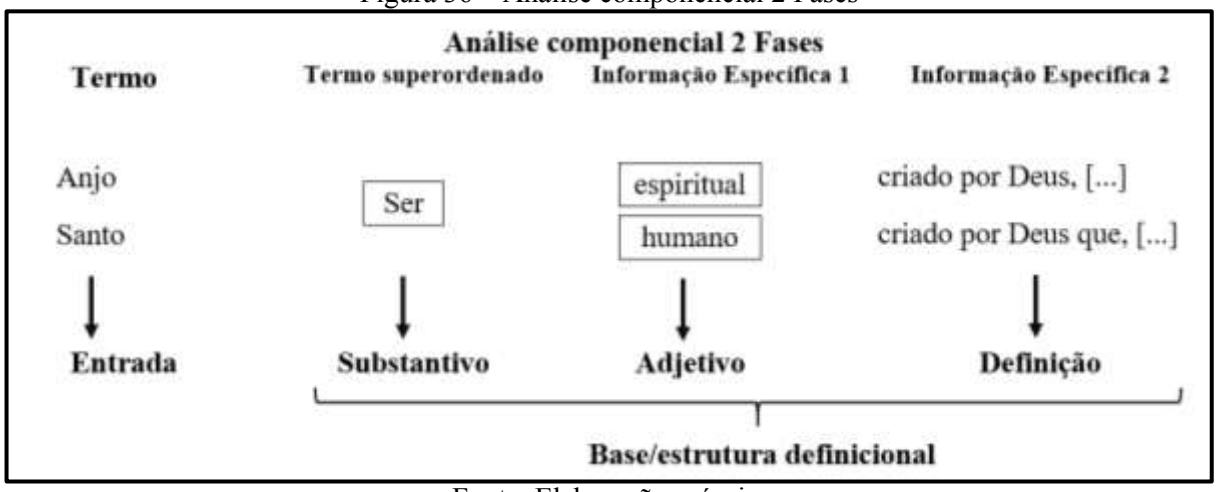
Deus – Ser divino, soberano absoluto do universo;

Jesus Cristo – Ser divino, filho de Deus; e

Espírito Santo – Ser divino, pessoa da Santíssima Trindade.

O substantivo Ser permanece como termo superordenado para os termos Anjo e Santo, entretanto, o segundo e terceiro traços conceituais são constituídos por *informações específicas*. A análise componencial desses termos está apresentada na Figura 36 a seguir.

Figura 36 – Análise componencial 2 Fases



Fonte: Elaboração própria.

Estabelecemos, assim, a estrutura da DT dos termos Anjo e Santo:

Anjo – Ser espiritual, criado por Deus, [...]; e

Santo – Ser humano, criado por Deus que, [...].

Outro aspecto de relevância que é possível ser levantado por meio da análise componencial é o sistema de remissivas. A Figura 37, a seguir, apresenta o exemplo da análise componencial do termo Satanás.

Figura 37 – Análise componencial 3 Fases



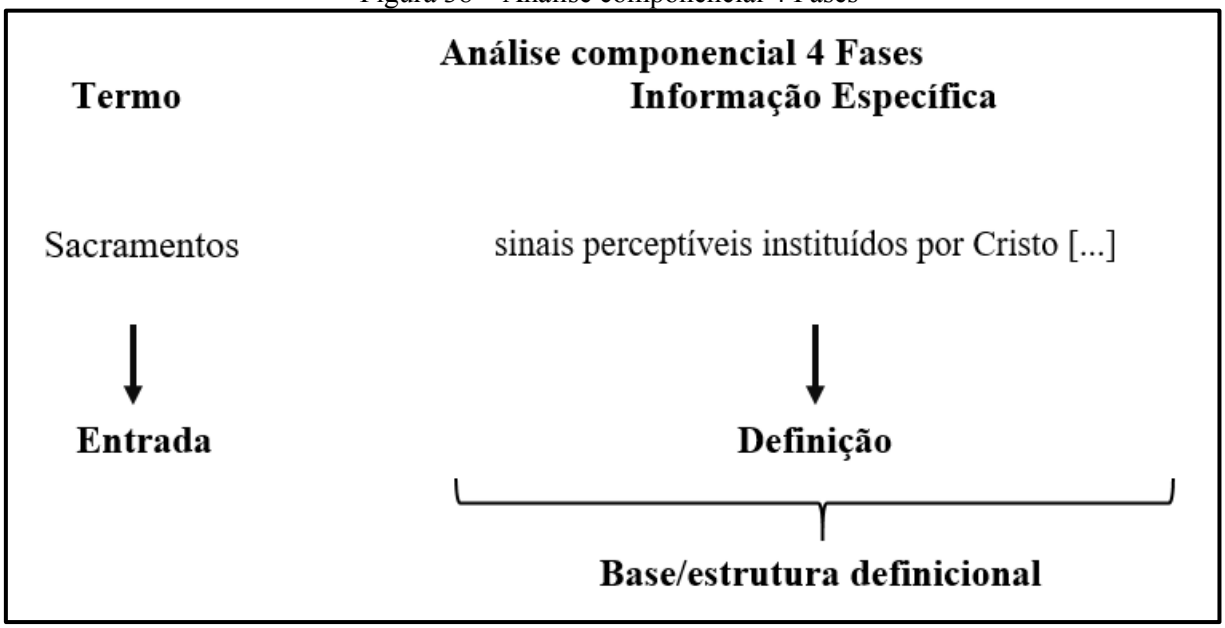
Fonte: Elaboração própria.

Como aparece na Figura 37, o termo superordenado (gênero próximo) nessa análise é o substantivo Anjo já, anteriormente, apresentado e definido. Podemos concluir, então, que o termo Satanás deverá ser remissivo ao termo Anjo e vice-versa. Assim, na obra terminográfica, a rede remissiva não se constitui de informações circulares e, sim, por meio de informações relacionais que geram a ampliação do conhecimento do consulente.

Neste trabalho, o termo superordenado nos auxiliou na indicação de remissão entre as unidades terminológicas.

Esses mesmos aspectos e ou outros podem ou não ser observados nas análises componenciais. Observemos as análises componenciais dos termos Sacramentos, Batismo e Ceia do Senhor exemplificados nas Figuras 38 e 39.

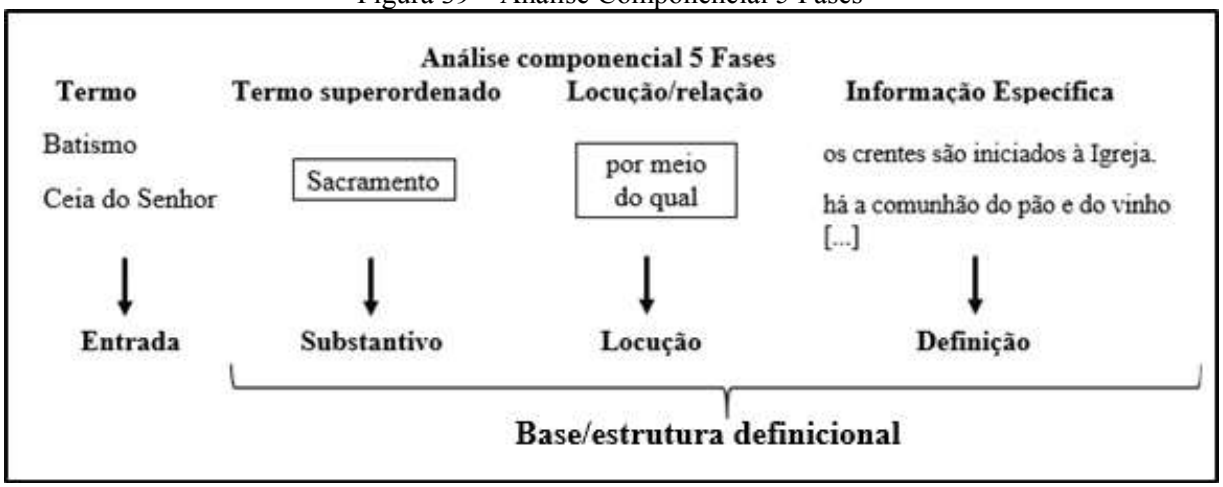
Figura 38 – Análise componencial 4 Fases



Fonte: Elaboração própria.

Nas Figuras 38 e 39, podemos observar a presença da locução "por meio do qual". Pela definição do termo Sacramentos, esse rito é realizado por meio de um sinal/ato visível para que haja uma mudança (uma transformação) de vida. Assim, "por meio do qual" significa que "por intermédio" dos diferentes sacramentos, algo é realizado na vida daqueles que creem e professam a fé cristã.

Figura 39 – Análise Componencial 5 Fases

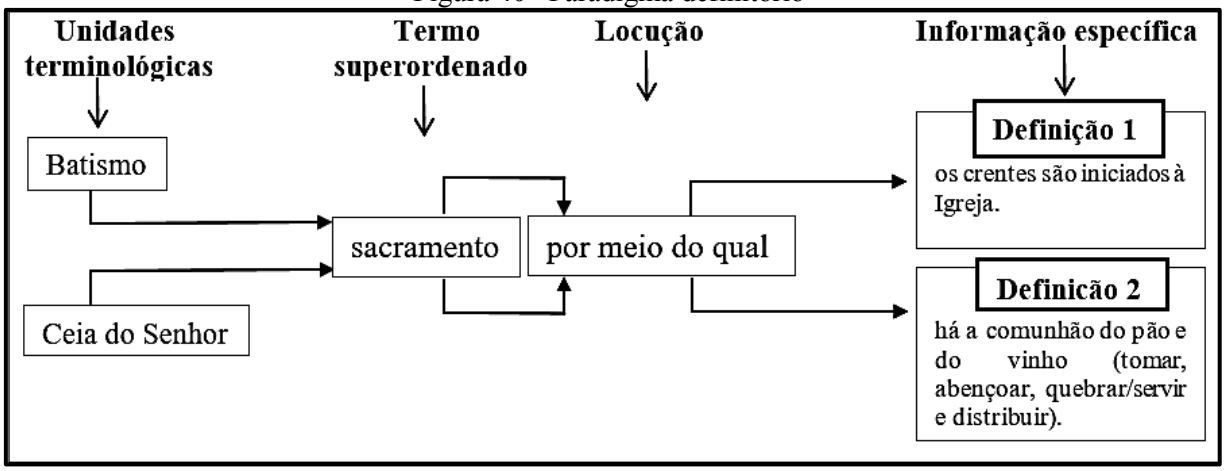


Fonte: Elaboração própria.

Como aparece na Figura 39, o termo superordenado (gênero próximo) nessa análise é o substantivo Sacramento já, anteriormente, apresentado e definido. A locução estabelece a relação entre o termo superordenado e a informação específica.

Estabelecemos, assim, a estrutura da DT dos termos Batismo e Ceia do Senhor (FIGURA 40).

Figura 40– Paradigma definitório



Fonte: Adaptação de Almeida et al. (2007, p.15).

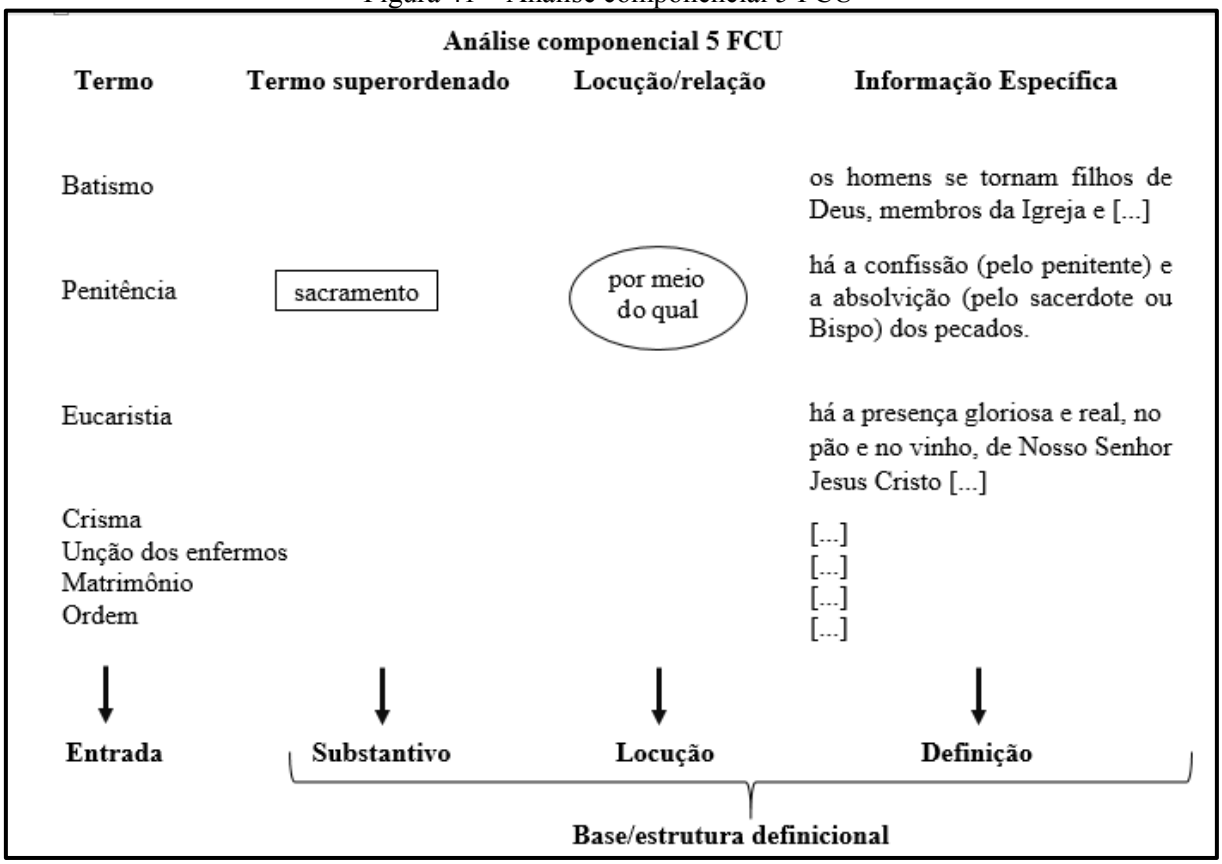
Batismo – sacramento por meio do qual os crentes são iniciados à igreja; e

Ceia do Senhor – sacramento por meio do qual há a comunhão do pão e do vinho (tomar, abençoar, quebrar/servir e distribuir).

Portanto, ao elencar os traços e expressões de ligação (locuções, por exemplo) é possível estabelecer uma ordem de relevância e a consequente criação de um modelo que auxilia a elaboração da DT de todos ou da maioria dos termos de cada campo nocional. Além de facilitar a redação, a análise componencial auxilia também na delimitação de traços distintivos entre os termos dos dois vocabulários (contrastivos), uma vez que se evidencia a ausência ou presença de traços que podem determinar os aspectos divergentes e ou convergentes entre as duas denominações cristãs. A Figura 41 que apresenta a análise componencial de termos do Teologia FCU[62] é exemplo de convergência e divergência entre as duas denominações.

[62] Outras análises componenciais de termos do Vocabulário FCU estão apresentadas no Apêndice I.

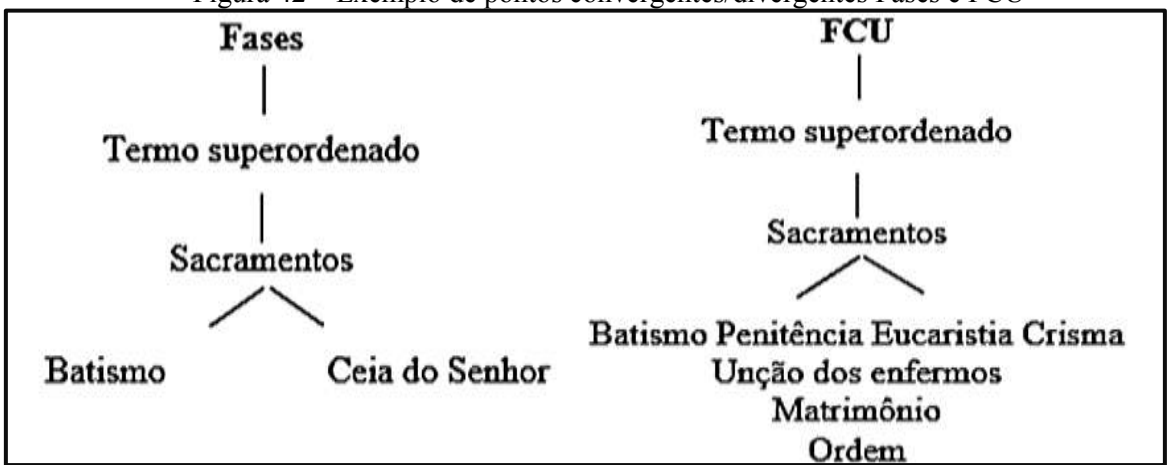
Figura 41 – Análise componencial 5 FCU



Fonte: Elaboração própria.

Enquanto o Vocabulário Teologia Fases apresenta dois vocábulos para o termo superordenado Sacramentos, o da FCU apresenta sete, para o mesmo termo superordenado. Podemos, assim, detectar em um simples esquema pontos convergentes/divergentes entre as duas denominações observados por meio das análises componenciais (FIGURA 42). Certamente, seguindo o mesmo procedimento, outros estudos podem ser desenvolvidos e ou aprofundados pelos interessados nessa questão: análise contrastiva de termos entre diferentes denominações religiosas.

Figura 42 – Exemplo de pontos convergentes/divergentes Fases e FCU

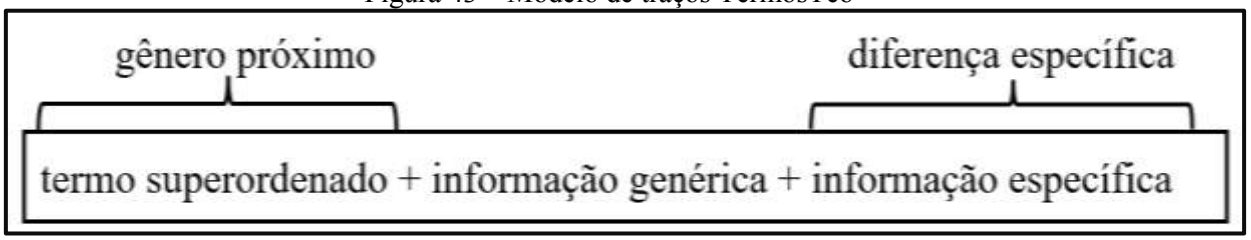


Fonte: Elaboração própria.

Tendo em vista que a tipologia de definição mais produtiva para a elaboração das definições de substantivos é a "por compreensão" (Gênero Próximo e Diferença Específica – GPDE); tendo em vista ainda que, se há um mapa conceitual ou ontológico "permitindo a imediata recuperação do gênero próximo, ou termo superordenado" (ALMEIDA et al., 2007, p. 14), facilitando assim, o estabelecimento de "paradigmas definitórios, em que se repete a informação genérica, alterando-se somente a informação específica" (ALMEIDA et al., 2007, p. 14); assim, foram elaboradas as definições que compõem os vocabulários do TermosTeo.

Observe-se na Figura 43 a seguir, o modelo de traços (não obrigatórios em todos os casos).

Figura 43 – Modelo de traços TermosTeo



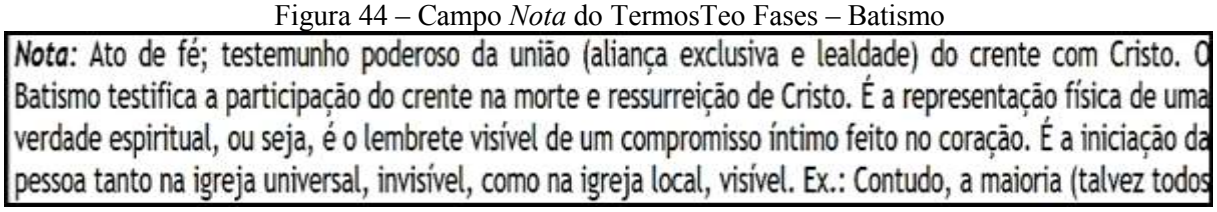
Fonte: Adaptação de Almeida et al. (2007, p. 15).

Consideramos o modelo não obrigatório em todos os casos porque, apesar de nos apoiarmos em Almeida et al. (2007), os autores pesquisaram padrões definitórios para entidades concretas. Utilizamos o mesmo modelo, entretanto, há que se considerar as muitas variações porque, diferentemente, as unidades terminográficas, neste trabalho, referem-se a entidades abstratas. Daí serem necessárias variações, já que, com entidades abstratas parece não ser possível uma padronização geral.

5.1.2.1 A caixa de nota

Os vocabulários do TermosTeo têm como público-alvo aprendizes, entretanto, pode ser consultado também por profissionais experientes, como por exemplo professores universitários. Portanto, tivemos a preocupação em elaborar definições de forma que o texto possa ser compreendido por distintos perfis de consulentes. Para isso, utilizamos recursos linguísticos capazes de deixar a definição mais compreensível. Um dos recursos utilizados é o campo *Nota*, como se pode verificar na Figura 44, a seguir.

Figura 44 – Campo *Nota* do TermosTeo Fases – Batismo



Fonte: TermosTeo, 2017.

Utilizamos esse recurso porque, na maioria dos contextos definitórios, há vários outros traços distintivos que, pela estrutura da definição GPDE, não devem ser contemplados. Assim, no campo *Nota*, estruturamos esses outros traços distintivos que consideramos importantes para a melhor compreensão da definição. Retomamos esse assunto no Capítulo 7 (A construção do TermosTeo), em que tratamos da elaboração da definição na plataforma do TermosTeo.

5.1.3 Testagem de recursos terminológicos/terminográficos

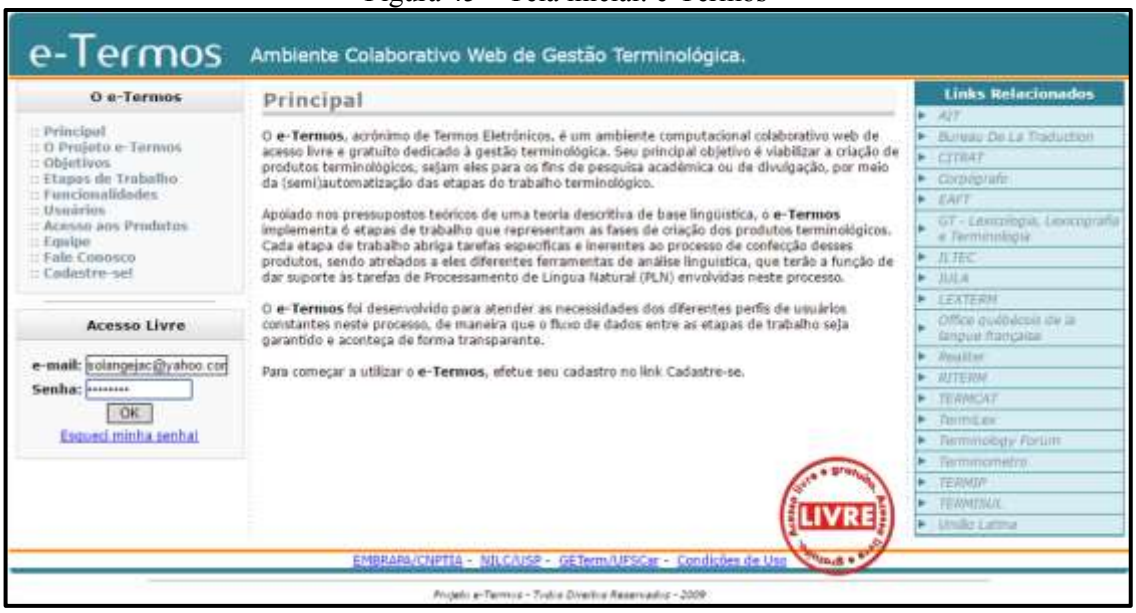
O trabalho terminológico pressupõe várias etapas de construção e, atualmente, a tecnologia pode nos oferecer ferramentas para facilitar a execução de muitas dessas etapas. Tendo em vista que nosso objetivo é a elaboração de vocabulários de termos da Teologia disponível em endereço virtual, pesquisamos alguns programas disponíveis na Internet e, dentre algumas indicações de pesquisadores desse ramo linguístico, procedemos à testagem de três plataformas: o e-Termos, o *FieldWorks Language Explorer* (FLEx) e o VoTec. Nosso propósito foi o de explorar as possibilidades de recursos utilizáveis, disponíveis para elaborar a ficha terminográfica e a disponibilização do produto final para acesso não só dos alunos como também do público que tenha interesse na área de um modo geral.

A testagem foi necessária porque cada plataforma é o resultado e deve explorar as necessidades específicas de um determinado projeto o que, certamente, interfere na definição

de quantos e quais campos comporão as fichas terminográficas. Portanto, nossos testes implicaram em verificar a adequação entre os recursos terminográficos disponíveis, os objetivos de nosso trabalho e os itens apontados pelos alunos[63] (consulentes) como sendo presença necessária em uma definição. Consideramos os itens apontados como as indicações dos alunos para a elaboração das fichas terminográficas (macro e microestrutura) da definição dos termos.

O primeiro recurso testado foi o e-Termos[64], acrônimo de Termos Eletrônicos.

Figura 45 – Tela inicial: e-Termos



Fonte: e-Termos (2009).

Como podemos verificar na Figura 45, o e-Termos é um ambiente computacional (*on-line* e gratuito) onde é possível criar produtos terminográficos, como dicionários, em plataforma do tipo escamoteável. Nessa plataforma, é possível selecionar os campos desejados entre as opções pré-definidas pelos desenvolvedores da ferramenta. O e-Termos está fundamentado na teoria linguística descritiva.

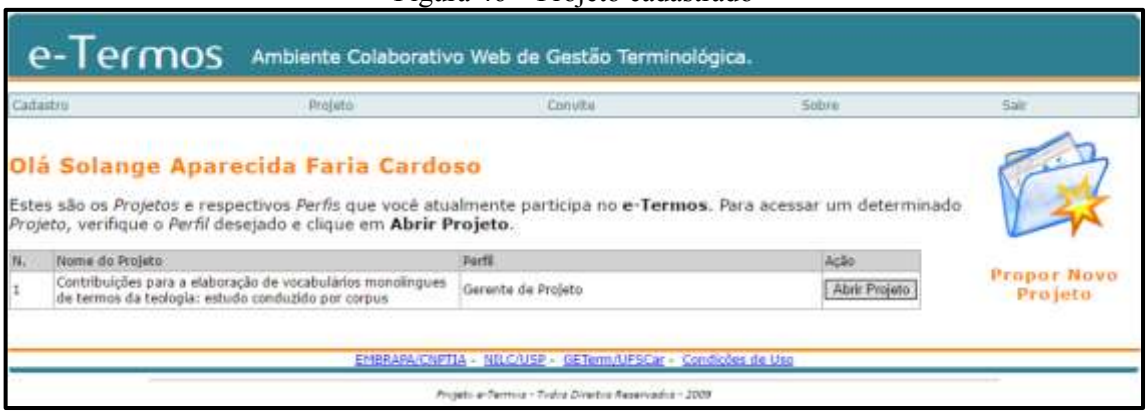
O ambiente virtual de gestão terminológica é composto por seis etapas de trabalho que são desenvolvidas após o cadastro do projeto, do respectivo autor e a aprovação da comissão responsável pelo sítio (FIGURA 46).

---

[63] A pesquisa com os consulentes, no que se refere aos elementos da microestrutura dos verbetes, está apresentada na seção 6.1 A opinião dos alunos dos cursos de Teologia.

[64] O e-Termos é o resultado de parceria entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cujo principal objetivo é a viabilização e a criação de produtos terminológicos, sejam eles para fins de pesquisa acadêmica, de divulgação ou de ensino, por meio da (semi)automatização das etapas do trabalho terminológico. Disponível em: < https://www.etermos.cnptia.embrapa.br/index.php>. Acesso em: 3 ago. 2017.

Figura 46 – Projeto cadastrado



Fonte: e-Termos (2009).

A primeira etapa de trabalho é aquela na qual é possível executar a compilação automática do *corpus* (caso não se tenha um *corpus* compilado manualmente). Na segunda etapa, é possível proceder ao gerenciamento do *corpus*, classificar os textos em gênero e tipo textual e analisar, automaticamente, o *corpus* compilado. A terceira etapa compreende a extração automática de candidatos a termos, a aplicação de medidas estatísticas para avaliar os candidatos a termos extraídos, a análise empírica e fazer a transferência (*upload*) de lista de termos, bem como edição e validação da lista de candidatos a termos.

Não realizamos as etapas de 1 a 3, pois já havíamos compilado, manualmente, nosso *corpus* de estudo (dois *corpora*) e selecionado os candidatos a termos por meio da análise quantitativo-qualitativo das listas de palavras-chave e das linhas de concordâncias geradas e controladas pelo WST.

A quarta etapa se refere à Ontologia. Nela é possível criar e editar as instâncias e a estrutura ontológica, bem como estabelecer as relações específicas dos nós da Ontologia, além de validar a estrutura e a categorização dos termos. Na quinta etapa, procedemos à criação da ficha terminográfica. Há a criação e edição dos campos, o preenchimento da ficha e da base definicional por meio da inclusão e edição dos excertos definicionais.

A sexta e última etapa é aquela na qual se pode definir os modelos de verbete e publicar o produto. É onde são editados os modelos de verbete, onde são formatados e onde é possível a pré-publicação e a visualização do produto. Nesse ambiente, o produto final (o vocabulário dos termos) é publicado (em versão *on-line*) podendo ser acessado pelos consulentes interessados.

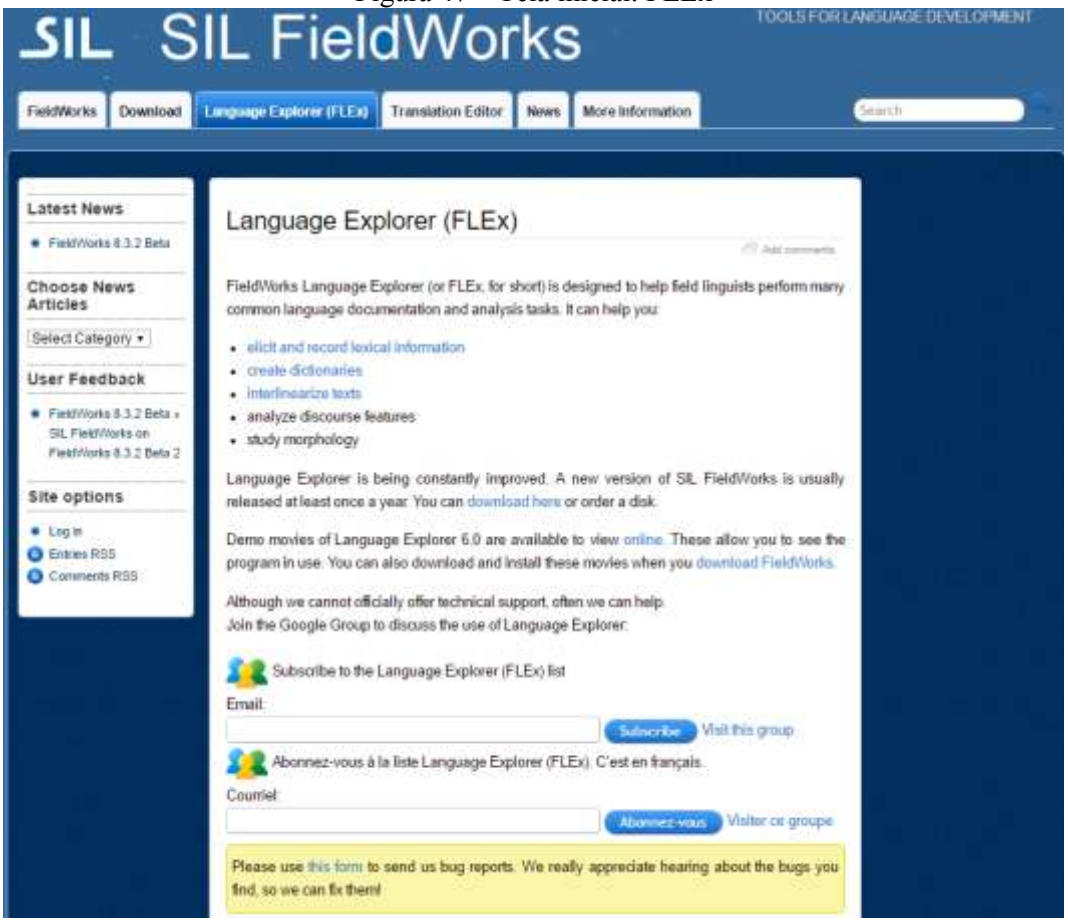
Consideramos esta plataforma pertinente para o desenvolvimento de projetos terminológicos/terminográficos. É possível o trabalho cooperativo entre equipes, cada etapa

está didaticamente exposta e, além disso, o pesquisador pode contar com o auxílio do autor da plataforma em tempo real, em caso de alguma dúvida na execução de cada etapa.

Entretanto, não utilizamos essa plataforma porque pretendemos utilizar a plataforma do VoTec em uma nova versão. Mesmo assim, consideramos importante conhecer outras plataformas caso nosso projeto em relação ao VoTec não se concretizar.

O segundo recurso testado foi o *FieldWorks Language Explorer*[65] (FLEx) (FIGURA 47).

Figura 47 – Tela inicial: FLEx



Fonte: FLEx.

Em nossa rápida testagem do FLEx pudemos verificar que essa plataforma oferece ao pesquisador a opção de criar um banco de dados de acordo com as especificidades do trabalho; nele tem-se a opção de inserir textos, frases, palavras, morfemas, som, imagens, referências cruzadas, informações fonéticas, fonológicas, morfológicas e sintáticas, variações, notas culturais, antropológicas, detalhes da coleta de dados como fonte, data, local da coleta.

[65] Disponível gratuitamente em: <http://fieldworks.sil.org/flex/>. Acesso em: 16 mar. 2017.

Ou seja, permite ao pesquisador a elaboração de um banco de dados mais completo, visando também à documentação de uma língua, além da convergência com outros programas como o *Phonology Asssitence* e o *Wesay*, e ainda a opção de exportar os dados em *.pdf.

Verificamos, por meio de pesquisa a bancos virtuais de dissertações e teses que essa plataforma tem sido utilizada para o desenvolvimento de trabalhos relacionados a línguas indígenas dado aos recursos por ele oferecidos.

Inicialmente, não descartamos a utilização das plataformas anteriormente apresentadas, entretanto, quisemos apresentar uma outra versão além do VoTec. Assim, as testagens a outras plataformas serviriam como segunda opção, caso a nova versão do VoTec não se consolidasse. É acerca do VoTec que passamos a tratar a seguir.

O terceiro recurso testado foi o VoTec (FIGURA 48) que segundo Fromm (2007, p. 8), "é uma ferramenta que se vale de *corpora* técnicos para a construção de seus verbetes e de um banco de dados (ambos exaustivamente descritos) para o seu funcionamento". Essa ferramenta, na versão 2007, oferece várias formas de visualização (normal e descritiva), e as consultas podem ser nos módulos total, tradutor e modular. A visualização normal é o formato que segue o padrão dos dicionários impressos. Diferentemente dessa, a visualização descritiva apresenta os dados de forma hierárquica e detalhada.

Em relação às opções de consulta, o VoTec, no módulo total, disponibiliza todos os campos do banco de dados de caráter lexicográfico. Já o módulo tradutor permite ao consulente acessar as informações mais frequentes usadas por tradutores, tais quais: área de especialidade, tradução, sinônimos, definição, entre outros. Finalmente, a consulta modular exibe a microestrutura de acordo com a busca do consulente, acelerando sua busca pela seleção mais específica de dados. Além dessas opções de visualização, o sítio disponibiliza ao usuário acesso para consultas externas.

A versão 2007 do VoTec está como vocabulário *on-line* bilíngue (FIGURAS 48 e 49) e, como nossa proposta é a elaboração de vocabulários monolíngues de termos em contraste, a plataforma foi atualizada para, também, disponibilizar vocabulários monolíngues.

Figura 48 − Tela inicial: VoTec (2007)



Fonte: VoTec (2007).

A Figura 49 ilustra a tela com a definição de Tipo de texto do VoTec (versão 2007).

Figura 49 − VoTec (versão 2007) – Tela do termo tipo de texto/*text type*



Fonte: VoTec (2007).[66]

A nova versão (atualizada) do VoTec também está disponibilizada, gratuitamente, com informações terminológicas específicas da área de Teologia.

[66] Disponível em: <pos.votec.ileel.ufu.br/>. Acesso em: 7 set. 2015.

6 PARTICIPANTES, INSTRUMENTOS DE COLETA

De posse da aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFU, aplicamos o primeiro questionário – Pesquisa com os alunos do curso de Bacharel em Teologia da FCU e da Fases (APÊNDICE E). Para essa atividade, visitamos as duas faculdades, conversamos com os alunos e apresentamos o questionário em duas versões: uma impressa e a outra virtual. Para as versões virtuais, criamos formulários no espaço Planilhas Google cujos endereços foram divulgados junto aos alunos de cada faculdade: alunos da FCU acessaram <https://goo.gl/forms/Jdb06Z1hwiYCw6ii2>, e alunos da Fases, <https://goo.gl/forms/qjYMEy4dxivAJQQy2>.

Nesta etapa de nosso trabalho, seguimos a proposta de Fromm (2007) com as devidas adaptações porque, este pesquisador, diferentemente de nossa proposta, desenvolveu seus estudos voltados para aprendizes de tradução.

Após o desenvolvimento do banco de dados e da página de consulta, fizemos uma oficina[67] com o público-alvo: os alunos do curso de Bacharel em Teologia, cujo objetivo foi verificar a eficácia da proposta.

O primeiro momento, aplicação do questionário virtual, teve como objetivo primário levantar o modo pelo qual o aluno se relaciona com o dicionário. Apesar de algumas perguntas não serem propostas para o levantamento referido, aproveitamos o meio eletrônico para apreender algumas ideias/perfil do aluno futuro profissional das ciências teológicas. Consideramos que os dados coletados poderão ser consultados para outros estudos, no futuro.

Para o desenvolvimento da oficina, utilizamos excertos, retirados dos *corpora*. Os alunos deveriam fazer a leitura do texto e aplicar a busca de termos, cuja compreensão lhes sejam desconhecida, por meio do uso da plataforma TermosTeo. Após a atividade de busca, os alunos foram convidados a responder a três questões (APÊNDICE J).

Pretendíamos entrevistar no mínimo cinco e no máximo 10 professores de cada instituição perfazendo-se, assim, o número mínimo de 10 e o número máximo de 20 professores participantes das entrevistas. As entrevistas foram realizadas nas instituições de ensino e ou em outro local onde melhor convinha a cada participante e foram cedidas mediante consentimento livre dos sujeitos participantes voluntários. Todos os professores candidatos a serem entrevistados foram informados, antecipadamente, em visita prévia, sobre

[67] Os resultados dessa oficina estão apresentados e discutidos no Capítulo 4.

tudo que concerne à participação na pesquisa. Por exemplo, o que é a pesquisa, quais são os objetivos dela e quais os riscos para os sujeitos participantes.

A participação dos professores e coordenadores ocorreu em dois momentos. O primeiro momento ocorreu quando ainda estávamos compilando os *corpora*. Esses especialistas foram convidados a fazerem a seleção e a indicação de obras bibliográficas e ou outros materiais (apostilas, endereços virtuais para acesso a conteúdos importantes, e-book etc.), por meio da lista e do formulário de consulta apresentados no Apêndice D. O segundo momento ocorreu por meio da análise e adequação das Árvores de domínio (Fases e FCU) e dos mapas conceituais. Participaram desses momentos 10 professores (7 da Fases e 3 da FCU) e os dois coordenadores dos cursos de Teologia.

Além dos professores, foram convidados 40 alunos, matriculados regularmente nas duas faculdades da rede particular de ensino superior de Uberlândia. O número mínimo de sujeitos para realização do estudo foi de 20 alunos, ou seja, 10 alunos matriculados nos diferentes períodos do curso de Bacharel em Teologia da FCU e da Fases. Assim, estabelecemos o número mínimo de 10 e o número máximo de 20 estudantes de cada instituição de ensino. Caso os alunos aceitassem participar da pesquisa, apresentamos a eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) para a assinatura.

Nesta pesquisa, a participação dos alunos se deu em três momentos: no início, durante e no final da pesquisa. Assim procedendo, consideramos poder conhecer a opinião e desenvolver um produto melhor direcionado e funcional que possa atender às reais necessidades dos futuros consulentes.

Para atingirmos esse objetivo, como já exposto, os alunos foram convidados a responderem a um questionário (no início da pesquisa), disponibilizado na Internet. Esses alunos também foram convidados a fazerem a indicação do tipo de definição a ser elaborada (durante a pesquisa) e a participarem de uma oficina (no final da pesquisa), na qual foram oportunizadas atividades com o uso da plataforma TermosTeo. Essa oficina[68] foi desenvolvida por nós, com duração de 50 minutos e foi aplicada no dia 5 de junho de 2017. A oficina aconteceu no laboratório de informática da faculdade.

[68] Tivemos oportunidade de aplicar a oficina apenas com os alunos da Fases. Os professores da FCU, em função de atrasos no conteúdo programático, não nos puderam disponibilizar horário para a aplicação da oficina.

6.1 A opinião dos alunos dos cursos de Teologia

Como já expusemos, os prováveis consulentes dos vocabulários foram interpelados em três momentos: no início (questionário virtual), durante (análise de definições) e no final da pesquisa (oficina). Nesta seção, apresentamos os resultados desses três momentos realizados junto aos alunos que constituem o público-alvo deste trabalho.

6.1.1 O questionário virtual

A aplicação do questionário virtual teve como objetivo primário, levantar o modo pelo qual o aluno se relaciona com o dicionário. Apesar de algumas perguntas não serem propostas para o levantamento referido, aproveitamos o meio eletrônico para apreender algumas ideias/perfil do aluno futuro profissional das ciências teológicas. Consideramos que os dados coletados poderão ser consultados para outros estudos, no futuro.

No período de 20 de agosto a 26 de setembro de 2016, disponibilizamos formulários/pesquisa no espaço Planilhas Google. Visitamos as faculdades e, com a permissão dos coordenadores e professores do curso de Teologia, divulgamos junto aos alunos os endereços virtuais para o acesso aos formulários. A Figura 50 apresenta gráfico com a quantidade de alunos que responderam ao questionário.

Figura 50 – Número de alunos respondentes ao questionário

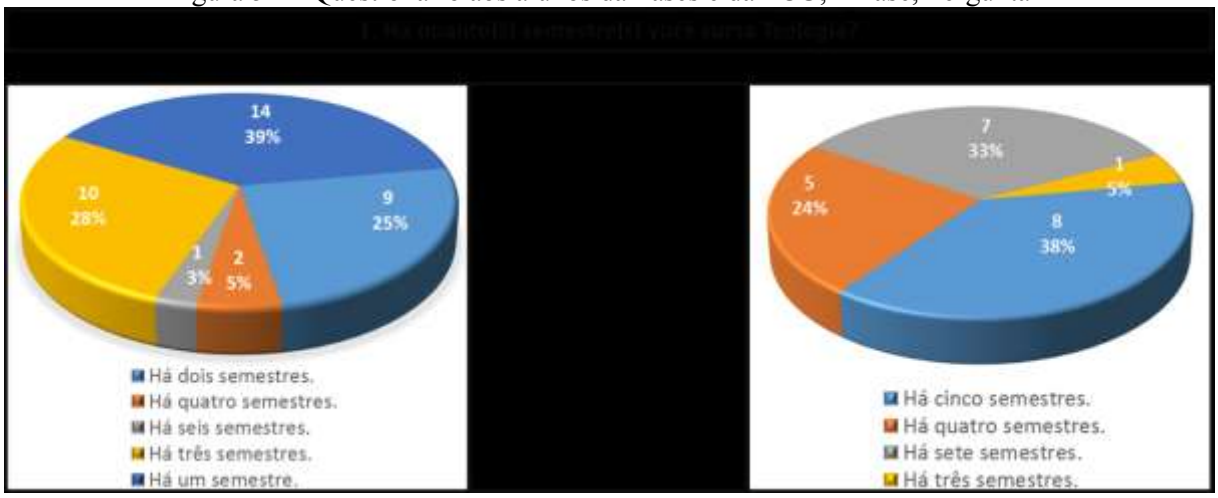


Fonte: Elaboração própria.

Responderam ao questionário um total de 57 alunos. Desse total, 21 alunos são da FCU (37%) e 36 são da Fases (63%).

São apresentadas, a seguir, as perguntas dirigidas aos alunos das duas faculdades, e os gráficos com os resultados obtidos. Analisamos e destacamos a relevância dos resultados para o estudo por nós desenvolvido. Toda a tabulação dos resultados foi criada por meio de planilha do *Excel*.

Figura 51 – Questionário aos alunos da Fases e da FCU, 1ª fase, Pergunta 1



Fonte: Elaboração própria.

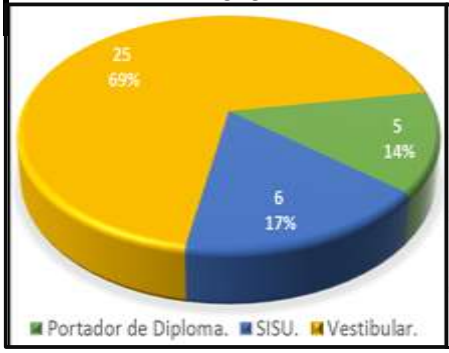
O objetivo dessa primeira pergunta (FIGURA 51) é separar as respostas dos alunos por semestre cursado. Com isso, tenta-se detectar possíveis diferenças entre o grau de aprendizado e a compreensão/uso de dicionários. Lembramos que as faculdades apresentam diferentes durações para o curso de Teologia, assim: na FCU o curso pode ser concluído em oito semestres, já na Fases, em seis. Assim, não há alunos cursando os sétimos e oitavos semestres na Fases.

Embora o número ideal de alunos devesse se concentrar nos dois primeiros semestres, já que representam os estudantes com menos experiência, não participaram da pesquisa alunos do primeiro e segundo semestres da FCU (não há registro de matrícula de alunos nesses semestres). No caso dessa faculdade, nota-se que a grande concentração de respostas situou-se entre alunos do quinto e sétimo semestres. Já na Fases, a maior concentração de respostas ocorreu entre alunos do primeiro e terceiros semestres.

Figura 52 – Questionário aos alunos da Fases e FCU, 1ª fase, Pergunta 2

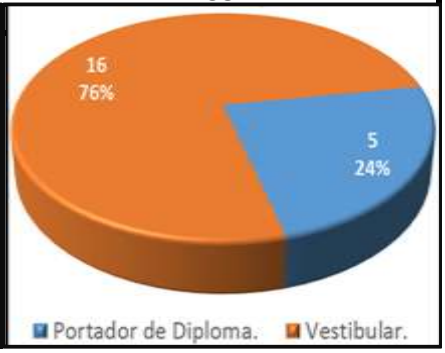
2. FORMA DE INGRESSO:

FASES



Respostas:	FASES	FCU
Portador de Diploma	5	5
SISU	6	-
Vestibular	25	16
T = 57	36	21

FCU

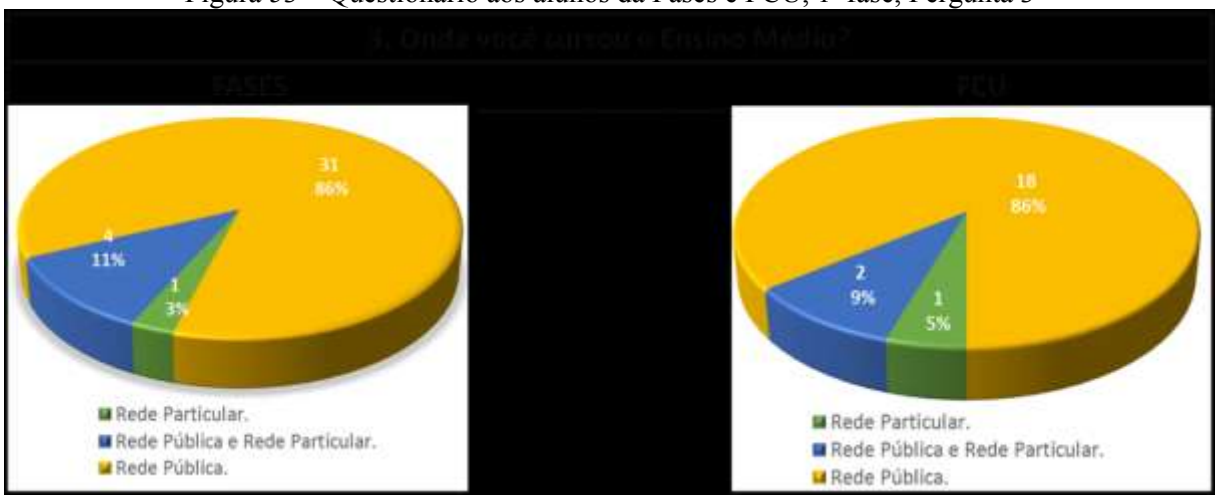


Fonte: Elaboração própria.

O objetivo dessa segunda pergunta é descobrir a forma de ingresso dos alunos ao curso de Teologia.

Apesar de ser possível três formas diferentes de ingresso, os dados apresentados na Figura 52 deixam claro que os alunos do curso de Teologia da FCU tratam-se de uma clientela distinta daquela que normalmente procura um curso superior. Os dados revelam que a maioria dos alunos já possui um curso em nível superior valendo-se da condição de portador de diploma para o ingresso. Já em relação à Fases, há um dado que não aparece entre os alunos da FCU: a modalidade de ingresso ao ensino superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Esse sistema é informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação, por meio do qual instituições de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). A segunda maior quantidade de alunos da Fases usou essa modalidade de ingresso ao curso de Teologia, a maioria ingressou por meio de exame vestibular e apenas cinco alunos ingressaram por meio da modalidade portador de diploma.

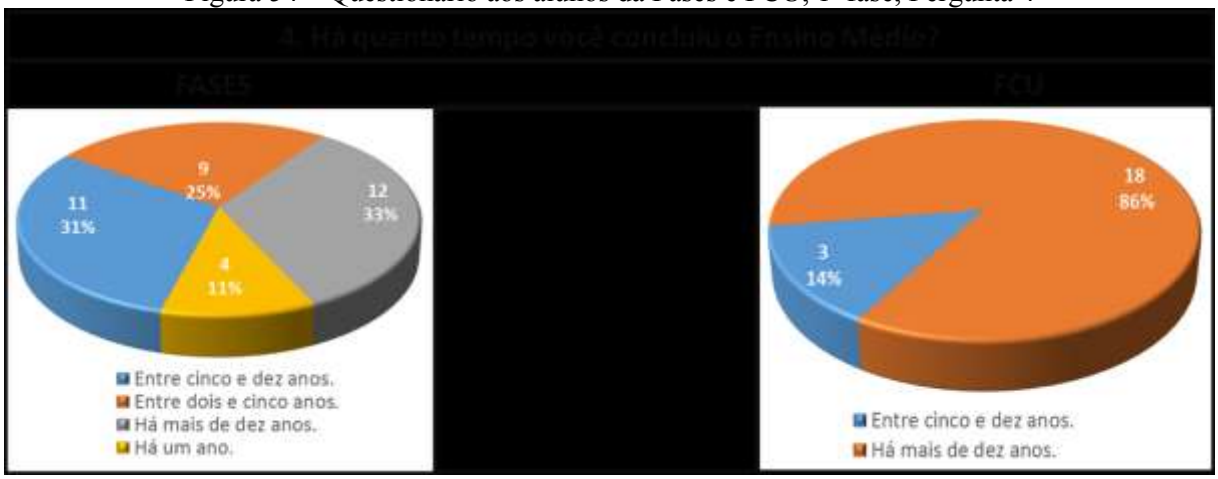
Figura 53 – Questionário aos alunos da Fases e FCU, 1ª fase, Pergunta 3



Fonte: Elaboração própria.

O objetivo dessa terceira pergunta (FIGURA 53) é verificar o índice de alunos oriundos das escolas públicas e/ou privadas e, por meio dos dados, conhecer um aspecto do perfil socioeconômico dos estudantes das duas faculdades. Na realidade, ouve-se frequentemente que o maior índice de estudantes egressos de faculdades particulares é oriundo das escolas públicas. De fato, a pesquisa confirmou essa tendência, uma vez que apenas 3% (alunos da Fases) e 5% (alunos FCU) concluíram o ensino médio em escolas privadas.

Figura 54 – Questionário aos alunos da Fases e FCU, 1ª fase, Pergunta 4



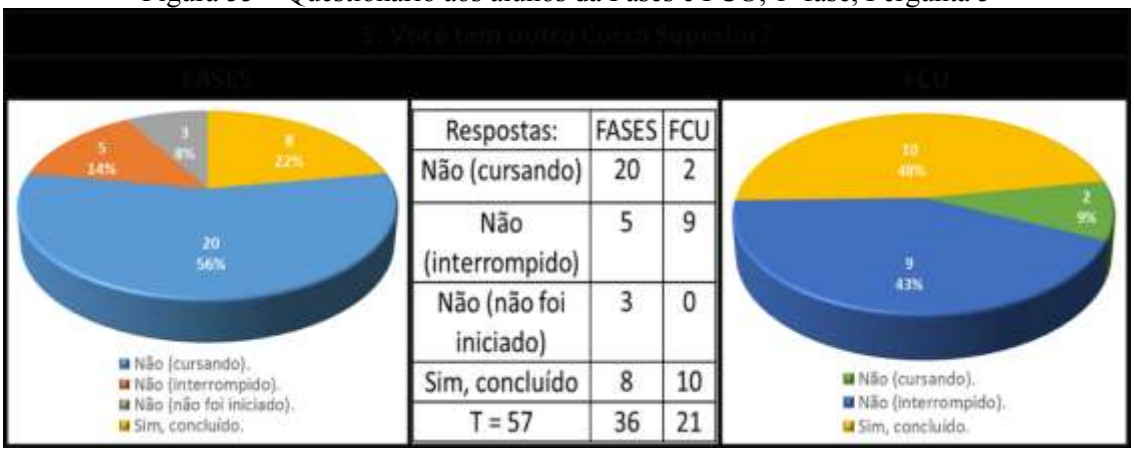
Fonte: Elaboração própria.

O objetivo dessa quarta pergunta (FIGURA 54) é verificar também um outro aspecto do perfil socioeconômico dos estudantes das duas faculdades. Ao serem questionados há

quanto tempo concluíram o ensino médio, foi identificado que há uma diversidade maior de tempo entre os alunos da Fases. Nessa faculdade, a maioria dos alunos concluiu o ensino médio há mais de cinco anos. Nove, declararam ter concluído entre dois e cinco anos e apenas quatro alunos concluíram o ensino médio há um ano. Já os alunos da FCU, declararam ter concluído o ensino médio há mais de cinco anos. Dentre esses alunos, 18 encerraram o ensino básico há mais de 10 anos.

Esses dados confirmam a condição de portadores de diploma (FIGURA 52), ou seja, a maioria dos alunos do curso de Bacharel em Teologia da FCU, concluiu o ensino médio há mais de 10 anos, tempo suficiente para o ingresso e finalização de um curso em nível superior. Já os alunos da Fases, por meio dos dados revelados nas Figuras 52 e 54, certamente, ingressaram no ensino superior após um período maior de tempo. Esses dados serão também indicadores para o grau de aprendizado e a compreensão/uso de dicionários.

Figura 55 – Questionário aos alunos da Fases e FCU, 1ª fase, Pergunta 5



Respostas:	FASES	FCU
Não (cursando)	20	2
Não (interrompido)	5	9
Não (não foi iniciado)	3	0
Sim, concluído	8	10
T = 57	36	21

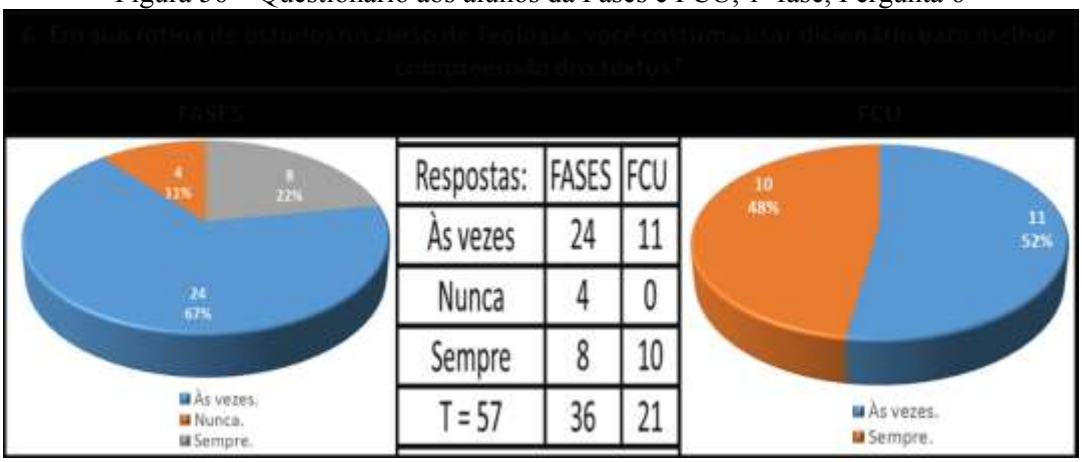
Fonte: Elaboração própria.

Somando o total de alunos que frequentam atualmente o curso de Teologia já com nível universitário, temos 10,48% (FIGURA 55). Já a maioria dos alunos da Fases estão cursando, pela primeira vez, curso em nível superior.

Por meio da observação e o cruzamento dos dados coletados podemos concluir que há alguns aspectos comuns entre os alunos das duas faculdades. Dentre esses aspectos destaca-se o fato de que a maioria finalizou o ensino básico em instituições da rede pública de ensino há mais de 10 anos. Tal perfil de escolaridade nos dá indícios de que a maioria dos alunos, tanto de uma como de outra faculdade, tem idade acima de 25 anos. Entretanto, esses mesmos dados revelam experiências diferentes dos alunos das duas faculdades. Assim, a maioria dos alunos da FCU já possuem um curso superior, situação oposta em relação aos alunos da

Fases. Num primeiro momento, esses dados podem parecer irrelevantes para nossa pesquisa, entretanto, achamos importante porque nos dão pistas de que poderá haver diferenças no que se refere ao grau de aprendizado e a compreensão/uso de dicionários.

Figura 56 – Questionário aos alunos da Fases e FCU, 1ª fase, Pergunta 6



Fonte: Elaboração própria.

O que nos levou a essa questão foi: descobrir se os alunos usam dicionários em suas rotinas de estudo. O resultado levava-nos a observar que a maioria dos alunos às vezes usam dicionário para auxiliar na compreensão de textos (FIGURA 56).

A relevância dessa pergunta está no fato de que, podemos investir na produção de dicionários porque há público interessado, mesmo que às vezes, na consulta dessas obras como auxílio à compreensão de textos.

A pergunta 7 da pesquisa apresenta mais de uma resposta possível: dentre os seguintes meios de busca para uma palavra, qual o grau de eficiência de cada um? Classifique: 1 = nenhum, 2 = pouco, 3 = médio, 4 = bom e 5 = alto. Para melhor visualização e análises, concentramos as respostas na Tabela 8 a seguir.

Tabela 8 – Meios de busca para uma palavra

	1		2		3		4		5	
	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU
Dicionários impressos de LG	8%	14%	11%	14%	16%	9%	25%	12%	10%	5%
Dicionários impressos termos Teologia	8%	5%	14%	0%	19%	24%	31%	43%	28%	28%
Dicionários impressos termos bíblicos	6%	5%	19%	5%	14%	19%	39%	33%	22%	38%
Dicionários em CD-ROM	50%	3%	17%	28%	8%	5%	22%	5%	3%	5%
Dicionários pela Internet	11%	10%	6%	5%	11%	19%	44%	52%	28%	14%
Download de glossários	31%	38%	19%	10%	22%	14%	25%	38%	3%	0%
Glossários pela Internet	17%	14%	25%	24%	22%	14%	22%	34%	14%	14%
Consulta a especialistas	11%	14%	11%	14%	17%	19%	33%	34%	28%	19%
Busca Internet (Google etc.)	3%	5%	11%	0%	8%	9%	28%	48%	50%	38%

Fonte: Elaboração própria.

Em relação a esse item, o que nos motivou foi o fato de que, ao oferecer uma nova ferramenta de consulta (vocabulário), precisamos, antes, conhecer o relacionamento do

público alvo com os produtos que já estão disponíveis. Acreditamos ser necessário se conhecer o grau de eficiência de cada um para a montagem da estratégia de composição do vocabulário proposto.

Para a análise dos resultados, tomamos como base os índices de aprovação entre médio (3) e alto (5)[69]:

a. dicionários impressos de língua geral: apesar dos avanços da tecnologia, ainda são bastante usados; na classificação de médio a alto, o papel ainda é importante para 76,5% dos alunos (Fases = 40,5%, FCU = 36%);
b. dicionários impressos de termos da Teologia: como o público alvo são alunos do curso de Teologia já podíamos antecipar esse resultado, apesar da maior porcentagem estar entre os alunos da FCU (= 47,5% contra 39% da Fases), o total revela que 86,5% consultam dicionários impressos de termos da Teologia;
c. dicionários impressos de termos bíblicos: com pequenas variações, o resultado final de 82,5% confirma o interesse dos alunos por dicionários específicos da área em suporte impresso (Fases = 37,5%, FCU = 45%);
d. dicionários em CD-ROM: com um índice de aprovação de 24% (Fases = 16,5%, FCU = 7,5%), bem inferior à média, a proposta de consultar dicionários em CD-ROM, certamente, deve-se pela pouca disponibilidade de dicionários na área de Teologia publicados nesse tipo de mídia;
e. dicionários pela Internet: embora seja difícil identificar a procedência ou seriedade da maioria dos dicionários disponíveis na Internet, os alunos parecem acreditar bastante na sua eficiência com 84% (Fases = 41,5%, FCU = 42,5%) de aprovação, ou seja, tanto quanto os dicionários impressos (de termos da Teologia e termos bíblicos) e bem mais do que os dicionários em CD-ROM;
f. *download* de glossários: como no item anterior, a maioria não mostra sua procedência ou a seriedade de quem os compôs; diferente do item anterior, o índice de aprovação cai para 51% (Fases = 25%, FCU = 26%), provavelmente revelando uma certa percepção dos alunos para o problema de confiabilidade da fonte;
g. glossários pela Internet: com 60% de aprovação (Fases = 29%, FCU = 31%), a consulta a glossários pela Internet parece ser um recurso bastante usado;

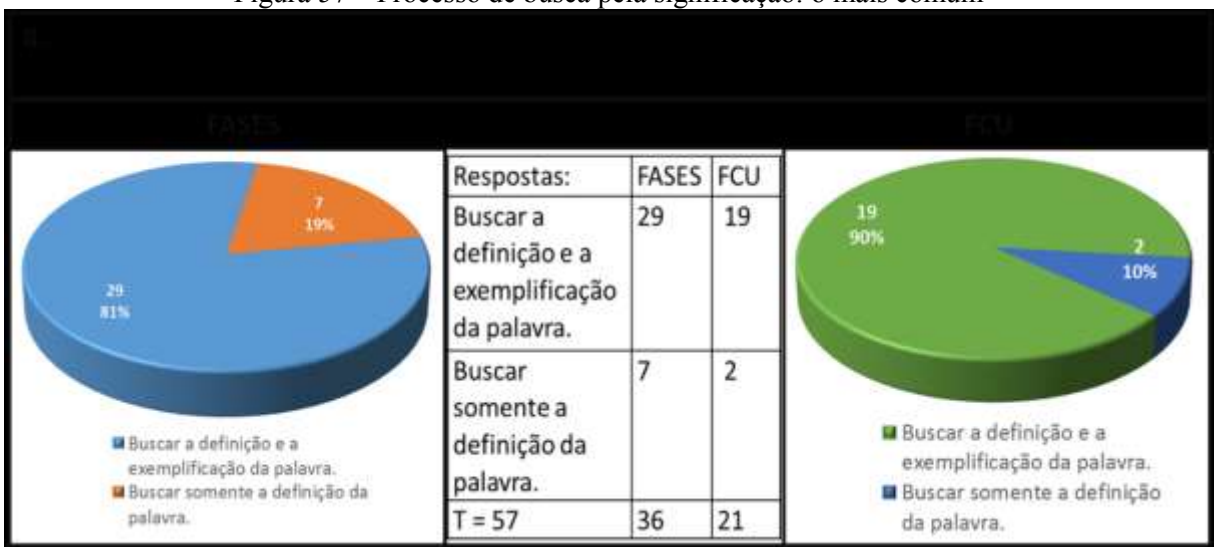
[69] Essa opção se aplicará às demais perguntas formuladas no mesmo estilo, já que esses índices representam de 50 a 100% de aprovação por parte dos alunos.

h. consulta a especialistas: requisitar ajuda à "fonte", para 75% (Fases = 39%, FCU = 36%) dos entrevistados, é ainda menos importante do que a busca por dicionários disponíveis na Internet;
i. busca na Internet: a procura de contextos definitórios ou explicativos através das ferramentas de busca parece ser, atualmente, a grande preferência por parte dos alunos dos cursos de Teologia (90,5% – Fases = 43%, FCU = 45,5%), superando qualquer outro tipo de instrumento.

O resultado indica que os alunos já estão preparados para trabalhar com obras em formato digital, embora não indique se essas estão formatadas de modo tradicional ou já usem novas tecnologias de busca.

A Figura 57 apresenta os resultados da pergunta 8.

Figura 57 – Processo de busca pela significação: o mais comum



Respostas:	FASES	FCU
Buscar a definição e a exemplificação da palavra.	29	19
Buscar somente a definição da palavra.	7	2
T = 57	36	21

Fonte: Elaboração própria.

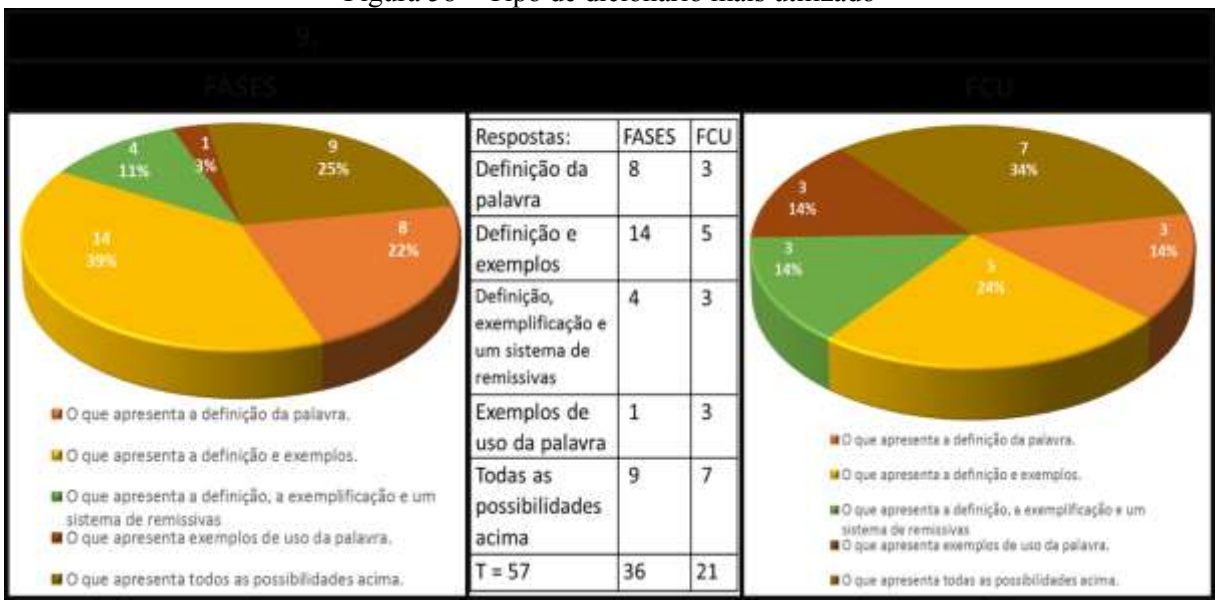
Nossa motivação foi tentar descobrir que tipo de microestrutura o consulente usa para a sua compreensão na busca pela significação de uma palavra.

O resultado apresenta a grande preferência por "buscar a definição e a exemplificação apresentada para a palavra". Não houve nenhuma opção por buscar somente a exemplificação da palavra e poucos optaram por buscar somente a definição da palavra. Consequentemente, os alunos acreditam na necessidade da apresentação de uma microestrutura com a definição e a exemplificação do termo buscado.

A Figura 58 apresenta os resultados da pergunta 9: qual o tipo de dicionário que você mais utiliza? Essa pergunta apresenta mais de uma resposta possível: o que apresenta a definição da palavra; o que apresenta exemplos de uso da palavra; o que apresenta a definição

e exemplos; o que apresenta a definição, a exemplificação e um sistema de remissivas (tipo VER:); o que apresenta todos as possibilidades anteriores.

Figura 58 – Tipo de dicionário mais utilizado



Respostas:	FASES	FCU
Definição da palavra	8	3
Definição e exemplos	14	5
Definição, exemplificação e um sistema de remissivas	4	3
Exemplos de uso da palavra	1	3
Todas as possibilidades acima	9	7
T = 57	36	21

Fonte: Elaboração própria.

A motivação para a elaboração dessa pergunta foi, antes de montar um sistema específico para o aluno, é preciso saber quais partes da microestrutura o consulente tem por hábito acessar com mais frequência[70]: o Paradigma Definicional (PD) e o Paradigma Pragmático (PP).

A análise dos resultados revela que:

a. buscar a definição da palavra: apesar de, na pergunta 8, ninguém ter optado por esse tipo de busca, nesta questão, alguns alunos declararam usar dicionário apenas com a definição da palavra.
b. buscar a definição e a exemplificação: é a mais procurada pelos alunos, somando-se os resultados apresentados pela Fases e pela FCU (31,5%), o que sugere que o PD e o PP são suficientes para facilitar a compreensão de textos;
c. definição, exemplificação e um sistema de remissivas (tipo VER:): composições menos "clássicas" de uma microestrutura parecem não agradar aos consulentes (12,5%). Poucas obras (como aquelas apresentadas na seção 6.2 Apresentação e análise de dicionários de termos da Teologia) seguem esse tipo de construção;

[70] Para o Paradigma Informacional (PI), elaboramos uma pergunta específica, a de número 10.

d. buscar exemplo de uso da palavra: com um índice de aprovação de 8,5%, bem inferior à média, parece também não agradar aos consulentes; e
e. o que apresenta todos as possibilidades acima: apresentar a definição, a exemplificação, o sistema de remissivas e o uso da palavra ainda é importante para 29,5% dos alunos.

Concluindo, os alunos acreditam na necessidade da apresentação de uma microestrutura mais completa, com destaque para a definição e exemplificação da palavra.

A pergunta 10 da pesquisa também apresenta mais de uma resposta possível: dentre as seguintes informações que um verbete pode apresentar, antes da definição do mesmo, quais você considera importantes para sua compreensão? Classifique-as de pouco importantes (1) até muito importantes (5).

Para melhor visualização e análises, concentramos as respostas na Tabela 9 a seguir.

Tabela 9 – Informações do verbete antes da definição

	1		2		3		4		5	
	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU
Abreviações, abreviaturas, siglas...	5%	0%	5%	4%	21%	14%	23%	16%	9%	3%
Categoria morfológica	0%	0%	5%	2%	18%	9%	27%	16%	14%	10%
Gênero (masculino, feminino, neutro)	0%	2%	9%	3%	25%	14%	14%	11%	16%	7%
Número (singular, plural)	2%	0%	7%	7%	18%	11%	23%	11%	14%	9%
Pronúncia	3%	0%	4%	4%	7%	7%	23%	14%	27%	12%
Conjugação verbal	4%	0%	7%	0%	12%	12%	20%	14%	21%	11%
Classificação verbal (transitivo, int. etc.)	2%	2%	12%	2%	23%	10%	16%	12%	11%	11%
Homônimos	4%	0%	12%	4%	20%	12%	16%	14%	12%	7%
Sinônimos	3%	0%	4%	2%	11%	5%	23%	14%	23%	16%
Etimologia	3%	1%	2%	2%	18%	2%	14%	16%	27%	16%
Níveis de linguagem (popular, gíria etc.)	5%	1%	11%	2%	9%	2%	21%	16%	18%	16%
Diferenças ortográficas	0%	4%	11%	5%	23%	7%	18%	9%	12%	12%
Divisão silábica	5%	4%	14%	5%	20%	12%	18%	5%	7%	11%
Pragmática (uso)	0%	2%	7%	2%	20%	5%	21%	14%	16%	14%
Área de especialidade	2%	0%	12%	4%	20%	5%	18%	21%	12%	7%
Vida útil da palavra (neologismo, arcaísmo)	9%	2%	12%	3%	18%	11%	18%	12%	7%	9%

Fonte: Elaboração própria.

Nossa motivação para esta pergunta está na tentativa de se descobrir, entre várias possibilidades de construção, a composição ideal do Paradigma Informacional (que congrega os dados pré-definição) para os alunos.

Os dados da Tabela 10 estão resumidos a seguir.

Tabela 10 – Informações do verbete antes da definição (resultado final)

Informações do verbete antes da definição	Total final
Abreviações, abreviaturas, siglas...	86%
Categoria morfológica	93%
Gênero (masculino, feminino, neutro)	86%
Número (singular, plural)	85%
Pronúncia	89%
Conjugação verbal	89%
Classificação verbal (transitivo, int. etc.)	82%
Homônimos	81%
Sinônimos	91%
Etimologia	92%
Níveis de linguagem (popular, gíria etc.)	81%
Diferenças ortográficas	80%
Divisão silábica	72%
Pragmática (uso)	89%
Área de especialidade	82%
Vida útil da palavra (neologismo, arcaísmo)	74%

Fonte: Elaboração própria.

Reproduzimos a seguir, a Tabela 11 apenas com o resultado total em ordem decrescente.

Tabela 11 – Resultado final (decrescente)

Informações do verbete antes da definição	Total final
Categoria morfológica	93%
Etimologia	92%
Sinônimos	91%
Pronúncia	89%
Conjugação verbal	89%
Pragmática (uso)	89%
Abreviações, abreviaturas, siglas...	86%
Gênero (masculino, feminino, neutro)	86%
Número (singular, plural)	85%
Classificação verbal (transitivo, int. etc.)	82%
Área de especialidade	82%
Homônimos	81%
Níveis de linguagem (popular, gíria etc.)	81%
Diferenças ortográficas	80%
Vida útil da palavra (neologismo, arcaísmo)	74%
Divisão silábica	72%

Fonte: Elaboração própria.

A relevância desses resultados para nossa pesquisa está no fato de que pode-se montar um exemplo, em uma ordem decrescente de escolha por parte dos consulentes, do que seria um Paradigma Informacional[71] para os alunos:

PI: +categoria morfológica +sinônimos +conjugação verbal +etimologia ±pronúncia ±pragmática ±abreviações ±gênero ±número ±classificação verbal ±especialidade ±níveis de linguagem ±homônimos.

A pergunta 11 também apresenta mais de uma resposta possível (TABELA 12): dentre as seguintes informações que um verbete pode apresentar, depois da definição do mesmo, quais você considera importantes para sua compreensão? Classifique-as de pouco importantes (1) a muito importantes (5).

Tabela 12 – Informações do verbete depois da definição

	1		2		3		4		5	
	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU
Exemplificações	0%	0%	6%	19%	22%	14%	39%	14%	33%	53%
Sinônimos	0%	0%	3%	19%	22%	9%	42%	29%	33%	43%
Antônimos	3%	5%	3%	14%	22%	29%	42%	28%	30%	24%
Expressões, ditados, citações...	0%	0%	6%	9%	25%	19%	36%	48%	33%	24%
Palavras relacionadas/referências	3%	0%	5%	9%	33%	33%	42%	29%	17%	29%
Outras categorias morfológicas	3%	0%	11%	5%	44%	29%	17%	28%	25%	38%
Verbos preposicionados	8%	10%	19%	0%	22%	33%	31%	24%	20%	33%
Notas culturais	17%	5%	8%	14%	22%	29%	33%	33%	20%	19%
Figuras (desenhos)	6%	14%	11%	24%	28%	19%	33%	29%	22%	14%
Palavras derivadas (sem definição)	5%	10%	22%	19%	31%	33%	25%	24%	17%	14%
Pragmática (uso, campo de utilização)	6%	0%	14%	5%	33%	14%	28%	38%	19%	43%

Fonte: Elaboração própria.

Nossa motivação, de modo semelhante à pergunta anterior, levantamos, dessa vez, a composição do Paradigma Pragmático (normalmente os dados pós-definição).

[71] Para compor essa microestrutura, os componentes foram selecionados em ordem decrescente de frequência a partir da tabela anterior assim (o critério de corte é nosso): se o item apresenta 90% ou mais, item obrigatório (+); entre 80% e 89%, item opcional (±); com 79% ou menos: item descartado.

Os dados da Tabela 13 estão apresentados a seguir.

Tabela 13 – Informações do verbete depois da definição (resultado final)

Informações do verbete depois da definição	Total final
Exemplificações	89%
Sinônimos	91%
Antônimos	89%
Expressões, ditados, citações...	93%
Palavras relacionadas/referências	92%
Outras categorias morfológicas	89%
Verbos preposicionados	79%
Notas culturais	77%
Figuras (desenhos)	75%
Palavras derivadas (sem definição)	72%
Pragmática (uso, campo de utilização)	86%

Fonte: Elaboração própria.

Reproduzimos a seguir, a Tabela 14 apenas com o resultado total em ordem decrescente:

Tabela 14 – Resultado final (decrescente)

Informações do verbete depois da definição	Total final
Expressões, ditados, citações...	93%
Palavras relacionadas/referências	92%
Sinônimos	91%
Exemplificações	89%
Antônimos	89%
Outras categorias morfológicas	89%
Pragmática (uso, campo de utilização)	86%
Verbos preposicionados	79%
Notas culturais	77%
Figuras (desenhos)	75%
Palavras derivadas (sem definição)	72%

Fonte: Elaboração própria.

Assim, com esses resultados, pode-se montar um exemplo, em uma ordem decrescente de escolha por parte dos consulentes, de um possível Paradigma Pragmático:

PP: +expressões, ditados, citações com essa palavra +palavras relacionadas/referências cruzadas (remissiva) +outras categorias morfológicas ±sinônimos ±exemplificações ±antônimos ±pragmática ±verbos preposicionados.

Apresentamos a seguir o confronto entre os resultados das indicações feitas pelos estudantes às perguntas 10 e 11 para a composição dos paradigmas.

Indicações dos estudantes à pergunta 10:

Informações do verbete *antes* da definição: +categoria morfológica +sinônimos +conjugação verbal +etimologia ±pronúncia ±pragmática ±abreviações ±gênero ±número ±classificação verbal ±especialidade ±níveis de linguagem ±homônimos.

Dessas indicações, foram eliminadas algumas informações em função das características e especificações do *corpus* de estudo. Eliminamos: conjugação e classificação verbal (os vocabulários terminológicos predominantemente apresentam apenas substantivos), abreviações (nenhuma foi encontrada no *corpus*), especialidade (informação já apresentada por meio da área em que se insere o vocabulário), níveis de linguagem (os textos dessa área estão no nível formal de linguagem, ou seja, não apresentam variações), homônimos (informação sem grande importância para o público alvo). Quanto às informações pragmáticas, elas já estão contempladas por meio dos excertos apresentados nos exemplos.

Indicações dos estudantes à pergunta 11:

Informações do verbete *depois* da definição: +expressões, ditados, citações com essa palavra +palavras relacionadas/referências cruzadas (remissiva) +outras categorias morfológicas ±sinônimos ±exemplificações ±antônimos ±pragmática ±verbos preposicionados.

Em relação a essas indicações, consideramos que expressões, ditados, citações com essa palavra, exemplificações e informações pragmáticas, também são contempladas por meio dos excertos apresentados nos exemplos. Além disso, serão desconsiderados verbos preposicionados pela mesma razão apresentada anteriormente.

Concluindo, as informações a serem apresentadas na microestrutura dos verbetes, conforme indicação dos consulentes estão assim arroladas:

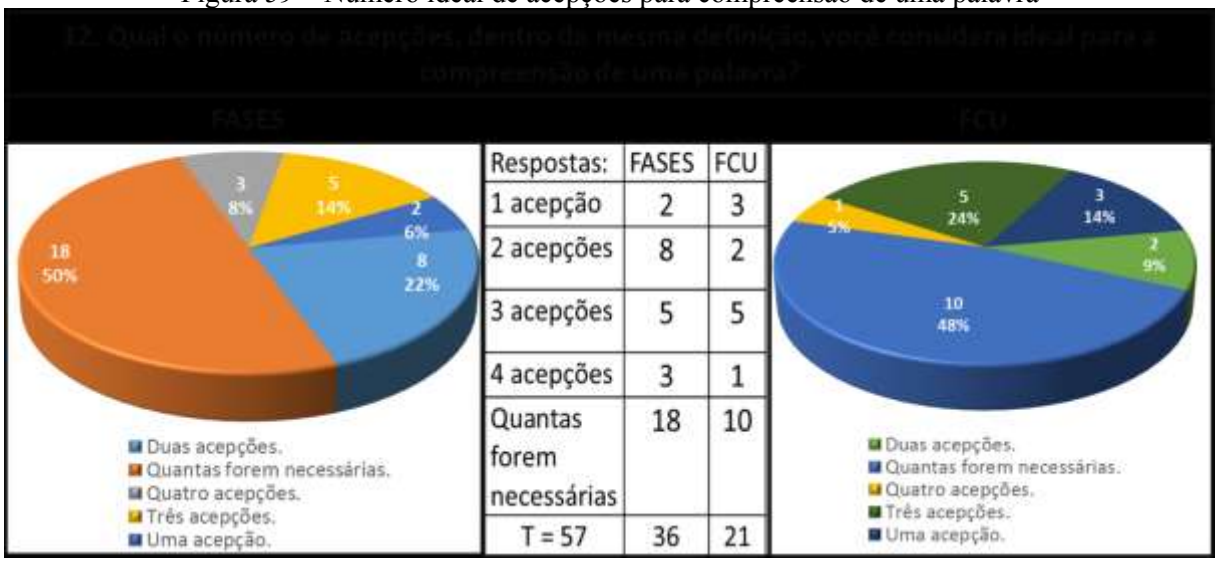
+categoria morfológica +sinônimos +antônimos +etimologia +pronúncia +gênero +número +palavras relacionadas/referências cruzadas (remissiva).

Quanto à posição de apresentação dessas informações (*antes* ou *depois* da definição do verbete), não poderemos seguir à risca, porque o vocabulário usará a plataforma do VoTec que já apresenta uma forma padronizada de ficha terminográfica. Nosso trabalho será a adequação dessa ficha às indicações feitas pelos estudantes.

Voltamos a tratar desse assunto no Capítulo 7 (A construção do TermosTeo).

A Figura 59 apresenta os resultados da pergunta 12: qual o número de acepções, dentro da mesma definição, você considera ideal para a compreensão de uma palavra?

Figura 59 – Número ideal de acepções para compreensão de uma palavra



Respostas:	FASES	FCU
1 acepção	2	3
2 acepções	8	2
3 acepções	5	5
4 acepções	3	1
Quantas forem necessárias	18	10
T = 57	36	21

Fonte: Elaboração própria.

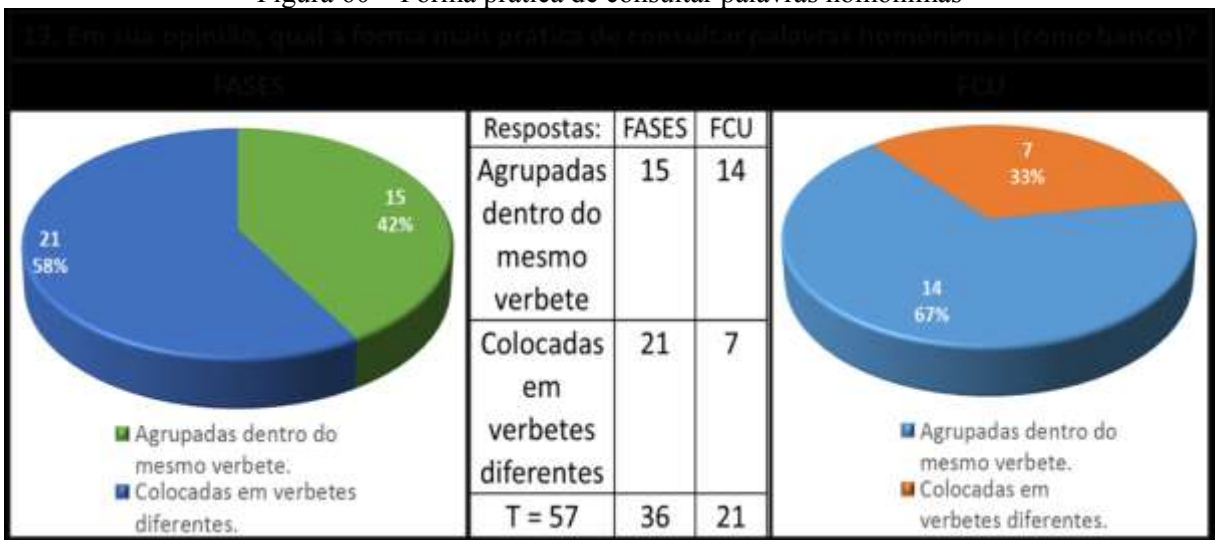
Nossa motivação é a tentativa de descobrir se os alunos, pelo motivo da necessidade de compreensão, se limitavam a consultar um número limitado de acepções de um verbete.

O resultado aponta que, de um modo geral, os alunos buscam tantas acepções quantas necessárias para buscar a compreensão de que necessitam.

A relevância para a pesquisa é limitar o número de acepções, caso surjam (já que uma das pressuposições básicas da Terminologia é que um termo deve ter apenas uma acepção em determinada área), não parece ser uma necessidade, já que os consulentes estão acostumados a ler tudo até achar o que procuram; por outro lado, para aumentar a eficiência da busca, pode-se organizar as acepções em ordem decrescente de frequência no *corpus*, o que provavelmente aceleraria a velocidade com que se compreenderia o texto (pelo menos para as acepções mais frequentes).

A Figura 60 apresenta os resultados da pergunta 13: na sua opinião, qual a forma mais prática de consultar palavras homônimas (como banco)?

Figura 60 – Forma prática de consultar palavras homônimas



Respostas:	FASES	FCU
Agrupadas dentro do mesmo verbete	15	14
Colocadas em verbetes diferentes	21	7
T = 57	36	21

Fonte: Elaboração própria.

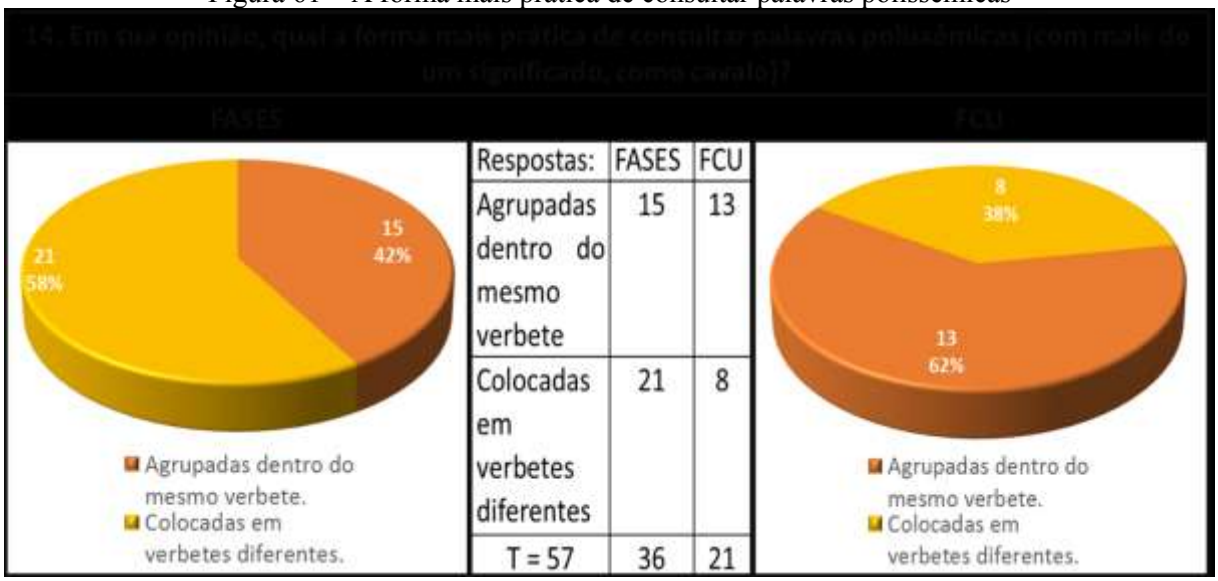
Motivação é o fato de que as obras "lexicográficas e terminográficas nem sempre apresentam uma padronização quanto às entradas e acepções; ora os homônimos são colocados como acepções de um mesmo verbete, ora são colocados como verbetes diferentes (isso dentro da mesma obra)" (FROMM, 2007, p. 73).

O resultado indica haver oposição entre as respostas: 67% dos alunos da FCU preferem consultar palavras homônimas agrupadas dentro do mesmo verbete, enquanto 58% dos da Fases indicaram preferir colocadas em verbetes diferentes.

Assim, o que parece ser uma oposição também pode ser interpretado como uma realidade que os alunos encontram nas obras, que é o problema da falta de padronização. Para que isso não continue a existir, deve-se selecionar uma das duas opções e padronizá-la dentro da obra.

A Figura 61 apresenta os resultados da pergunta 14: na sua opinião, qual a forma mais prática de consultar palavras polissêmicas (com mais de um significado, como cavalo)?

Figura 61 – A forma mais prática de consultar palavras polissêmicas



Respostas:	FASES	FCU
Agrupadas dentro do mesmo verbete	15	13
Colocadas em verbetes diferentes	21	8
T = 57	36	21

Fonte: Elaboração própria.

Assim como na pergunta anterior, nossa motivação é tentar descobrir a melhor localização para palavras, nesse caso polissêmicas, se dentro da macro ou da microestrutura.

Ainda semelhante à pergunta anterior, há oposição de preferência entre os alunos das duas faculdades. Assim, 62% (FCU) preferem agrupadas dentro do mesmo verbete, enquanto 58% (Fases) preferem colocados em verbetes diferentes. Se somadas as porcentagens apresentadas pelos alunos das duas faculdades, seria 52% de preferência pela microestrutura que é o modelo vigente nas obras impressas.

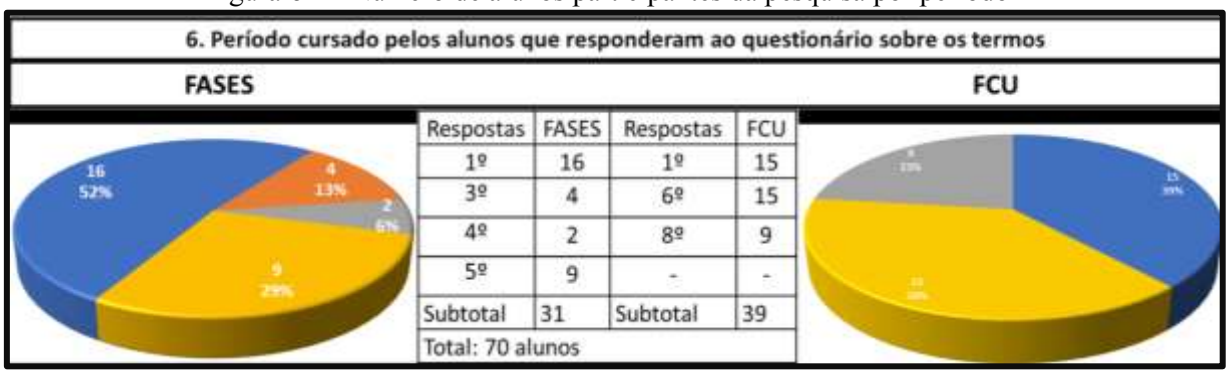
A relevância para nossa pesquisa é a confirmação da não necessidade de se alterar o que já é, mesmo que informalmente, um padrão de consulta. Como há uma baixa probabilidade de haver uma palavra com mais de um significado dentro de uma mesma subárea, esse dado serve apenas para preparar o banco de dados para tal eventualidade.

6.1.2 A avaliação de definições

Tendo em vista que o produto final deste trabalho são vocabulários cujo público alvo são os alunos dos períodos iniciais de cursos de Teologia, achamos por bem consultar alunos desses cursos, antes de iniciarmos a elaboração das definições dos termos. Tendo em vista ainda que, há diferentes tipos de definição, selecionamos (após o estudo desenvolvido apresentado na seção 2.3 Definições) cinco tipos e procedemos à consulta dos estudantes. Assim, o objetivo dessa consulta é separar, dentre os diferentes tipos de definições, aquela que melhor atenda às necessidades dos usuários do vocabulário, produto final deste trabalho.

A Figura 62 apresenta o número de alunos participantes da pesquisa.

Figura 62 – Número de alunos participantes da pesquisa por período



Respostas	FASES	Respostas	FCU
1º	16	1º	15
3º	4	6º	15
4º	2	8º	9
5º	9	-	-
Subtotal	31	Subtotal	39
Total: 70 alunos			

Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos dados apresentados na Figura 62, verificamos que na Fases, a maioria dos alunos que participaram da pesquisa era iniciante na faculdade. Dezesseis alunos (22,8%) se encontravam no primeiro período do curso, no momento em que responderam à pesquisa. O segundo maior contingente de participantes dessa faculdade se encontrava em uma etapa mais avançada do curso, o 5º período (nove alunos, ou 12,8%). O restante dos alunos se encontrava no terceiro (quatro alunos, ou 5,7%) ou quarto (dois alunos, ou 2,8%) períodos. Nenhum aluno do sexto período participou da pesquisa.

Já entre os alunos da FCU, houve maior homogeneidade. Quinze alunos (21,4%) se encontravam no primeiro período, e mais 15 alunos (21,4%), no sexto período, quando a pesquisa ocorreu. Os remanescentes (nove, ou 12,8%) se encontravam no oitavo período. Alunos do segundo ao quinto período não responderam ao questionário.

Os resultados indicam que não participaram da pesquisa alunos dos segundo e sexto períodos (Fases); dos segundo, terceiro, quarto, quinto, sétimo e oitavo períodos (FCU); embora o número ideal de alunos devesse se concentrar nos dois primeiros períodos, já que representam os aprendizes com menos experiência. Ainda assim, notamos uma considerável concentração de respostas situada entre alunos do primeiro semestre (31).

A consulta foi feita por meio de atividade do tipo múltipla escolha, ou seja, quando se pede ao estudante que escolha uma resposta correta em um conjunto de alternativas. Selecionamos, aleatoriamente, cinco termos e pesquisamos contextos ou elaboramos definições assim organizadas na folha de pesquisa:

Alternativa 1, definição por implicação, uso do termo em um contexto explicativo.

Alternativa 2, definição por denotação, relaciona exemplos.

Alternativa 3, definição por compreensão, termo genérico e características específicas.

Alternativa 4, definição por sinonímia, mesmo significado.

Alternativa 5, definição enciclopédica, descrição exaustiva da coisa nomeada (nesse tipo de definição, transcrevemos apenas um pequeno excerto textual).

Ressaltamos que não poderíamos elencar, nas alternativas, todo o rol de tipos de definições porque a pesquisa ficaria extensa gerando, consequentemente, desinteresse por parte dos estudantes para o desenvolvimento da atividade. Importante ressaltar também que essa pesquisa foi conduzida por professores das duas faculdades que disponibilizaram no máximo 15 minutos para os alunos desenvolverem a atividade. Os professores nos garantiram que não apresentaram nenhum tipo de explicação, apenas solicitaram a leitura e resolução da atividade.

A pesquisa foi elaborada em papel[72] distribuído para 70 alunos dos dois cursos de Teologia (Fases e FCU). O aluno participante deveria, após a leitura de cada definição, assinalar a que considerasse melhor.

Na Tabela 15 a seguir, apresentamos o resumo geral dos dados coletados em relação ao tipo de definição, termo definido escolhidos pelos alunos de cada faculdade.

Tabela 15 – Tipo de definição/termo

Definição / Termos	Implicação		Denotação		Compreensão		Sinonímica		Enciclopédica	
	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU	Fases	FCU
Apocalipse	0	10%	5,71	1,43	8,57	1,43	1,43	0	28,57	55,71
Concupiscência	0	10	5,71	1,43	8,57	1,43	1,13	0	28,54	42,86
Deus	0	7,14	0	0	38,57	15,71	2,86	4,29	2,86	28,57
Expiação	4,29	24,29	1,43	0	28,57	12,86	2,86	8,57	7,14	10
Pecado	20	5,71	0	28,57	12,86	2,86	5,71	4,29	5,71	17,29

Fonte: Elaboração própria.

Observando a Tabela 15, tanto os alunos que responderam à pesquisa da Fases quanto aqueles da FCU apontaram, em sua maioria (Fases, 20, ou 28,5%; FCU, 30, ou 42,8%) que a definição que melhor se aplica ao termo Apocalipse é a enciclopédica, vinculada à origem latina do termo (“revelação”). Poucos alunos apontaram como mais adequada a definição sinonímica, empregada no uso cotidiano do termo, desvinculada da tradição religiosa, que vincula o apocalipse a cataclismos ou flagelos (Fases, um, ou 1,4%; FCU, nenhum). O

[72] A versão completa da folha de pesquisa encontra-se no Apêndice F.

número de alunos que vincularam a definição ao nome do livro bíblico (denotação) também foi pequeno (Fases, quatro, ou 5,7%; FCU, um, ou 1,4%).

É interessante notar que, enquanto na Fases um número considerável de alunos (seis, ou 8,5%) vinculou a palavra à definição do obscuro, escatológico ou aterrorizante (definição tipo compreensão), só um aluno fez a mesma relação na FCU (1,4%). Por outro lado, sete alunos da FCU (10%) apontaram que a melhor definição seria a do tipo implicação ("O Apocalipse, que, por seu gênero literário, é construído de imagens e símbolos [...]"), enquanto nenhum aluno da Fases fez a mesma associação.

No tocante ao termo Concupiscência, tanto entre os alunos da Fases (11, ou 15,7%) quanto entre os da FCU (13, ou 18,5%) prevaleceu a definição por compreensão ("Desejo intenso de bens ou gozos materiais"). Em seguida, foram apontadas como melhores as definições do tipo enciclopédica e por implicação, mais relacionadas com o contexto bíblico, porém com grande variação entre as faculdades. Enquanto os alunos da Fases ofereceram respostas mais homogêneas (sete elegendo a definição do tipo implicação, 10%, seis elegendo a definição sinonímica, 8,5%, quatro elegendo a definição por denotação, 5,7%, e três elegendo a definição do tipo enciclopédica, 4,2%), os alunos da FCU se concentraram mais nas definições do tipo enciclopédica (11, ou 15,7%) e por denotação (10, ou 14,2%). A definição sinonímica (quatro – Cobiça) foi eleita como a melhor por seis alunos da Fases (8,5%) e apenas um da FCU (1,4%).

Na definição do termo Deus, foi possível observar mais heterogenia entre os resultados. Entre os alunos da Fases, prevaleceu largamente a definição do tipo compreensão ("Ser soberano absoluto do universo..." – 27 indicações, ou 38,5%). Entre os alunos da FCU, essa definição teve também destaque (11 indicações, ou 15,7%), porém prevaleceu a definição enciclopédica (que a vincula ao trecho de Hebreus 1:1), com 20 indicações (ou 28,5%). A definição sinonímica ("Divindade") teve pouco destaque (duas indicações, ou 2,8%, entre os alunos da Fases, e três indicações, ou 4,2%, entre os alunos da FCU). A definição por denotação ("Baal, Dagon, Milcom, Amon, constituem nomes de deuses citados no Antigo Testamento") não recebeu nenhuma indicação entre os alunos das duas faculdades. A definição por implicação ("Deus [...] nos fala através da natureza, mas não podemos conhecê-lo simplesmente [...]) foi considerada relevante por cinco alunos da FCU (7,1%), mas nenhum aluno da Fases compartilhou o mesmo pensamento.

No que tange ao termo Expiação, os alunos da Fases elegeram com larga preferência a definição por compreensão ("Ato de reconciliação com Deus, cobrindo o pecado com o sangue [...]") (20 indicações, ou 28,5%). A definição também soou como relevante para boa

parte dos alunos da FCU (nove, ou 12,8%), mas entre estes últimos prevaleceu a definição por implicação ("É nisto que está o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho [...]) (17 indicações, ou 24,2%). Esta última definição foi preferida por apenas três alunos da Fases (4,2%). A definição do tipo enciclopédica ("Muitas oferendas ou sacrifícios dos judeus procuravam a expiação ou propiciação dos pecados [...]") seguiu na ordem de preferência, sendo indicada por cinco alunos da Fases (7,1%) e sete alunos da FCU (10%). Mais uma vez, a definição sinonímica ("Reconciliação") foi preterida pela maioria, sendo indicada por apenas dois alunos da Fases (2,8%) e seis alunos da FCU (8,5%). A definição por denotação ("O holocausto, a Oferta de Manjares, a Oferta Pacífica [...]") foi a escolhida por apenas um aluno da Fases (1,4%) e nenhum aluno da FCU.

Quanto ao termo Pecado, entre os alunos da Fases prevaleceu a definição por implicação ("Quando chegamos a compreender que somos pecaminosos por natureza [...]") (14 indicações, ou 20%). Essa opção foi a preferida por apenas quatro alunos da FCU (5,7%). Dentre os alunos da FCU, por sua vez, a definição preferida foi a por denotação ("Pecado original, pecado capital, pecado venial, pecado mortal são tipos de pecados"), com 20 indicações ou 28,5%. Essa definição não recebeu nenhum voto entre os alunos da Fases. Dez alunos da FCU (14,2%) preferiram a definição enciclopédica ("Termo fundamental *hamartia*; sinônimos: *anomia* (sem lei), *adikia* (injustiça) [...]"), mas apenas quatro alunos da Fases (5,7%) manifestaram a mesma preferência. A definição por compreensão ("Violação de um preceito religioso") foi a segunda preferida pelos alunos da Fases (nove indicações, ou 12,8%), porém a menos indicada pelos alunos da FCU (duas indicações, ou 2,8%). A definição sinonímica ("Falta, ofensa") contou com poucas indicações entre os alunos de ambas as faculdades (Fases: quatro indicações, ou 5,7%; FCU: três indicações, ou 4,2%).

Nos resultados anteriormente apresentados, é possível observar que houve uma maior coincidência entre os alunos da FCU recaindo sobre apenas dois dos termos a eles apresentados (Apocalipse e Concupiscência). Mesmo assim, não houve sincronia com relação ao tipo de definição. Quanto ao termo Apocalipse, prevaleceu a definição enciclopédica; no termo Concupiscência, prevaleceu a definição por compreensão.

Na Tabela 16, apresentamos os percentuais relacionando o tipo de definição e a escolha feita, de modo geral, pelos alunos.

Tabela 16 – Preferência dos alunos em relação aos tipos de definição

Tipo de definição	Fases	FCU	Total
Implicação	6,86%	10,57%	17,43%
Denotação	2,57%	8,86%	11,43%
Compreensão	20,86%	10,29%	31,14%
Sinonímica	4,29%	3,71%	8%
Enciclopédica	9,71%	22,29%	32%
Total	44,29%	55,71%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Reproduzimos a seguir, a Tabela 17 com os resultados em ordem crescente.

Tabela 17 – Resultado final (decrescente)

Tipo de definição	Fases	FCU	Total
Sinonímica	4,29%	3,71%	8%
Denotação	2,57%	8,86%	11,43%
Implicação	6,86%	10,57%	17,43%
Compreensão	20,86%	10,29%	31,14%
Enciclopédica	9,71%	22,29%	32%
Total	44,29%	55,71%	100%

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere ao tipo de definição escolhido, é relevante destacar que há maior grau de coincidência entre os alunos da Fases do que entre os alunos da FCU. Consideramos assim porque, em três dos cinco termos a eles apresentados, os alunos da Fases escolheram como melhor a definição por compreensão. Foram 73 indicações para definições desse tipo, de um total de 155 indicações (20,8%). As respostas dos alunos da FCU prevaleceram para as definições do tipo enciclopédica. Em dois dos termos pesquisados (Apocalipse e Deus), esse foi o tipo de definição preferido pelos alunos da FCU. No total, foram 78 indicações para as definições do tipo enciclopédica (22,2%).

As definições por compreensão foram as terceiras mais preferidas pelos alunos da FCU (36, ou 10,2%), no entanto com uma indicação muito próxima ao segundo lugar (definição por implicação: 37 indicações, ou 10,5%) e ao quarto (definição por denotação: 31 indicações, ou 8,8%). As definições menos preferidas pelos alunos da FCU foram as do tipo sinonímica (13 indicações, ou 3,7%).

Entre os alunos da Fases, a definição do tipo enciclopédica também foi considerada bastante relevante, alcançando o segundo lugar na preferência (34 indicações, ou 9,7%). Ela foi seguida pelas definições por implicação (24 indicações, ou 6,8%), sinonímica (15 indicações, ou 4,2%) e por denotação (nove indicações, ou 2,5%).

As definições por compreensão foram escolhidas pelos alunos da Fases para os termos Deus, Concupiscência e Expiação e pelos alunos da FCU para o termo Concupiscência. As definições do tipo enciclopédica foram escolhidas pelos alunos da Fases e da FCU para o termo Apocalipse e pelos alunos da FCU para o termo Deus. Assim, os resultados demonstram que, em geral, há preferência dos alunos pelas definições do tipo compreensão e enciclopédica. Essas definições estão mais alinhadas com o que os alunos esperam encontrar ao consultar uma obra do tipo dicionário.

No que se refere aos tipos de definição menos votados, foi possível apontá-los em números absolutos (sinonímica, com 28 indicações, ou 8%, e por denotação, com 40 indicações, ou 11,4%). Contudo, não é possível concluir no sentido de sua irrelevância para a constituição de um vocabulário. É que, dependendo do termo, esses tipos de definição assumiam relevância estatística na preferência dos alunos consultados. Assim, por exemplo, a definição do tipo sinonímica foi eleita como a melhor por seis alunos da FCU (8,5%). Já a definição por denotação, embora tenha sido desprezada por todos os alunos quanto ao termo Deus, foi considerada relevante pela maioria dos alunos da FCU (20, ou 28,5%) quando o termo definido foi Pecado. Não é possível concluir no sentido da irrelevância desses achados.

As conclusões apontam no sentido de que, embora haja prevalência das definições do tipo enciclopédica e compreensão, essa prevalência pode ser quebrada dependendo do termo a ser definido. Além disso, a pesquisa demonstrou que, dentre estudantes universitários, não é possível apontar como irrelevante um ou outro tipo de definição em geral. Essa seleção só poderia ser feita casuisticamente, a partir da escolha de determinados verbetes a serem definidos. São necessários mais estudos a fim de averiguar se os dados aqui encontrados se repetem quando o público a ser atendido se compõe de outras pessoas além de estudantes universitários do curso de Teologia.

Mesmo assim, a relevância dessa pesquisa para o nosso trabalho está no fato de que os resultados demonstram, em geral, que há preferência dos alunos pelas definições do tipo compreensão e enciclopédica. Essas definições parecem estar mais alinhadas com o que os alunos esperam encontrar ao consultar uma obra do tipo dicionário. Isso confirma a necessidade de se utilizar o modelo por compreensão na elaboração das definições. Confirma ainda que é importante para os consulentes, o acesso a informações do tipo enciclopédicas.

Nesse sentido, todas essas informações são consideradas quando da elaboração das fichas terminográficas na plataforma do VoTec. Além disso, no campo *Nota*, (campo previsto na plataforma) outras informações consideradas importantes para a melhor compreensão da definição, podem ser inseridas. Procedendo assim, consideramos que o produto final desta pesquisa (vocabulário de termos da Teologia) possa atender, de modo geral, a aspectos importantes das necessidades dos consulentes.

6.2 Apresentação e análise de dicionários de termos da Teologia

Apesar do estudo apresentado na seção 2.2.1 indicar que há diferenças entre o dicionário e as outras obras lexicográficas/terminográficas é notório que, tanto glossários como vocabulários, muitas vezes são colocados como sinônimos de dicionários, mesmo sendo obras distintas com funções e propriedades singulares. Assim, inicialmente, para a pesquisa desse tipo de obras na área de Teologia, selecionamos aquelas em cujo título aparecesse os termos Dicionário, Vocabulário e ou Glossário e descartamos aquelas que desde o título já se denominavam Enciclopédias.

Foram analisadas um total de 31 obras em cujos títulos de apenas uma apareceu o termo Glossário (*Glossário de termos e princípios*), e em duas, o termo Vocabulário (*Vocabulário de teologia bíblica* e *Vocabulário teológico para a América Latina*). No Quadro 15 estão relacionadas as obras pesquisadas.

Para a análise do conteúdo dos dicionários, além de nos apoiarmos nos estudos expostos na seção 2.2.1, recorremos também ao roteiro para a avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos apresentado por Faulstich (2011). Esse roteiro permitiu-nos verificar se a qualidade do dicionário é adequada e possibilitou-nos detectar as principais características dos dicionários.

O roteiro compreende cinco itens de avaliação. O item 1 destaca aspectos relacionados ao autor; o 2, trata acerca da apresentação da obra pelo autor; o 3, sobre a apresentação material da obra, o 4, abarca aspectos sobre o conteúdo do dicionário e o item 5 aborda aspectos relacionados à recomendação, à edição, à publicação e à difusão da obra. Desse roteiro, omitimos do item 3: "O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil? " (3.7); "A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade? " (3.9); e "A obra possui ampla divulgação?" (3.11). Omitimos também todos do item 5: "Sobre a edição e publicação: Recomenda-se a edição e a publicação da obra? " (5.1) e "Quais serão os principais pontos de difusão da obra? " (5.2).

Esclarecemos que a omissão se deve ao fato de que esses itens não representam aspectos relevantes aos propósitos desta pesquisa. O roteiro completo e os formulários (preenchidos) utilizados em nossa análise encontram-se nos Apêndices M e N.

Pesquisamos os dicionários disponibilizados nas bibliotecas das duas faculdades, além dessas obras, consultamos especialistas e sítios virtuais. Foram pesquisadas um total de 31 obras. A seguir, apresentamos o Quadro 15 com a relação das obras pesquisadas e, inicialmente, analisamos alguns aspectos pertinentes à apresentação dessas obras.

Quadro 15 – Dicionários pesquisados

OBRAS CATÓLICAS				
TÍTULO	**1**	**2**	**3**	**4**
Dicctionario Teologico Manual del Antiguo Testamento	+	+	+	-
Theological Dictionary of the Old Testament	+	+	+	-
Dicionário Bíblico Teológico	+	+	+	-
Dicionário da Doutrina Católica	+	+	+	+
Dicionário Teológico Católico	-	+	-	+
Glossário de Termos e Princípios	+	+	-	+
Dicionário Católico	+	-	-	+
Dicionário da Fé	-	-	-	+
Dicionário Bíblico	-	-	-	+
Dicionário Teológico o Deus Cristão	+	+	+	-
Dicionário Teológico da Vida Consagrada	+	+	+	-
Vocabulário de teologia bíblica	+	+	+	-
Dicionário de conceitos Fundamentais de Teologia	+	+	+	-
Vocabulário Teológico para a América Latina	+	-	+	-
Dicionário de Teologia	+	+	+	-
Dicionário Teologia Fundamental	+	+	+	-
OBRAS EVANGÉLICAS				
TÍTULO	**1**	**2**	**3**	**4**
Dictionnaire de théologie pratique	+	+	+	+
Dictionnaire de théologie biblique	+	-	+	+
Hitchcock's Bible Names Dictionary	+	+	+	+
Smith's Bible Dictionary	+	-	+	+
Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology	+	-	+	+
Novo Dicionário de Teologia	+	+	+	+
Dicionário Teológico	+	-	-	+
Dicionário e Enciclopédia Bíblica	-	-	-	+
Dicionário Bíblico	-	-	-	+
Dicionário Bíblico Wycliffe	+	+	+	+
Dicionário Versão – Almeida corrigida Fiel (SBTB)	-	-	-	+
Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento	+	+	+	+
Novo Dicionário da Bíblia John Davis	+	+	+	-
Dicionário Internacional de Teologia Antigo Testamento	+	+	+	+
Dicionário Bíblico	+	-	+	-

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 15, a coluna 1 informa se o(s) autor(es) do dicionário foram indicados na obra (+ em caso positivo, - em caso negativo). A coluna 2 indica se a obra consiste em tradução de outra obra (+), ou se o volume disponível foi escrito em sua língua original (-). A coluna 3 indica se há (+) ou não há (-) versão impressa da obra. Da mesma forma, a coluna 4 indica se a obra conta com versão eletrônica (+) ou não (-).

A análise desse quadro revela que a maioria das obras consultadas (25, ou 80,7% do total de 31) faz indicação expressa do(s) seu(s) autor(es). A indicação explícita dos autores pode ser considerada um traço de maior organização e, por conseguinte, de qualidade da obra. Afinal, essa providência facilita a busca do autor para que preste esclarecimentos, sane dúvidas ou mesmo faça comentários úteis aos usuários. Essa providência pode se revelar útil especialmente nos dias atuais, em que a rede mundial de computadores facilita muito a difusão das obras e os contatos com pessoas muito distantes entre si.

A proporção de obras sem indicação de autor é semelhante entre obras católicas e evangélicas (três dentre 16, ou 18,8%, nas obras católicas, e três dentre 15, ou 20%, nas obras evangélicas). Em geral, seja considerando obras católicas e evangélicas no mesmo universo, seja em separado, é possível afirmar que um a cada cinco dicionários sobre teologia não faz indicação de seus autores. O índice pode ser considerado elevado, porém não se pode perder de vista que essa correlação deriva de nossa escolha pela inclusão de obras dessa natureza na pesquisa, a fim de trazer a ela os benefícios relacionados a uma maior amplitude do objeto pesquisado.

Também é possível observar que nenhuma das obras que omitem os dados do autor foi publicada em versão impressa. Isso reforça a ideia de que essas obras podem apresentar deficiências na organização, que não passariam despercebidas por um editor. De toda forma, não se verifica prejuízo ao interesse deste trabalho pelo conteúdo dessas obras.

Outrossim, observa-se um elevado índice de obras originariamente escritas em outras línguas e traduzidas para o português, dentre os títulos pesquisados (19, ou 61,3%, do total de 31). A variedade de línguas coberta pela pesquisa não pode explicar sozinha esse fato, uma vez que o conjunto de dicionários se refere a apenas quatro línguas estrangeiras diferentes (italiano, inglês, espanhol e francês). Assim, é possível que o fato aponte no sentido de uma maior demanda por dicionários de Teologia no exterior do que no Brasil.

Foi observada uma diferença significativa entre os números de obras originais católicas (quatro em 16, ou 25%) e os de obras originais evangélicas (oito em 15, ou 53%). Num primeiro momento, isso poderia simbolizar um recrudescimento das iniciativas de pesquisa teológica evangélica no Brasil, em face das católicas, em que seria observada uma

tendência maior à tradução de obras estrangeiras. De fato, três das quatro obras católicas originais estão disponíveis exclusivamente *on-line*, sendo que duas delas não fazem indicação de autor. Contudo, essa tendência também se observa nas obras evangélicas: dentre os dicionários evangélicos não traduzidos, metade (quatro em oito) possuía versão exclusiva na Internet e, desses, três não fazem indicação de autor. Logo, a diferença entre obras originais católicas e evangélicas parece estar ligada à inclusão na pesquisa de dicionários disponíveis exclusivamente *on-line* e, portanto, não tem relevância estatística.

Das 31 obras consultadas, 22 (71%) se encontravam disponíveis em versão impressa. Onze obras católicas estavam disponíveis em meio impresso (68,8%), enquanto 11 dos dicionários evangélicos podem ser encontrados nesse formato (73,3%). Os números apontam no sentido de uma preferência pela edição de obras impressas, o que assegura maior proteção aos direitos de autor, à custa da diminuição da versatilidade de transmissão do pensamento científico nelas incluído. Não foi observada relevância estatística na razão entre números de obras católicas e evangélicas em meio impresso.

De todas as obras, apenas 10 (32,3%) disponibilizavam versões impressa e virtual. Dessas obras, apenas uma era católica; todas as demais eram evangélicas. Assim, enquanto apenas 6,3% das obras católicas impressas estava disponível também em meio virtual, 60% dos dicionários evangélicos podem ser encontrados em ambas as formas. Das obras evangélicas consultadas, apenas duas (13,3%) não podem ser encontradas em meio virtual. Enquanto isso, o índice de obras católicas indisponíveis *on-line* é bem maior (10 em 16, ou 62,5%). Com isso, é possível identificar maior penetrabilidade e versatilidade das obras evangélicas, uma vez que as obras impressas, mais técnicas e compreensivas, tendem a ser também mais difíceis de transportar. Além disso, deve ser levada em consideração a facilidade de transmitir uma obra virtual pela Internet. Isso facilita consideravelmente a sua divulgação e, sendo adotadas as medidas técnicas adequadas, não há prejuízo à proteção aos direitos autorais.

O conjunto 1 do roteiro de análise "situa o autor do dicionário no universo da lexicografia para que o usuário da obra conheça as condições de produção" (FAULSTICH, 2011, p. 4). Os quesitos analisados são:

Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

Nesse conjunto verificamos que do número total das obras analisadas, três católicas e duas evangélicas não apresentam autoria. Em relação às outras, nenhuma delas apresentou indicações de que os autores são pessoas reconhecidas na área de dicionarística ou de terminologia e nem indicações de que fariam parte de grupos de pesquisa dessas especialidades.

Por outro lado, pudemos detectar o fato de que todas as obras impressas foram elaboradas por meio de trabalho meticuloso realizado por especialistas da Teologia com vasta experiência em pesquisas e estudos bíblicas. Além disso, foi-nos possível verificar que, a exceção de um único autor, todos possuem formação acadêmica em Teologia e atuam ou atuaram como professor. Apenas William Smith, autor da obra *Smith's Bible Dictionary*, possuía doutorado em Direito Civil e além de pesquisador, atuava como professor universitário. Verificamos também que a obra *Dicionário da Doutrina Católica* é de autoria do Pe. José Lourenço. Estamos considerando que, para o exercício do sacerdócio, José Lourenço tenha sido graduado em Teologia, já que não encontramos nenhuma indicação de sua formação acadêmica.

O conjunto 2 do roteiro de análise "investiga a qualidade do texto que introduz" a obra (FAULSTICH, 2011, p. 4). Os quesitos analisados são:

1. Há introdução na qual apareçam claramente:
    a) os objetivos da obra?
    b) o público para o qual o conteúdo se dirige?
    c) as informações sobre como consultar o dicionário?
    d) referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*[73]?
2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

[73] Se o dicionário apresenta informações (referências à bibliografia) quanto à seleção lexical, ou seja, de onde foram extraídas as entradas.

Quadro 16 – Roteiro de análise: Conjunto 2

OBRAS CATÓLICAS						
TÍTULO	**1.**	**a)**	**b)**	**c)**	**d)**	**2.**
**Dicctionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*	+	+	+	-	-	-
**Theological Dictionary of the Old Testament*	-	-	-	-	-	-
**Dicionário Bíblico Teológico*	-	-	-	-	-	-
Dicionário da Doutrina Católica	-	-	-	-	-	-
Dicionário Teológico Católico	-	-	-	-	-	-
Glossário de Termos e Princípios	+	+	-	-	-	-
Dicionário Católico	-	-	-	-	-	-
Dicionário da Fé	-	-	-	-	-	-
Dicionário Bíblico	-	-	-	-	-	-
Dicionário Teológico o Deus Cristão	+	-	-	+	-	-
Dicionário Teológico da Vida Consagrada	+	+	+	-	-	-
Vocabulário de teologia bíblica	+	+	+	-	-	-
Dicionário de conceitos Fundamentais de Teologia	+	+	+	-	-	-
Vocabulário Teológico para a América Latina	+	+	+	-	-	-
Dicionário de Teologia	+	+	+	-	-	+
Dicionário Teologia Fundamental	+	+	+	+	-	+
OBRAS EVANGÉLICAS						
TÍTULO	**1.**	**a)**	**b)**	**c)**	**d)**	**2.**
**Dictionnaire de théologie pratique*	-	-	-	-	-	-
**Dictionnaire de théologie biblique*	-	-	-	-	-	-
**Hitchcock's Bible Names Dictionary*	-	-	-	-	-	-
**Smith's Bible Dictionary*	-	-	-	-	-	-
**Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology*	-	-	-	-	-	+
Novo Dicionário de Teologia	+	+	+	+	-	+
Dicionário Teológico	+	+	-	-	-	-
Dicionário e Enciclopédia Bíblica	-	-	-	-	-	-
Dicionário Bíblico	-	-	-	-	-	-
Dicionário Bíblico Wyclíffe	+	+	+	-	-	-
Dicionário Versão - Almeida corrigida Fiel (SBTB)	-	-	-	-	-	-
Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento	+	+	+	+	-	+
Novo Dicionário da Bíblia John Davis	-	-	-	-	-	-
Dicionário Internacional de Teologia Antigo Testamento	+	+	+	+	-	-
Dicionário Bíblico	-	-	-	-	-	-
***Observações**: **(*)** Indica acesso parcial à obra.*						

Fonte: Elaboração própria.

A marcação positiva (+) ao item 1 significa que a obra apresenta introdução. O sistema de pontuação do Quadro 16 possibilita conferir marcação positiva ainda que a introdução não contenha os demais itens indicativos da qualidade do texto. No entanto, foi observado que nenhuma das obras que continha introdução deixou de fazer a indicação, no respectivo texto,

de pelo menos algum dos elementos indicativos de qualidade. Esse fato aponta no sentido de que não foram encontradas introduções meramente decorativas.

Das 31 obras consultadas, mais da metade (17, ou 54,8%) não apresentava introdução. Trata-se de um número elevado, levando-se em consideração os dados apurados logo acima, no sentido de que a introdução tende a não conter informações inúteis. A presença do texto introdutório é importante porque efetivamente ajuda o leitor a se orientar antes do início da consulta ao dicionário. O número de obras sem introdução se mostrou ligeiramente maior entre os livros evangélicos (nove entre 15, ou 60%) do que entre os católicos (sete entre 16, ou 43,7%). A distinção não é extensa a ponto de se traçar relevância estatística entre os dados.

Em mais uma demonstração da relevância qualitativa da introdução, observou-se uma tendência a que as introduções verificadas contivessem objetivos e público-alvo. Das 14 obras que ostentavam introdução, 11 (78,6%) indicavam, pelo menos, os objetivos e o público a que o conteúdo se dirige. No entanto, as informações acerca de como consultar o dicionário estavam presentes em apenas cinco obras (16,1%). Em apenas uma dessas obras, a informação veio dissociada de dados acerca dos objetivos e do público-alvo. Esses dados podem representar a ideia dos autores no sentido de que a consulta aos dicionários bíblicos não é uma atividade distinta da consulta a dicionários comuns, bem como que a consulta ao dicionário é uma atividade dominada naturalmente por qualquer leitor. As introduções estavam um pouco mais presentes estatisticamente em obras católicas (nove em 16, ou 56,3%) do que nas evangélicas (cinco em 15, ou 33,3%).

Nenhuma das obras consultadas fez referência à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*. Isso pode indicar deficiências científicas no processo de composição desse *corpus*.

Das 31 obras consultadas, apenas cinco (16,1%) justificaram a bibliografia utilizada.

O conjunto 3 – apresentação material – "possibilita uma visão sistemática da obra, acerca de aspectos pouco valorizados pelos consulentes, mas de grande importância para o conforto da leitura" (FAULSTICH, 2011, p. 4). Para serem analisados, selecionamos os quesitos arrolados a seguir:

1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?
2. Há ilustrações?
3. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?
4. A obra contempla uma só língua?
5. Há sistema de abreviações e de símbolos?

Quadro 17 – Roteiro de análise: Conjunto 3

OBRAS CATÓLICAS					
TÍTULO	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
**Dicctionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*	-	-	+	+	+
**Theological Dictionary of the Old Testament*	-	-	+	+	+
**Dicionário Bíblico Teológico*	-	-	+	+	-
Dicionário da Doutrina Católica	-	-	+	+	-
Dicionário Teológico Católico	-	+	+	+	+
Glossário de Termos e Princípios	-	-	-	+	-
Dicionário Católico	-	-	-	+	-
Dicionário da Fé	-	-	+	+	-
Dicionário Bíblico	-	-	+	+	-
Dicionário Teológico o Deus Cristão	-	-	+	+	-
Dicionário Teológico da Vida Consagrada	-	-	+	+	-
Vocabulário de teologia bíblica	-	-	+	+	-
Dicionário de conceitos Fundamentais de Teologia	-	-	+	+	+
Vocabulário Teológico para a América Latina	-	+	+	+	-
Dicionário de Teologia	-	-	+	+	-
Dicionário Teologia Fundamental	-	-	-	+	+
OBRAS EVANGÉLICAS					
TÍTULO	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
**Dictionnaire de théologie pratique*	-	-	+	+	+
**Dictionnaire de théologie biblique*	-	-	+	+	-
**Hitchcock's Bible Names Dictionary*	-	-	+	+	+
**Smith's Bible Dictionary*	-	-	+	+	+
**Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology*	-	-	+	+	+
Novo Dicionário de Teologia	-	-	+	+	+
Dicionário Teológico	-	-	+	+	+
Dicionário e Enciclopédia Bíblica	-	-	+	+	+
Dicionário Bíblico	-	-	+	+	-
Dicionário Bíblico Wyclíffe	-	+	+	+	+
Dicionário Versão – Almeida corrigida Fiel (SBTB)	-	-	+	+	-
Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento	-	-	+	+	+
Novo Dicionário da Bíblia John Davis	-	+	+	+	-
Dicionário Internacional de Teologia Antigo Testamento	-	-	+	-	+
Dicionário Bíblico	-	-	+	+	+

Fonte: Elaboração própria.

Embora não seja vinculante, a presença de um prefácio de características técnico-científicas se alinharia com a apresentação de justificativa bibliográfica. Corrobora para essa conclusão o fato de que nenhuma das obras apresentou os prefácios nem, como visto no

Quadro 17, justificação de bibliografia. A presença de um prefácio dessa natureza contribuiria para conferir à obra um caráter de excelência, diferenciando-a das outras.

Das obras consultadas, poucas (quatro em 31, ou 12,9%) apresentam ilustrações. As ilustrações podem contribuir com a definição dos termos, porém, em um dicionário não são obrigatórias e podem até conferir um ar mais enciclopédico e menos dicionarístico à obra. Não houve diferença estatística relevante entre o número de obras católicas com ilustrações (duas em 16, ou 12,5%) e o número de obras evangélicas dotadas do mesmo recurso (duas em 15, ou 13,3%).

Em apenas três das obras consultadas (9,7%), todas elas católicas (18,75%), não foi adotada a ordem alfabética dos verbetes. A ordem alfabética é um recurso padrão para a organização das informações do dicionário, que pode ser entendida e processada por virtualmente qualquer pessoa alfabetizada. Assim, é normal que a maioria indiscutível das obras apresente esse recurso organizativo. Não foi possível concluir se a falta de ordenação alfabética representou degradação da qualidade da obra, uma vez que outros recursos organizativos podem ser empregados.

Com exceção de uma obra (3,2%), evangélica (6,7%), todas as demais versaram apenas um idioma, o português (seja original ou traduzido). A ausência de indicação de verbetes de vários idiomas pode contribuir para a compreensão da obra, também pode apontar no sentido de que a obra é monolíngue. Apontamentos acerca da utilização do idioma original ou traduzido já foram feitos nos comentários ao Quadro 17.

Pouco mais da metade das obras consultadas (16 em 31, ou 51,6%) apresentaram índice de abreviações e de símbolos. Em um dicionário, um sistema remissivo de abreviações é importante, porque as abreviações utilizadas são muitas, nem sempre comuns ao uso cotidiano, e essenciais a fim de evitar que a obra assuma grande extensão, ao mesmo tempo em que não prejudica a transmissão de informações sobre os verbetes. Houve significativa prevalência de obras evangélicas apresentando sistema de abreviações (11 em 15, ou 73,3%) em relação às obras católicas (cinco em 16, ou 31,3%). Não há dados suficientes para que se possam traçar conjecturas acerca da significância estatística desse fato.

O conjunto 4 – sobre o conteúdo – "volta-se para a parte interna, para o miolo do dicionário" (FAULSTICH, 2011, p. 6). Para serem analisados, selecionamos os quesitos arrolados a seguir:

1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?

Os verbetes apresentam:

2. categoria gramatical?
3. gênero?
4. sinonímia?
5. contexto (exemplo ou abonação)?
6. formação da palavra?
7. indicação de pronúncia?
8. origem e etimologia?
9. divisão silábica?
10. remissivas úteis entre conceitos?
11. nota?
12. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

Quadro 18 – Roteiro de análise: Conjunto 4

OBRAS CATÓLICAS												
TÍTULO	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
**Dicctionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
**Theological Dictionary of the Old Testament*	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-
**Dicionário Bíblico Teológico*	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-
Dicionário da Doutrina Católica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
Dicionário Teológico Católico	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-
Glossário de Termos e Princípios	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário Católico	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário da Fé	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário Bíblico	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário Teológico o Deus Cristão	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-
Dicionário Teológico da Vida Consagrada	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Vocabulário de teologia bíblica	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário de conceitos Fundamentais de Teologia	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-
Vocabulário Teológico para a América Latina	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário de Teologia	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário Teologia Fundamental	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
OBRAS EVANGÉLICAS												
TÍTULO	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
**Dictionnaire de théologie pratique*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
**Dictionnaire de théologie biblique*	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
**Hitchcock's Bible Names Dictionary*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
**Smith's Bible Dictionary*	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
**Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Novo Dicionário de Teologia	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-
Dicionário Teológico	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+
Dicionário e Enciclopédia bíblica	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-

Dicionário Bíblico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário Bíblico Wyclíffe	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário Versão – Almeida corrigida Fiel (SBTB)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-
Novo Dicionário da Bíblia John Davis	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
Dicionário Internacional de Teologia Antigo Testamento	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-
Dicionário Bíblico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria.

Nenhuma obra cobriu exaustivamente a língua oral e escrita (QUADRO 18). Isso provavelmente se deve às limitações do objeto de estudo dos dicionários (essencialmente, o conteúdo bíblico).

Em nenhuma delas os verbetes apresentaram indicação de categoria gramatical, gênero, sinonímia, formação da palavra, indicação da pronúncia e divisão silábica. Poucas delas apresentaram dados sobre origem e etimologia (cinco em 31, ou 16,1%), remissivas úteis entre conceitos (seis em 31, ou 19,3%), notas (quatro em 31, ou 12,9%) e enunciados em uma só frase (duas em 31, ou 6,5%). O número de obras que se preocuparam com a indicação de contextos e exemplos foi substancialmente maior (22 em 31, ou 71%).

A análise estatística desses dados aponta que, em geral, as obras consultadas, sejam católicas ou evangélicas, preocupam-se essencialmente em apresentar uma definição do termo, sem cuidar de suas características léxico-gramaticais. Esse fato provavelmente se relaciona com a demanda do consulente desse tipo de obra. O consulente do dicionário teológico é geralmente um clérigo, um pastor, um religioso, um leigo mais envolvido com as atividades eclesiais. Para essas pessoas, a língua assume função essencial de comunicação, de modo que a importância do significado das palavras se sobrepõe às suas características morfológicas e sintáticas. A indicação desses dados não seria, portanto, um diferencial relevante da obra e até poderia encarecê-la, em razão do aumento de insumos e tempo necessários à inclusão dessas informações.

Entretanto, tratando-se de alunos, a estrutura como está organizada as obras que se encontram à disposição, parecem não atender às necessidades desses aprendizes. Esse fato foi comprovado por meio da pesquisa com os consulentes sobre a qual tratamos na seção 6.1.

6.3 Algumas considerações

Tendo em vista que todas essas respostas contribuíram para a elaboração dos vocabulários cuja microestrutura específica pretende recuperar as respostas analisadas na

seção anterior com vistas a um padrão que reflita o pensamento/necessidades do público alvo, apresentamos algumas considerações.

Se levarmos em consideração os modelos de PI e PP, resultados da pesquisa com os consulentes e os compararmos com aqueles resultados de nossa pesquisa a obras disponíveis; perceberemos que, em certa medida, essas obras não atendem às necessidades do público alvo de nossa pesquisa.

A pesquisa revelou que o PI deve apresentar: categoria morfológica, sinônimos, conjugação verbal e etimologia. Contrariamente, as obras pesquisadas não apresentaram: categoria morfológica/gramatical, conjugação verbal e nem sinonímia. Poucas delas apresentaram dados sobre origem e etimologia (cinco em 31, ou 16,1%).

Já o PP deve contemplar: expressões, ditados, citações com essa palavra; palavras relacionadas/referências cruzadas (remissiva) e outras categorias morfológicas. As obras pesquisadas não apresentaram outras categorias morfológicas e apenas cinco em 31 (19,3%) apresentaram remissivas úteis entre conceitos.

Já o número de obras que se preocuparam com a indicação de contextos e exemplos foi substancialmente maior (22 em 31, ou 71%).

Outro fato a ser destacado é, as obras mesmo sendo cunhadas como dicionários e/ou vocabulários ultrapassam a sua função de fornecer definições e se assemelham a uma enciclopédia, apresentando longas explicações para um termo. Aliás, esse parece ser um fato comum no que se refere aos dicionários de Teologia, apresentam as características de enciclopédias. Outras vezes, as definições são apresentadas na forma de artigos assinados.

Assim, essas obras atendem muito mais às necessidades daqueles que já estão em estágio mais avançado no que se refere aos estudos e pesquisas na área de Teologia. Nesse sentido, mais uma vez, comprovamos a validade de nossa pesquisa e proposta de vocabulário.

7 A CONSTRUÇÃO DO TERMOSTEO

A construção do TermosTeo foi feita por meio da adequação da plataforma VoTec (FROMM, 2007) cuja apresentação, de um modo geral, já fizemos na seção 5.1.3 (Testagem de recursos terminológicos/terminográfico). Nesta seção, apresentamos a adequação da plataforma ao projeto do TermosTeo. Esclarecemos que toda a adequação só foi possível após cumprirmos as várias etapas exigidas pelo projeto terminológico/terminográfico.

Inicialmente, estudamos e estruturamos as bases teóricos, estabelecemos a delimitação da área-objeto, identificamos as instituições e o público alvo, selecionamos as fontes (textos escritos digitalizados), fizemos a compilação dos *corpora*, fizemos e apresentamos possibilidades no que se refere à organização da estrutura conceitual. Além disso, analisamos obras de referência, aplicamos e analisamos os resultados de pesquisas aos consulentes. Todo esse percurso metodológico foi necessário para iniciarmos a construção do *TermosTeo: Vocabulário de Teologia Fases*, *Vocabulário de Teologia FCU* e *Vocabulário de Teologia Fases/FCU em contraste*. A construção foi feita por meio da adequação da plataforma VoTec (FROMM, 2007).

A seguir, apresentamos por meio da exibição das telas, o passo a passo da construção do TermosTeo[74].

Inicialmente, ressaltamos que a abordagem da ficha terminológica, para a criação do banco de dados adotada para o VoTec, é a lexicográfica[75]. Entretanto, "com o intuito de criar diferentes produtos no futuro, a página de consulta teve como base uma visão híbrida entre lexicografia e terminografia" (FROMM, 2007, p. 77).

A primeira providência foi o cadastro do administrador.

---

[74] Todas as mudanças estruturais, na plataforma, foram executadas por Samuel Vitor Silveira de Lima (graduando do curso de Engenharia de Computação da UFU).

[75] "Entenda-se, aqui, lexicográfica como a possibilidade de abarcar, dentro da ficha terminológica [...], todos os campos possíveis para a criação de um verbete de dicionário" (FROMM, 2007, p. 77).

Figura 63 – Tela para cadastro de pesquisadores



Fonte: TermosTeo (2017[76]).

O administrador é responsável pelo cadastro de pesquisadores; pela inserção, ou remoção e ou atualização de fichas terminológicas; pela aprovação ou não das fichas preenchidas[77] pelos pesquisadores (FIGURA 63).

A Figura 64 apresenta a tela com o administrador cadastrado.

[76] O VoTec/TermosTeo está hospedado no servidor do ILEEL/UFU com acesso gratuito por meio do endereço <teo.votec.ileel.ufu.br>.

[77] As fichas só serão disponibilizadas para consulta, após a aprovação do administrador.

Figura 64 – Tela do administrador



Fonte: TermosTeo (2017).

Em seguida, houve a inserção, pelo administrador[78], das ontologias (Fases e FCU), apresentadas na seção 3.3 (Elaboração das árvores de domínio) desta tese (FIGURA 65).

Figura 65 – Tela para cadastro de áreas



Fonte: TermosTeo (2017).

A inserção das árvores de domínio está exemplificada na Figura 66 a seguir.

[78] Os administradores da plataforma VoTec/TermosTeo são o Prof. Dr. Guilherme Fromm e a doutoranda Solange Aparecida Faria Cardoso.

Figura 66 – Tela cadastro de áreas e subáreas



Fonte: TermosTeo (2017).

O acesso do pesquisador ao banco de dados se faz por meio do cadastro de um usuário e de uma senha pessoal (FIGURA 67).

Figura 67 – Tela para *login* no TermosTeo



Fonte: TermosTeo (2017).

Feito o acesso, a próxima tela apresenta os *links* para Trocar senha, Cadastro de pesquisadores, Novo termo, Cadastro de áeas, Cadastro de fontes e Sair (FIGURA 68).

Figura 68 – Tela inicial após acesso do pesquisador



Fonte: TermosTeo (2017).

No campo Cadastro de áreas é o local onde foram inseridas as ontologias da Fases e da FCU.

Ao clicar em Novo termo, iniciamos o processo de registro de dados na plataforma, exemplificado na Figura 69 a seguir.

Figura 69 – Tela para criação de um novo termo



Fonte: TermosTeo (2017).

Nessa tela, Passo 1, escolhemos: Vocabulário Fases ou FCU, Grande área Teologia Fases ou Teologia FCU, Subárea 1: Introdução à Teologia, ou Teologia Moral, ou Teologia Pastoral, ou Teologia Sistemática. Selecionados esses dados, o próximo passo será o cadastro de contextos, para isso, clicamos em Próximo passo (contextos).

Nas telas seguintes, podemos dividir a inserção de dados naquilo que Fromm (2007, p. 89) denomina de Paradigmas Terminográficos que "representam, na microestrutura de um termo, os campos que a compõem". Seguindo a proposta sugerida pelos consulentes e em consonância com a proposta apresentada por Fromm (2007), apresentamos a seguir, os Paradigmas que compõem a microestrutura para o TermosTeo.

7.1 O Paradigma Pragmático (PP)

Nessa etapa, no espaço Exemplo, registramos o contexto no qual está inserida a unidade terminológica. Esses dados são provenientes do concordanciador do WST. Dos exemplos inseridos, procedemos ao recorte de possíveis contextos definitórios ou explicativos e os transportamos para o campo Conceito. Inserimos também a data em que foi realizado esse procedimento (FIGURA 70). Na parte inferior dessa página, há o registro dos contextos cadastrados. À direita desse campo, há as opções editar e excluir que podem ser usadas para alterações ou exclusões de dados, de acordo com a avaliação do pesquisador (FIGURA 71). Também não há um número mínimo e nem máximo de contextos a serem cadastrados. O pesquisador pode cadastrar quantos contextos considerar necessários para a elaboração da definição.

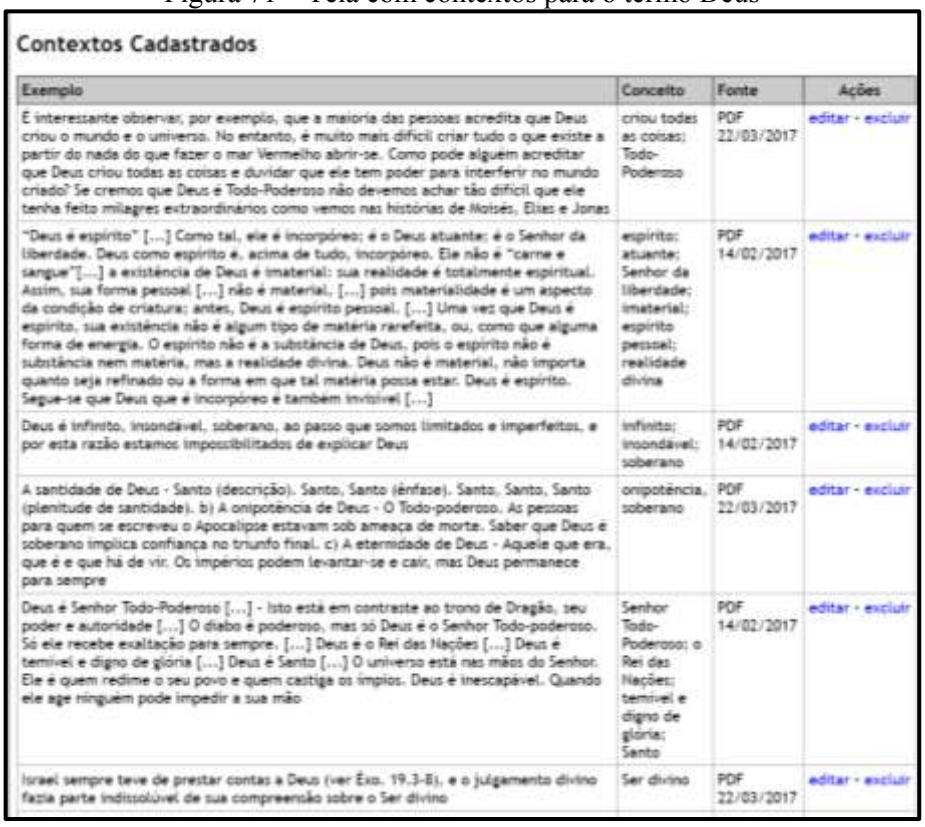
Figura 70 – Tela para cadastros dos contextos explicativos ou definitórios



Fonte: TermosTeo (2017).

Na Figura 71, exemplificamos a visualização da página Cadastro de contextos para o termo Deus (visão parcial).

Figura 71 – Tela com contextos para o termo Deus



Contextos Cadastrados

Exemplo	Conceito	Fonte	Ações
É interessante observar, por exemplo, que a maioria das pessoas acredita que Deus criou o mundo e o universo. No entanto, é muito mais difícil criar tudo o que existe a partir do nada do que fazer o mar Vermelho abrir-se. Como pode alguém acreditar que Deus criou todas as coisas e duvidar que ele tem poder para interferir no mundo criado? Se cremos que Deus é Todo-Poderoso não devemos achar tão difícil que ele tenha feito milagres extraordinários como vemos nas histórias de Moisés, Eliseu e Jonas	criou todas as coisas; Todo-Poderoso	PDF 22/03/2017	editar - excluir
"Deus é espírito" [...] Como tal, ele é incorpóreo; é o Deus atuante; é o Senhor da liberdade. Deus como espírito é, acima de tudo, incorpóreo. Ele não é "carne e sangue"[...] a existência de Deus é imaterial: sua realidade é totalmente espiritual. Assim, sua forma pessoal [...] não é material. [...] pois materialidade é um aspecto da condição de criatura; antes, Deus é espírito pessoal. [...] Uma vez que Deus é espírito, sua existência não é algum tipo de matéria rarefeita, ou, como que alguma forma de energia. O espírito não é a substância de Deus, pois o espírito não é substância nem matéria, mas a realidade divina. Deus não é material, não importa quanto seja refinado ou a forma em que tal matéria possa estar. Deus é espírito. Segue-se que Deus que é incorpóreo é também invisível [...]	espírito; atuante; Senhor da liberdade; imaterial; espírito pessoal; realidade divina	PDF 14/02/2017	editar - excluir
Deus é infinito, insondável, soberano, ao passo que somos limitados e imperfeitos, e por esta razão estamos impossibilitados de explicar Deus	infinito; insondável; soberano	PDF 14/02/2017	editar - excluir
A santidade de Deus - Santo (descrição). Santo, Santo (ênfase). Santo, Santo, Santo (plenitude de santidade). b) A onipotência de Deus - O Todo-poderoso. As pessoas para quem se escreveu o Apocalipse estavam sob ameaça de morte. Saber que Deus é soberano implica confiança no triunfo final. c) A eternidade de Deus - Aquele que era, que é e que há de vir. Os impérios podem levantar-se e cair, mas Deus permanece para sempre	onipotência, soberano	PDF 22/03/2017	editar - excluir
Deus é Senhor Todo-Poderoso [...] - Isto está em contraste ao trono de Dragão, seu poder e autoridade [...] O diabo é poderoso, mas só Deus é o Senhor Todo-poderoso. Só ele recebe exaltação para sempre. [...] Deus é o Rei das Nações [...] Deus é temível e digno de glória [...] Deus é Santo [...] O universo está nas mãos do Senhor. Ele é quem redime o seu povo e quem castiga os ímpios. Deus é inescapável. Quando ele age ninguém pode impedir a sua mão	Senhor Todo-Poderoso; o Rei das Nações; temível e digno de glória; Santo	PDF 14/02/2017	editar - excluir
Israel sempre teve de prestar contas a Deus (ver Êxo. 19.3-8), e o julgamento divino fazia parte indissolúvel de sua compreensão sobre o Ser divino	Ser divino	PDF 22/03/2017	editar - excluir

Fonte: TermosTeo (2017).

Esses contextos constituem os exemplos que serão disponibilizados ao consulente na página do TermosTeo. No modo Normal (padrão), são exibidos até três exemplos; mas o usuário pode solicitar a visualização de todos.

Entendemos que a preocupação do pesquisador não deve repousar apenas no fato de buscar contextos definitórios ou explicativos, mas também, preocupar-se com o conteúdo e a direção argumentativa proposta pelo autor dos contextos. Por exemplo, em nossa pesquisa, inicialmente, elaboramos uma lista de possíveis candidatos a termos com base na chavicidade (número de ocorrências no *corpus*) dentre esses termos, aparece Penitência tanto no CC quanto no CE. Entretanto, o termo foi definido apenas no TermosTeo Católica, isto porque, em relação ao termo Penitência, os contextos apresentados pelo CE são orientações/apontamentos com o objetivo único de contestar a visão do conhecimento teológico difundido pelo Catolicismo.

Assim, ao buscar os contextos não podemos avaliar pequenos excertos e considerá-los imediatamente adequados. Procedendo assim, corre-se o risco de a definição apresentada ser contrária aos ensinamentos difundidos por uma ou outra denominação religiosa. Portanto, o trabalho de seleção dos contextos exige leitura atenta de grandes porções dos textos que compõem os *corpora*. A seguir, apresentamos dois contextos retirados do CE para o termo Penitência que, se lidos apenas os pequenos excertos, levariam o pesquisador a uma definição errônea no contexto teológico da Fases.

Contexto 1:

> "A absolvição tira o pecado, mas não remedia todas as desordens que ele causou. Liberto do pecado, o pecador deve ainda recobrar a plena saúde espiritual. Deve, portanto, fazer alguma coisa a mais para reparar seus pecados; deve 'satisfazer' de modo apropriado ou 'expiar' seus pecados. Esta satisfação chama-se também 'penitência' (P. 402 § 1459)." (PAC-DI-TP-CE)

Conceito extraído: ação em reparação dos pecados.

Contexto 2:

> "O Catecismo até define as boas obras específicas que podem constituir-se em penitência: '(A penitência) pode consistir na oração, numa oferta, em obras de misericórdia, no serviço do próximo, em privações voluntárias, sacrifícios, e principalmente na aceitação paciente da cruz que temos de carregar' (P. 402-403 § 1460)." (PAC-DI-TP-CE)

Conceito extraído: obras; oração, ofertas, obras de misericórdia, serviço, privações voluntárias, sacrifícios, aceitação da cruz.

Entretanto, não é essa a visão teológica defendida pelo autor. O pesquisador só perceberá a direção argumentativa conduzida pelo autor apenas por meio da leitura de uma porção maior do texto, como apresentamos a seguir.

Contexto ampliado:

> "Penitência
> Outra série de boas obras exigidas pelo Catolicismo é conhecida como penitência: 'A absolvição tira o pecado, mas não remedia todas as desordens que ele causou. Liberto do pecado, o pecador deve ainda recobrar a plena saúde espiritual. Deve, portanto, fazer alguma coisa a mais para reparar seus pecados; deve 'satisfazer' de modo apropriado ou 'expiar' seus pecados. Esta satisfação chama-se também 'penitência'' (P. 402 § 1459). Milhões de Católicos no mundo cumprem fielmente a penitência, crendo que essas boas obras são exigidas por Deus para 'fazer compensação por' seus pecados e restaurá-los à 'plena saúde espiritual'. Entretanto, as Escrituras escritas revelam que esta prática é uma outra tradição humana que desafia a Palavra de Deus e degrada a obra feita por Cristo na cruz. Como já foi amplamente explicado, Cristo pagou o preço total por nossos pecados no Calvário. Acreditar que boas obras são necessárias para se recobrar a 'plena saúde espiritual' é negar a Palavra de Deus. Deus faz esta promessa a todos os que colocam sua fé em Jesus Cristo: '...Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre. Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado' (Hebreus 10:17-18). Deus promete jamais se lembrar dos pecados dos verdadeiros Cristãos, e declara que uma vez que os pecados são perdoados através da fé em Cristo, não há mais oferta pelo pecado. Em outras palavras, não existe necessidade de obra alguma que possa fazer seus pecados perdoados. Cristo já fez tudo!
> Mesmo assim o Catecismo continua insistindo em regras humanas: 'A penitência imposta pelo confessor deve levar em conta a situação pessoal do penitente e procurar seu bem espiritual. Deve corresponder, na medida do possível, à gravidade e à natureza dos pecados cometidos' (P. 402 § 1460). O Catecismo até define as boas obras específicas que podem constituir-se em penitência: '(A penitência) pode consistir na oração, numa oferta, em obras de misericórdia, no serviço do próximo, em privações voluntárias, sacrifícios, e principalmente na aceitação paciente da cruz que temos de carregar' (P. 402-403 § 1460). Mas Deus jamais exigiu boas obras para perdão de pecados: 'Pois tu, Senhor, és bom e compassivo; abundante em benignidade para com todos os que te invocam' (Salmos 86:5). A Bíblia declara que os Cristãos são justificados através de Jesus Cristo, não de boas obras: 'Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e, sim, mediante a fé em Cristo Jesus; também nós temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo, pois por obras da lei ninguém será justificado' (Gálatas 2:16). Paulo sabia que se a justiça fosse ganha através de boas obras, então Cristo teria morrido em vão: 'Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão' (Gálatas 2:21). O Catecismo ainda estende esta tradição para sugerir que a penitência pode ajudar os defuntos: 'A Igreja recomenda também as esmolas, as indulgências e as obras de penitência em favor dos defuntos' (P. 291 § 1032). Como blocos de cimento sobre uma parede de concreto, eles vão empilhando tradições até o topo. E cada uma violando os ensinos claros das Escrituras.
> Conclusão
> Esta doutrina Católica levante pelo menos três perguntas a serem respondidas por você mesmo:
> * Será por mera coincidência que esta doutrina anti-bíblica mantém as pessoas cativas da Igreja Católica?
> * Por que o Catolicismo novamente rebaixa Jesus Cristo, insistindo em que o seu sacrifício não foi suficiente, e que os Católicos devem anexar o seu próprio sacrifício,

a fim de pagar pecados?
* Por fim, a mais importante: ao lado de quem você vai ficar neste caso? das tradições humanas ou da Palavra de Deus?
'Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei' (Romanos 3:28)." (PAC-DI-TP-CE)

Como nossa proposta são vocabulários em contraste (mesmo termo com definições parcial ou totalmente diferentes), o termo Penitência compõe o TermosTeo Católica mas não está em contraste (não aparece) no TermosTeo Fases. Consideramos que para a definição desse termo no TermosTeo Fases, é necessária a ampliação do CE.

Feitos esses esclarecimentos, continuamos a apresentação da construção do TermosTeo. As figuras seguintes apresentam várias abas que constituem e servirão para a construção de todos os demais paradigmas da microestrutura do termo.

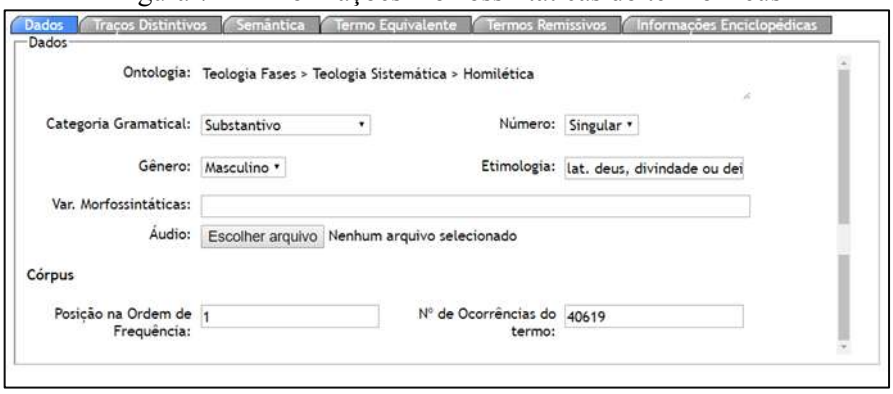
7.2 O Paradigma Informacional (PI)

O acesso ao próximo passo é possível clicando-se sobre Próximo passo, localizado no canto direito da página.

A página na sequência, preenchemos Dados, Traços distintivos, Semântica, Termo equivalente, Termos remissivos e Informações enciclopédicas e Conceito final/Definição, conforme apresentamos na Figura 73.

Em *Dados*, na parte superior dessa aba, temos os dados ontológicos da unidade terminológica: Teologia Fases > Teologia Sistemática > Homilética (FIGURA 72). Logo abaixo (à esquerda), há o campo Categoria gramatical, onde selecionamos a opção substantivo para o termo Deus. À direita, há o campo Número (singular ou plural). À esquerda, abaixo da categoria gramatical, há o campo Gênero, onde selecionamos as opções masculino ou feminino. À direita, há o campo Etimologia onde inserimos essa informação do verbete. Em seguida abaixo, há Var. morfossintática, campo usado para unidades terminológicas polissêmicas. Logo abaixo, há o campo onde pode ser inserido o áudio (gravação da pronúncia de verbete). Finalmente, há o campo para o registro de dados em relação ao *corpus* dispostos lado a lado. À esquerda, Posição na Ordem de Frequência e à direita, Nº de Ocorrências do termo. Esses dados são provenientes da lista de palavras do WST.

Figura 72 – Informações morfossintáticas do termo Deus



Fonte: TermosTeo (2017).

No que se refere às informações morfossintáticas, destacamos que, os campos Etimologia e Áudio atendem à solicitação do público alvo e é uma inovação na plataforma porque o VoTec (2007) não contempla esses campos.

Para a inserção da etimologia da unidade terminográfica, por questões de direitos autorais, priorizamos as informações pesquisadas no *corpus* e na Wikipédia. Mesmo assim, para uma maior validação científica dessa informação, pesquisamos também em outros dois dicionários etimológicos[79]. Essa pesquisa está apresentada no Apêndice P.

Para a inserção do áudio, utilizamos o programa gratuito Gravador de voz do Windows 10 disponível no respectivo sistema operacional da Microsoft ou no sítio dessa empresa[80]. Esse recurso só poderá ser acionado naqueles termos cuja pronúncia possa apresentar alguma dúvida e ou dificuldade para o consulente.

Em *Traços distintivos*: são inseridas as informações extraídas dos contextos/exemplos que servirão à construção da definição final (FIGURA 73). Os dados são organizados em colunas nas quais os diferentes traços distintivos são listados. Cada linha diz respeito aos dados provenientes de cada contexto/exemplo. Os traços pertencentes ao mesmo campo semântico, serão sempre listados nas mesmas colunas.

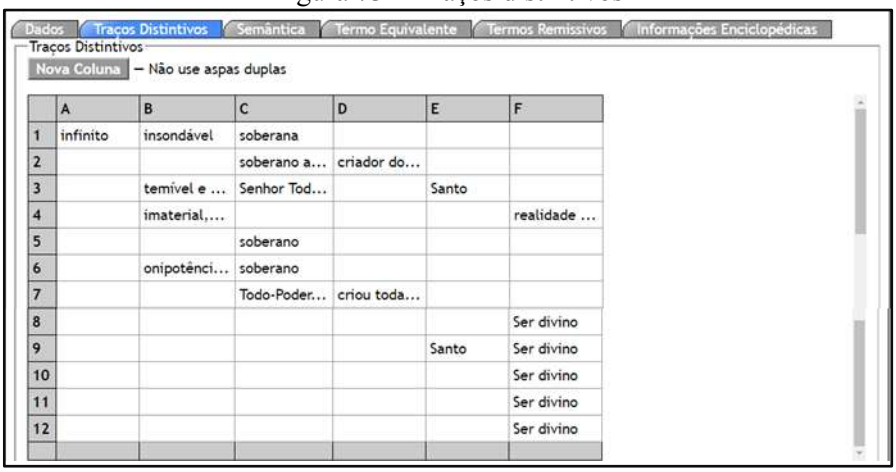
---

[79] NASCENTES, A., 1886-1972. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Disponível em: <https://archive.org/stream/DICIONARIOETIMOLOGICORESUMIDODALINGUAPORTUGUESAANTENORNASCENTES/DICION%C3%81RIO%20ETIMOL%C3%93GICO%20RESUMIDO%20DA%20LINGUA%20PORTUGUESA%20%20ANTENOR%20NASCENTES#page/n257/mode/2up/search/Deus>. Acesso em 28 jun. 2017.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

[80] Disponível em: <www.microsoft.com/pt-br/store/p/gravador-de-voz/9nblggh2v8jz>. Acesso em: 27 jun. 2017

Figura 73 – Traços distintivos



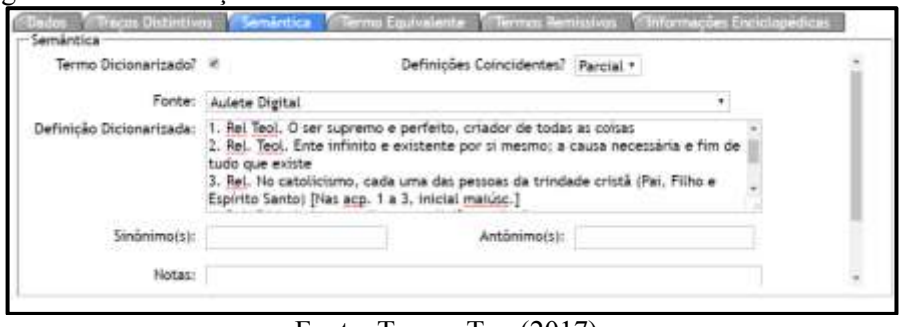
	A	B	C	D	E	F
1	infinito	insondável	soberana			
2			soberano a...	criador do...		
3		temível e ...	Senhor Tod...		Santo	
4		imaterial,...				realidade ...
5			soberano			
6		onipotênci...	soberano			
7			Todo-Poder...	criou toda...		
8						Ser divino
9					Santo	Ser divino
10						Ser divino
11						Ser divino
12						Ser divino

Fonte: TermosTeo (2017).

7.3 O Paradigma Semântico (PS)

O Paradigma Semântico expõe as relações de antonímia e sinonímia entre a unidade terminográfica e outros termos extraídos dos contextos, caracterizando possíveis remissivas. Além disso, o pesquisador poderá estabelecer referências cruzadas entre obras já publicadas, verificando se o termo é dicionarizado, se há definições coincidentes, a fonte da definição e a transcrição (literal) da definição dicionarizada. Essa informação não é disponibilizada na página de visualização da plataforma e só serve como mais uma orientação para o pesquisador no momento da elaboração da definição. A Figura 74 apresenta as possibilidades desse paradigma para o termo Deus.

Figura 74 – Informações semânticas e referência do termo Deus em outras obras



Fonte: TermosTeo (2017).

As relações sinonímicas e antonímicas são levantadas por meio da análise dos contextos e só poderão ser incluídos dentro de um verbete se os termos (em relação) já

fizerem parte do banco como verbetes diferentes. Para exemplificar, tomamos os excertos apresentados a seguir, um dos contextos do termo Céu:

> "A vida eterna é por e através do Senhor Jesus Cristo. Nas palavras exatas da Bíblia, eis o segredo da esperança bendita: "O que crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida." (João 3:36) Quando um verdadeiro crente morre, vai direto à presença de Cristo. Ele vai para o céu para passar a eternidade com Deus. Num contraste terrível, aquele que rejeitar a oferta de Deus do perdão é separado de Deus, indo para um lugar que Jesus chamou de inferno." (ASV-EA-TS-CE)

Do excerto destacado podemos extrair os seguintes traços distintivos para Céu: vida eterna, presença de Cristo, eternidade com Deus, contraste inferno.

Os termos Vida eterna e Inferno estão relacionados à unidade terminográfica respectivamente como sinônimo e antônimo. Entretanto, esclarecemos que apenas o termo Vida eterna faz parte do banco. Mais uma vez, percebemos a necessidade de ampliação do *corpus* para procedermos à definição do termo Inferno. Mesmo assim, tendo por base o *corpus,* sustentamos a relação de antonímia entre os termos Céu e Inferno.

Nesse sentido, apresentamos também, a relação de sinonímia entre os termos Satanás e Diabo. Observando os excertos 1 e 2 a seguir, podemos identificar que, o termo que aparece primeiro é Diabo que em seguida é retomado como Satanás. Nesses excertos, há o nítido intercâmbio entre esses dois termos o que nos leva a afirmar que há entre eles uma relação de sinonímia:

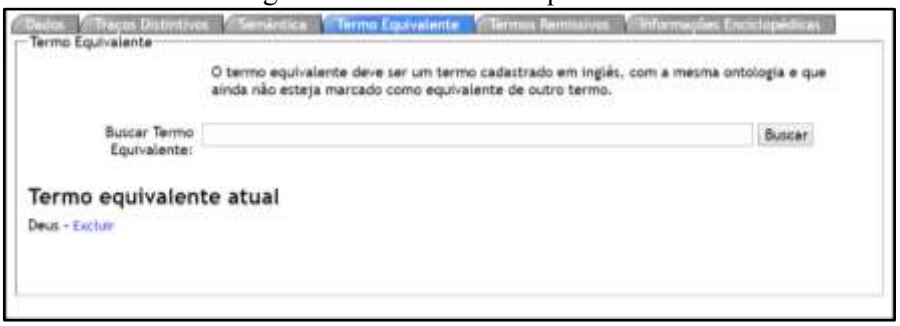
1. "A Escritura atesta a influência nefasta daquele que Jesus chama 'o assassino desde o princípio' (Jo 8, 44), e que chegou ao ponto de tentar desviar Jesus da missão recebida do Pai. 'Foi para destruir as obras do Diabo que apareceu o Filho de Deus' (1 Jo 3, 8). Dessas obras, a mais grave em consequências foi a mentirosa sedução que induziu o homem a desobedecer a Deus. No entanto, o poder de Satanás não é infinito. Satanás é uma simples criatura, poderosa pelo fato de ser puro espírito, mas, de qualquer modo, criatura: impotente para impedir a edificação do Reino de Deus." (CIC-M-TP-CC) (grifo nosso).

2. "Por detrás da opção de desobediência dos nossos primeiros pais, há uma voz sedutora, oposta a Deus, a qual, por inveja, os faz cair na morte. A Escritura e a Tradição da Igreja veem neste ser um anjo decaído, chamado Satanás ou Diabo. Segundo o ensinamento da Igreja, ele foi primeiro um anjo bom, criado por Deus. 'Diabolus enim et alii daemones a Deo quidem natura creati sunt boni, sed ipsi per se facti sunt mali – De fato, o Diabo e os outros demônios foram por Deus criados naturalmente bons; mas eles, por si, é que se fizeram maus'". (D-C-TS-CC) (grifo nosso).

A próxima aba diz respeito a *Termo equivalente* que, diferentemente do VoTec (FROMM, 2007): o sistema busca a unidade terminológica equivalente no outro vocabulário,

associando-os (FIGURA 75). Nesse caso, estão em equivalência a mesma unidade terminológica que aparece nos dois vocabulários cujas definições são equivalentes, quase equivalentes ou diferentes. Em outras palavras, serão equivalentes a mesma unidade terminológica cadastrada tanto no TermosTeo Fases quanto no TermosTeo FCU cujas definições podem, ou não, coincidirem.

Figura 75 – Tela Termo equivalente

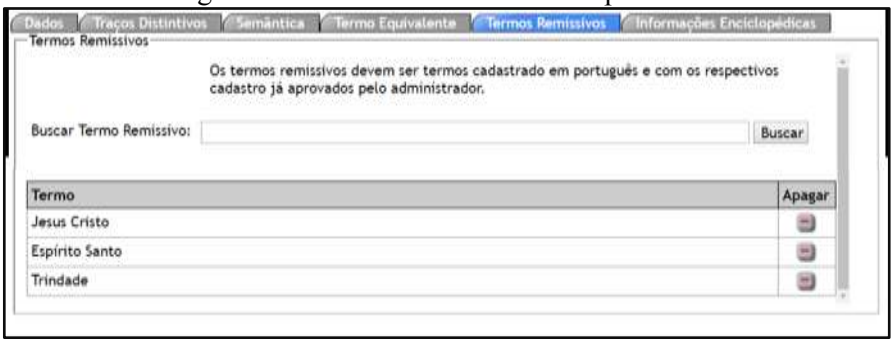


Fonte: TermosTeo (2017).

7.4 O Paradigma Remissivo (PR)

O paradigma remissivo segue o mesmo padrão do VoTec (FROMM, 2007), assim, em *Termos remissivos*, são resgatados os termos que se relacionam dentro do mesmo campo semântico. Essa relação e ligação só é possível se os termos já tiverem sido cadastrados e aprovados pelo administrador do sistema (FIGURA 76).

Figura 76 – Tela Termos remissivos para Deus



Fonte: TermosTeo (2017).

7.5 O Paradigma Enciclopédico (PE)

O paradigma enciclopédico também segue o mesmo padrão do VoTec (FROMM, 2007), assim, em *Informações enciclopédicas*: adicionamos as definições provenientes de

uma fonte enciclopédica, o artigo, a fonte, o *link* da informação e o tipo de fonte (não disponível nesta versão). Nesta versão, as informações desta aba são retiradas, novamente, por questões de direitos autorais, da Wikipédia e podem ser visualizadas na página de consulta do programa (FIGURA 77).

Figura 77 – Tela Informação enciclopédicas do termo Deus

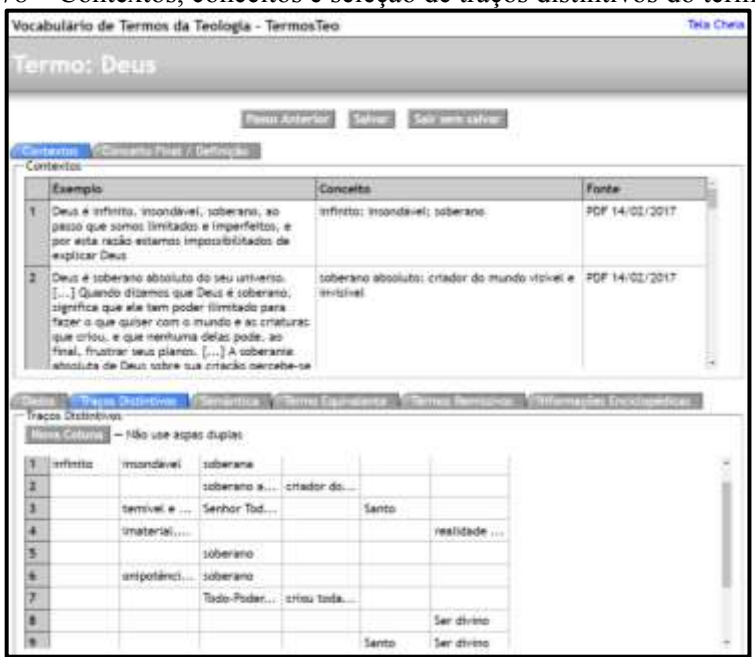


Fonte: TermosTeo (2017).

7.6 O Paradigma Definicional (PD)

O paradigma definicional também segue o mesmo padrão do VoTec (FROMM, 2007), e se inicia na página Contextos, conceitos e seleção de traços distintivos exibida na Figura 78.

Figura 78 – Contextos, conceitos e seleção de traços distintivos do termo Deus



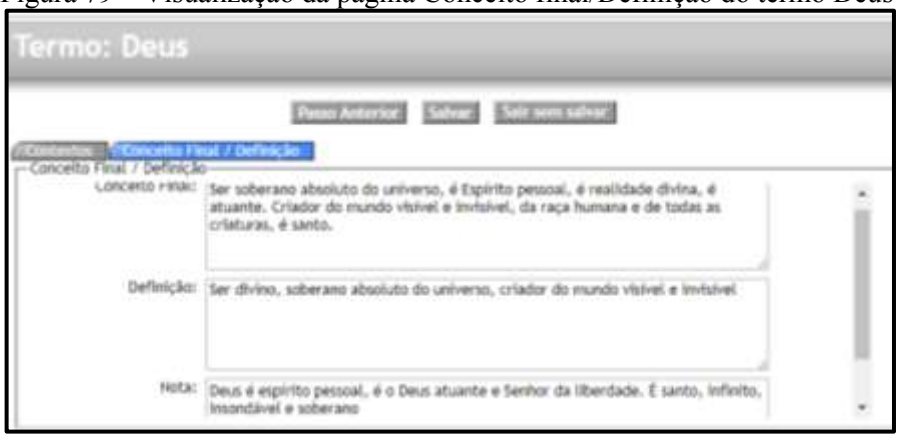
Fonte: TermosTeo (2017).

Recordamos que, na seção 5.1.2 (Mapas semântico relacionais), já apresentamos todos os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento de paradigmas definicionais. Assim, nessa tarefa de compor as definições das unidades terminográficas, a seleção dos traços

distintivos por meio da plataforma configurou-se como ferramenta metodológica de contribuição imprescindível.

A Figura 79 apresenta a tela *Conceito final/Definição* que exibe os campos Conceito final, Definição e Nota cuja descrição apresentamos a seguir.

Figura 79 – Visualização da página Conceito final/Definição do termo Deus



Fonte: TermosTeo (2017).

Em *Conceito final/Definição*: inserimos os dados para uma definição prévia, tendo em vista os traços distintivos.

Em *Definição*: inserimos a definição tendo em vista os traços distintivos e os parâmetros já apresentados, principalmente, nas seção 5.1.2. É essa a definição final que será visualizada pelos consulentes, ao acessarem a página do vocabulário na Internet.

Em *Nota*: inserimos texto com outros traços distintivos que consideramos importantes para a melhor compreensão da definição.

Preenchidos todos os campos, o pesquisador deve salvar as informações antes de sair do sistema. Essas informações são enviadas ao administrador do sistema que, após avaliação, serão disponibilizadas para o acesso público. Caso seja necessário, as informações podem ser reeditadas.

Concluída a análise e aprovação por parte do administrador, o termo será visualizado no TermosTeo, acessível ao público em geral e com visualizações alternativas de acordo com a necessidade do consulente conforme já apresentamos na seção 6.1.2.

7.8 O enunciado terminográfico

Considerando as consultas aos estudantes acrescidas das adequações realizadas na plataforma do VoTec (FROMM, 2007) anteriormente apresentadas, a construção do banco de

Termo = {+ entrada + enunciado terminográfico (+ PI + PD ± PS ± PE + PP ± Remissivas)}

dados do TermoTeo oferece a seguinte fórmula para a elaboração do enunciado terminográfico do termo:

Esclarecemos que, no enunciado terminográfico, o sinal (±) representa informação opcional. Ou seja, nem todos os campos podem ser preenchidos em virtude da carência de informações apresentadas pelos exemplos. Já o sinal (+) representa a obrigatoriedade da informação. No que se refere à ordem de apresentação dos componentes do enunciado terminográfico não significa, necessariamente, a ordem de visualização na página de consulta, isto porque há diferentes possibilidades de construção da microestrutura. Para exemplificar, apresentamos a seguir o termo Expiação do TermosTeo Fases:

> **Expiação.** Etimologia: do lat. expiatione. *Teologia da Espiritualidade*. **s.f.s.** Reconciliação, purificação dos pecados para restabelecer a comunhão com Deus. ***Nota:*** A expiação é a senda que conduz à Vida. Ex.: Quando São Paulo diz de Jesus que Deus O "ofereceu para, n'Ele, pelo seu sangue, se realizar a expiação" (Rm 3, 25), quer dizer que, na sua humanidade, "era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo" (2 Cor 5, 19). **Córpus:** *Posição na Ordem de Frequência:* (1995); *Nº de Ocorrências do termo:* (48). **Informações Enciclopédicas:** Expiação quer dizer cobrir, expiar, reconciliar, pacificar. Em: *Expiação* – Wikipedia.

Esclarecemos ainda que o uso de letra inicial maiúscula na entrada (Expiação) é opção nossa. Fazemos também o uso de inicial maiúscula no PD (Reconciliação [...]) porque, consideramos o uso obrigatório por assinalar o início de período. Ou seja, em oposição ao ponto final que encerra a apresentação das informações: Etimologia: do lat. *expiatione*. *Teologia da Espiritualidade*.

No próximo capítulo, apresentamos os resultados da oficina aplicada com os alunos para a avaliação do TermosTeo.

8 AVALIAÇÃO DO TERMOSTEO: APLICAÇÃO DA OFICINA

Como estava previsto no projeto apresentado e aprovado pelo CEP, após a construção da plataforma TermosTeo e da página de consulta, propusemos a aplicação de uma oficina com o público-alvo de nossa pesquisa: os alunos do curso de Teologia. Assim, retornamos às faculdades, apresentamos, novamente, nossa proposta aos coordenadores do curso e estes verificaram junto aos professores a possibilidade de aplicação da atividade.

Na Fases, a oficina foi aplicada no dia 5 de junho de 2017. Já na FCU, em função de atrasos no conteúdo programático, os professores não nos puderam disponibilizar horário para o desenvolvimento da atividade. Portanto, os resultados apresentados nesta seção se referem exclusivamente a dados coletados junto aos alunos da Fases.

Da mesma forma como fizemos na seção 6.1 (A opinião dos alunos dos cursos de Teologia), descrevemos a seguir, nossa motivação ao fazer a pergunta e a tabulação dos resultados para a verificação da eficácia da proposta. Essa pesquisa foi feita por meio de um questionário respondido em papel (a versão completa da folha de pesquisa encontra-se no Apêndice J.

No dia da oficina, reunimos, no laboratório de informática da Fases, um total de 15 alunos do 1º período do curso de Teologia. Para o exercício da consulta ao vocabulário, três excertos de textos (com termos em destaque) retirados do CE foram apresentados aos alunos que, após a leitura, deveriam fazer a busca dos termos na plataforma. É importante ressaltar que essa pesquisa com os alunos foi conduzida por nós e que fizemos apenas uma rápida apresentação sobre o funcionamento do sítio. Também ressaltamos que a atividade foi desenvolvida individualmente, em outras palavras, em cada máquina havia apenas um aluno.

8.1 As perguntas, suas motivações e a relevância para a tese

São analisadas, a seguir, as perguntas apresentadas aos alunos, a motivação para a sua criação, os gráficos com os resultados obtidos e um comentário sobre a relevância desses resultados para este trabalho. Toda a tabulação dos resultados foi criada em uma planilha do *Excel*.

1. Informe o período que você está cursando. _____

Nossa motivação é separar as respostas dos alunos por semestre cursado. Tenta-se descobrir possíveis diferenças entre o grau de aprendizado e a compreensão/uso do sítio.

Mesmo não nos sendo possível aplicar a oficina a outros períodos/alunos, consideramos relevante analisarmos apenas os resultados dos alunos do 1º período da Fases, já que representam os aprendizes com menos experiência.

2. Leia os excertos abaixo:

   "Acima de tudo, devemos andar no Espírito, e não satisfazer a **concupiscência** da carne (Gál. 5:16)." (OES-HML-TS-CE)

   "Por exemplo: segundo este método ao estudar a doutrina da **expiação** estudar-se-ia a maneira como determinado assunto foi tratado nas diversas seções da Bíblia — no livro de Atos, nas Epístolas, e no Apocalipse. Ou verificar-se-ia o que Cristo, Paulo, Pedro ou João disseram acerca do assunto. Ou descobrir-se-ia o que cada livro ou seção das Escrituras ensinou concernente às doutrinas de Deus, de Cristo, da **expiação**, da salvação e de outras." (CDB-FR-TS-CE)

   "Mas quando a **parúsia** finalmente ocorrer, será tão rápida que não haverá tempo para fazer preparativos (Mt 25: 8-10)." (ITS2-FR-TS-CE)

Nossa motivação é testar todas as funções apresentadas pelo TermosTeo, dentre essas funções há o áudio (pronúncia do termo). Para isso, a escolha dos excertos não foi aleatória. Buscamos trechos no *corpus* em que apareciam termos que, em nossa experiência como professora de Português, poderiam apresentar dúvidas quanto à pronúncia e quanto ao significado.

Não nos é possível apresentar dados que revelem o número de alunos com dificuldades tanto no que se refere à pronúncia quanto ao significado dos termos destacados nos excertos. Entretanto, podemos afirmar por meio de nossa observação durante a oficina, que muitos alunos se expressaram afirmando não conseguir pronunciar e nem conhecer em especial os termos Concupiscência e Parúsia. O termo Expiação parece ser o mais conhecido, mas também, pudemos perceber dúvidas quanto à pronúncia.

3. Acesse o endereço: <teo.votec.ileel.ufu.br> e faça a busca dos termos em destaque.

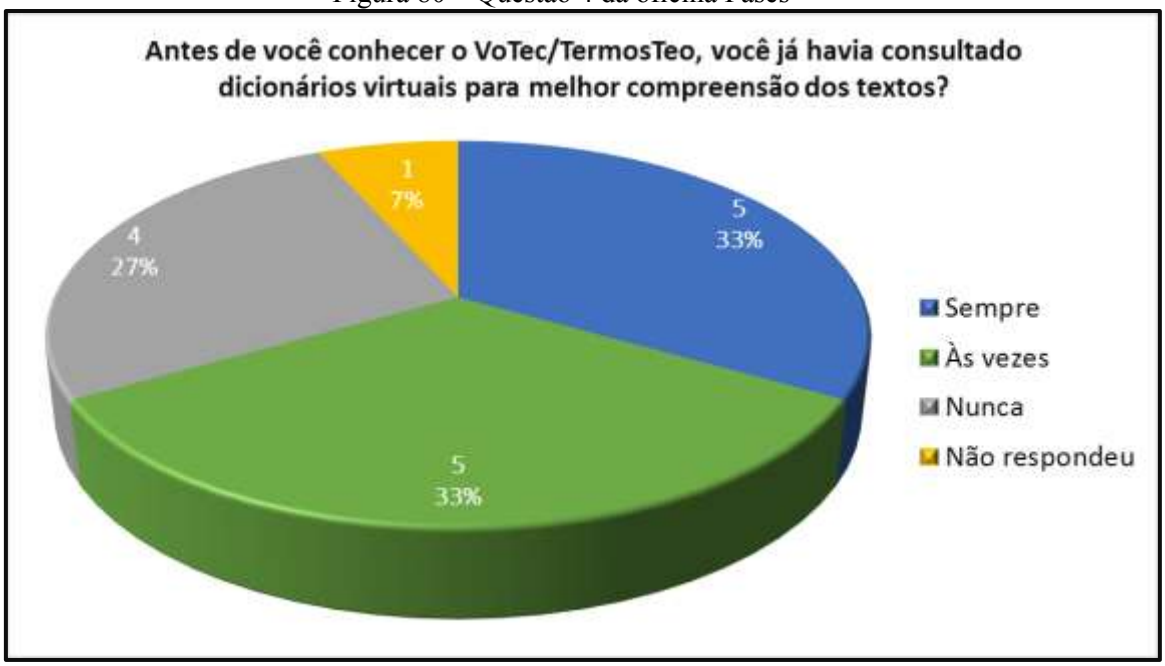
Nossa motivação é apresentar o endereço do TermosTeo e avaliar a habilidade dos alunos no que se refere ao uso de endereços eletrônicos.

Os alunos não demonstraram dificuldade para acessar o TermosTeo confirmando terem habilidade quanto ao uso da Internet.

4. Antes de conhecer o VoTec/TermosTeo, você já havia consultado dicionários virtuais para melhor compreensão dos textos?

   Havia três situações (sempre, às vezes, nunca) disponível para escolha.

Figura 80 – Questão 4 da oficina Fases



Fonte: Elaboração própria.

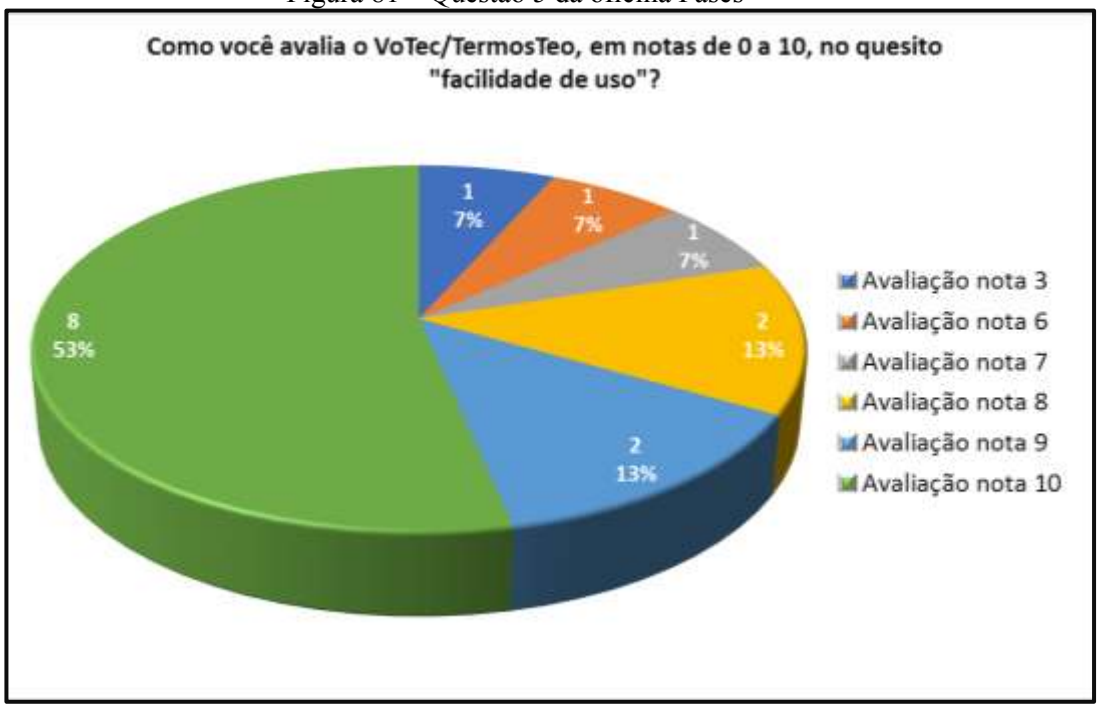
O motivo dessa questão é: descobrir se os alunos já possuíam alguma habilidade (familiaridade) no que se refere ao uso de dicionários virtuais (FIGURA 80). O resultado levou-nos a observar que há um grupo de alunos (33%) que "às vezes" ou que "sempre" (também 33%) usam dicionários virtuais para auxiliar na compreensão de textos. Do total de alunos consultados, 27% afirmaram nunca ter consultado dicionários virtuais. Um aluno não se manifestou.

A relevância dessa pergunta está no fato de que, podemos investir na produção de dicionários porque há público interessado, mesmo que às vezes, na consulta dessas obras como auxílio à compreensão de textos.

A pergunta 5 da pesquisa apresenta mais de uma resposta possível.

5. Como você avalia o VoTec/TermosTeo, em notas de 0 a 10, no quesito "facilidade de uso"?

Figura 81 – Questão 5 da oficina Fases



Fonte: Elaboração própria.

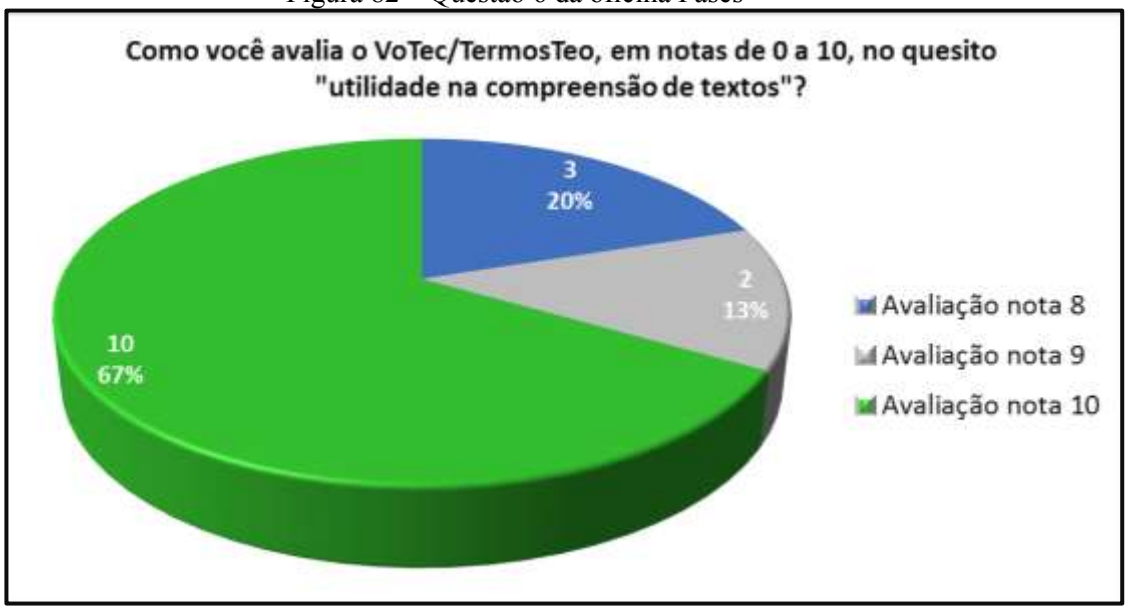
A motivação para essa questão é compreender se o vocabulário foi bem aceito, ou não, pelos consulentes. Havia uma escala disponível para escolha (de 0 a 10).

Dessa forma, se considerarmos apenas as notas 8, 9 e 10, a proposta obteve 80% de aprovação, assim, é possível considerar que o TermosTeo foi bem entendido e recebido pelos consulentes (FIGURA 81).

A pergunta 6 da pesquisa também apresenta mais de uma resposta possível.

6. Como você avalia o VoTec/TermosTeo, em notas de 0 a 10, no quesito “utilidade na compreensão de textos”?

Figura 82 – Questão 6 da oficina Fases



Fonte: Elaboração própria.

A motivação para essa questão é, por meio dos resultados, concluir se as consultas aos termos auxiliaram na compreensão dos textos. Nessa questão, também havia uma escala disponível para escolha (de 0 a 10).

Considerando também apenas as notas 8, 9 e 10, as consultas obtiveram 100% de aprovação, assim, é possível considerar que o TermosTeo pode auxiliar na compreensão de textos da área de Teologia (FIGURA 82).

As questões que se seguem objetivaram obter respostas diretas dos alunos quanto às suas impressões sobre a página e/ou sugestões para o seu aprimoramento.

Apresentamos, a seguir, os 15 comentários recebidos às questões 7, 8 e 9.

7. Você usaria o VoTec/TermosTeo como recurso para facilitar a leitura e compreensão de textos no curso de Teologia? Por quê?
    a) Sim, porque traz uma extensa possibilidade de pesquisa dentro da área da Teologia.
    b) Sim, porque diariamente temos várias palavras [incompreensível] e um pesquisador com competência e referência nos traz facilidade.
    c) Sim, porque ele auxilia na compreensão das palavras.
    d) Sim, porque é um recurso que apresenta uma definição dos termos de fácil entendimento e bem objetivo.
    e) Sim, porque o próprio site tem várias fontes de pesquisa.

f) Sim, porque achei o VoTec-TermoTeo muito útil e na Teologia é bastante salutar ter o significado dos textos.
g) Sim! Pela facilidade de pesquisa, e o bom conteúdo dos termos apresentados.
h) Sim. Pois o mesmo em sua simplicidade se torna uma ferramenta indispensável para o enriquecimento (incompreensível).
i) Sim, os sinônimos encontrados ampliam grandemente o entendimento do texto lido.
j) Sim, pois ajudaria bastante para elaborações de trabalhos que envolvam definições de termos e que necessita de buscas mais específicas.
k) Sim, usaria. Como avaliado acima é de facilidade de uso e nos ajuda na compreensão de textos.
l) Sim. Muito fácil o uso, e a compreensão dos termos excelente.
m) Sim. Entendo que seria uma ajuda muito boa, me ajudaria a entender melhor os significados das palavras.
n) Sim, porque nosso curso ainda é pobre na literatura para consulta.
o) Sim, porque facilitaria a compreensão das palavras, e pode agregar mais conhecimentos.

8. Em sua opinião, o VoTec/TermosTeo seria bem aceito como recurso para facilitar a leitura e compreensão de textos no curso de Teologia? Por quê?

a) Sim, mas é uma ferramenta que precisa ser mais divulgada, porque facilitaria bastante na execução dos trabalhos da faculdade.
b) Sim, porque uma ferramenta fixa para os alunos aonde tem fácil acesso é mais um meio de incentivo a buscar uma qualidade de compreensão da nossa língua.
c) Sim, pois nele contém palavras muito utilizadas no curso.
d) Sim, porque são termos muito bem escolhidos para essa área, e sendo de fácil compreensão.
e) Sim, porque posso comparar e pesquisar em outras faculdades através do *site*.
f) Sim, um bom dicionário/glossário (principalmente digital) é bastante útil para o estudante, pastor ou teólogo.
g) Sim, pois é uma ferramenta simples e completa de pesquisa.
h) Sim. Pois vem para facilitar e exemplificar bem os termos mais ou menos usados no dia a dia da teologia.
i) Sim, totalmente. Pois é uma ferramenta que apoiará estudos, leituras e confecção de trabalhos.

j) Sim, pois seria uma das melhores maneiras para o aluno elaborar seu trabalho ou seu desenvolvimento no seu curso.
k) Sim. Porque é uma ferramenta útil na compreensão de palavras desconhecidas.
l) Sim, possibilita buscar mais conceitos e facilitar o entendimento do termo.
m) Sim. Eu gostei muito e me ajudaria sim. Achei fácil de entender e as palavras estão dentro do que estudo facilitando melhor o entendimento e a busca.
n) Sim, facilitaria porque a outra forma de consulta seria em dicionários impressos ou em aplicativos.
o) Sim, iria facilitar a leitura e compreensão dos textos.

9. Em sua opinião, o VoTec/TermosTeo poderia ser usado como recurso pedagógico por alunos do curso de Teologia? Por quê?

a) Sim, porque ampliaria bastante a base de conhecimento e de referências conceituais dentro da área de teologia.
b) Seria bom ter uma ferramenta ou uma [incompreensível] desse sentido, a pesquisa seria mais [incompreensível] e teríamos qualidade e veracidade na pesquisa. O que mais nos preocupa é um campo grande termos e sites que não têm filtragem esse seria ideal.
c) Sim, para adquirir um vocabulário mais amplo dentro das palavras do curso.
d) Sim. Porque são termos de fácil entendimento que trará grande conhecimento para todos os alunos.
e) Sim, porque é uma fonte de pesquisa segura e explicativa.
f) Sim, a compreensão de termos, particularmente, auxilia muito o aluno.
g) Claro! Para trazer mais facilidade no curso de teologia.
h) Sempre. Em virtude de sua simplicidade operacional, essa ferramenta vem facilitar o aprendizado dentro do curso de teologia.
i) Sim, pois facilita a compreensão geral do texto.
j) Sim, pois é de fácil e de melhor qualidade possível, ajuda bastante e facilita a vida de um estudante.
k) Sim, por todas as afirmativas acima citadas.
l) Sim, é excelente, de rápida busca, e suas possibilidades, e recursos são de compreensão excelente.
m) Acredito que sim. Seria interessante ter um recurso desse no nosso curso.
n) Sim, é fácil e prático, rico na descrição e referência.

o) Sim, porque acrescenta no desenvolvimento do conteúdo.

Os comentários, anteriormente arrolados, indicam que a proposta foi aceita e aprovada por todos os alunos participantes da oficina. Mesmo por aqueles que têm pouca ou nenhuma experiência com busca de Terminologia, o sítio não apresenta nenhum tipo de dificuldade para consulta. Entretanto, consideramos que, se tivéssemos conseguido ampliar a aplicação da oficina de modo a também conhecer a opinião dos alunos da FCU, talvez poderíamos obter sugestões e ou mesmo maior confirmação de que a proposta é amplamente aceita. Mesmo assim, consideramos ter atingido nossos objetivos.

9 CONCLUSÃO

Tendo em vista as dificuldades dos alunos no que se refere à leitura e compreensão de textos no curso de Teologia, pretendíamos, por meio da plataforma do VoTec/TermosTeo, elaborar vocabulários que proporcionassem um primeiro contato entre aprendizes do curso de Teologia e uma obra de referência e, em especial, com a área de Terminologia. Acreditamos que esse objetivo tenha sido alcançado. Expomos, a seguir, os passos que levaram à criação dos vocabulários e os motivos de nossa crença nos resultados obtidos.

O perfil do aprendiz de Teologia, um aluno que necessita desenvolver a competência de leitura e compreensão de textos filosóficos, constituiu o ponto de partida de nosso trabalho. A opinião desse aluno foi coletada em três momentos (no início, durante e final da pesquisa).

Aliados aos preceitos metodológicos estabelecidos pela TCT, cumprimos as etapas constitutivas – e imprescindíveis – de nosso projeto terminológico. Assim, delimitamos a área-objeto e identificamos as instituições, fizemos a seleção das fontes (textos escritos e digitais) e compilamos os *corpora*, criamos critérios para a seleção e elencamos candidatos a termos, organizamos a estrutura conceitual. Elaboramos, aplicamos questionário e pesquisa junto ao público alvo, selecionamos os termos que constituem entradas dos vocabulários, elaboramos as fichas e as definições terminológicas, organizamos o vocabulário: macro e microestruturas.

Analisamos algumas obras de vocabulários impressos e eletrônicos, destacando suas características e verificando como poderiam contribuir para a construção de uma nova ferramenta. Essas análises revelaram que, embora haja um número razoável de publicações (tanto impressas quanto virtuais) nem sempre atendem às necessidades daqueles que estão na fase inicial de seus estudos.

A proposta para a construção da ferramenta previa que a elaboração da microestrutura de cada termo fosse totalmente baseada em *corpora* especializados. Adotamos o campo da Teologia como base para "alimentar" o banco de dados criado, foram elaborados dois *corpora* monolíngues distribuídos entre as quatro áreas a saber: História da Teologia, Teologia Moral, Teologia Sistemática e Teologia Pastoral. Para delimitar bem as áreas e subáreas, elaboramos árvores de domínio.

Apesar de, no momento da compilação dos *corpora,* interessar-nos o balanceamento entre o *corpus* da Fases e o *corpus* da FCU e não entre as diferentes subáreas, cuidamos para que as subáreas tivessem um número julgado suficiente para a construção das definições.

Em seguida, os *corpora* foram examinados por meio de um programa de análise lexical, com o objetivo de extrair candidatos a termos e todas as informações a eles pertinentes.

A construção da página baseou-se nas necessidades propostas pelos alunos conforme pesquisa levantada junto a esses aprendizes sobre as estruturas, dentro de uma obra terminográfica. Buscamos levantar o que consideravam as mais importantes para o auxílio no que se refere à leitura e compreensão de textos no curso de Teologia.

Entre uma abordagem lexicográfica ou terminográfica para a construção de uma obra, optamos pela visão lexicográfica para a construção do banco de dados em cujo modelo foi construído o VoTec. Para a página de consulta do TermosTeo, preservamos a abordagem híbrida do VoTec: o consulente pode acessar a base de dados com uma visão mais voltada para os dicionários gerais de língua ou com uma visão mais comum entre as obras terminográficas disponíveis. Como toda obra, lexicográfica ou terminográfica, pressupõe a construção de uma ficha terminológica, essa foi construída por meio do VoTec mas adequada ao nosso projeto. Foram apresentados todos os passos da adequação desse banco com a exibição de suas telas: a inserção da ontologia de um campo, a inserção de contextos retirados dos *corpora* etc.

Importante são os paradigmas (partes que compõem a microestrutura de cada verbete) que serviram como base para a construção da microestrutura do verbete: Pragmático (exemplos), Definicional (discussão de vários modelos), Informacional (relações morfossintáticas), Semântico (relações semânticas entre um determinado verbete e outros disponíveis no banco), Forma equivalente (mesmo termo que aparece tanto no TermosTeo – Fases quanto no TermosTeo – FCU), Enciclopédico (informações de caráter mais abrangente) e o Paradigma de remissivas. Além disso, os campos Etimologia e Áudio foram acrescentados em atenção à solicitação do público alvo, o que representa uma das inovações na plataforma em relação ao VoTec (2007).

Preservamos uma das singularidades do VoTec: os modos de exibição. Diferenciando o normal (tradicional, disponível na maioria das obras de consulta) e o descritivo (ou interativo, mais moderno e com a microestrutura desmembrada em diferentes linhas). No TermosTeo, o consulente dispõe de duas maneiras de proceder às consultas: total (reproduz a microestrutura como um enunciado lexicográfico, com quase todos os campos disponíveis no banco de dados), e modular (o consulente escolhe como montar a microestrutura). Assim como o VoTec, o TermosTeo também conta com uma ajuda *on-line* (APÊNDICE K), cujo objetivo é evitar que o aluno necessite de ajuda externa, ou seja, do professor.

Para avaliar a ferramenta, foi proposta uma tarefa de consulta a alguns alunos da graduação, ao final da qual deveriam responder a três questões. As respostas demonstraram que a maioria dos entrevistados aprovou a página como um todo.

É importante destacar que o TermosTeo, como o VoTec, foi configurado para ser vocabulário eletrônico totalmente funcional, isto é, pode servir de base para alunos e profissionais da Teologia como uma primeira opção de vocabulário eletrônico.

Isto porque pode ser atualizado por meio do acréscimo de textos aos *corpora* e ou consequente alteração das microestruturas disponibilizadas. E por estar acessível a todos na Internet, gratuitamente, cumpre o papel de funcionar como um portal inicial para a consulta (do Teólogo aprendiz ou profissional e ou do público em geral) a qualquer momento.

Consideramos como inovação de nossa pesquisa o fato de que a maioria dos vocabulários organizados por meio de projeto dessa natureza, estão voltados à organização de termos cujas áreas tratam de entidades concretas (indústria de revestimento cerâmico, de artefatos de borracha, da apicultura e da meliponicultura, da madeira, por exemplo). Esta pesquisa abordou a organização de termos cuja área de conhecimento trata de entidades mais abstratas.

Como desdobramento de estudos futuros, pretendemos elaborar projeto em parceria com as faculdades para a ampliação dos *corpora* e, consequentemente, do número de verbetes. E também, em consonância com a constante atualização proceder à inclusão de outras/novas tecnologias no banco de dados, por exemplo, o campo Remissiva ser acessado por meio de menu contexto (menu *pop-up*[81]).

Finalmente, a elaboração de um vocabulário, sob a perspectiva teórico-metodológica da TCT, tendo como aliados metodológicos a LC, ferramentas de análise lexical e assessoria (por meio de recursos) da engenharia de computação; permitiu-nos experienciar e confirmar a eficiência de todas as etapas que compõem a execução de um produto terminográfico. Todo o processo confirmou a metodologia proposta e colaborou para que as etapas do trabalho se tornassem mais sistemáticas e eficazes.

[81] "[...] é um menu flutuante que permite acessar rapidamente as informações relacionadas ao objeto selecionado pelo cursor." Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Menu_de_contexto>. Acesso em: 25 jun. 2017.

REFERÊNCIAS

AARTS, J. M. G. ; MEIJS, W. **Corpus Linguistics:** recent developments in the use of computer corpora in English language research. Amsterdam: Rodopi, 1984.

ALMEIDA, G. M. B. Fazer Terminologia é fazer Linguística. In: PERNA, C. L.; DELGADO, H. K.; FINATTO, M. J. (Org.). **Linguagens especializadas em corpora:** modos de dizer e interfaces de pesquisa. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2010. p. 72-90.

_____. A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. **Alfa**: revista de Linguística da Unesp, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 01-18, 2006.

_____. **Terminologia Comunicativa**: uma aplicação com vistas à elaboração de um glossário de Materiais Cerâmicos. 2000. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual de São Paulo, Araraquara, 2000.

_____. A problemática epistemológica em terminologia: relação entre conceitos. **Alfa:** revista de Linguística da Unesp, São Paulo, n. 42, p. 223-233, 1998. Disponível em: < http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/4052/3716>. Acesso em: 28 jun. 2017.

ALMEIDA, G. M. B.; ALUÍSIO, S. M. O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários *corpora* para pesquisa linguística. **Calidoscópio**, v. 4, n. 3, p. 156-178, set./dez. 2006. Disponível em: <revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6002/3178>. Acesso em: 7 mar. 2017.

ALMEIDA, G. M. B. et al. A definição nos dicionários especializados: proposta metodológica. **RITerm – Debate Terminológico**, n. 3, jan. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280883699_A_DEFINICAO_NOS_DICIONARIOS_ESPECIALIZADOS_PROPOSTA_METODOLOGICA>. Acesso em: 17 jun. 2017.

ALVES, I. M. (Org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

ALVES, Ieda Maria. **A pesquisa em terminologia**: algumas considerações. 1997 Disponível em: <http://sw.npd.ufc.br/abralin/boletim21_sum.html>. Acesso em: 21 dez. 2016.

ANTHONY, L. **Lawrence Anthony Website (AntConc)**. 2016. Disponível em <http://www.laurenceanthony.net/index.html>. Acesso em: 25 out. 2016.

AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue**. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. Disponível em: <http://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/u10/Cad.%20Terminologia%202.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BARBOSA, M. A. Estrutura e formação do conceito nas línguas especializadas: tratamento terminológico e lexicográfico. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 4, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v4n1/05.pdf>. Acesso em : 13 mar. 2017.

_____. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. (Org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. p. 23-45. Disponível em: <http://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/u10/Cad.%20Terminologia%201.pdf>. Acesso em: 30 out. 2016.

_____. Formação do conceito em linguagens especiais. In: ISQUERDO, A. N.; DAL CORNO, G. O. M. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2014. p. 413-424.

_____. Considerações sobre a estrutura e funções da obra lexicográfica: metodologia, tecnologia e condições de produções. **Colóquio de Lexicologia e Lexicografia**. Lisboa, 1999, p. 229- 241.

_____. O grupo de trabalho de lexicologia, lexicografia e terminologia da ANPOLL: tratamento do léxico e produção de obras lexicográficas e terminológicas. SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA E I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, 2., 1990, Brasília. **Anais**... Brasília, 1992. p. 116-124.

BARROS, L. A. Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 58, n. 2, s/p, abr./jun., 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000200011&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 jan. 2017.

_____. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: EdUSP, 2004.

BARROS, L. A.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **O léxico em foco**: múltiplos olhares. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BAUER, J. B. **Dicionário Bíblico-teológico**. Tradução de Fredericus Antonius Stein. São Paulo: Loyola, 2000. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=CJqNCg9wIN8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 jan. 2017.

BEILKE, N. S. V. **Pommersche Korpora:** uma proposta metodológica para compilação de *corpora* dialetais. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de *Corpus***. São Paulo: Manole, 2004.

_____. **Pesquisa em Linguística de *Corpus* com *Wordsmith Tools***. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

_____. **A influência do tamanho do *corpus* de referência na obtenção de palavras-chave**. São Paulo: Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, LAEL; PUCSP, 1999. Disponível em: <http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers38.pdf>. Acesso em: 11 set. 2016.

_____. **Usando *WordSmith Tools* na investigação da linguagem**. São Paulo: Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, LAEL; PUCSP, 1999.

BERBER SARDINHA, T.; ALMEIDA, G. M. de B. A Linguística de *Corpus* no Brasil. In: TAGNIN, S. E. O; VALE, O. A. **Avanços da Linguística de *Corpus* no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 17-40.

BEVILACQUA, C. ***Corpora* na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics:** investigating language structure and use. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BIDERMAN, M. T. C. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. **As Ciências do Léxico**: Lexicologia. Lexicografia. Terminologia. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2001. p. 13-22.

_____. **Dicionário didático de Português**. São Paulo: Ática, 1998.

BLATTMANN, B.; TRISTÃO, A. M. D. Internet como instrumento de pesquisa técnico-científica na engenharia civil. **Revista ACB**: Biblioteconomia, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 28-46, 1999. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/336/398>. Acesso em: 21 ago. 2016.

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de Usos do Português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

BOURIGAULT, D.; SLODZIAN, M. Pour une terminologie textuelle. **Terminologies Nouvelles Terminologie et Intelligence Artificielle**, n. 19, p. 29-32, 1999. Disponível em: <http://www.termisti.org/rifal/PDF/tn19/tn19_Bourigaut%20et%20Slodzian.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.

CABRÉ, M. T. Morfología y Terminología. In: FELÍU, E. (Ed.). **La Morfología a Debate**. Jaén: Universidad de Jaén, 2006. p. 131-144.

_____. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 1-15, 1995. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/832>. Acesso em: 25 ago. 2016.

_____. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Tradução de Carles Tebé. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

_____. **La terminología**: representación y comunicación. Elementos para uma teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 2005.

_____. **Terminology**: theory, methods, and applications. Philadelphia/PA: John Benjamins, 1999. https://doi.org/10.1075/tlrp.1

_____. Terminología y lingüística: la teoría de las puertas. **Estudios de Lingüística del Español**, Barcelona, n. 16, 2002. Disponível em: <http://elies.rediris.es/elies16/Cabre.html>. Acesso em: 27 dez. 2016.

. Materiais e recursos para o ensino e a prática da terminologia. In: BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: EdUSP, 2004. p. 15-18.

_____. La terminología hoy: replanteamiento o diversificación. **Organon**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 33-41, 1998.

CABRÉ, M . T., MOREL, J., TEBÉ, C. **Las relaciones conceptuales de tipo causal**: un caso práctico. Comunicação apresentada no RITerm, México, 1996.

CALZOLARI, N. Lexicon and Corpus: a multi-faceted interaction. In: GELLERSTAM, M.; JARBORG, J.; MALMGREN, S.-G.; NOREN, K.; ROGSTROM, L.; PAPMEHL , C. R. (Ed.). **Euralex '96 Proceedings**. Goteborg: Göteborgs Universitet, 1996. p. 3-16.

CARNEIRO, R. M. O. **Discurso literário de fantasia infantojuvenil**: proposta de descrição terminológica direcionada por *corpus*. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. Curitiba: Ibpex, 2012.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Arantes Nasser. Petrópolis, Vozes, 2008. p. 295-316.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CUNHA, J. A. C.; YOKOMIZO, C. A.; BONACIM, A. G. Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. ENCONTRO DA ANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

DE LUCCA, J. L. Identificação de padrões recorrentes no discurso técnico e científico para a extração automática a candidatos definitórios em língua portuguesa. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 15, p. 1-9, 2006.

DUTRA, D. P.; MELLO, H. (Org.). **Anais do X Encontro de Linguística de *Corpus***: aspectos metodológicos dos estudos de *corpora*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. Disponível em: <http://150.164.100.248/linguisticacorpus2011/data1/arquivos/AnaisCongresso1.pdf>. Acesso em: 30 out. 2016.

FAULSTICH, E. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. **Ciência e Cultura**, v. 58, n. 2, p. 27-31, abr./jun. 2006. Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-252006000200012&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 dez. 2016.

_____. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. **Organon**, Porto Alegre, v. 25, n. 50, p. 1-23, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/28346/16994>. Acesso em: 15 fev. 2017.

_____. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, set./dez. 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/566/567>. Acesso em: 12 jan. 2017.

FERREIRA. Aurélio B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FINATTO, M. J. B. Estudos de terminologia no Brasil: diálogos com Portugal. In: SIMÕES, A.; BARREIRO, A.; SANTOS, D.; SOUSA-SILVA, R.; TAGNIN, S. (Ed.). Linguística, informática e tradução: mundos que se cruzam. **Oslo Studies in Language**, Oslo, v. 7, n. 1, p. 223-234, 2015. Disponível em: <https://www.journals.uio.no/index.php/osla/article/view/1454/1351>. Acesso em: 1 ago. 2015.

_____. Orientações para a terminografia: das teorias às práticas em busca de amplitude da informação terminológica. In: ISQUERDO, A. N.; CORNO, G. O. M. dal. (Org.) **As Ciências do Léxico**: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Campo Grande/MS: Ed.UFMS, 2014. p. 439-459. v. VII.

_____. **Definição terminológica**: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação. 2001. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FINATTO, M. J. B.; ZILIO, L. **Textos e termos por Lothar Hoffmann**. Porto Alegre: Palotti, 2015.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

FRANZON, C. R. P. **A característica universal de Leibniz**: contextos, trajetórias e implicações. 2015. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro/SP, 2015. Disponível em: <http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/127773/000846216.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 22 dez. 2016.

FROMM, G. **Proposta para um modelo de glossário de informática para tradutores**. 2002. 82f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Departamento de Linguística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: < http://www.ileel.ufu.br/guifromm/wp-content/uploads/2014/05/dissertacao.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2017.

_____. **VoTec**: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FROMM, G.; YAMAMOTO, M. I. Terminologia, terminografia, tradução e Linguística de *corpus*: a criação de um vocabulário bilíngue sobre Linguística. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

GAUDIN, F. Quelques mots sur la socioterminologie. **Cahiers du Rifal – Terminologie, culture et société**, n. 26, p. 26-35, déc. 2007. Disponível em: <http://www.termisti.org/rifal/PDF/rifal26/crf-26-00.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2016.

_____. Socioterminologia: um itinerário bem-sucedido. In: ISQUERDO, A. N.; DAL CORNO, G. O. M. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2014. p. 293-309.

GIL, A. C.; LICHT, R. H. G.; OLIVA, E. de C. A utilização de estudos de caso na pesquisa em administração. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, ano 2, v. 1, p. 47-56, jan./abr. 2005.

HAENSCH, G. **La lexicografia**: de la lingüística teórica a la lexicografia práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HARTMANN, R. R. K.; JAMES, G. **Dictionary of lexicography**. London; New York: Routledge, 1998. https://doi.org/10.4324/9780203159040

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; FERREIRA J., I. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, ano 42, v. 4, p. 655-680, jul./ago. 2008.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.** Versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2008.

ISO – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **Norma 1087-1**: Terminology work – Vocabulary. Genebra, 2000.

_____. **Norma 704**: Terminology – Vocabulary. Genebra, 2009.

ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Humanitas, 2007.

ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande/MS: EDUFMS, 2004.

KRIEGER, M. da G. Terminologia Revisitada. **Delta**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 209-228, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200001>. Acesso em: 21 dez. 2016.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. Trad. Luciane Paulete Viana. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LEECH, G. Corpora and theories of linguistics performance. In: SVARTVIK, Jan (Ed.). **New directions in corpus linguistics**: proceedings of Nobel Symposium 82. Stockholm; Berlin: Mouton de Gruyter, 1992. p.105-122. https://doi.org/10.1515/9783110867275.105

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

LOPES PERNA, C. B.; DELGADO KOCH, H. O.; FINATTO, M. J. B. (Org.). **Linguagens especializadas em *corpora***. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MACKEY, A.; GASS, S. Common data collection measures. In: _____. **Second language research:** methodology and design. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2005, p. 43-99.

MARTÍN, M. del C. Á. **El diccionario en el aula**: sobre los diccionarios escolares destinados a la enseñanza y aprendizaje del español como lengua materna. Granada: Ed. Universidad de Granada, 2000.

MARTINS, N. S. **Introdução à Estilística**: a Expressividade na Língua Portuguesa. São Paulo, T. A. Queiroz, Editor, 1989.

MAY, T. Pesquisa Documental: escavações e evidências. In: MAY, T. **Pesquisa Social:** questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 205-230.

MCENERY, T.; WILSON, A. **Corpus linguistics:** an introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

MCENERY, T.; HARDIE, A. **Corpus Linguistics**: Method, theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MELLO, L. F. de. Introdução à Terminologia. In: MACHADO, L. T. et al. **Aspectos da linguagem**: considerações teórico-práticas. Londrina: Eduel, 2006. p. 115-127.

MICHAELIS Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MIRANDA, F. B. O que é macroestrutura no dicionário de língua?. In: ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (Org.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande/MS; São Paulo: EDUFMS; Humanitas, 2007. p. 261-272.

MONTANINI, L. (Org.). **Uma jornada de 50 anos**: uma história de amor. Uberlândia: Prol Gráfica, 2009.

NASCENTES, A., 1886-1972. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Disponível em: <https://archive.org/stream/DICIONARIOETIMOLOGICORESUMIDODALINGUAPORTUGUESAANTENORNASCENTES/DICION%C3%81RIO%20ETIMOL%C3%93GICO%20RESUMIDO%20DA%20LINGUA%20PORTUGUESA%20%20ANTENOR%20NASCENTES#page/n257/mode/2up/search/Deus>. Acesso em 28 jun. 2017.

NOVODVORSKI, A. **Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato**: um estudo de *corpora* paralelos espanhol/português. 2013. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

NOVODVORSKI, A; FINATTO, M. J. B. Linguística de *Corpus* no Brasil: uma aventura mais do que adequada. **Letras & Letras**, Uberlândia v. 30, n. 2, p. 7-16, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/28516>. Acesso em: 27 jun. 2017.

ORTÊNCIO, B. **Dicionário do Brasil Central**: subsídios à Filologia. 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: Kelps, 2009.

PARODI, G. **Lingüística de Corpus:** de la teoría a la empiria. Madrid: Iberoamericana; Vervuert, 2010.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia**. Tradução de Enilde Faulstich. Canadá: Departamento de Tradução, 2002.

PEARSON, J. Como ter acesso a elementos definitórios nos textos especializados? **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 17, p. 51-66, out./dez. 2004.

_____. **Terms in Context**. Amsterdã; Filadélfia: John Benjamins, 1998. https://doi.org/10.1075/scl.1

PERNA, C. L.; DELGADO, H. K.; FINATTO, M. J. B. (Org.). **Linguagens especializadas em corpora**: modos de dizer e interfaces de pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

PONTES, A. L. Mecanismos de explicação em dicionários escolares. In: ARAGÃO, M. do S. S. de; PONTES, A. L.; FARIAS, E. M. P. **Tópicos em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Fortaleza: UFC, 2006. p. 836-654. 1 CD-ROM.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Coord.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76-97.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. P. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>. Acesso em: 21 ago. 2016.

SAGER, J. C. **A Practical course in Terminology Processing**. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins Publishing Company, 1990. https://doi.org/10.1075/z.44

_____. La terminología, puente entre vários mundos. In: CABRÉ, M. T. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Tradução de Carles Tebé. Barcelona: Editorial Antártida; Empúries, 1993. p. 11-17.

SCATES, A. Shalom e Antioquia. **Informativo Antioquia**, Uberlândia, ano XIV, n. 324, mar. 1999.

_____. Palavra da semana. **Informativo Antioquia**, Uberlândia, ano XIV, n. 459, out. 2000.

_____. Antioquia 2001: XVIII Encontro Antioquia. **Informativo Antioquia**, Uberlândia, abr. 2001.

SCOTT, M. **WordSmith Tools.** Version 6. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

SEABRA, M. C. T. C. de (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

SERGIO, F. S.; FALBO, C. Studying interpreting through corpora. An introduction. In: SERGIO, F. S.; FALBO, C. (Ed.). **Breaking Ground in Corpus-based Interpreting Studies**: Linguistic Insights – studies in language and communication. Berna: Peter Lang, 2012. p. 9-52. v. 147. https://doi.org/10.3726/978-3-0351-0377-9

SEVERA, Z. de A. **Manual de Teologia Sistemática**. Curitiba: A. D. Santos Editora, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 24 maio 2017.

SHEPHERD, T. M. G.; BERBER SARDINHA, T.; PINTO, M. V. (Org.). **Caminhos da Linguística de *Corpus.*** Campinas: Mercado das Letras, 2012.

SILVA, M. C. P. da. Para uma tipologia geral de obras lexicográficas. In: ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico:** Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande; São Paulo: EDUFMS; Humanitas, 2007. p. 193-208.

SIMÕES, D.; OSÓRIO, P. (Org.). **Léxico**: investigação e ensino. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SVARTVIK, J. Corpus linguistic comes of age. In: SVARTVIK, Jan (Ed.). **New directions in corpus linguistics:** proceedings of Nobel Symposium 82. Stockholm; Berlin: Mouton de Gruyter, 1992. p. 7-16.

TAGNIN, S. E. O. A Identificação de equivalentes tradutórios em *corpora* comparáveis. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPUI, 1., 2007, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ABRAPUI, 2007. Disponível em: <http://comet.fflch.usp.br/sites/comet.fflch.usp.br/files/u30/Stella_Abrapui%202007_artigo.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016.

_____. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. Barueri: DISAL. 2013.

_____. Linguística de *Corpus* e Fraseologia: uma feita para a outra. In: ORTIZ, M. L. A.; UNTERNBAUMEN, E. H. (Org.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Ponte, 2011. p. 227-302.

_____. Glossário de Linguística de *Corpus*. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (Org.). ***Corpora* no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub, 2011. p. 357-361.

_____. **Corpora**: o que são e para que servem. Minicurso. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://comet.fflch.usp.br/sites/comet.fflch.usp.br/files/u30/Lexicografia_2004.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.

TAGNIN, S. E. O; BEVILACQUA, C. (Org.). ***Corpora* na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

TAGNIN, S. E. O; VALE, O. A. **Avanços da Linguística de *Corpus* no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008.

TEIXEIRA, E. D. **A Linguística de *Corpus* a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. Tese (Doutorado – em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo São Paulo, 2008.

TEMMERMAN, R. **Towards New Ways of Terminology Description:** the sociocognitive approach. Amsterdam ; Philadelphia: John Benjamins, 2000. https://doi.org/10.1075/tlrp.3

_____. Teoria Sociocognitiva da Terminologia. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, v. 17, out./dez. 2004.

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus Linguistics at Work**. Amsterdan: John Benjamins, 2001. https://doi.org/10.1075/scl.6

VIANA, V. P. **Verbos modais em contraste**: análise de corpus da escrita de universitários em inglês. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Departamento de Letras, PUC, Rio de Janeiro, 2008.

VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. ***Corpora* no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub, 2011.

VIARO, M. E. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

VIEIRA, M. F. V. **A Wikipédia é confiável?** Credibilidade, utilização e aceitação de uma enciclopédia online no ambiente escolar. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí/SC, 2008. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/ marli%20fatima%20vick%20vieira.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2016.

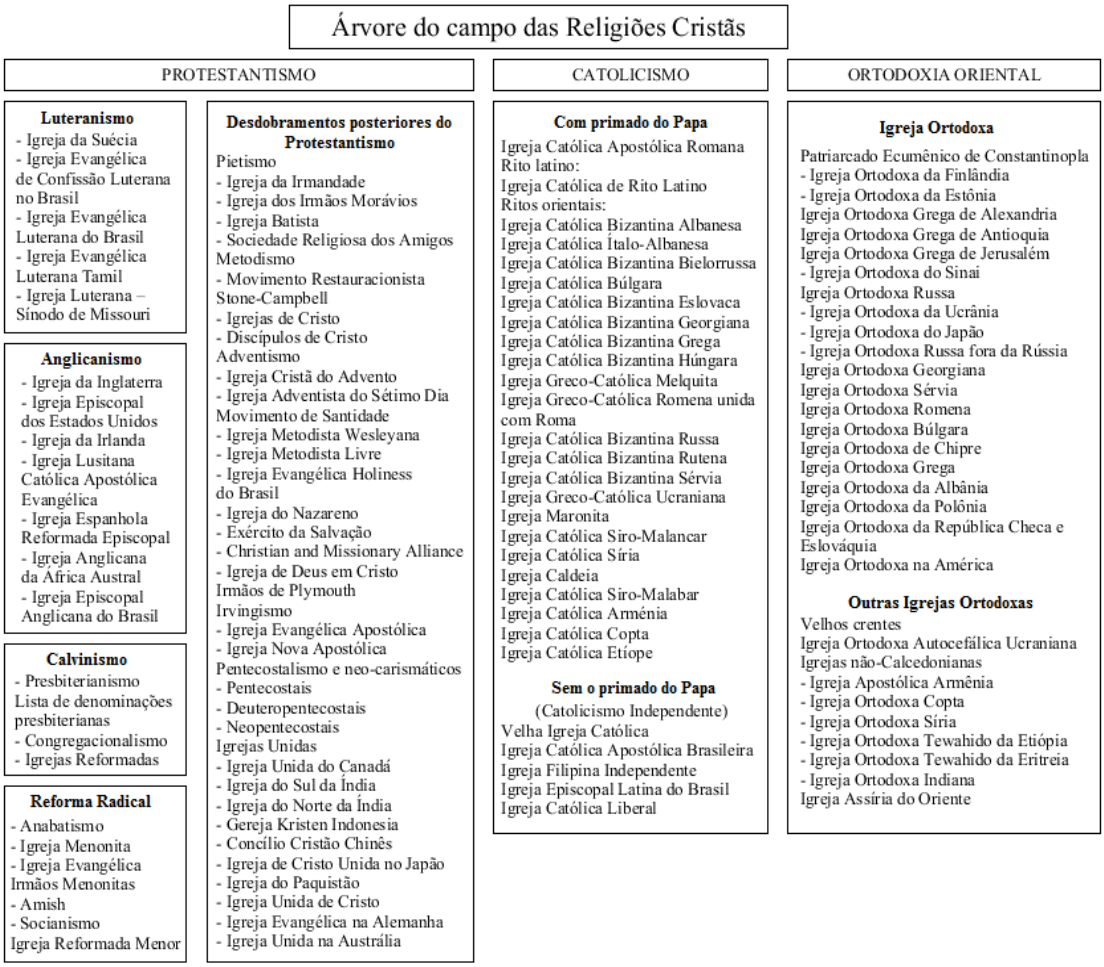
VOGT, C. O animal simbólico. **Com Ciência**: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, 2006. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=17&id=174>. Acesso em 12 mar. 2017.

WELKER, H. A. **Dicionários:** uma pequena introdução à Lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2005.

WIKIPÉDIA ganha cada vez mais interesse de pesquisa da academia. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro/RJ, 8 jun. 2016. Disponível em: <http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2016/06/08/wikipedia-ganha-cada-vez-mais-interesse-de-pesquisa-da-academia/>. Acesso em: 22 ago. 2016.

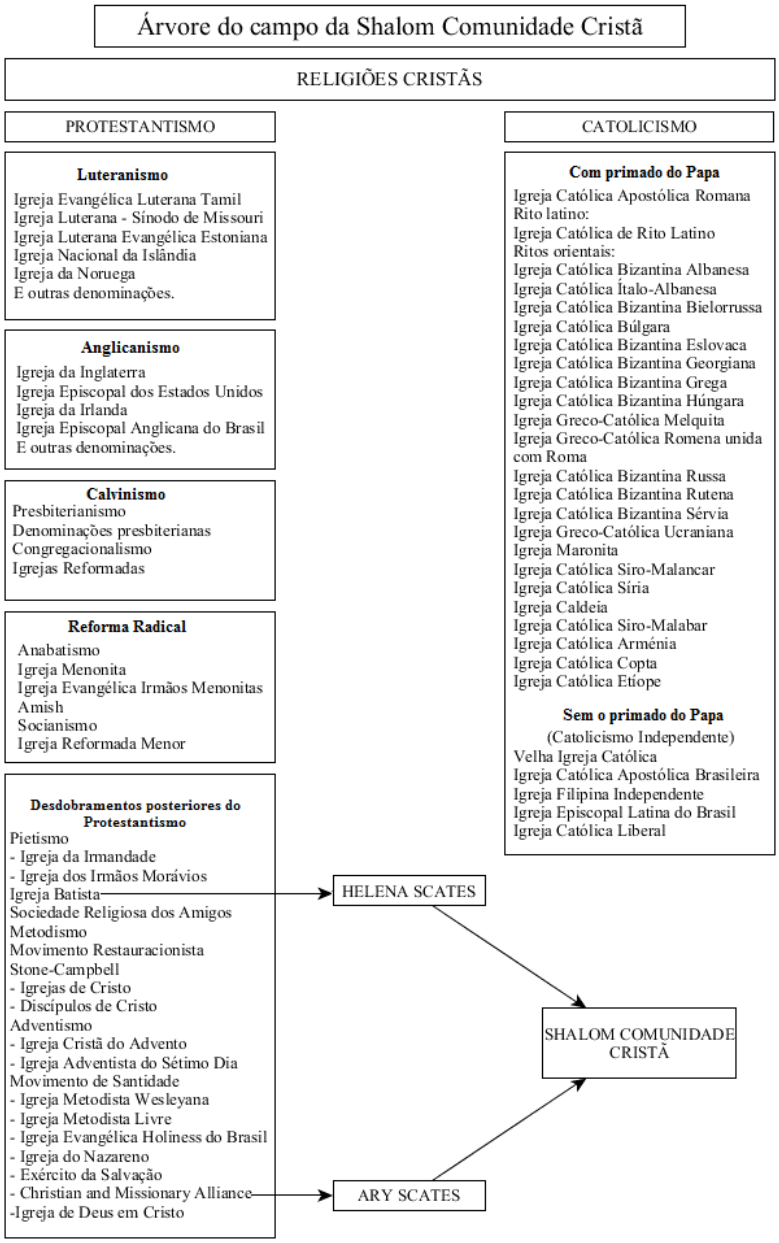
XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Org.). **Dicionários na teoria e na prática**: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

APÊNDICE A – Primeira versão da árvore de domínio das religiões cristãs



Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE B – Primeira versão da árvore de domínio da Shalom Comunidade Cristã



Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) aluno(a),

sou aluna do Programa de Pós-graduação do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – curso Doutorado. Desenvolvo pesquisa em Estudos Linguísticos: Teoria, descrição e análise linguística, sob orientação do Prof. Dr. Guilherme Fromm e, para dar continuidade aos trabalhos, preciso de sua preciosíssima colaboração.

Estou coletando dados e, para isso, necessito de informações que dizem respeito ao uso de dicionários para a leitura e compreensão de textos no curso de Bacharel em Teologia.

Esclareço que, todo o material coletado será utilizado na organização e compilação de dados para a elaboração de uma proposta de vocabulário terminológico da área de Teologia. Esclareço ainda que, o conteúdo e as referências de todos os materiais consultados e ou coletados serão integralmente preservados e citados ao final de todo o trabalho.

Sua contribuição voluntária é muito importante para que eu possa realizar o estudo e comprometo-me, caso seja a sua vontade, a não revelar seu nome e nenhum outro dado que possa levar à sua identificação, e informo que, nesse caso, usarei códigos para nomear os sujeitos participantes.

Assumo o compromisso de apresentar os resultados obtidos assim que concluir o trabalho.

Caso concorde em participar, peço-lhe que preencha e assine o termo de anuência em anexo.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

Solange Aparecida Faria Cardoso

Matrícula: 11323ELI014

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA – ILEEL

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu,_____,
portador(a) do RG _____, declaro que li e entendi o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO anexo a este TERMO DE ANUÊNCIA, e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Assinatura do voluntário: _____
Data: ___/___/_____

Pesquisadora
Solange Aparecida Faria Cardoso
Matrícula: 11323ELI014
Tel.: (34)32368491/Cel.: (34) 99091394
e-mail: solangejac@yahoo.com.br
Data: ___/___/_____

_____
Assinatura

APÊNDICE D – Lista final de *e-books*

Lista final de *e-books*
Seleção elaborada por especialista (Coordenador e Professor – Fases)
Coletânea de Conhecimento
v 2.0

1. *24 Textos* – Rick Joyner
2. *9 livretos* – Kenneth E. Hagin
3. *A autoridade do crente* – Kenneth E. Hagin
4. *A Bíblia Responde* – Edições CPAD
5. *A Bíblia, O pregador e o Espírito* – Vincent Cheung
6. *A Bomba* – J. B. Carvalho
7. *A Busca do Caráter* – Charles Swindoll
8. *A Cruz* – Watchman Nee
9. *A Cruz de Cristo* – John R. W. Stott
10. *A Cruz e o Punhal* – David Wilkerson
11. *A Dádiva da Dor* – Philip Yancey
12. *A decisão mais importante que você deve tomar* – Joyce Meyer
13. *A Embaixada do Inimigo* – Pr. Marcio Valadao
14. *A escolha dEle, sua escolha* – Max Lucado
15. *A grande casa de Deus – Um lugar para o seu coração* – Max Lucado
16. *A História do Avivamento Azusa* – Frank Bartleman
17. *À Imagem e Semelhança de Deus* – Philip Yancey
18. *A Importância de Crer* – R. R. Soares
19. *A justiça de Deus* – Watchman Nee
20. *A língua domando esta fera* – Josué Gonçalves
21. *A Morte da Razão* – Francis Schaeffer
22. *A mulher controlada pelo Espírito* – Beverly Lahaye
23. *A Outra Face dos Milagres* – Luciano Subirá
24. *A Palavra de Deus* – Um Remédio Infalivel – Kenneth E. Hagin
25. *A Peregrina* – John Bunyan (tradução)
26. *A Proclamação do Evangelho* – Karl Barth
27. *A quarta dimensão* – David (Paul) Yonggi Cho
28. *A Salvação da Alma* – Watchman Nee
29. *A Segunda Unção* – Caio Fábio
30. *A Segunda Vinda de Cristo* – Billy Graham
31. *A Unção e o Propósito Profético* – Marcelo Oliveira de Almeida
32. *A Unção Profética* – John Bevere
33. *A Verdade sobre Maria* – Airton Evangelista da Costa
34. *A verdadeira Vida Cristã* – Watchman Nee (tradução)
35. *Alimento da fé – Devocionais* – Kenneth E. Hagin
36. *Aliviando a bagagem* – Max Lucado
37. *Alma sobrevivente* – Philip Yancey
38. *Amar é Sempre Certo* – Josh McDowell e Norman L. Geisler
39. *Ansiedade* – Watchman Nee (livreto)
40. *Antes de dizer SIM* – Jaime Kemp
41. *Arrependimento Traz Bênçãos* – Pr. Marcio Valadão
42. *As Cinco Linguagens do Amor* – Gary Chapman
43. *As Quatro maldições* – Caio Fábio

44. *Autoridade Espiritual* – Watchman Nee
45. *Aventuras na Oração* – Catherine Marshall
46. *Avivamento Total* – Caio Fábio
47. *Batalha Espiritual* – Augustus Nicodemus Lopes
48. *Batismo e Plenitude do E. Santo* – John R. W. Stott
49. *Bom dia Espirito Santo* – Benny Hinn
50. *Caçando Deus Servindo ao Homem* – Tommy Tenney
51. *Campo de Lentilhas* – Jorge Linhares
52. *Cartas do Inferno* – C. S. Lewis
53. *Chamados Segundo o Seu Propósito* – John Piper
54. *Cinco votos para obter poder espiritual* – A. W. Tozer
55. *Como Conhecer a Deus* – Josh McDowell e Norman L. Geisler
56. *Como Deus te Vê* – Jorge Linhares
57. *Como Estudar a Bíblia Sozinho* – Tim LaHaye
58. *Como Nascer de Novo* – Billy Graham
59. *Como tomar posse da Bênção* – R. R. Soares
60. *Confrontando a rainha dos céus* – C. Peter Wagner
61. *Contracultura Cristã* – John R. W. Stott
62. *Crer é também pensar* – John R. W. Stott
63. *Cristianismo Equilibrado* – John R. W. Stott
64. *Cristianismo puro e simples* – C. S. Lewis
65. *Cristo, a Soma de Todas as Coisas Espirituais* – Watchman Nee
66. *Curso Fé* – R. R. Soares
67. *Decepcionado com Deus* – Philip Yancey
68. *Deixados para Trás 1 – Deixados para Trás*
69. *Deixados para Trás 2 – Comando Tribulação*
70. *Deixados para Trás 3 – Nicolae*
71. *Deixados para Trás 4 – A Colheita*
72. *Deixados para Trás 5 – Apoliom*
73. *Deixados para Trás 6 – Assassinos*
74. *Deixados para Trás 7 – O Possuído – A besta toma posse*
75. *Deixados para Trás 8 – A marca*
76. *Deixados para Trás 9 até 25 – Profanação*
77. *Dê–me ânimo* – Charles R. Swindoll
78. *Depressão Espiritual* – D. M. Lloyd–Jones
79. *Derrubando as fortalezas em sua cidade* – C. Peter Wagner
80. *Derrubando Golias* – Max Lucado
81. *Desfazendo os Laços do Diabo* – Maxwell Whyte
82. *Deus Sabe que Sofremos* – Philip Yancey
83. *E a Bíblia tinha razão* – Werner Keller
84. *E a Pedro* – Watchman Nee (livreto)
85. *É proibido: o que a Bíblia permite e a Igreja proíbe* – Ricardo Gondim
86. *Ele escolheu os cravos* – Max Lucado
87. *Ele Escolheu Você* – Max Lucado
88. *Eleição* – Charles Haddon Spurgeon
89. *Em Seus Passos Que Faria Jesus* – Charles M. Sheldon
90. *Entrando na Dimensão da Fé* – César Castellanos
91. *Escada para o inferno* – Rick Jones
92. *Escatologia: O Reinado Definitivo de Deus* – Pr. Chrístopher B. Harbin
93. *Esmurrando o corpo* – Watchman Nee (livreto)

94. *Este Mundo Tenebroso* – vol. 1 – Frank E. Peretti
95. *Este Mundo Tenebroso* – vol. 2 – Frank E. Peretti
96. *Estudos no Livro de Apocalipse* – Hernandes Dias Lopes
97. *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* – Max Weber
98. *Eu Creio em Visões* – Kenneth E. Hagin
99. *Eu Disse Adeus ao Namoro* – Joshua Harris
100. *Experimentando as Profundezas de Jesus Cristo Através da Oração* – Madame Guyon
101. *Feito de um modo especial e admirável* – Philip Yancey
102. *Foge Nicky, Foge* – Nicky Cruz
103. *Fontes Secretas de Poder* – T. E. Tenney e Tommy Tenney
104. *Fontes Secretas de Poder* – Tommy Tenney
105. *Gramática de Grego Koinê* – Luiz Sousa
106. *Há poder em suas palavras* – Don Gossett
107. *Hermenêutica* – E. Lund
108. *Heróis da Fé* – Orlando Boyer
109. *História dos Hebreus* – Flávio Josefo – (incompleto)
110. *Humildade: A Beleza da Santidade* – Andrew Murray
111. *Impacto* – T. L. Osborn
112. *Intimidade com o Todo-Poderoso* – Charles Swindoll
113. *Introdução à Teologia Sistemática* – Pr. Chrístopher B. Harbin
114. *Natureza e Propósito, Existência de Deus, Revelação, Trindade*
115. *Introdução ao Aconselhamento de Casais* – Josué Gonçalves
116. *Jesus, O Maior Psicólogo que já Existiu* – Mark W. Baker
117. *Jonas O Sucesso do Fracasso* – Caio Fábio
118. *Livre Arbitrio* – Charles Haddon Spurgeon
119. *Maravillhosa Graça* – Philip Yancey
120. *Milagres: um estudo preliminar* – C. S. Lewis
121. *Mostre-me sua glória* – Max Lucado
122. *Mundo em Chamas* – Billy Graham
123. *Nas garras da graça* – Max Lucado
124. *O Apóstolo dos pés sangrentos* – Boanerges Ribeiro
125. *O Cristão que Intercede* – Kenneth E. Hagin
126. *O Desafio* – Billy Graham
127. *O Devocional Diário* – Luciano Subirá
128. *O Espírito Santo* – Billy Graham
129. *O Evangelho de Deus* – Watchman Nee
130. *O grande abismo* – C. S. Lewis
131. *O Homem Espiritual* – Watchman Nee
132. *O Jesus que eu nunca conheci* – Philip Yancey
133. *O líder que Deus usa* – Russel P. Shedd
134. *O Mensageiro Da Cruz* – Watchman Nee
135. *O Ministério Didático da Igreja* – Jorge Himitian
136. *O Monge e o Executivo* – James C. Hunter
137. *O nome de Jesus* – kenneth E. Hagin
138. *O Obreiro Aprovado* – Marcos de Souza Borges (Coty)
139. *O Peregrino* – John Bunyan
140. *O Perfeito Sacrifício* – Edir Macedo
141. *O plano de Deus e os vencedores* – Watchman Nee
142. *O Poder da Língua* – Gary Haynes

143. *O Poder da Pressão* – Watchman Nee
144. *O Poder do Espírito Santo* – Billy Graham
145. *O Poder Latente da Alma* – Watchman Nee
146. *O Poder Sobrenatural da Fé* – Edir Macedo
147. *O Problema do sofrimento* – C. S. Lewis
148. *O Segredo Da Felicidade* – Billy Graham
149. *O Selo de Deus* – William Branham
150. *O tabernáculo e a Igreja* – Abraão de Almeida
151. *Oito Obstáculos que Invalidam a Oração* – Pr. Marcio Valadao
152. *Orando com Jesus* – David (Paul) Yonggi Cho
153. *Orixás, Caboclos e Guias* – Edir Macedo
154. *Os caçadores de Deus* – Tommy Tenney
155. *Os cinco anjos do continente* – Samuel Doctorian
156. *Os Descobridores de Deus* – Tommy Tenney
157. *Os mistérios da Fé* – Edir Macedo
158. *Os quatro amores* – C. S. Lewis
159. *Ouça o Espírito, Ouça o Mundo* – John R. W. Stott
160. *Pecadores nas Mãos de um Deus Irado* – Jonathan Edwards
161. *Pensamento certo ou errado* – Kenneth E. Hagin
162. *Pensamentos para horas tranquilas* – D. L. Moody
163. *Perdão Encarnação da Graça* – Caio Fábio
164. *Perfil de Três Reis* – Gene Edwards
165. *Perseverança* – Charles Swindoll
166. *Plantador de Igrejas* – Augustus Nicodemus Lopes
167. *Por amor aos católico*s – Rick Jones
168. *Por que Sofremos* – David (Paul) Yonggi Cho
169. *Quando os Anjos Silenciaram* – Max Lucado
170. *Que Farei de Jesus Chamado o Cristo* – Luciano Subirá
171. *Que somos nós* – Watchman Nee
172. *Quebrando o código DaVinci* – Darrell L. Bock
173. *Quem É Você: Águia ou Galinha* – Jorge Linhares
174. *Seguir a Jesus o mais fascinante projeto de vida* – Caio Fábio
175. *SENHOR, ensina-nos a contar os nossos dias* – Watchman Nee (livreto)
176. *Senhor, Preciso de um milagre* – Benny Hinn
177. *Sermões Devocionais* – Charles Haddon Spurgeon
178. *Sete passos vitais para receber o E.S* – Kenneth E. Hagin
179. *Sexo: Benção ou Maldição* – Pr. Marcio Valadao
180. *Sinais de Uma Igreja Viva* – John R. W. Stott
181. *Soli Deo Gloria* – Ricardo Gondim
182. *Soluções para os problemas da vida* – David (Paul) Yonggi Cho
183. *Sombras, tipos e mistérios da Bíblia* – Joel Leitão de Melo
184. *SuperCrentes* – Paulo Romeiro
185. *Temperamento controlado pelo Espírito* (resumo) – Tim LaHaye
186. *Tempestade à vista* – Billy Graham
187. *Teologia Moderna e a Crítica da Biblia* (ensaio) – C. S. Lewis
188. *Testemunho Cristão Normal* – Watchman Nee
189. *Toda a Família* – Orlando Boyer
190. *Trilogia de Ransom 1 – Além do Planeta Silencioso* – C. S. Lewis
191. *Trilogia de Ransom 2 – Perelandra* – C. S. Lewis
192. *Tu, Porém* – John R. W. Stott

193. *Um Cântico na Agonia* – Caio Fábio
194. *Um espírito demoníaco* – Medo – Morris Cerullo
195. *Um homem chamado Jesus* – Tim LaHaye
196. *Uma benção chamada sexo* – Robinson Cavalcanti
197. *Uma vida cheia do Espírito* – Charles G. Finney
198. *Uma Vida com Propósitos* – Rick Warren
199. *Vida Cristã Equilibrada* – Watchman Nee
200. *Vivendo com Propósitos* – Ed René Kivitz
201. *Vivendo em Santidade* – Pr. Marcio Valadao
202. *Voando com as Águias* – Kenneth E. Hagin Jr.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS
Av. João Naves de Ávila, 2121- Campus Sta Mônica, Bloco G - Sala 251
CEP: 38408-100 – Fone: 34 3239-4104

Consulta aos especialistas

DISCIPLINA: _____

Prezado Professor(a),
Por favor, liste aqui as obras bibliográficas e ou outros materiais (apostilas, endereços virtuais para acesso a conteúdos importantes, e-book etc.) que sejam indicações para o estudo e ou a ampliação de conhecimento dos alunos do curso de Teologia. Você poderá também enviar suas indicações para o meu endereço virtual: <solangejac@yahoo.com.br>.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Desde já, agradeço sua gentil colaboração e coloco-me à disposição para quaisquer informações.

Atenciosamente,

Solange Aparecida Faria Cardoso
Matrícula 11323ELI014

APÊNDICE E – Questionário aplicado aos alunos de Teologia da FCU e da Fases

Pesquisa com os alunos do curso de Bacharel em Teologia da FCU e da Fases

Este questionário diz respeito ao uso de dicionários para a leitura e compreensão de textos no curso de Bacharel em Teologia.
As respostas serão utilizadas como dados para a pesquisa que está desenvolvendo os Vocabulários Monolíngues de Termos da Teologia.
Para responder ao questionário, você deve ter lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fornecido pela pesquisadora.

Agradeço sua gentil colaboração.

1. Há quanto(s) semestre(s) você cursa Teologia?
   ( ) Há um semestre.
   ( ) Há dois semestres.
   ( ) Há três semestres.
   ( ) Há quatro semestres.
   ( ) Há cinco semestres.
   ( ) Há seis semestres.
   ( ) Há sete semestres.
   ( ) Há oito semestres.

2. Forma de ingresso na FCU/Fases:
   ( ) Vestibular.
   ( ) SISU.
   ( ) Transferência.
   ( ) Portador de Diploma.
   ( ) Reingresso.

3. Onde você cursou o Ensino Médio?
   ( ) Rede Pública.
   ( ) Rede Pública e Rede Particular.
   ( ) Rede Particular.

4. Há quanto tempo você concluiu o Ensino Médio?
   ( ) Há um ano.
   ( ) Entre dois e cinco anos.
   ( ) Entre cinco e dez anos.
   ( ) Há mais de dez anos.

5. Você tem outro Curso Superior?
   ( ) Não.
   ( ) Sim. ( ) Concluído. ( ) Interrompido.
   ( ) Cursando. Nome do curso:_____ Onde: _____

6. Em sua rotina de estudos no curso de Teologia, você costuma usar dicionário para melhor compreensão dos textos?
   ( ) Sempre. ( ) Às vezes. ( ) Nunca.

7. Dentre os seguintes meios de busca para o significado de uma palavra, qual o grau de eficiência que você considera para cada um?
   Classifique: 1 = nenhum, 2 = pouco, 3 = médio, 4 = bom e 5 = alto.

   Dicionários Impressos de língua geral.
   ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

   Dicionários Impressos de termos da Teologia.
   ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

   Dicionários Impressos de termos bíblicos.
   ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

   Dicionários em CD-ROM.
   ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

   Dicionários pela Internet.
   ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

   Download de glossários.
   ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

   Glossários na Internet.
   ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

   Consulta a especialistas.
   ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

   Busca na Internet (Google etc.).
   ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

8. Dentro do processo de busca pela significação de uma palavra em dicionários, o que é mais comum para você?
   ( ) Buscar somente a definição da palavra.
   ( ) Buscar somente a exemplificação apresentada para a palavra.
   ( ) Buscar a definição e a exemplificação da palavra.

9. Qual o tipo de dicionário que você mais utiliza?
   ( ) O que apresenta a definição da palavra.
   ( ) O que apresenta exemplos de uso da palavra.
   ( ) O que apresenta a definição e exemplos.
   ( ) O que apresenta a definição, a exemplificação e um sistema de remissivas (tipo VER:).
   ( ) O que apresenta todos as possibilidades acima.

10. Dentre as seguintes informações que um verbete pode apresentar, antes da definição do mesmo, quais você considera importantes para sua compreensão?

Classifique-as de pouco importantes (1) até muito importantes (5).

Abreviações, Abreviaturas, Siglas, Acrônimos.
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Categoria Morfológica (substantivo, adjetivo, verbo etc.) .
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Gênero (masculino, feminino, neutro).
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Número (singular, plural).
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Pronúncia.
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Conjugação verbal.
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Classificação verbal (transitivo, intransitivo etc.).
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Homônimos.
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Sinônimos.
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Etimologia.
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Níveis de linguagem (popular, gíria, regionalismos etc.).
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Diferenças Ortográficas.
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Divisão Silábica.
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Pragmática (uso, campo de utilização da palavra).
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Área de Especialidade.
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Vida útil da palavra (neologismo, arcaísmo, etc.).
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

11. Dentre as seguintes informações que um verbete pode apresentar, depois da definição do mesmo, quais você considera importantes para a sua compreensão? Classifique-as de pouco importantes (1) até muito importantes (5).

    Exemplificações.
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

    Sinônimos.
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

    Antônimos.
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

    Expressões, ditados, citações com essa palavra.
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

    Palavras relacionadas/referências cruzadas (remissiva).
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

    Outras categorias morfológicas (ex.: adjetivo, advérbio etc.) da mesma palavra.
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

    Verbos preposicionados.
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

    Notas culturais.
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

    Figuras (desenhos).
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

    Palavras derivadas (sem definição).
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

    Pragmática (uso, campo de utilização da palavra).
    ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

12. Qual o número de acepções, dentro da mesma definição, você considera ideal para a compreensão de uma palavra?
    ( ) Uma acepção.
    ( ) Duas acepções.
    ( ) Três acepções.
    ( ) Quatro acepções.
    ( ) Quantas forem necessárias.

13. Em sua opinião, qual a forma mais prática de consultar palavras homônimas (como banco)?
    ( ) Agrupadas dentro do mesmo verbete.
    ( ) Colocadas em verbetes diferentes.

14. Em sua opinião, qual a forma mais prática de consultar palavras polissêmicas (com mais de um significado, como cavalo)?
    ( ) Agrupadas dentro do mesmo verbete.
    ( ) Colocadas em verbetes diferentes.

APÊNDICE F – Pesquisa aplicada aos alunos de Teologia FCU e Fases sobre tipos de definições

Pesquisa com os alunos do curso de Bacharel em Teologia - FASES

Esta pesquisa diz respeito a diferentes tipos de elaboração de definições.
A resposta será utilizada como dado para a pesquisa que está desenvolvendo os Vocabulários Monolíngues de Termos da Teologia.

Agradeço sua gentil colaboração.

Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela que melhor define cada termo em destaque:

Apocalipse

1. ( ) **Apocalipse** – O Apocalipse deve ser visto em termos de uma unidade composicional, não uma obra de aglomerações de passagens acopladas [...]. A carta foi escrita por um só autor, mas é difícil definir.
2. ( ) **Apocalipse** – O último livro do Novo Testamento: O Apocalipse.
3. ( ) **Apocalipse** – Obra ou discurso obscuro, escatológico, aterrorizante.
4. ( ) **Apocalipse** – Grande cataclismo, flagelo terrível.
5. ( ) **Apocalipse** – (*no grego*, "revelação") – palavra derivada do grego apokalysis. No latim é revelatio, que significa revelar, expor à vista, e metaforicamente, descobrir uma verdade que se achar oculta.

Concupiscência

1. ( ) **Concupiscência** – O pecado interior tenta o velho homem, cuja concupiscência é incitada. Isso faz com que o velho homem dê a ordem ao corpo para pecar e envolver-se em transgressões.
2. ( ) **Concupiscência** – A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida são três espécies de concupiscência.
3. ( ) **Concupiscência** – Desejo intenso de bens ou gozos materiais.
4. ( ) **Concupiscência** – Cobiça.
5. ( ) **Concupiscência** – Precisamos levar em conta [...] palavras hebraicas [...], a saber: 1. *Nephesh*, "alma", "respiração", "desejo". Essa palavra hebraica é de ocorrência comum, mas com o sentido de "concupiscência" aparece somente por duas vezes: Êxo. 15:9; Sal. 78:18. [...]

Deus

1. ( ) **Deus** – [...] nos fala através da natureza, mas não podemos conhecê-lo simplesmente sentando-nos debaixo de uma árvore e contemplando o céu. Ele tem outro meio de revelar-se a nós, que, por vezes, é denominado "um cicio tranquilo e suave".
2. ( ) **Deus** – Baal, Dagon, Milcom, Amon, constituem nomes de deuses citados no Antigo Testamento.
3. ( ) **Deus** – Ser soberano absoluto do universo, também reconhecido como realidade divina, Espírito com personalidade, criador do mundo visível e invisível, da raça humana e de todas as criaturas.
4. ( ) **Deus** – Divindade.

5. ( ) **Deus** – A palavra hebraica do Antigo Testamento que, por sua vez, representa essa ideia, leva-nosa pensar na força geradora de todas as coisas. Nos lábios cristãos, portanto a palavra *Deus* designa fundamentalmente o Espírito poderoso que é adorado, e cujo auxílio invocamos. [...]

Expiação

1. ( ) **Expiação** – Quando se fazia expiação sob a lei, era como se o olho divino, que se havia acendido pela presença do pecado e a impureza, fosse aquietado pela vestidura posta ao seu derredor; ou, usando uma figura muito mais moderna, porém igualmente apropriada, era como se o pecador, exposto a uma descarga elétrica da ira divina, houvesse sido repentinamente envolto e isolado.
2. ( ) **Expiação –** O holocausto, a Oferta de Manjares, a Oferta Pacífica, a Oferta pelo Pecado e a Oferta pela Culpa são tipos de expiações.
3. ( ) **Expiação –** Ato de reconciliação com Deus, cobrindo o pecado com o sangue de um substituto, de modo a não ser necessário nenhum castigo.
4. ( ) **Expiação** – Reconciliação.
5. ( ) **Expiação** – Nome daquilo que produz a reconciliação, especialmente um sacrifício, destinado àquele fim, Êx 30.16; Lv 4.20, 26, 31, 35.

Pecado

1. ( ) **Pecado –** Quando chegamos a compreender que somos pecaminosos por natureza e que esta é a causa básica do pecado, então podemos entender melhor a necessidade de conhecer a Deus.
2. ( ) **Pecado –** Pecado original, pecado capital, pecado venial, pecado mortal são tipos de pecados.
3. ( ) **Pecado –** Violação de um preceito religioso.
4. ( ) **Pecado –** Falta, ofensa.
5. ( ) **Pecado –** Termo fundamental *hamartia*; sinônimos: *anomia* (sem lei), *adikia* (injustiça), *paraptoma* e *parabasis* (transgressão); outros são específicos. Metáforas: dívida, mancha, carga.

Pesquisa com os alunos do curso de Bacharel em Teologia - FCU

Esta pesquisa diz respeito a diferentes tipos de elaboração de definições.
A resposta será utilizada como dado para a pesquisa que está desenvolvendo os Vocabulários Monolíngues de Termos da Teologia.

Agradeço sua gentil colaboração.

Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela que melhor define cada termo em destaque:

Apocalipse

6. ( ) **Apocalipse** – O Apocalipse que, por seu gênero literário, é construído de imagens e símbolos, deve ser lido por cima e para além destes a fim de poder captar o sentido profundo do texto.
7. ( ) **Apocalipse** – O último livro do Novo Testamento: O Apocalipse.
8. ( ) **Apocalipse** – Obra ou discurso obscuro, escatológico, aterrorizante.
9. ( ) **Apocalipse** – Grande cataclismo, flagelo terrível.
10. ( ) **Apocalipse** – O *Apocalipse* (palavra grega que significa *revelação*) é obra do apóstolo João, que o escreveu no fim de sua vida , mais ou menos no ano 100, sob a forma de uma carta dirigida às Igrejas da Ásia Menor.

Concupiscência

6. ( ) **Concupiscência** – [...] a fim de que - por meio deles - vos torneis participantes da natureza divina, depois de vos livrardes da corrupção que a concupiscência gerou no mundo.
7. ( ) **Concupiscência** – A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida são três espécies de concupiscência.
8. ( ) **Concupiscência** – Desejo intenso de bens ou gozos materiais.
9. ( ) **Concupiscência** – Cobiça.
10. ( ) **Concupiscência** – No NT, a concupiscência, com maior ou menor clareza, relaciona-se com os contextos antigos: o pecado original, acontecimentos da travessia do deserto, e especialmente a proibição de "cobiçar", no Decálogo.

Deus

6. ( ) **Deus** – Temos [...] o Deus pessoal da Bíblia, capaz de falar ao homem, descer para viver com ele e acompanhar o seu caminho na história, manifestando-Se no tempo da escuta e da resposta.
7. ( ) **Deus** – Baal, Dagon, Milcom, Amon, constituem nomes de deuses citados no Antigo Testamento.
8. ( ) **Deus** – Ser soberano absoluto do universo, também reconhecido como realidade divina, Espírito com personalidade, criador do mundo visível e invisível, da raça humana e de todas as criaturas.
9. ( ) **Deus** – Divindade.
10. ( ) **Deus** – Hb 1,1: "Por muitas vezes e de muitos modos falou Deus outrora aos Pais..." vale em termos gerais para todo o "Primeiro Testamento", mas de maneira especial para a história de sua revelação de Deus. Os 45 livros do AT representam uma evolução que se elaborou durante um milênio inteiro e contém quase todos os

gêneros da literatura do Oriente antigo - por isso, a bem dizer, não são textos para um "catecismo". No entanto, todos giram em torno de um eixo central com o tema fundamental: "Deus" ou *YHWH* (= Javé).

Expiação

6. ( ) **Expiação** – É nisto que está o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.
7. ( ) **Expiação –** O holocausto, a Oferta de Manjares, a Oferta Pacífica, a Oferta pelo Pecado e a Oferta pela Culpa são tipos de expiações.
8. ( ) **Expiação –** Ato de reconciliação com Deus, cobrindo o pecado com o sangue de um substituto, de modo a não ser necessário nenhum castigo.
9. ( ) **Expiação** – Reconciliação.
10. ( ) **Expiação** – Muitas oferendas ou sacrifícios dos judeus procuravam a expiação ou propiciação dos pecados (= reconciliação com Deus), traço característico da religiosidade judaica.

Pecado

6. ( ) **Pecado –** O Homem portanto, não sofre unicamente para pagar um tributo à justiça mas para se purificar do pecado e voltar ao Pai com Cristo – que é suma felicidade.
7. ( ) **Pecado –** Pecado original, pecado capital, pecado venial, pecado mortal são tipos de pecados.
8. ( ) **Pecado –** Violação de um preceito religioso.
9. ( ) **Pecado –** Falta, ofensa.
10. ( ) **Pecado –** Termo fundamental *hamartia*; sinônimos: *anomia* (sem lei), *adikia* (injustiça), *paraptoma* e *parabasis* (transgressão); outros são específicos. Metáforas: dívida, mancha, carga.

APÊNDICE G – Lista dos textos e codificações dos nomes do *corpus* da FCU

Codificação dos nomes das subáreas e áreas arquivos do *corpus* Faculdade Católica de Uberlândia – FCU	
Subáreas	**Área**
IT - Introdução à Teologia	HT História da Teologia
TF – Teologia Fundamental	
MF – Moral Fundamental	TM Teologia Moral
MS – Moral Social	
DC – Direiro Canônico	
TE – Telogia da Espiritualidade	
B - Bioética	
F – Filosofia	TS Teologia Sistemática
SR – Sociologia da Relogião	
OFR – O Fenômeno Religioso	
IEB – Introdução aos Estudos Bíblicos	
PO – Pentateuco	
LHP- Livros Históricos e Proféticos	
EMM – Evangélho de Marcos e Mateus	
LSS – Livros Sapienciais e Salmos	
ELA – Evangelho de Lucas e Atos	
EP – Escritos Paulinos	
CCH – Cartas Católicas e Hebreus	
EJA – Escritos Joaninos e Apocalipse	
AT – Antropologia Teológica	
C - Cristologia	
DT – Deus-Trindade	
E - Eclesiologia	
EP – Escolática e Pneumologia	
HCAM – História do Cristianismo Antigo e Medieval	
HCMC – História do Cristianismo Moderno e Contemporâneo	
HCALB – História do Cristianismo na América Latina e no Brasil	
PA - Patrologia	
ITP – Introdução à Teologia Pastoral	TP Teologia Pastoral
EDIR – Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso	
M - Missiologia	
L - Liturgia	
S - Sacramentos	
CC – *Corpus* Católica	

Lista dos textos e codificação dos nomes dos arquivos do *Corpus* da Faculdade Católica de Uberlândia – FCU				
Título do Texto	**Subárea**	**Área**	**Local *corpus***	**Código**
1. *Constituição Dogmática*	IT	HT	CC	CD-IT-HT-CC
2. *Introdução ao Método Teológico*	IT	HT	CC	IMT-IT-HT-CC
3. *Manual de Teologia Moral*	TF	HT	CC	MTM-TF-HT-CC
4. *Teologia da Revelação*	TF	HT	CC	TR-TF-HT-CC
5. *Teologia Fundamental*	TF	HT	CC	TF-TF-HT-CC
6. *Teologia Fundamental Introdução*	TF	HT	CC	TFI-TF-HT-CC
7. *Implicações da Evolução Científica*	B	TM	CC	IEC-B-TM-CC
8. *Diversos Pró Vida*	B	TM	CC	DPV-B-TM-CC
9. *Entrevista*	B	TM	CC	E-B-TM-CC
10. *Ética e Vergonha na Cara*	B	TM	CC	EVC-B-TM-CC
11. *Interface entre a Teologia*	B	TM	CC	IET-B-TM-CC
12. *Sociedade*	B	TM	CC	S-B-TM-CC
13. *Celibato Eclesiástico*	DC	TM	CC	CE-DC-TM-CC
14. *Código Direito Canônico*	DC	TM	CC	CDC-DC-TM-CC
15. *Catecismo de São Pio X*	DC	TM	CC	CSP-DC-TM-CC
16. *Carta Encíclica Veritatis*	MF	TM	CC	CEV-MF-TM-CC
17. *Moral Fundamental*	MF	TM	CC	MF-MF-TM-CC
18. *Princípios de Teologia Moral*	MF	TM	CC	PTM-MF-TM-CC
19. *Teologia Moral*	MF	TM	CC	TM-MF-TM-CC
20. *Teologia Moral Fundamental*	MF	TM	CC	TMF-MF-TM-CC
21. *Desgraçado. Miserável [...]*	MS	TM	CC	DM-MS-TM-CC
22. *Educação Convivência e Ética*	MS	TM	CC	ECE-MS-TM-CC
23. *Política*	MS	TM	CC	P-MS-TM-CC
24. *Catecismo Contra o Aborto*	MS	TM	CC	CCA-MS-TM-CC
25. *Em Defesa de uma Lei [...]*	MS	TM	CC	DLS-MS-TM-CC
26. *Eu já enfrentei [...]*	MS	TM	CC	EJE-MS-TM-CC
27. *Homem e Mulher [...]*	MS	TM	CC	HM-MS-TM-CC
28. *A Igreja ante a escalada [...]*	MS	TM	CC	IAE-MS-TM-CC
29. *Opção Preferencial pela Família*	MS	TM	CC	OPF-MS-TM-CC
30. *Revista Horizonte Teológico*	MS	TM	CC	RHT-MS-TM-CC
31. *A Deificação*	TE	TM	CC	AD-TE-TM-CC
32. *A Teologia Espiritual*	TE	TM	CC	ATE-TE-TM-CC
33. *Espiritualidade e Teologia*	TE	TM	CC	ET-TE-TM-CC
34. *Mulheres Sacerdotisas*	TE	TM	CC	MS-TE-TM-CC
35. *O que significa [...]*	TE	TM	CC	OQS-TE-TM-CC
36. *Base Teológica do Celibato*	TE	TM	CC	BTC-TE-TM-CC
37. *Sermões do Padre Antônio [...]*	TE	TM	CC	SPA-TE-TM-CC
38. *A Cidade de Deus*	TE	TM	CC	CD-TE-TM-CC
39. *Caminho*	TE	TM	CC	C-TE-TM-CC

40. *Diálogo Interreligioso 50 anos*	EDI	TP	CC	DI-EDI-TP-CC
41. *O Pluralismo Religioso e a Igreja*	EDI	TP	CC	POR-EDI-TP-CC
42. *Revista Horizonte*	EDI	TP	CC	RH-EDI-TP-CC
43. *Revista Horizonte Teológico*	EDI	TP	CC	RHT-EDI-TP-CC
44. *As potencialidades de futuro [...]*	ITP	TP	CC	APF-ITP-TP-CC
45. *Gaudium et Spes*	ITP	TP	CC	GES-ITP-TP-CC
46. *Qual é a tua obra?*	ITP	TP	CC	QTO-ITP-TP-CC
47. *A Liturgia*	L	TP	CC	AL-L-TP-CC
48. *Liturgia Diversos*	L	TP	CC	LD-L-TP-CC
49. *A Identidade Missionaria*	M	TP	CC	AIM-M-TP-CC
50. *Apostila de Missiologia*	M	TP	CC	AM-M-TP-CC
51. *Catecismo da Igreja Católica*	M	TP	CC	CIC-M-TP-CC
52. *A Economia Sacramental*	S	TP	CC	AES-S-TP-CC
53. *Carta Papa Bento XVI*	S	TP	CC	CPB-S-TP-CC
54. *Dons do Espírito Santo*	S	TP	CC	DES-S-TP-CC
55. *Sacerdote para a eternidade*	S	TP	CC	SPE-S-TP-CC
56. *A Imago Dei [...]*	AT	TS	CC	AID-AT-TS-CC
57. *Antropologia Teológica e Catequese*	AT	TS	CC	ATC-AT-TS-CC
58. *Noções de Antropologia Teológica*	AT	TS	CC	NAT-AT-TS-CC
59. *Problemática da Antropologia Teológica*	AT	TS	CC	PAT-AT-TS-CC
60. *Ser Humano Cristão [...]*	AT	TS	CC	SHC-AT-TS-CC
61. *Teologia da Criação do Ser [...]*	AT	TS	CC	TCS-AT-TS-CC
62. *Cartas Católicas*	CCH	TS	CC	CC-CCH-TS-CC
63. *Cartas Pastorais Gerais [...] – CPG*	CCH	TS	CC	CPG-CCH-TS-CC
64. *A Grande Lição [...]*	C	TS	CC	AGL-C-TS-CC
65. *Cristologia*	C	TS	CC	C-C-TS-CC
66. *A Cristologia de Santo Tomás*	C	TS	CC	CST-C-TS-CC
67. *O Seguimento de Cristo*	C	TS	CC	OSC-C-TS-CC
68. *Demonologia*	C	TS	CC	D-C-TS-CC
69. *Introdução ao Cristianismo*	C	TS	CC	IC-C-TS-CC
70. *Jesus de Nazaré*	C	TS	CC	JN-C-TS-CC
71. *A Comunhão Trinitária*	DT	TS	CC	ACT-DT-TS-CC
72. *Deus Uno e Trino*	DT	TS	CC	DUT-DT-TS-CC
73. *Eclesiologia1*	E	TS	CC	E1-E-TS-CC
74. *Eclesiologia2*	E	TS	CC	E2- E-TS-CC
75. *Plenitude Inicial de Graças [...]*	E	TS	CC	PIG-E-TS-CC
76. *Revista Horizonte Teológico*	E	TS	CC	RHT-E-TS-CC
77. *Introdução à escatologia*	EP	TS	CC	IA-EP-TS-CC
78. *Para onde vai [...]*	EP	TS	CC	POV-EP-TS-CC
79. *Escatologia*	EP	TS	CC	E-EP-TS-CC
80. *Igrejas Domésticas: Lugar [...]*	EP	TS	CC	IDL-EP-TS-CC
81. *Apocalipse*	EJA	TS	CC	A-EJA-TS-CC

82. *Cartas Joaninas*	EJA	TS	CC	CJ-EJA-TS-CC
83. *Sermão do Espírito Santo*	EJA	TS	CC	SES-EJA-TS-CC
84. *Cartas de São Paulo*	EPA	TS	CC	CSP-EPA-TS-CC
85. *O lugar da mulher [...]*	EPA	TS	CC	OLM-EPA-TS-CC
86. *Política e Perversão Paulo [...]*	EPA	TS	CC	PPP-EPA-TS-CC
87. *Evangelho de Lucas*	ELA	TS	CC	EL-ELA-TS-CC
88. *Sermão do bom ladrão*	ELA	TS	CC	SBL-ELA-TS-CC
89. *O Evangelho de Mateus e Marcos*	EMM	TS	CC	EMM-EMM-TS-CC
90. *O grito de Jesus na cruz [...]*	EMM	TS	CC	GJC-EMM-TS-CC
91. *Filosofia da Linguagem*	F	TS	CC	FL-F-TS-CC
92. *As implicações da evolução cientifica [...]*	F	TS	CC	IEC-F-TS-CC
93. *O desencantamento da experiência religiosa [...]*	F	TS	CC	DER-F-TS-CC
94. *Breve Dicionário de Pensadores [...]*	F	TS	CC	BDP-F-TS-CC
95. *O Ente e a Essência*	F	TS	CC	EE-F-TS-CC
96. *Os Pensadores [...]*	F	TS	CC	OP-F-TS-CC
97. *Publicações no blog*	F	TS	CC	PB-F-TS-CC
98. *A Arte Cristã*	HCAM	TS	CC	AC-HCAM-TS-CC
99. *A Idade Média foi "noite escura"? [...]*	HCAM	TS	CC	IM-HCAM-TS-CC
100. *Bizâncio e Europa*	HCAM	TS	CC	BE-HCAM-TS-CC
101. *A espiritualidade humanística [...]*	HCMC	TS	CC	AEH-HCMC-TS-CC
102. *História do Cristianismo Moderno [...]*	HCMC	TS	CC	HCM-HCMC-TS-CC
103. *História da Solenidade de Corpus Christi*	HCMC	TS	CC	HSC-HCMC-TS-CC
104. *A Idade Moderna*	HCMC	TS	CC	IM-HCMC-TS-CC
105. *Cristianismo Pagão [...]*	HCMC	TS	CC	CP-HCMC-TS-CC
106. *Cristianismo na América Latina*	HCALB	TS	CC	CAL-HCALB-TS-CC
107. *Ciclos Evangelizadores Luso-Brasileiros*	HCALB	TS	CC	CELB-HCALB-TS-CC
108. *Páginas da História da Igreja*	HCALB	TS	CC	PHI-HCALB-TS-CC
109. *A Teologia da Libertação [...]*	HCALB	TS	CC	TLB-HCALB-TS-CC
110. *Conhecer a Bíblia*	IEB	TS	CC	CB-IEB-TS-CC
111. *Misericórdia, Amor, Bondade*	IEB	TS	CC	MAB-IEB-TS-CC
112. *A Providência dos [...]*	LHP	TS	CC	APD-LHP-TS-CC
113. *Livros Proféticos*	LHP	TS	CC	LP-LHP-TS-CC
114. *A Palavra Divina nos Doze [...]*	LHP	TS	CC	PDD-LHP-TS-CC
115. *O termo sabedoria*	LSS	TS	CC	OTS-LSS-TS-CC
116. *Ensino Religioso no Contexto [...]*	OFR	TS	CC	ERC-OFR-TS-CC
117. *Há 50 anos houve um concílio*	PA	TS	CC	HUC-PA-TS-CC
118. *Introdução a Santo Tomás [...]*	PA	TS	CC	IST-PA-TS-CC
119. *Patrologia e Patrística: Âmbito [...]*	PA	TS	CC	PPA-PA-TS-CC

120.*Catequeses Mistagógicas*	PA	TS	CC	CM-PA-TS-CC
121.*Tradição Apostólica*	PA	TS	CC	TA-PA-TS-CC
122.*A Criação*	PO	TS	CC	AC-PO-TS-CC
123.*A Fraternidade no Gênesis*	PO	TS	CC	AFG-PO-TS-CC
124.*O feminino no Gênesis*	PO	TS	CC	OFG-PO-TS-CC
125.*Pentateuco*	PO	TS	CC	P-PO-TS-CC
126.*As grandes intuições [...]*	SR	TS	CC	AGI-SR-TS-CC
127.*O êxito das Teologias da Libertação [...]*	SR	TS	CC	ETL-SR-TS-CC
128.*Religiões brasileiras no exterior [...]*	SR	TS	CC	RBE-SR-TS-CC

APÊNDICE H – Lista dos textos e codificações dos nomes e arquivos do *corpus* da Fases

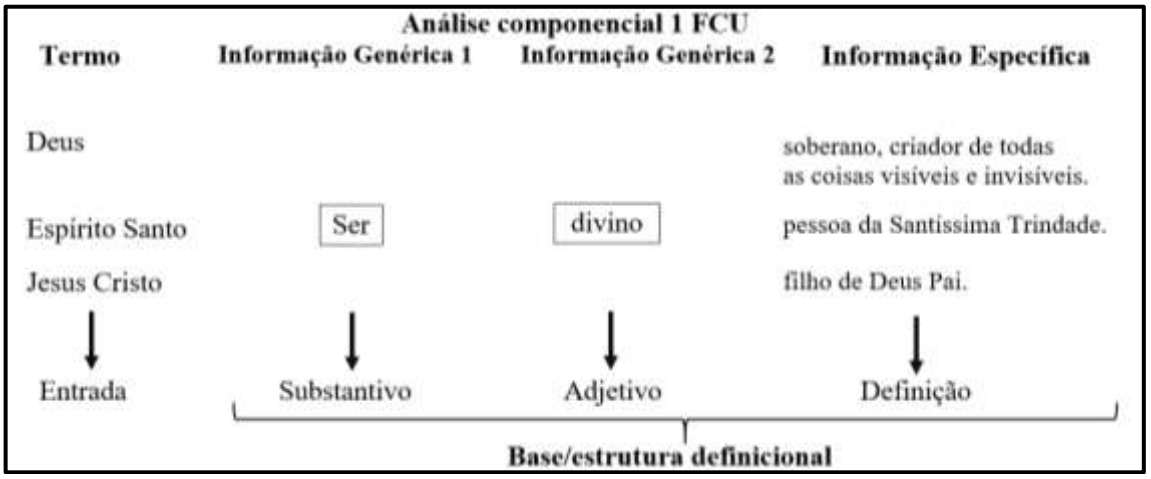
Codificação dos nomes das subáreas e áreas do *corpus* Faculdade Shalom de Ensino Superior – Fases	
Subáreas	**Área**
IT - Introdução à Teologia	HT História da Teologia
TF – Teologia Fundamental	
DC – Doutrinas Cristãs	TM Teologia Moral
HA – Hamartiologia	
DE – Direito Eclesiástico	
IF – Introdução à Filosofia	TS Teologia Sistemática
FR – Filosofia da Religião	
IS – Introdução da Sociologia	
AT – Antigo Testamento	
NT- Novo Testamento	
HGB – História e Geografia Bíblica	
AB- Antropologia Bíblica	
HR – História da Religião	
ER – Educação Religiosa	
HC – História do Cristianismo	
DC – Doutrinas Cristãs	
H – Hermenêutica	
EM – Evangelismo e Missões	
HML – Homilética	
EA- Escatologia	
A - Apologética	
TAS – Teologia e Ação Social	TP Teologia Pastoral
DIR – Diálogo Inter-Religioso	
CE – Comunicação Eclesiástica	
AE – Administração	
CE – *Corpus* Evangélica	

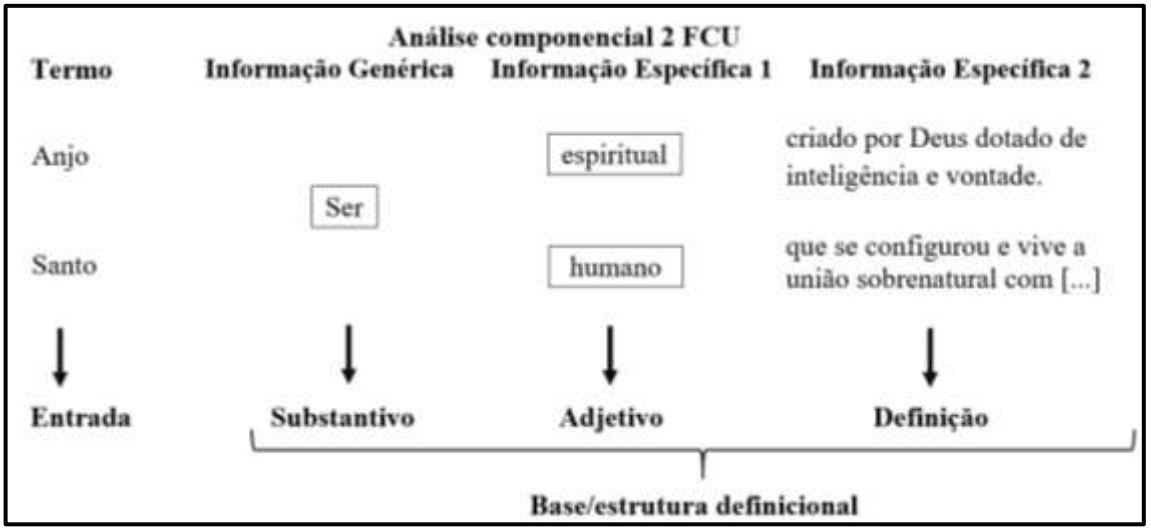
Lista codificada dos arquivos do *corpus* Faculdade Shalom de Ensino Superior – Fases				
Título do Texto	**Subárea**	**Área**	**Local *Corpus***	**Código**
1. *A contextualização da teologia [...]*	IT	HT	CE	ACT-IT-HT-CE
2. *Apostila de Introdução à Teologia*	IT	HT	CE	AIT-IT-HT-CE
3. *Como Estudar a Bíblia [...]*	IT	HT	CE	CEB-IT-HT-CE
4. *Curso de Educação Teológica [...]*	IT	HT	CE	CET-IT-HT-CE
5. *História dos dogmas, história [...]*	IT	HT	CE	HDH-IT-HT-CE
6. *Introdução a Teologia [...]*	IT	HT	CE	IT-IT-HT-CE
7. *As Organizações Religiosas [...]*	DE	TM	CE	AOR-DE-TM-CE
8. *Cuidando dos Negócios do Pai*	DE	TM	CE	CNP-DE-TM-CE
9. *Direito Eclesiástico*	DE	TM	CE	DE-DE-TM-CE
10. *A Igreja e o Direito à Honra e Imagem [...]*	DE	TM	CE	IDH-DE-TM-CE
11. *O INSS e o Ministro de Confissão [...]*	DE	TM	CE	IMC-DE-TM-CE
12. *O Direito Eclesiástico [...]*	DE	TM	CE	ODE-DE-TM-CE
13. *As obrigações legais das igrejas*	DE	TM	CE	OLI-DE-TM-CE
14. *Antes de dizer sim*	DC	TM	CE	ADS-DC-TM-CE
15. *Como Saber se [...]*	DC	TM	CE	CSS-DC-TM-CE
16. *Livre-Arbítrio [...]*	DC	TM	CE	LA-DC-TM-CE
17. *A outra face dos Milagres*	DC	TM	CE	OFM-DC-TM-CE
18. *O Problema do Sofrimento*	DC	TM	CE	OPS-DC-TM-CE
19. *A Busca do Caráter*	HA	TM	CE	ABC-HA-TM-CE
20. *A Essência do Evangelho*	HA	TM	CE	AEE-HA-TM-CE
21. *A Televisão e Nossa [...]*	HA	TM	CE	ATN-HA-TM-CE
22. *Como ser salvo*	HA	TM	CE	CSS-HA-TM-CE
23. *Justificação, Propiciação e Declaração*	HA	TM	CE	JPD-HA-TM-CE
24. *Perdão Para os Maiores [...] – PPM*	HA	TM	CE	PPM-HA-TM-CE
25. *Pecado Sexual – PS*	HA	TM	CE	PS-HA-TM-CE
26. *Santificação – S*	HA	TM	CE	S-HA-TM-CE
27. *A Boa Gestão [...]*	AE	TP	CE	ABG-AE-TP-CE
28. *Administração dos Dízimos [...]*	AE	TP	CE	AD-AE-TP-CE
29. *Gestores - Alívio para [...]*	AE	TP	CE	GAP-AE-TP-CE
30. *O Monge e o Executivo*	AE	TP	CE	OME-AE-TP-CE
31. *O Tabernáculo e a Igreja*	AE	TP	CE	OTE-AE-TP-CE
32. *Pastor Pastoreia e [...]*	AE	TP	CE	PPE-AE-TP-CE
33. *Paulo, Plantador de Igrejas*	AE	TP	CE	PPI-AE-TP-CE
34. *Crer é também pensar*	CE	TP	CE	CTP-CE-TP-CE
35. *Mundo em Chamas*	CE	TP	CE	MEC-CE-TP-CE
36. *O que é [...]*	CE	TP	CE	OQE-CE-TP-CE
37. *Um Menino nos Nasceu*	CE	TP	CE	UMN-CE-TP-CE
38. *A Teologia Moderna*	DI	TP	CE	ATM-DI-TP-CE
39. *Contracultura Cristã*	DI	TP	CE	CC-DI-TP-CE
40. *Como Responder aos [...]*	DI	TP	CE	CRA-DI-TP-CE
41. *Orixás, Caboclos e Guias [...]*	DI	TP	CE	OCG-DI-TP-CE
42. *Por Amor aos Católicos [...]*	DI	TP	CE	PAC-DI-TP-CE

43. *Amar é sempre [...]*	TAS	TP	CE	AES-TAS-TP-CE
44. *Curso de Visitação Hospitalar [...]*	TAS	TP	CE	CVH-TAS-TP-CE
45. *A Confusão Evangélica [...]*	AT	TS	CE	ACE-AT-TS-CE
46. *O Antigo Testamento e a Bíblia [...]*	AT	TS	CE	ATB-AT-TS-CE
47. *O Antigo Testamento Interpretado*	AT	TS	CE	ATI-AT-TS-CE
48. *Como Conhecer a Deus [...]*	AT	TS	CE	CCD-AT-TS-CE
49. *Antropologia bíblica*	AB	TS	CE	1-AB-AB-TS-CE
50. *Antropologia bíblica*	AB	TS	CE	2-AB-AB-TS-CE
51. *Introdução à Antropologia*	AB	TS	CE	IA-AB-TS-CE
52. *Teologia sistemática: uma [...]*	AB	TS	CE	TS-AB-TS-CE
53. *Apologética e a Igreja [...]*	A	TS	CE	AI-A-TS-CE
54. *Perguntas e Respostas Apologéticas*	A	TS	CE	PRA-A-TS-CE
55. *Supercrentes, o Evangelho [...]*	A	TS	CE	SE-A-TS-CE
56. *Todo Ser que Respira*	A	TS	CE	TSR-A-TS-CE
57. *A Bíblia Responde*	DC	TS	CE	ABR-DC-TS-CE
58. *A Cruz de Cristo*	DC	TS	CE	ACC-DC-TS-CE
59. *A importância de crer*	DC	TS	CE	AIC-DC-TS-CE
60. *Batismo e Plenitude [...]*	DC	TS	CE	BEP-DC-TS-CE
61. *Cinco Linguagens do Amor*	DC	TS	CE	CLA-DC-TS-CE
62. *Eleição*	DC	TS	CE	E-DC-TS-CE
63. *Igreja Católica Romana*	DC	TS	CE	ICR-DC-TS-CE
64. *Maravilhosa Graça*	DC	TS	CE	MG-DC-TS-CE
65. *O Que Significa [...]*	DC	TS	CE	OQS-DC-TS-CE
66. *Alma Sobrevivente*	ER	TS	CE	AS-ER-TS-CE
67. *Ensino Religioso no [...]*	ER	TS	CE	ER-ER-TS-CE
68. *O Ministério Didático*	ER	TS	CE	OMD-ER-TS-CE
69. *A segunda vinda [...]*	EA	TS	CE	ASV-EA-TS-CE
70. *Deixados Para Trás*	EA	TS	CE	DPT-EA-TS-CE
71. *Escatologia e o Apocalipse*	EA	TS	CE	EA-EA-TS-CE
72. *Escatologia e o Apocalipse. O Reinado [...]*	EA	TS	CE	EAR-EA-TS-CE
73. *Estudos no Livro de Apocalipse*	EA	TS	CE	ELA-EA-TS-CE
74. *A Proclamação do Evangelho*	EM	TS	CE	APE-EM-TS-CE
75. *Evangelização*	EM	TS	CE	E-EM-TS-CE
76. *Heróis da Fé [...]*	EM	TS	CE	HF-EM-TS-CE
77. *Conhecendo as Doutrinas da Bíblia*	FR	TS	CE	CDB-FR-TS-CE
78. *Decepcionado com Deus*	FR	TS	CE	DCD-FR-TS-CE
79. *Ecologia, Filosofia e o Papel [...]*	FR	TS	CE	EFP-FR-TS-CE
80. *Introdução a teologia sistemática*	FR	TS	CE	ITS1-FR-TS-CE
81. *Introdução a teologia sistemática*	FR	TS	CE	ITS2-FR-TS-CE
82. *A Morte da Razão*	FR	TS	CE	MR-FR-TS-CE
83. *Curso Básico de Teologia [...]*	H	TS	CE	CBT-H-TS-CE
84. *Caderno de Estudo e Pesquisa*	H	TS	CE	CEP-H-TS-CE
85. *Hermenêutica Regras de Interpretação [...]*	H	TS	CE	HRI-H-TS-CE
86. *A Importância do Estudo da Hermenêutica [...]*	H	TS	CE	IEH-H-TS-CE
87. *Métodos de Interpretação da Bíblia*	H	TS	CE	MIB-H-TS-CE
88. *O Que É [...]*	H	TS	CE	OQE-H-TS-CE

89. *Batalha Espiritual*	HR	TS	CE	BE-HR-TS-CE
90. *Quebrando o Código Da Vinci*	HR	TS	CE	QCD-HR-TS-CE
91. *A História do Avivamento*	HC	TS	CE	AHA-HC-TS-CE
92. *Cristianismo Equilibrado*	HC	TS	CE	CE-HC-TS-CE
93. *Cristianismo Puro e Simples*	HC	TS	CE	CPS-HC-TS-CE
94. *História dos Hebreus*	HGB	TS	CE	HH-HGB-TS-CE
95. *A cruz*	HML	TS	CE	AC-HML-TS-CE
96. *A Quarta Dimensão*	HML	TS	CE	AQD-HML-TS-CE
97. *A Salvação da Alma*	HML	TS	CE	ASA-HML-TS-CE
98. *A Bíblia, o Pregador e o Espírito*	HML	TS	CE	BPE-HML-TS-CE
99. *E a Bíblia tinha razão*	HML	TS	CE	BTR-HML-TS-CE
100.*Como Nascer de Novo*	HML	TS	CE	CNN-HML-TS-CE
101.*Entrando na Dimensão da Fé*	HML	TS	CE	EDF-HML-TS-CE
102.*Há Poder em [...]*	HML	TS	CE	HPE-HML-TS-CE
103.*O Espírito Santo*	HML	TS	CE	OES-HML-TS-CE
104.*O Homem Espiritual*	HML	TS	CE	OHE-HML-TS-CE
105.*O Nome de Jesus*	HML	TS	CE	ONJ-HML-TS-CE
106.*O Poder da Pressão*	HML	TS	CE	OPP-HML-TS-CE
107.*Pecadores nas Mãos de um Deus [...]*	HML	TS	CE	PMD-HML-TS-CE
108.*Perfil de Três Reis*	HML	TS	CE	PTR-HML-TS-CE
109.*Qual o Problema com o Teatro [...]*	HML	TS	CE	QPT-HML-TS-CE
110.*Sermões de Páscoa [...]*	HML	TS	CE	SP-HML-TS-CE
111.*Tradução de vários livretos [...]*	HML	TS	CE	TVL-HML-TS-CE
112.*A Ética e a Produção do Conhecimento [...]*	IF	TS	CE	EPC-IF-TS-CE
113.*A Ética Protestante e o Espírito [...]*	IS	TS	CE	AEP-IS-TS-CE
114.*A Igreja Evangélica [...]*	IS	TS	CE	AIE-IS-TS-CE
115.*A Sociologia da Religião [...]*	IS	TS	CE	ASR-IS-TS-CE
116.*Evangélicos*	IS	TS	CE	E-IS-TS-CE
117.*Entrevista publicada na Revista [...]*	IS	TS	CE	EPR-IS-TS-CE
118.*Presente e Futuro da Igreja*	IS	TS	CE	PFI-IS-TS-CE
119.*Autoridade Espiritual*	NT	TS	CE	AE-NT-TS-CE
120.*A Justiça de Deus*	NT	TS	CE	AJD-NT-TS-CE
121.*A Palavra de Deus*	NT	TS	CE	APD-NT-TS-CE
122.*Arrependimento traz Benção*	NT	TS	CE	ATB-NT-TS-CE
123.*Ele Escolheu os Cravos*	NT	TS	CE	EEC-NT-TS-CE
124.*Ele Escolheu Você*	NT	TS	CE	EEV-NT-TS-CE
125.*Em Seus Passos que[...]*	NT	TS	CE	EMP-NT-TS-CE
126.*O líder que Deus [...]*	NT	TS	CE	OLQ-NT-TS-CE
127.*O Obreiro Aprovado [...]*	NT	TS	CE	OOA-NT-TS-CE
128.*Oito Obstáculos que [...]*	NT	TS	CE	OOQ-NT-TS-CE
129.*Sinais de uma Igreja Viva*	NT	TS	CE	SIV-NT-TS-CE
130.*Uma Vida com Propósitos*	NT	TS	CE	VCP-NT-TS-CE

APÊNDICE I – Análise componencial FCU





APÊNDICE J – Oficina avaliação do TermosTeo

Questionário para os alunos do curso de Bacharel em Teologia/Fases sobre o Vocabulário Técnico *On-line* de Teologia – TermosTeo

Este questionário faz parte da oficina realizada no dia __ de _____ de 20__ sobre o uso de dicionários para a leitura e compreensão de textos no curso de Bacharel em Teologia. As respostas serão utilizadas como dados para a pesquisa que está desenvolvendo os Vocabulários Monolíngues de Termos da Teologia.

Agradeço sua gentil colaboração.

1. Informe o período que você está cursando. _____

2. Leia os excertos abaixo:

"Acima de tudo, devemos andar no Espírito, e não satisfazer a **concupiscência** da carne (Gál. 5:16)."

"Por exemplo: segundo este método ao estudar a doutrina da **expiação** estudar-se-ia a maneira como determinado assunto foi tratado nas diversas seções da Bíblia — no livro de Atos, nas Epístolas, e no Apocalipse. Ou verificar-se-ia o que Cristo, Paulo, Pedro ou João disseram acerca do assunto. Ou descobrir-se-ia o que cada livro ou seção das Escrituras ensinou concernente às doutrinas de Deus, de Cristo, da **expiação**, da salvação e de outras."

"Mas quando a **parúsia** finalmente ocorrer, será tão rápida que não haverá tempo para fazer preparativos (Mt 25: 8-10)."

3. Acesse o endereço: <teo.votec.ileel.ufu.br> e faça a busca dos termos em destaque.

4. Antes de conhecer o VoTec/TermosTeo, você já havia consultado dicionários virtuais para melhor compreensão dos textos? ( ) Sempre. ( ) Às vezes. ( ) Nunca.

5. Como você avalia o VoTec/TermosTeo, em notas de 0 a 10, no quesito "facilidade de uso"?

( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10

6. Como você avalia o VoTec/TermosTeo, em notas de 0 a 10, no quesito "utilidade na compreensão de textos"?

( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10

7. Você usaria o VoTec/TermosTeo como recurso para facilitar a leitura e compreensão de textos no curso de Teologia? Por quê?

_____
_____

8. Em sua opinião, o VoTec/TermosTeo seria bem aceito como recurso para facilitar a leitura e compreensão de textos no curso de Teologia? Por quê?

_____
_____

9. Em sua opinião, o VoTec/TermosTeo poderia ser usado como recurso pedagógico por alunos do curso de Teologia? Por quê?

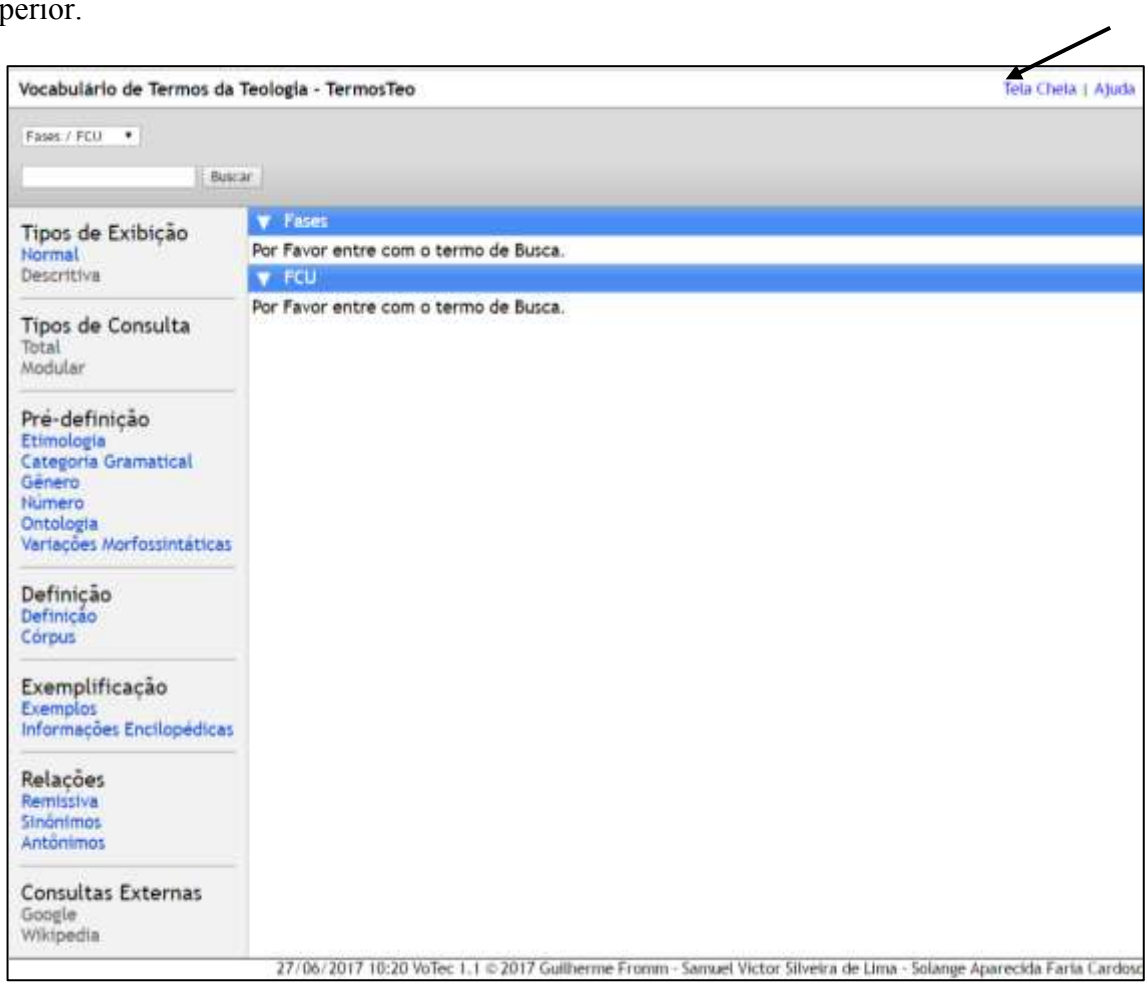
_____
_____
_____

APÊNDICE K – Ajuda *on-line* TermosTeo

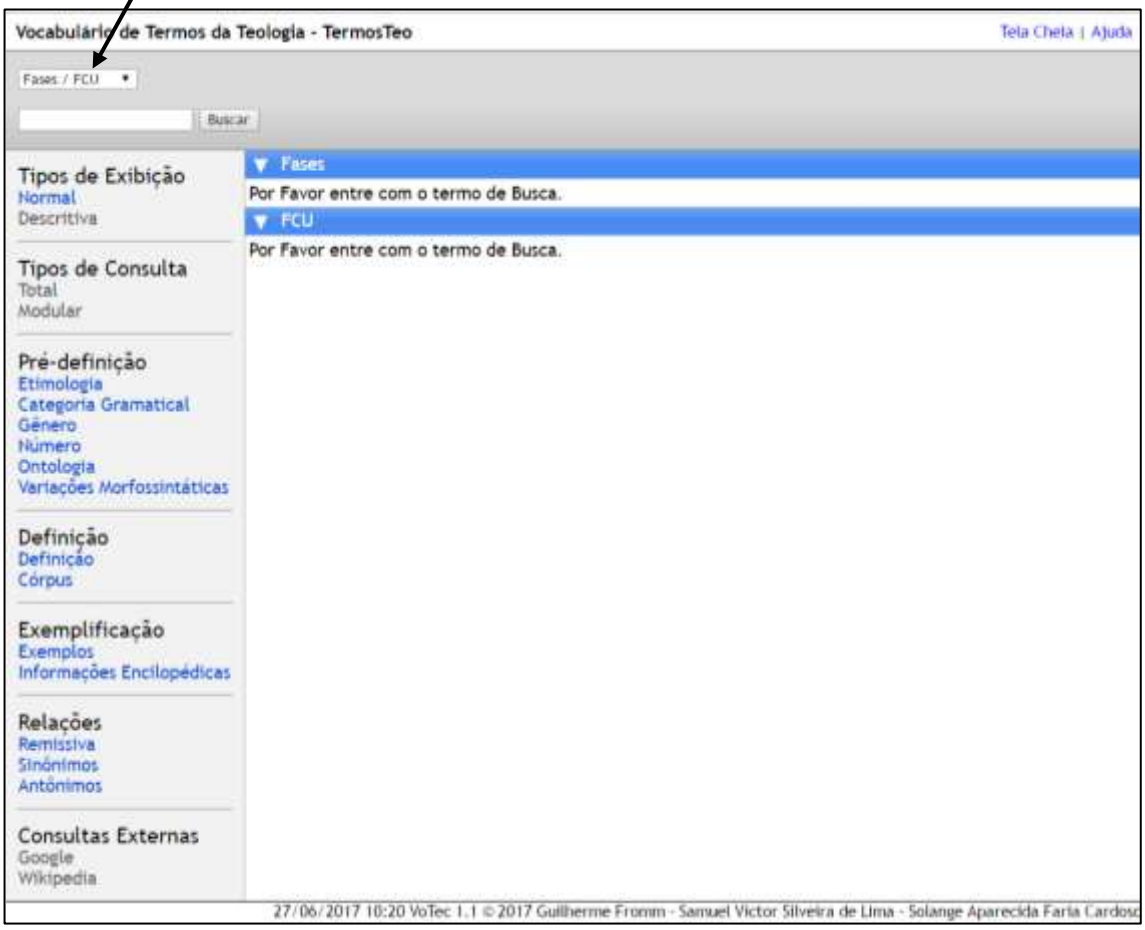
Apresentamos, a seguir, a reprodução da página de ajuda disponível no sítio. O objetivo dessa página é tornar o consulente autossuficiente no momento da consulta e sem, inclusive, treinamento prévio.

Apresentação da página e modo de consultar

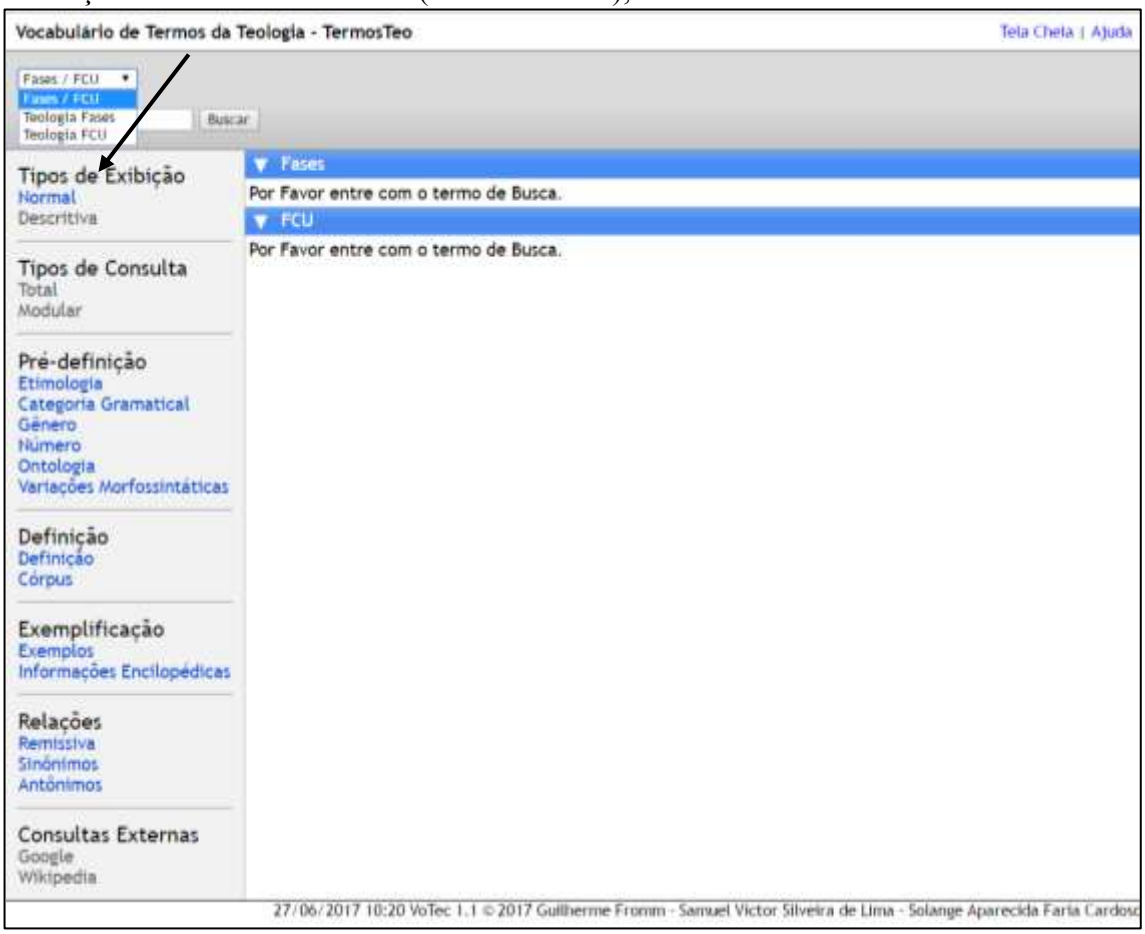
Você pode escolher visualizar a página em tela cheia, basta clicar no canto direito superior.



Para iniciar a consulta, escolha um vocabulário no menu do canto esquerdo superior.



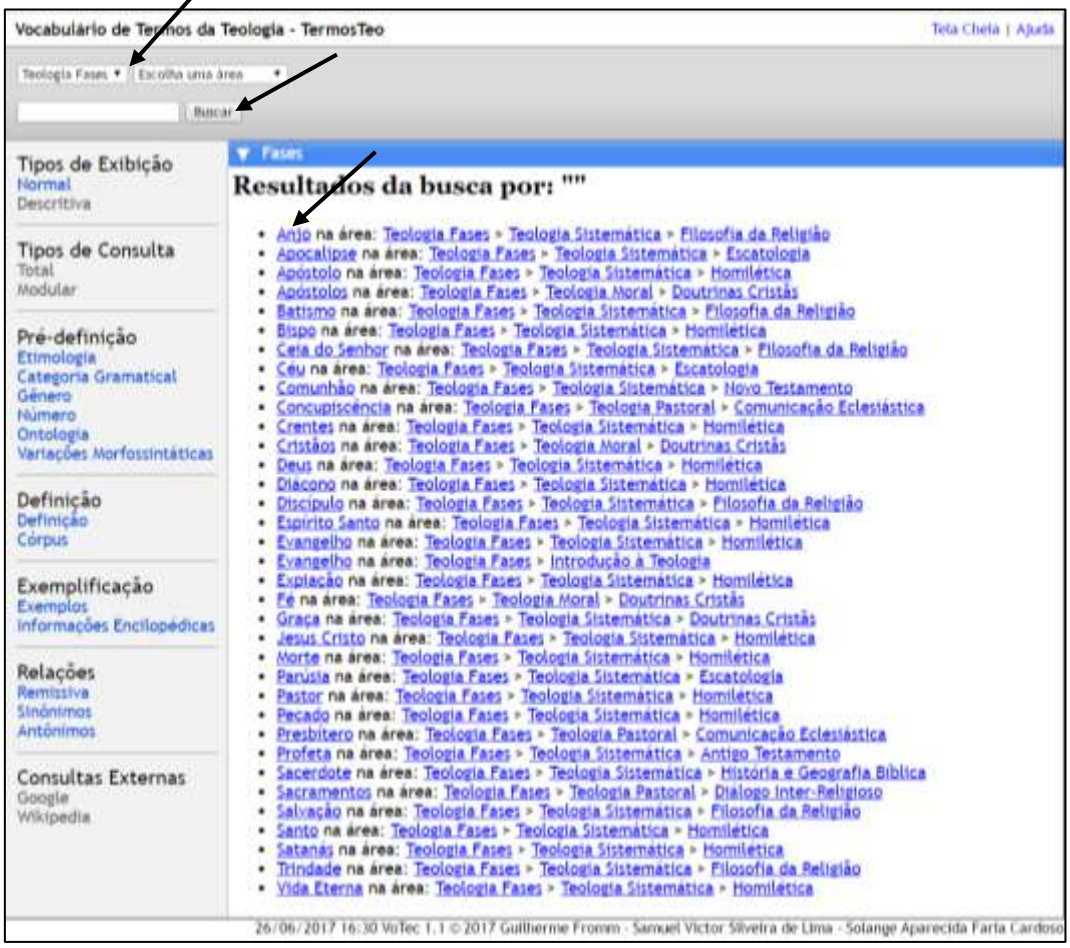
Nesse menu, você pode escolher somente Teologia Fases, ou Teologia FCU. Para a visualização dos dois vocabulários (na mesma tela), você deve escolher Fases/ FCU.



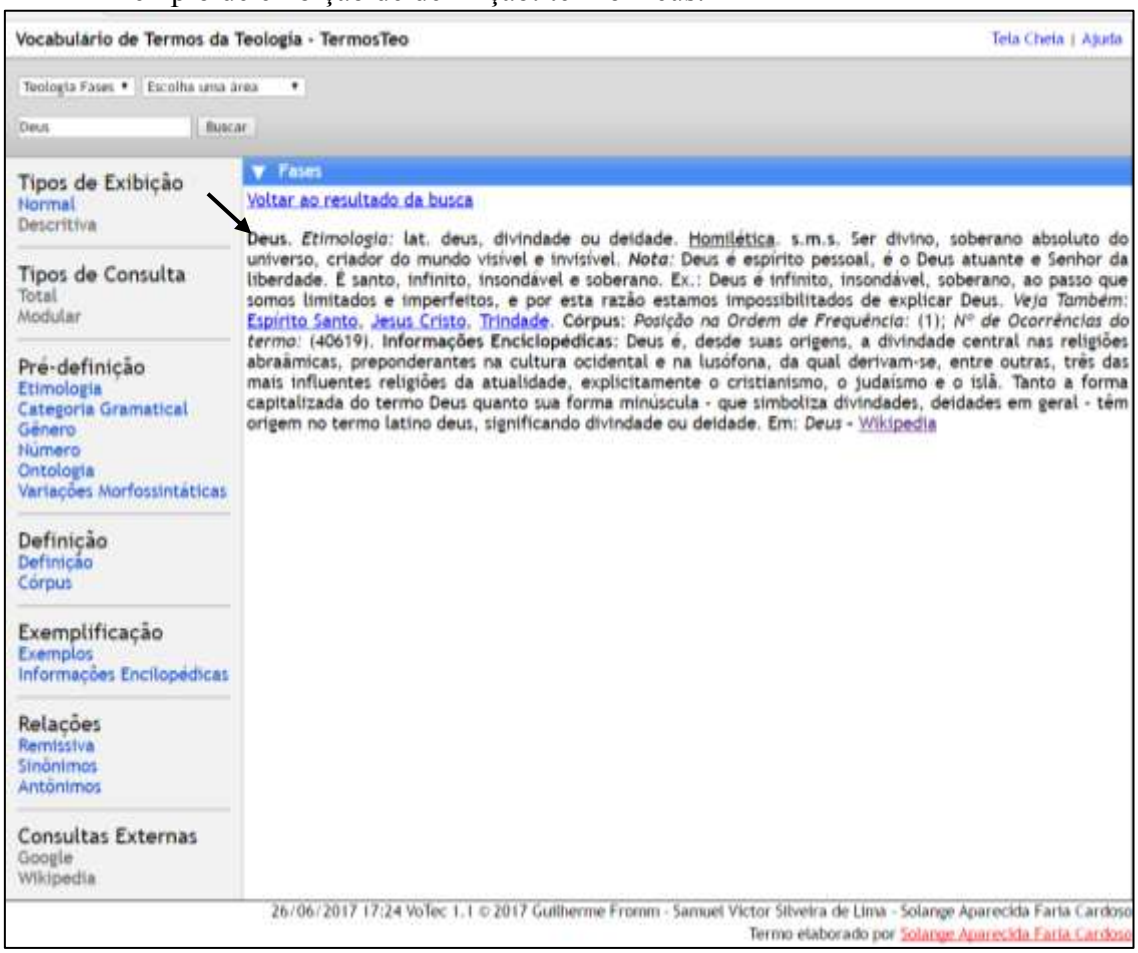
Digite o termo desejado e clique em Buscar. O termo aparecerá na tela à esquerda. Clique, sobre o termo e a definição será exibida.



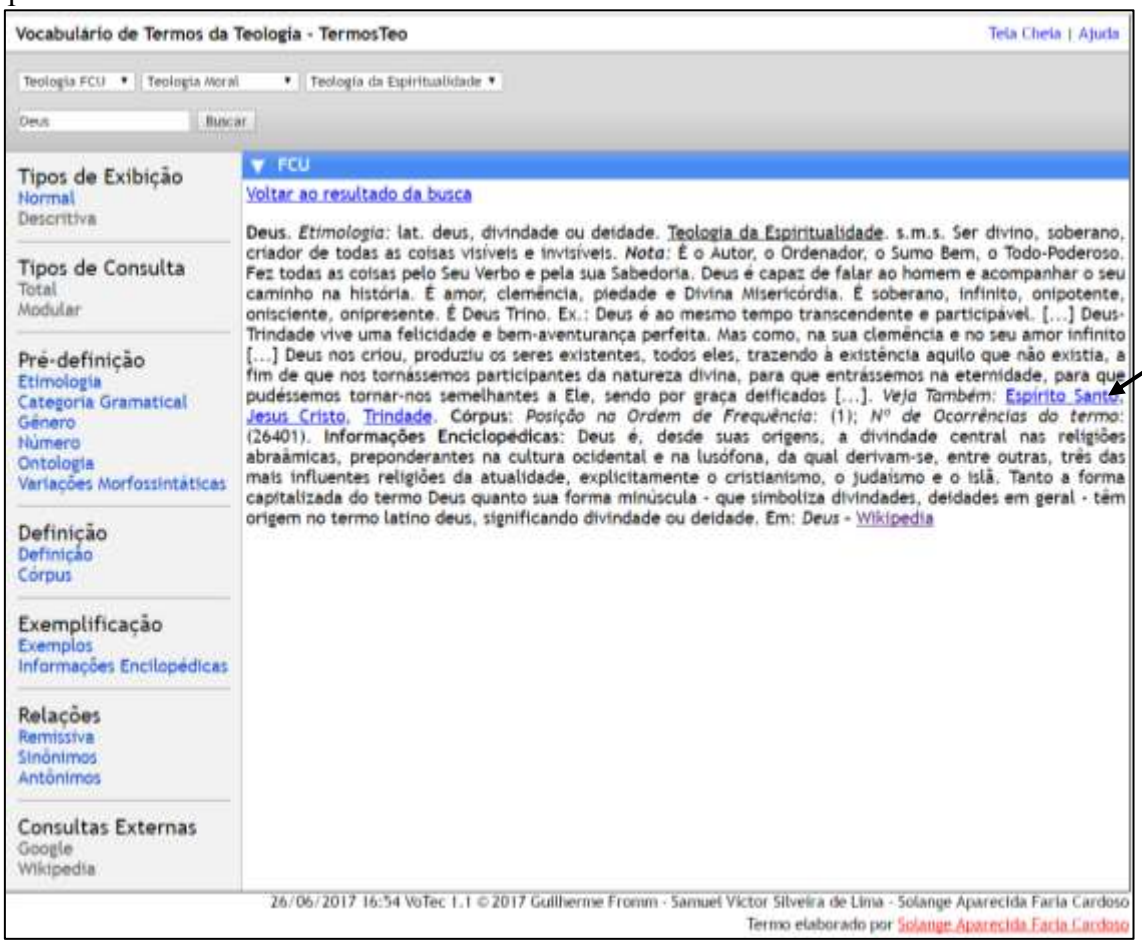
Caso você queira visualizar a lista de termos, escolha apenas o vocabulário e clique em Buscar.



Exemplo de exibição de definição: termo Deus.

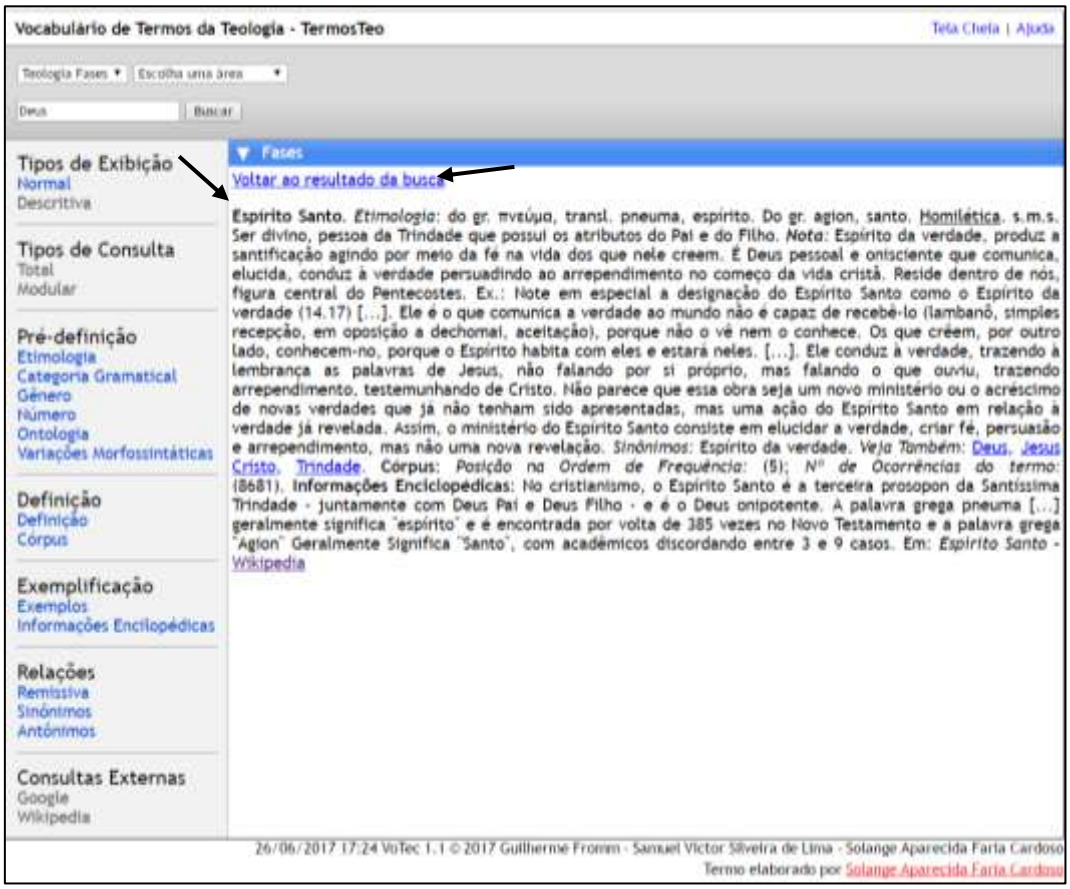


Observe que nesta tela, são exibidos outros termos (destacados em cor azul) chamados de remissivos. A definição desses termos pode ser acessada, nessa mesma tela, bastando apenas clicar sobre eles.

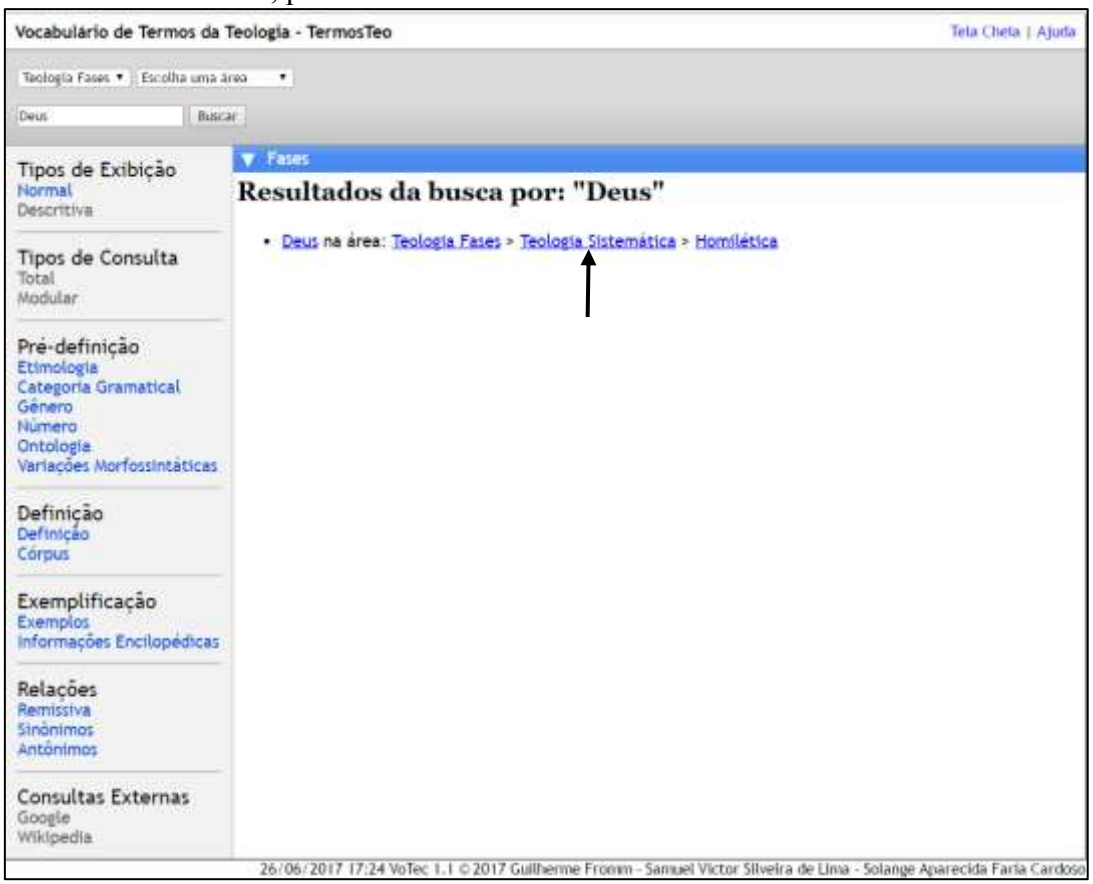


Exemplo de exibição de definição de termo remissivo: Espírito Santo.

Você poderá retornar ao termo buscado inicialmente, basta clicar em Voltar ao resultado da busca.



Neste vocabulário, é possível observar as áreas de conhecimento (1º e 2º níveis) às quais cada termo está vinculado. O termo Deus, por exemplo, está vinculado à Teologia Sistemática (1º nível) e, clicando sobre essa área, será exibida a lista de todos os termos, do vocabulário da Fases, pertencentes a essa mesma área de conhecimento.



Exemplo de exibição de termos vinculados à mesma área de conhecimento (Teologia Fases): Teologia Sistemática.



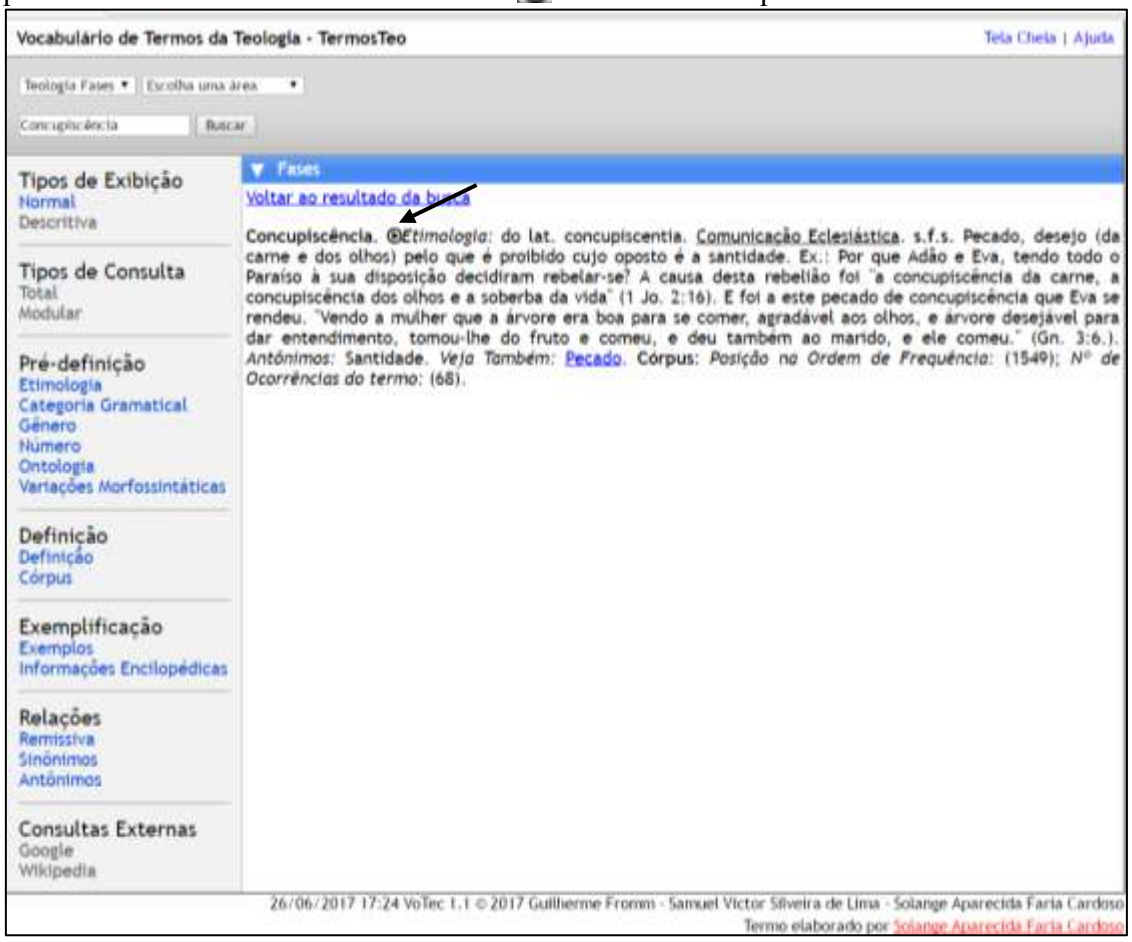
Seguindo o mesmo procedimento, você poderá clicar em Homilética (2º nível da área de conhecimento) e será exibida a relação dos termos vinculados a essa área de conhecimento.



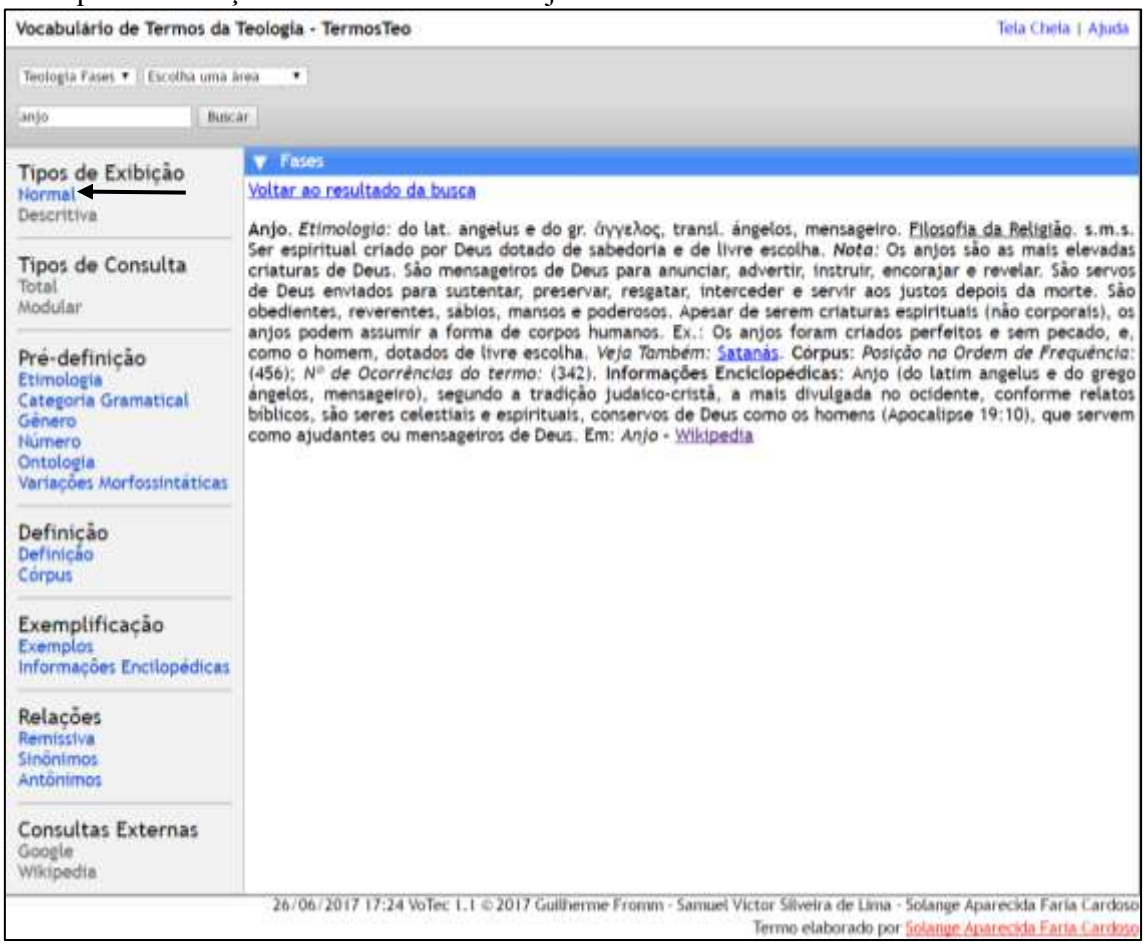
Exemplo de exibição de termos vinculados à mesma área de conhecimento (Teologia Fases): Homilética.



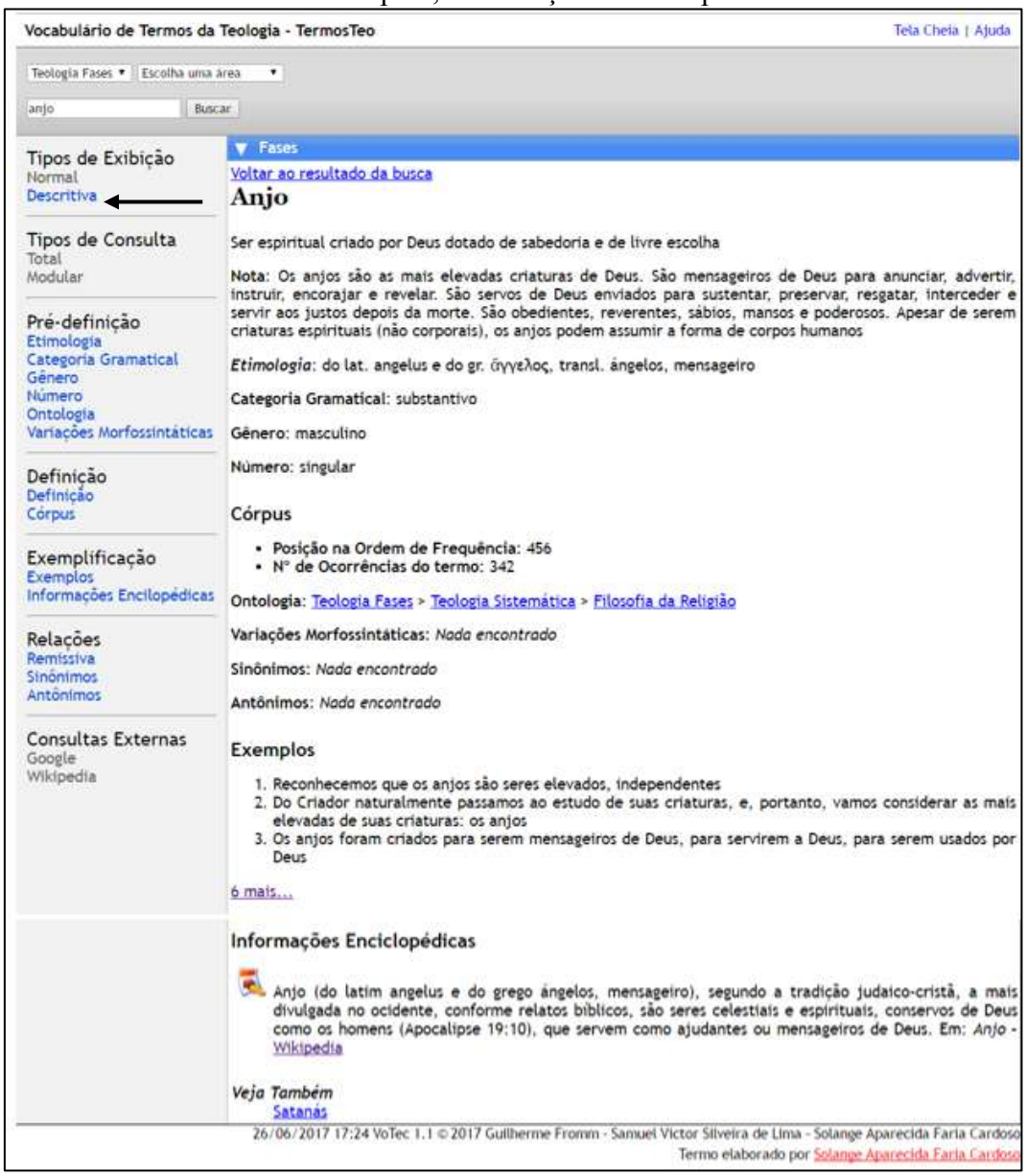
Você poderá ouvir alguns termos que possam apresentar dúvida ou dificuldade de pronúncia. Basta clicar sobre o símbolo e você ouvirá a pronúncia.



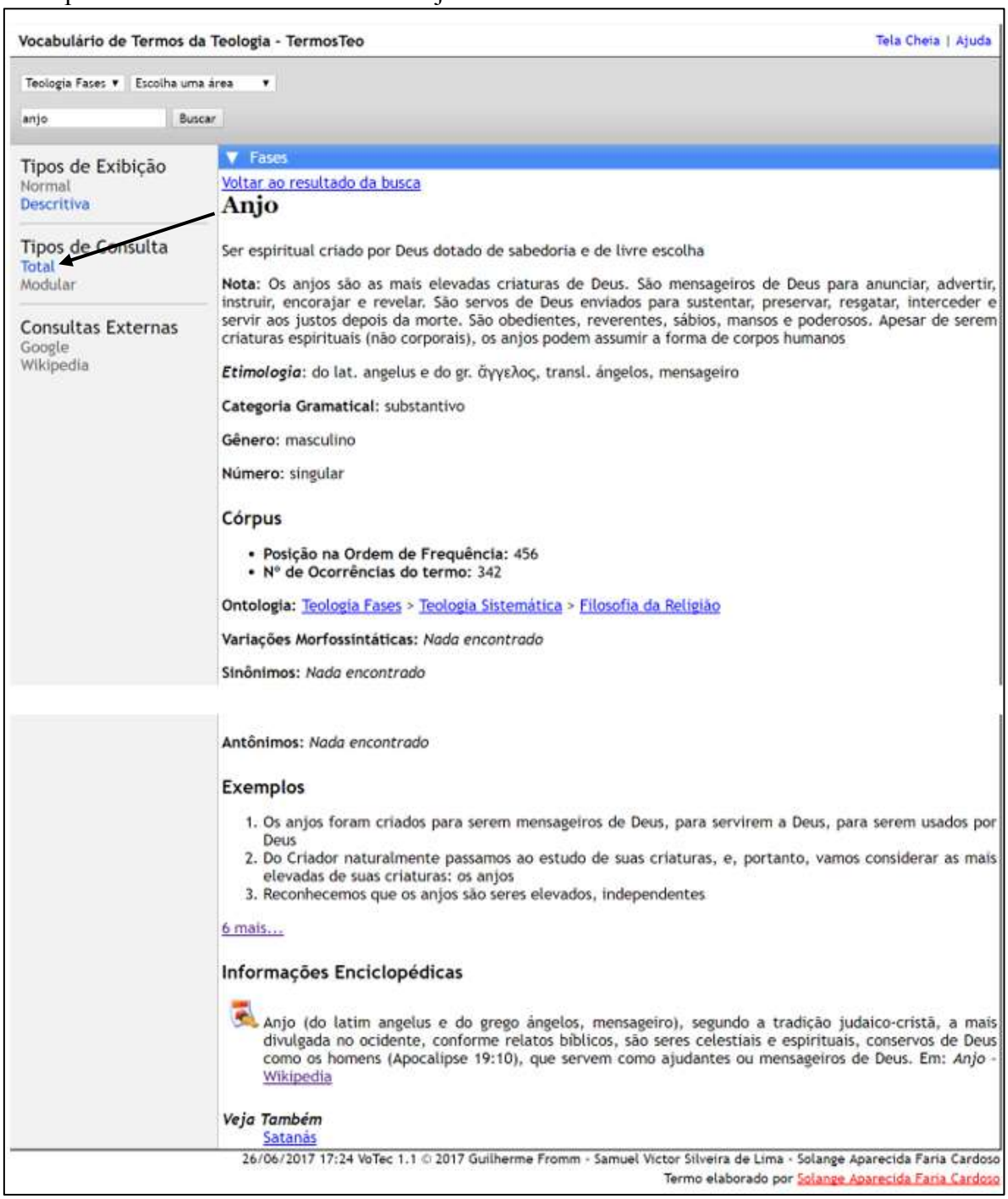
Quanto ao Tipos de Exibição, o TermosTeo permite a exibição Normal ou Descritiva. Exemplo de exibição Normal do termo Anjo.



Exemplo de exibição Descritiva do termo Anjo. Note que aparecem vários campos com conteúdo tais como Exemplos, Informações Enciclopédicas etc.

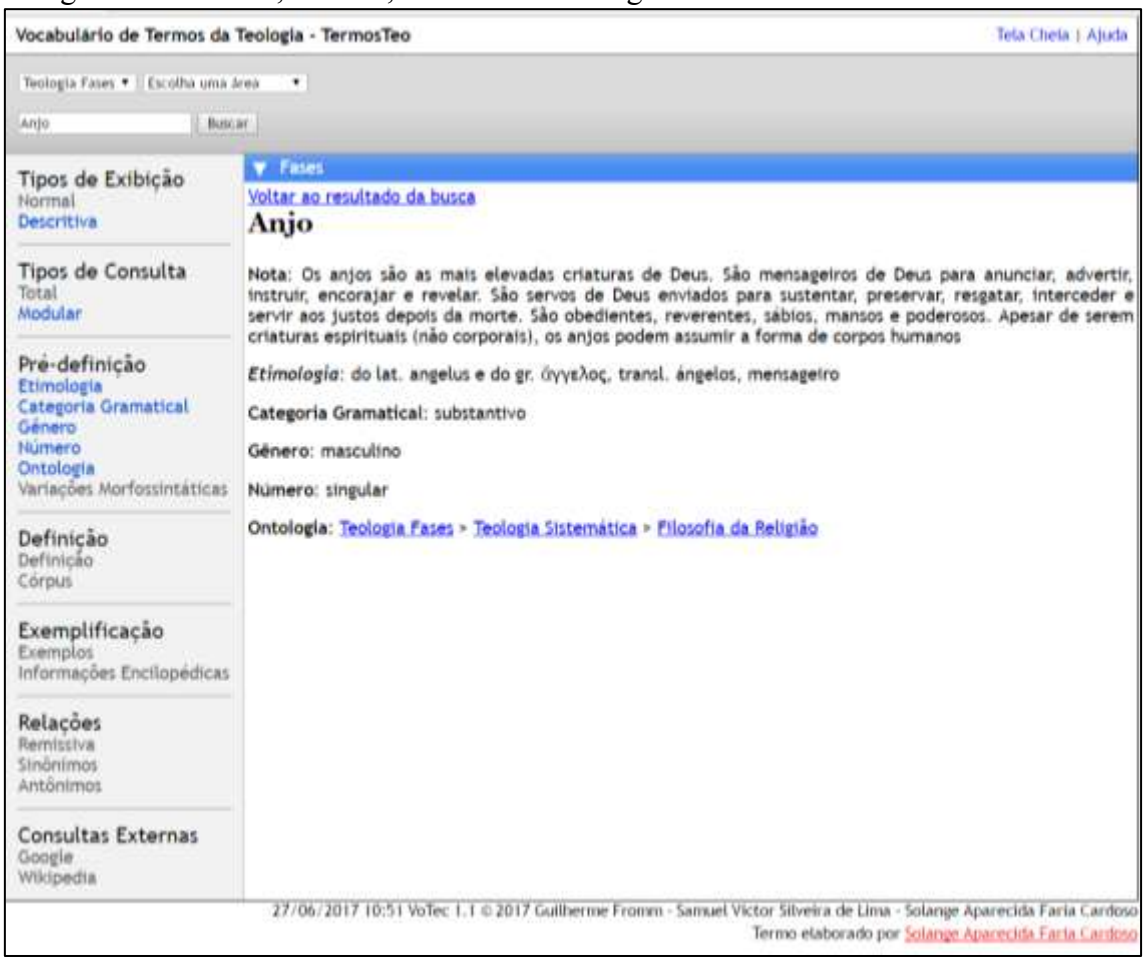


Em Tipos de Consulta você poderá escolher entre Total ou Modular. Na consulta Total, são exibidos todos os campos que existem dentro da definição dos termos.
Exemplo de consulta Total do termo Anjo.



Na consulta Modular, são exibidos apenas os campos que você escolher. Para isso, basta clicar sobre eles.

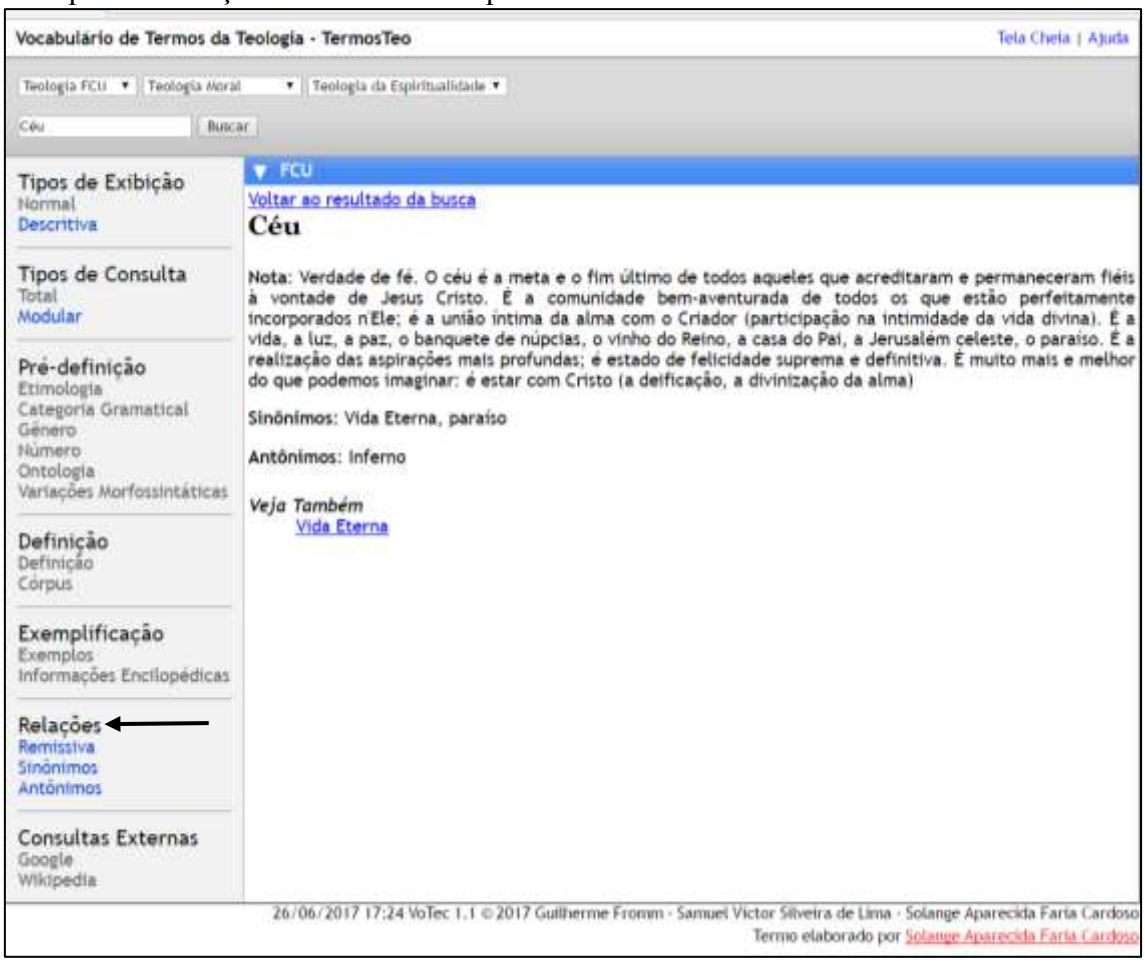
Exemplo de exibição Modular do termo Anjo em que foram selecionados: Etimologia, Categoria Gramatical, Gênero, Número e Ontologia.



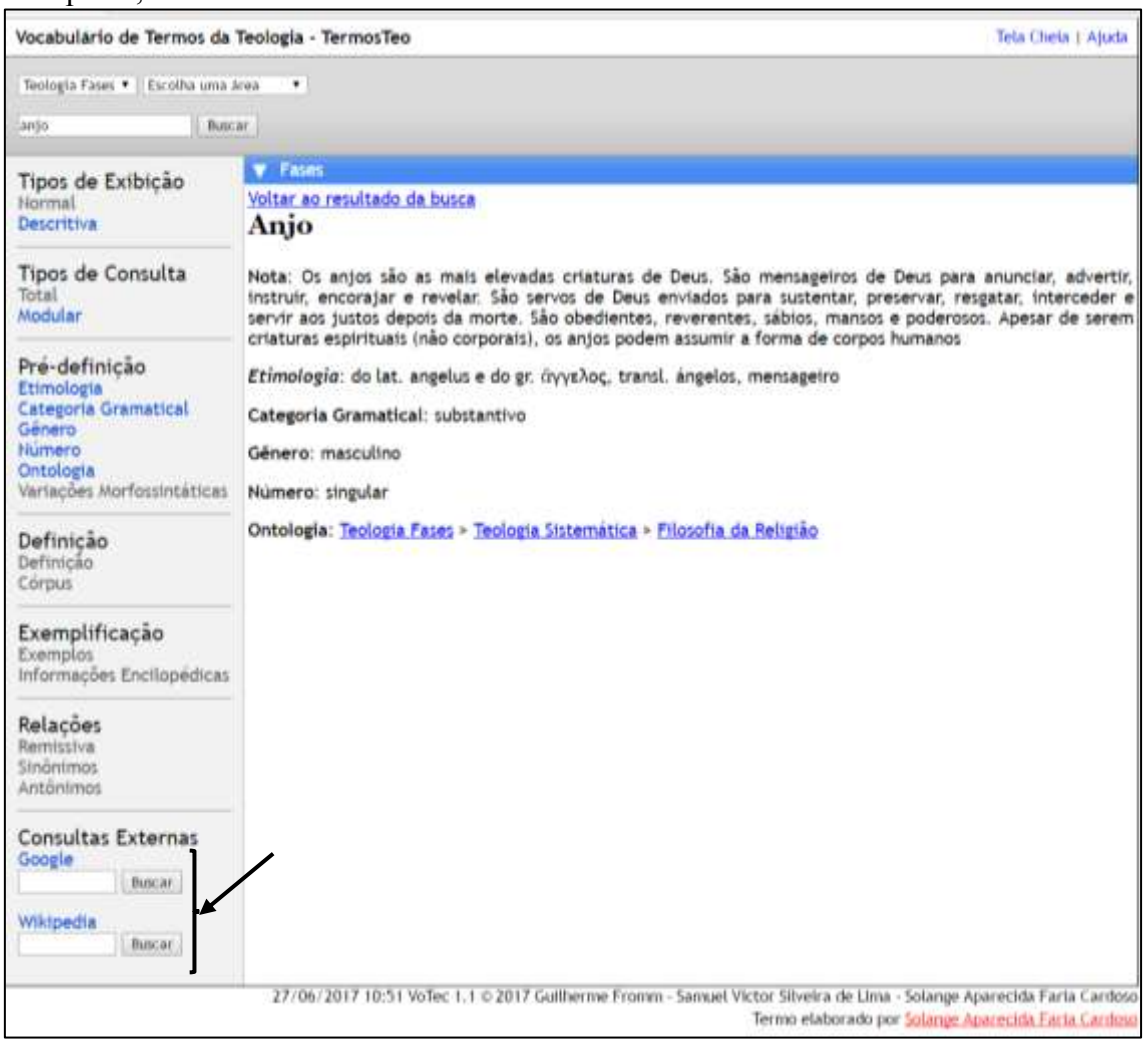
Em Exemplificação, há a exibição ou não de todos os exemplos de uso do termo (contextos). Também é possível exibir ou ocultar as Informações Enciclopédicas.
Exemplo de exibição Exemplificação do termo Anjo.



Em Relações, há a exibição de Remissiva, de Sinônimos e de Antônimos. Em Veja também, a definição dos termos lá relacionados, pode ser exibida, basta você clicar sobre eles. Se houver, clicando em Sinônimos e em Antônimos, eles serão exibidos.
Exemplo de exibição Céu do termo Espírito Santo.



Em Consultas Externas, você pode acessar e fazer consultas aos sítios Google e Wikipédia, basta clicar sobre eles.



APÊNDICE L – Relação geral dos termos definidos por vocabulário e em contraste

TERMO	Fases	FCU	Cont
1. Anjo	+	+	+
2. Apocalipse	+	+	+
3. Apóstolo	+	+	+
4. Apóstolos	+	+	+
5. Batismo	+	+	+
6. Bispo	+	+	+
7. Ceia do Senhor	+	-	-
8. Céu	+	+	+
9. Comunhão	+	+	+
10. Concupiscência	+	+	+
11. Crentes	+	-	-
12. Cristão	+	+	+
13. Deus	+	+	+
14. Diácono	+	+	+
15. Discípulo	+	+	+
16. Espírito Santo	+	+	+
17. Eucaristia	-	+	-
18. Evangelho	+	+	+
19. Evangelho	+	+	+
20. Expiação	+	+	+
21. Fé	+	+	+
22. Graça	+	+	+
23. Jesus Cristo	+	+	+
24. Morte	+	+	+
25. Padre	-	+	-
26. Parusia	-	+	-
27. Parúsia	+	-	-
28. Pastor	+	+	+
29. Pecado	+	+	+
30. Penitência	-	+	-
31. Presbítero	+	+	+
32. Profeta	+	+	+
33. Sacerdote	+	+	+
34. Sacramentos	+	+	+
35. Salvação	+	+	+
36. Santo	+	+	+
37. Satanás	+	+	+
38. Trindade	+	+	+
39. Vida Eterna	+	+	+

Obs.: Os termos assinalados com (+) em ambas as colunas, indicam os termos que compõem o *Vocabulário em contraste*. Os termos assinalados com apenas um (+), indicam os termos que compõem o *Vocabulário Fases* ou o *Vocabulário FCU.*

APÊNDICE M – Roteiro para apreciação de dicionários de Teologia

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título		
Autor		
Editora		
Data		
Local de publicação		
Volume(s)		
	SIM	NÃO
Tradução		
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?		
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?		
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:		
os objetivos da obra?		
o público para o qual o conteúdo se dirige?		
as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário		
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?		
Há ilustrações?		
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?		
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?		
Se não, como são apresentados?		
A obra contempla uma só língua?		
Se em mais de uma, quais?		
A obra está editada em suporte informatizado?		
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?		
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		
gênero?		
sinonímia?		
variante(s) da entrada?		
variante(s) da definição?		
critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?		
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		
Se houver, como se classificam?		

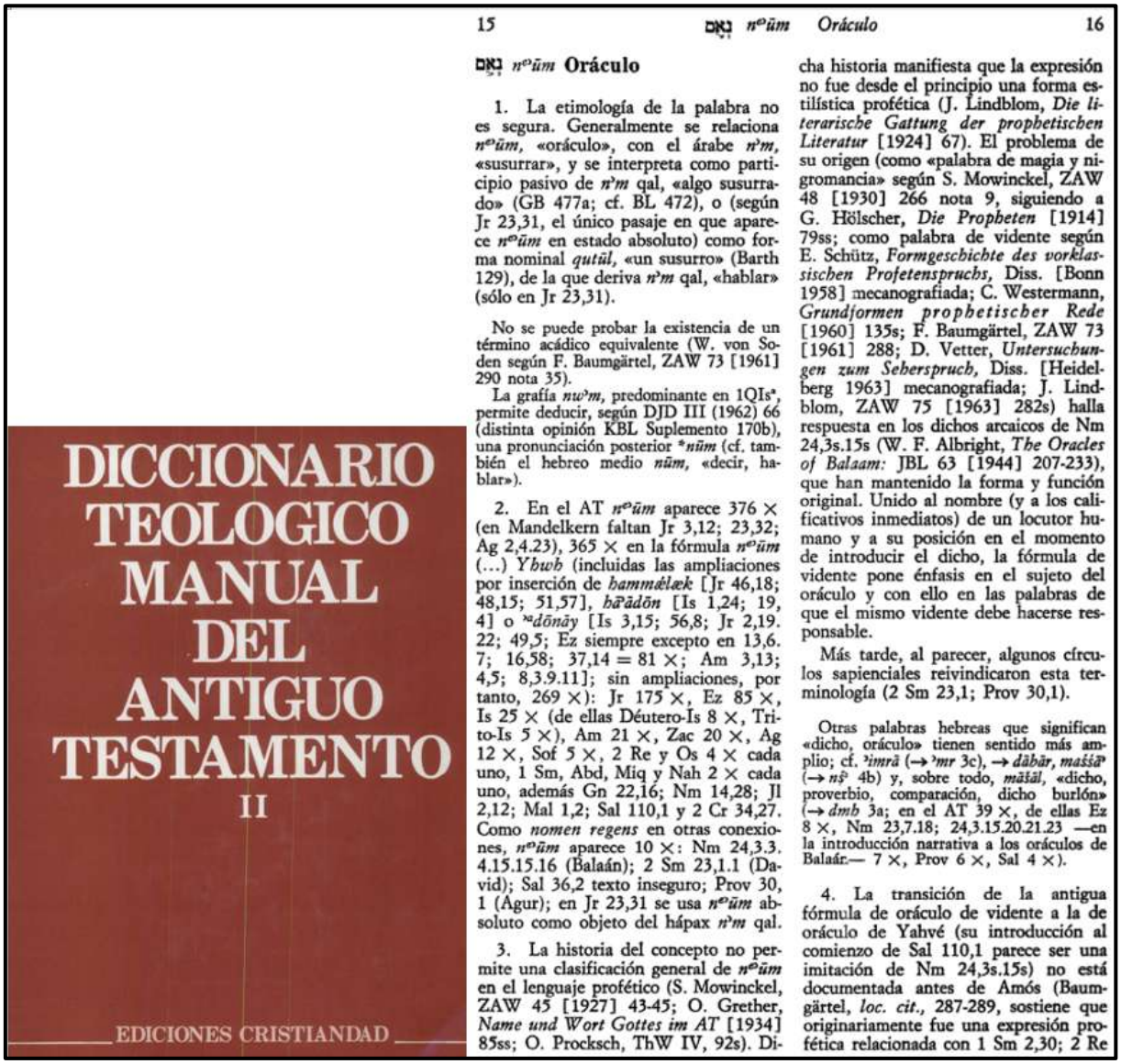
indicação de área ou subárea de especialidade?		
contexto? (exemplo ou abonação?)		
formação da palavra?		
indicação de pronúncia?		
origem e etimologia?		
divisão silábica?		
remissivas úteis entre conceitos?		
fontes?		
notas?		
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?		
Observações		

Fonte: Adaptação de Faulstich (2011).

APÊNDICE N – Roteiros preenchidos

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicctionario Teologico Manual del Antiguo Testamento | Católico		
Autor(es): Ernst Jenni, Claus Westermann		
Editora: Ediciones Cristiandad		
Data: 1985		
Local de publicação: Madri		
Volume(s): 3		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Dr. Em Teologia.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Jenni é membro da faculdade de Teologia da Universidade de Basileia e faz parte do comitê editorial da "Theologische Zeitschrift". Westermann, professor emérito da Universidade de Heidelberg.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	X	
os objetivos da obra? "Fornecer investigações aprofundadas e abrangentes sobre os significados histórico, semântico e teológico dos conceitos do Velho Testamento."	X	
o público para o qual o conteúdo se dirige? "Professores e pesquisadores a pastores e estudantes da Bíblia. Mesmo os leitores com pouco ou nenhum conhecimento do hebraico podem usá-lo."	X	
as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário? Não visualizadas.		
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*? Não visualizadas.		
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor? Não visualizadas.		
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?	X	
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
Se não, como são apresentados?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Se em mais de uma, quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Editada em suporte impresso (papel).		
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X

critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?	X	
divisão silábica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	X	
Observações: Termos bíblicos hebraicos e aramaicos transliterados e explicados. Original em alemão. Traduzido também para o inglês.		


DICCIONARIO TEOLOGICO MANUAL DEL ANTIGUO TESTAMENTO II

EDICIONES CRISTIANDAD

15 נְאֻם *nᵉʾūm* *Oráculo* 16

נְאֻם *nᵉʾūm* **Oráculo**

1. La etimología de la palabra no es segura. Generalmente se relaciona *nᵉʾūm*, «oráculo», con el árabe *nʾm*, «susurrar», y se interpreta como participio pasivo de *nʾm* qal, «algo susurrado» (GB 477a; cf. BL 472), o (según Jr 23,31, el único pasaje en que aparece *nᵉʾūm* en estado absoluto) como forma nominal *qutūl*, «un susurro» (Barth 129), de la que deriva *nʾm* qal, «hablar» (sólo en Jr 23,31).

No se puede probar la existencia de un término acádico equivalente (W. von Soden según F. Baumgärtel, ZAW 73 [1961] 290 nota 35).

La grafía *nwʾm*, predominante en 1QIsᵃ, permite deducir, según DJD III (1962) 66 (distinta opinión KBL Suplemento 170b), una pronunciación posterior **nūm* (cf. también el hebreo medio *nūm*, «decir, hablar»).

2. En el AT *nᵉʾūm* aparece 376 × (en Mandelkern faltan Jr 3,12; 23,32; Ag 2,4.23), 365 × en la fórmula *nᵉʾūm* (…) *Yhwh* (incluidas las ampliaciones por inserción de *hammᵉlæk* [Jr 46,18; 48,15; 51,57], *hāʾādōn* [Is 1,24; 19, 4] o *ʾᵃdōnāy* [Is 3,15; 56,8; Jr 2,19. 22; 49,5; Ez siempre excepto en 13,6. 7; 16,58; 37,14 = 81 ×; Am 3,13; 4,5; 8,3.9.11]; sin ampliaciones, por tanto, 269 ×): Jr 175 ×, Ez 85 ×, Is 25 × (de ellas Déutero-Is 8 ×, Trito-Is 5 ×), Am 21 ×, Zac 20 ×, Ag 12 ×, Sof 5 ×, 2 Re y Os 4 × cada uno, 1 Sm, Abd, Miq y Nah 2 × cada uno, además Gn 22,16; Nm 14,28; Jl 2,12; Mal 1,2; Sal 110,1 y 2 Cr 34,27. Como *nomen regens* en otras conexiones, *nᵉʾūm* aparece 10 ×: Nm 24,3.3. 4.15.15.16 (Balaán); 2 Sm 23,1.1 (David); Sal 36,2 texto inseguro; Prov 30, 1 (Agur); en Jr 23,31 se usa *nᵉʾūm* absoluto como objeto del hápax *nʾm* qal.

3. La historia del concepto no permite una clasificación general de *nᵉʾūm* en el lenguaje profético (S. Mowinckel, ZAW 45 [1927] 43-45; O. Grether, *Name und Wort Gottes im AT* [1934] 85ss; O. Procksch, ThW IV, 92s). Dicha historia manifiesta que la expresión no fue desde el principio una forma estilística profética (J. Lindblom, *Die literarische Gattung der prophetischen Literatur* [1924] 67). El problema de su origen (como «palabra de magia y nigromancia» según S. Mowinckel, ZAW 48 [1930] 266 nota 9, siguiendo a G. Hölscher, *Die Propheten* [1914] 79ss; como palabra de vidente según E. Schütz, *Formgeschichte des vorklassischen Profetenspruchs*, Diss. [Bonn 1958] mecanografiada; C. Westermann, *Grundformen prophetischer Rede* [1960] 135s; F. Baumgärtel, ZAW 73 [1961] 288; D. Vetter, *Untersuchungen zum Seherspruch*, Diss. [Heidelberg 1963] mecanografiada; J. Lindblom, ZAW 75 [1963] 282s) halla respuesta en los dichos arcaicos de Nm 24,3s.15s (W. F. Albright, *The Oracles of Balaam:* JBL 63 [1944] 207-233), que han mantenido la forma y función original. Unido al nombre (y a los calificativos inmediatos) de un locutor humano y a su posición en el momento de introducir el dicho, la fórmula de vidente pone énfasis en el sujeto del oráculo y con ello en las palabras de que el mismo vidente debe hacerse responsable.

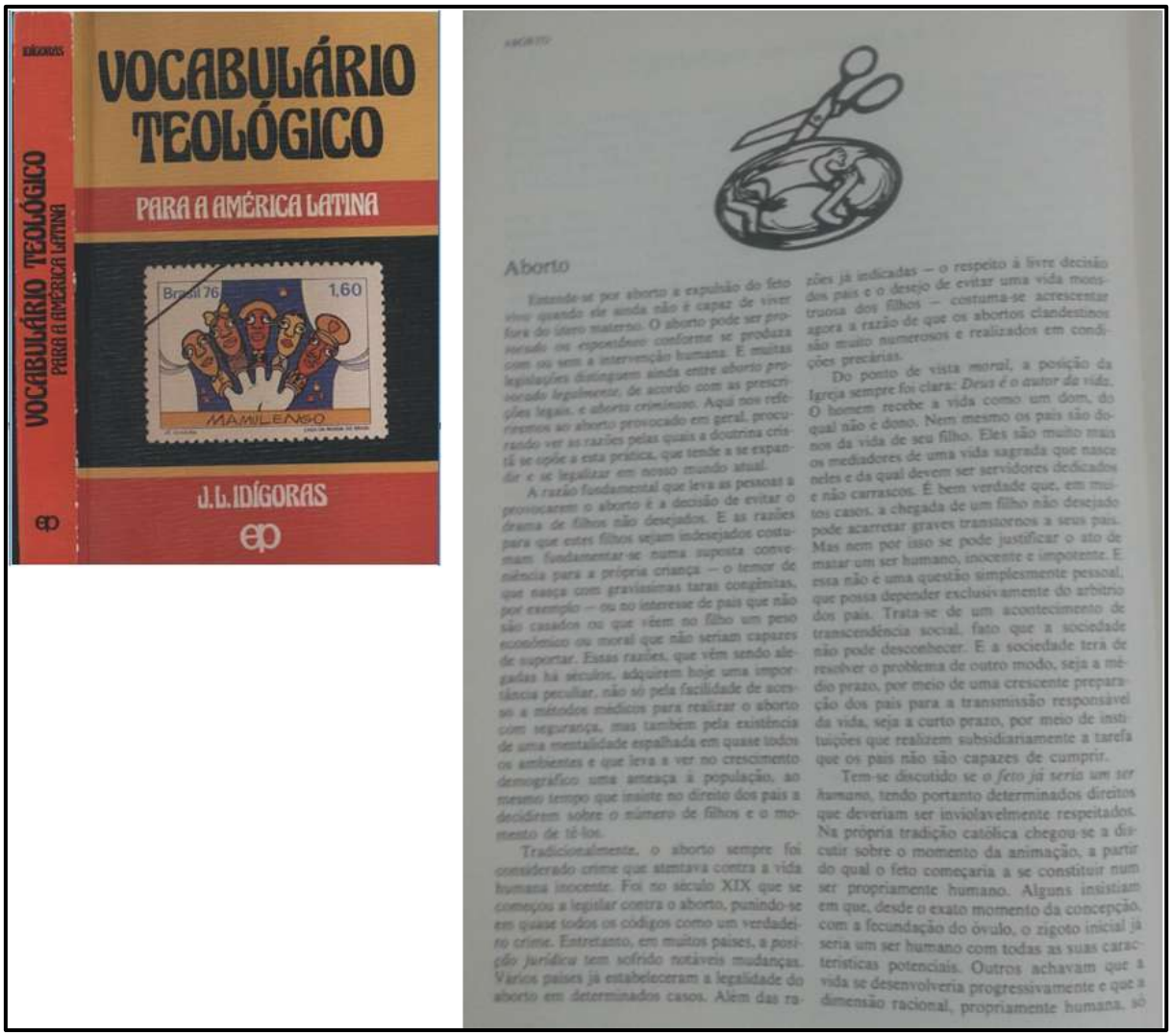
Más tarde, al parecer, algunos círculos sapienciales reivindicaron esta terminología (2 Sm 23,1; Prov 30,1).

Otras palabras hebreas que significan «dicho, oráculo» tienen sentido más amplio; cf. *ʾimrā* (→ *ʾmr* 3c), → *dābār*, *maśśāʾ* (→ *nśʾ* 4b) y, sobre todo, *māšāl*, «dicho, proverbio, comparación, dicho burlón» (→ *dmh* 3a; en el AT 39 ×, de ellas Ez 8 ×, Nm 23,7.18; 24,3.15.20.21.23 —en la introducción narrativa a los oráculos de Balaán.— 7 ×, Prov 6 ×, Sal 4 ×).

4. La transición de la antigua fórmula de oráculo de vidente a la de oráculo de Yahvé (su introducción al comienzo de Sal 110,1 parece ser una imitación de Nm 24,3s.15s) no está documentada antes de Amós (Baumgärtel, *loc. cit.*, 287-289, sostiene que originariamente fue una expresión profética relacionada con 1 Sm 2,30; 2 Re

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Vocabulário Teológico para a América Latina | Católico.		
Autor(es): J. L. Idígoras		
Editora: Paulinas		
Data: 1983		
Local de publicação: São Paulo		
Volume(s): único		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Obra de especialistas (católicos) francófonos.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Teólogo.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não informado.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?	X	
O público para o qual o conteúdo se dirige?	X	
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?	X	
Há ilustrações?	X	
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?	X	
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel).		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de símbolos.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?) Um contexto.	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	X	
Observações: "O conteúdo de cada verbete tenta responder à problemática religiosa e católica [...]." Texto tipo artigo em cada termo.		



ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário de Teologia Católico.		
Autor(es): Heinrich Fries		
Editora: Loyola		
Data: 1983		
Local de publicação: São Paulo		
Volume(s): 5		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Obra de especialistas (católicos) francófonos.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Teólogo.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?	X	
O público para o qual o conteúdo se dirige?	X	
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?	X	
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?	X	
Há ilustrações?	X	
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?	X	
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel).		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de símbolos.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?) Um contexto.	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?	X	
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	X	
Observações: "[...] é, na verdade uma enciclopédia dos conceitos fundamentais da Teologia católica atual. [...] temas elaborados pelos principais teólogos católicos atuais. [...] sumamente útil para os Professores e estudantes das Faculdades e Institutos de Teologia e Filosofia." Apresenta a lista de colaboradores que assinam cada estudo.		



formar os lugares de culto pagãos em Igrejas cristãs? Pode-se ao mesmo tempo ser confucionista e cristão (Lou Tseng Tsiang)?

f) Esclarecendo êstes pontos e outros semelhantes, os teólogos e os missionólogos prestarão os maiores serviços às missões. Com o recurso só à praxe não se pode responder aos muitos e graves problemas quer de fundo quer de método.

BIBLIOGRAFIA

A. Huonder, *Der Europäismus im Missionsbetrieb*, Aachen 1921; *Autour du problème de l'adaptation*, Louvain, 1936; Th. Ohm, *Akkommodation und Assimilation nach Thomas von Aquin*: ZMR 17 (1927), 94-112; J. Thauren, *Die Akkommodation im Heidenapostolat*, Münster 1927; J. B. Aufhauser, *Umweltbeeinflussung der christlichen Mission*, München, 1932; A. Väth, *Das Bild der Weltkirche*, Hannover, 1932; S. Jacob, *Das Problem der Anknüpfung für das Wort Gottes in der deutschen evangelischen Missionsliteratur der Nachkriegszeit*: Gütersloh, 1935; Th. Ohm, *Die Anpassung an die Art und das Brauchtum der Nichtchristen in der Gebetsgestik*: NZM 3 (1947), 241-253; Th. Ohm, *Neuer Wein in neuen Schläuchen*, Akademische Missionsblätter (1948), 20-42; Victor de la Vierge-Mgr Ancel-R. Ortiz-Basset, *Les adaptations de la vie religieuse*, Paris, 1948; L. de Coninck, *Problèmes de l'adaptation en apostolat*, Tournai-Paris, 1949; Th. Ohm, *Der Europäismus in der neuzeitlichen Ausermission und seine Überwindung*: Europäisch-asiatischer Dialog, Düsseldorf, 1956, 85-96; P. Althaus, *Akkommodation*: RGG I (1957), 209-210; H. Kraemer, *The Communication of the Christian Faith*, London, 1957; J. Schildenberger-J Neuer-K. Müller, *Akkommodation*: LThK I (1957), 230-244; J. Hermelink *Akkommodation*: Weltkirchenlexikon (1960), 24-25.

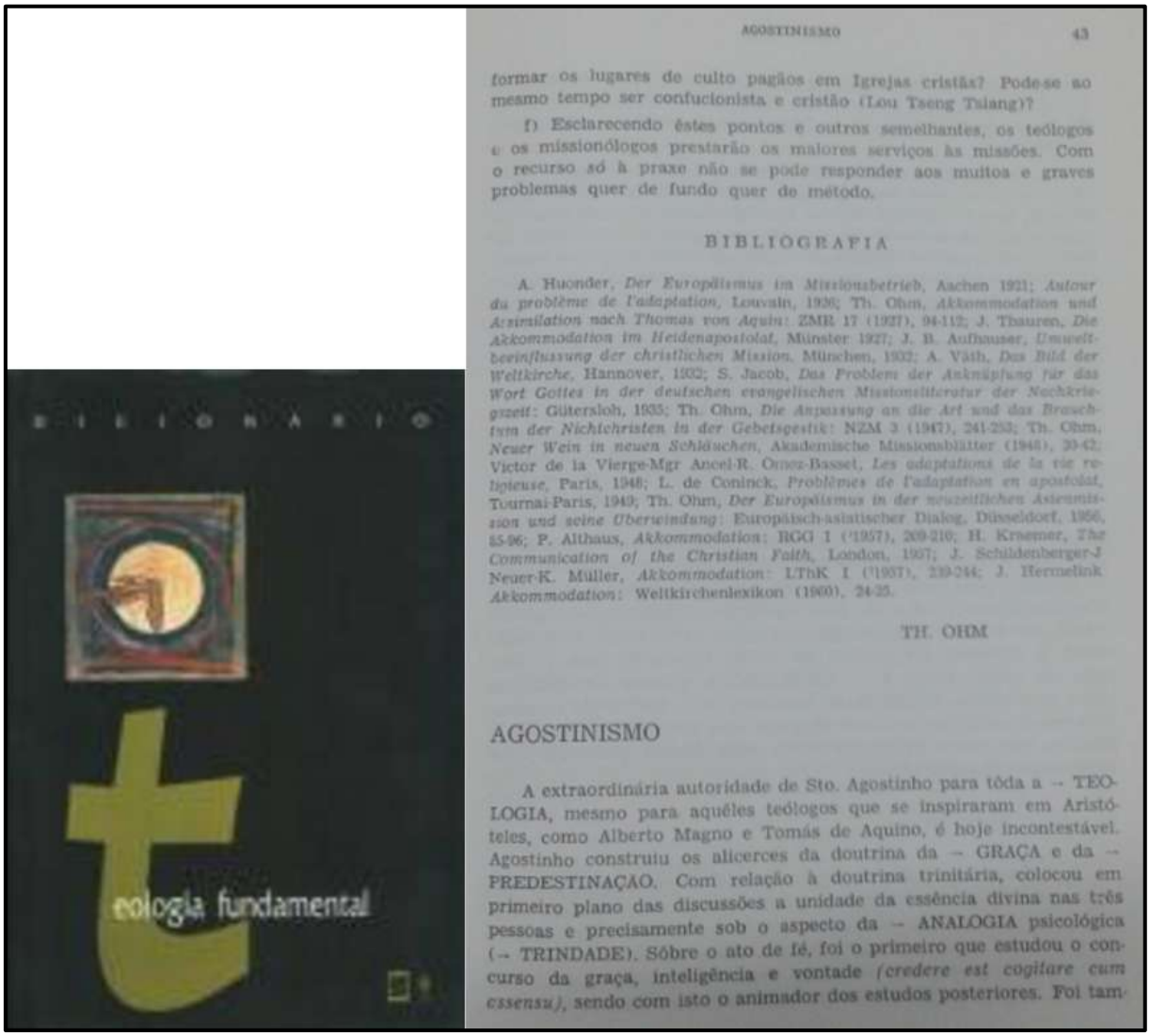
TH. OHM

AGOSTINISMO

A extraordinária autoridade de Sto. Agostinho para tôda a → TEOLOGIA, mesmo para aquêles teólogos que se inspiraram em Aristóteles, como Alberto Magno e Tomás de Aquino, é hoje incontestável. Agostinho construiu os alicerces da doutrina da → GRAÇA e da → PREDESTINAÇÃO. Com relação à doutrina trinitária, colocou em primeiro plano das discussões a unidade da essência divina nas três pessoas e precisamente sob o aspecto da → ANALOGIA psicológica (→ TRINDADE). Sôbre o ato de fé, foi o primeiro que estudou o concurso da graça, inteligência e vontade (*credere est cogitare cum assensu*), sendo com isto o animador dos estudos posteriores. Foi tam-

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Teologia Fundamental	Católico.	
Autor(es): René Latourelle, Rino Fisichella		
Editora: Santuário		
Data: 1994		
Local de publicação: Aparecida		
Volume(s): único		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Obra de especialistas (católicos) francófonos.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Rene Latourelle é padre jesuíta. R. Fisichella é arcebispo e teólogo que trabalha no campo da Teologia fundamental.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professores.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?	X	
O público para o qual o conteúdo se dirige?	X	
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?	X	
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?	X	
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel).		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?) Um contexto.	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?	X	
fontes?	X	
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	X	
Observações: Apresenta a lista de colaboradores que assinam cada estudo.		



AGOSTINISMO 43

formar os lugares de culto pagãos em Igrejas cristãs? Pode-se ao mesmo tempo ser confucionista e cristão (Lou Tseng Tsiang)?

f) Esclarecendo êstes pontos e outros semelhantes, os teólogos e os missionólogos prestarão os maiores serviços às missões. Com o recurso só à praxe não se pode responder aos muitos e graves problemas quer de fundo quer de método.

BIBLIOGRAFIA

A. Huonder, *Der Europäismus im Missionsbetrieb*, Aachen 1921; *Autour du problème de l'adaptation*, Louvain, 1936; Th. Ohm, *Akkommodation und Assimilation nach Thomas von Aquin*: ZMR 17 (1927), 94-112; J. Thauren, *Die Akkommodation im Heidenapostolat*, Münster 1927; J. B. Aufhauser, *Umweltbeeinflussung der christlichen Mission*, München, 1932; A. Väth, *Das Bild der Weltkirche*, Hannover, 1932; S. Jacob, *Das Problem der Anknüpfung für das Wort Gottes in der deutschen evangelischen Missionsliteratur der Nachkriegszeit*: Gütersloh, 1935; Th. Ohm, *Die Anpassung an die Art und das Brauchtum der Nichtchristen in der Gebetsgestik*: NZM 3 (1947), 241-253; Th. Ohm, *Neuer Wein in neuen Schläuchen*, Akademische Missionsblätter (1948), 39-42; Victor de la Vierge-Mgr Ancel-R. Olmez-Basset, *Les adaptations de la vie religieuse*, Paris, 1948; L. de Coninck, *Problèmes de l'adaptation en apostolat*, Tournai-Paris, 1949; Th. Ohm, *Der Europäismus in der neuzeitlichen Asienmission und seine Überwindung*: Europäisch-asiatischer Dialog, Düsseldorf, 1950, 85-96; P. Althaus, *Akkommodation*: RGG 1 (³1957), 209-210; H. Kraemer, *The Communication of the Christian Faith*, London, 1957; J. Schildenberger-J. Neuer-K. Müller, *Akkommodation*: LThK 1 (²1957), 239-244; J. Hermelink *Akkommodation*: Weltkirchenlexikon (1960), 24-25.

TH. OHM

AGOSTINISMO

A extraordinária autoridade de Sto. Agostinho para tôda a → TEOLOGIA, mesmo para aquêles teólogos que se inspiraram em Aristóteles, como Alberto Magno e Tomás de Aquino, é hoje incontestável. Agostinho construiu os alicerces da doutrina da → GRAÇA e da → PREDESTINAÇÃO. Com relação à doutrina trinitária, colocou em primeiro plano das discussões a unidade da essência divina nas três pessoas e precisamente sob o aspecto da → ANALOGIA psicológica (→ TRINDADE). Sôbre o ato de fé, foi o primeiro que estudou o concurso da graça, inteligência e vontade (*credere est cogitare cum assensu*), sendo com isto o animador dos estudos posteriores. Foi tam-

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Bíblico Teológico.	Católico.	
Autor(es): Johannes B. Bauer		
Editora: Loyola		
Data: 2004		
Local de publicação:		
Volume(s): 1		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Dr. Teologia.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor universitário e teólogo.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra? Não visualizado.		X
O público para o qual o conteúdo se dirige? Não visualizado.		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário? Não visualizado.		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*? Não visualizado.		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor? Não visualizado.		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Não visualizado.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		X
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		X
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?		X
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?	X	
Em ordem sistemática?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel).		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		X
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?) Um contexto.	X	
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?	X	
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		
Observações: No final da obra há uma lista com os nomes de "Grandes teólogos e pensadores – Suplemento biográfico" organizada em ordem alfabética.		

Amém

"Amém" vem da raiz *'mn* (↗verdade) = ser firme, seguro, válido. A LXX traduz geralmente *genoito* ("assim seja").

No AT e no judaismo, a palavra nunca é usada para confirmar o que a própria pessoa falou; é uma anuência ao que os outros disseram, p.ex. como aceitação de um encargo (1Rs 1,36; Jr 11,5; 28,6), submissão a uma maldição ou ameaça (Nm 5,22; Dt 27,15-26; Ne 5,13), ou resposta a uma bênção ou louvor (Sl 41,14; 72,19; 89,53 etc.).

A aclamação com "amém" expressa um "sim" pessoal, como adesão, p.ex., a uma oração que foi proferida. Desde sempre tal uso foi popular na liturgia (numerosos exemplos no culto judaico). Em Qumran é assim que alguém, ao entrar na seita, concorda com as bênçãos e maldições (1QS 1,20; 2,10.18).

Na boca de Jesus, o "amém" no início de uma frase corrobora, de maneira singular, sua palavra: "Amém, eu te/vos digo" (em Jo sempre já liturgicamente duplicado). Em português, a palavra de Jesus soaria mais ou menos assim: "Digo-vos com toda a seriedade", ou "Digo-vos de uma vez para sempre". Com esta expressão, Cristo assume autoridade, suas palavras obrigam. O "amém" de Jesus não é uma resposta; na literatura judaica não existe nenhum exemplo de semelhante uso do termo. Destarte, aquele "amém" é a marca da *ipsissima vox* de Jesus, seu estilo muito pessoal de falar (cf. Mt 5,18.26; 6,2.5 etc. Jo 1,51; 3,3.5 etc.). Algumas vezes este amém é traduzido, seja por *nai* = "sim" (Mt 11,9; Lc 7,26), seja, em Lc, por *alēthōs* = "verdadeiramente/realmente" (9,27; 12,44; 21,3; cf. "em verdade" 4,25).

No NT, o "amém" encontra-se ainda como aclamação litúrgica (1Cor 14,16; Ap 5,14; 7,12), como corroboração de uma súplica ou louvor (Rm 15,33; Gl 6,18). No final de cartas (1Cor 16,24; 2Cor 13,13 etc.) e livros (Mt 28,20; Mc 16,20; Lc 24,53; Jo 21,25; At 28,31; 1Jo 5,21; 2Jo 13; 3Jo 12; cf. Jd 25; Tb 14,15 LXX), o "amém" não tem muito apoio da parte da crítica textual. Via de regra, é acréscimo dos copistas. Em Ap 22,20 a Igreja responde com "amém" à promessa divina; em 2Cor 1,20 a comunidade responde com "amém" ao "sim" de Deus, que ele falou em Cristo, em quem todas as promessas se realizaram. Em Ap 3,14, afinal, Cristo é chamado de "amém", por ser o "testemunho fiel e verdadeiro" da revelação divina.

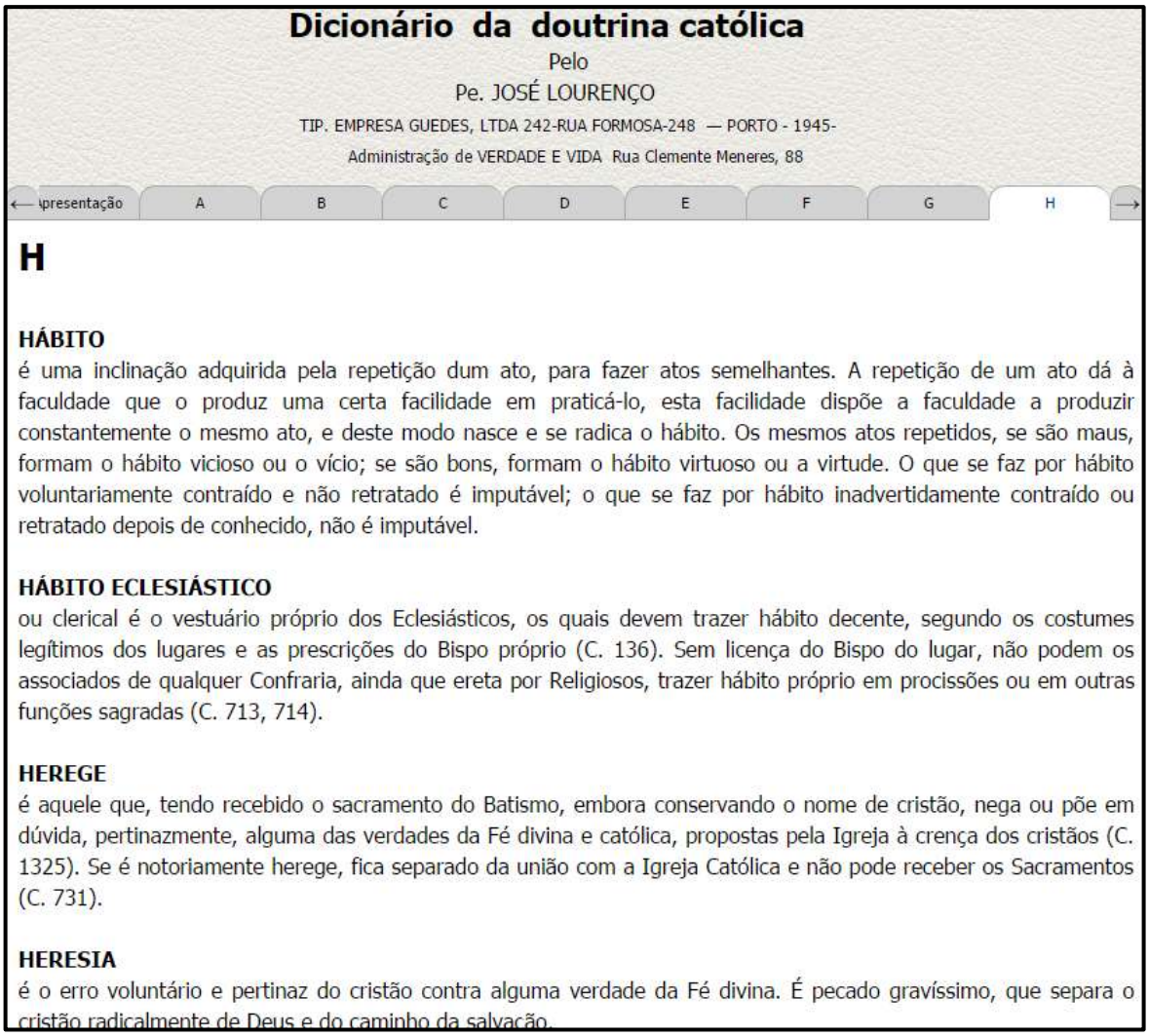
Bibl.: J. Jeremias, *TRE* 2,386-391 (bibl.)

J. B. BAUER



ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário da doutrina católica.	Católico.	
Autor(**es**): Pe. José Lourenço.		
Editora: Não há indicação de editora.		
Data: 1945		
Local de publicação: Porto		
Volume(s): Não há indicação de volume.		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não informado.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?		X
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado e impresso (papel). <http://www.liturgiacatolica.com/dicionario.html>. Acesso em: 11 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de abreviações e ou símbolos.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?)		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?	X	
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		
Observações: Apesar de ser intitulada como "Dicionário", a obra se caracteriza como glossário bíblico.		



Dicionário da doutrina católica

Pelo

Pe. JOSÉ LOURENÇO

TIP. EMPRESA GUEDES, LTDA 242-RUA FORMOSA-248 — PORTO - 1945-

Administração de VERDADE E VIDA Rua Clemente Meneres, 88

apresentação | A | B | C | D | E | F | G | H

H

HÁBITO

é uma inclinação adquirida pela repetição dum ato, para fazer atos semelhantes. A repetição de um ato dá à faculdade que o produz uma certa facilidade em praticá-lo, esta facilidade dispõe a faculdade a produzir constantemente o mesmo ato, e deste modo nasce e se radica o hábito. Os mesmos atos repetidos, se são maus, formam o hábito vicioso ou o vício; se são bons, formam o hábito virtuoso ou a virtude. O que se faz por hábito voluntariamente contraído e não retratado é imputável; o que se faz por hábito inadvertidamente contraído ou retratado depois de conhecido, não é imputável.

HÁBITO ECLESIÁSTICO

ou clerical é o vestuário próprio dos Eclesiásticos, os quais devem trazer hábito decente, segundo os costumes legítimos dos lugares e as prescrições do Bispo próprio (C. 136). Sem licença do Bispo do lugar, não podem os associados de qualquer Confraria, ainda que ereta por Religiosos, trazer hábito próprio em procissões ou em outras funções sagradas (C. 713, 714).

HEREGE

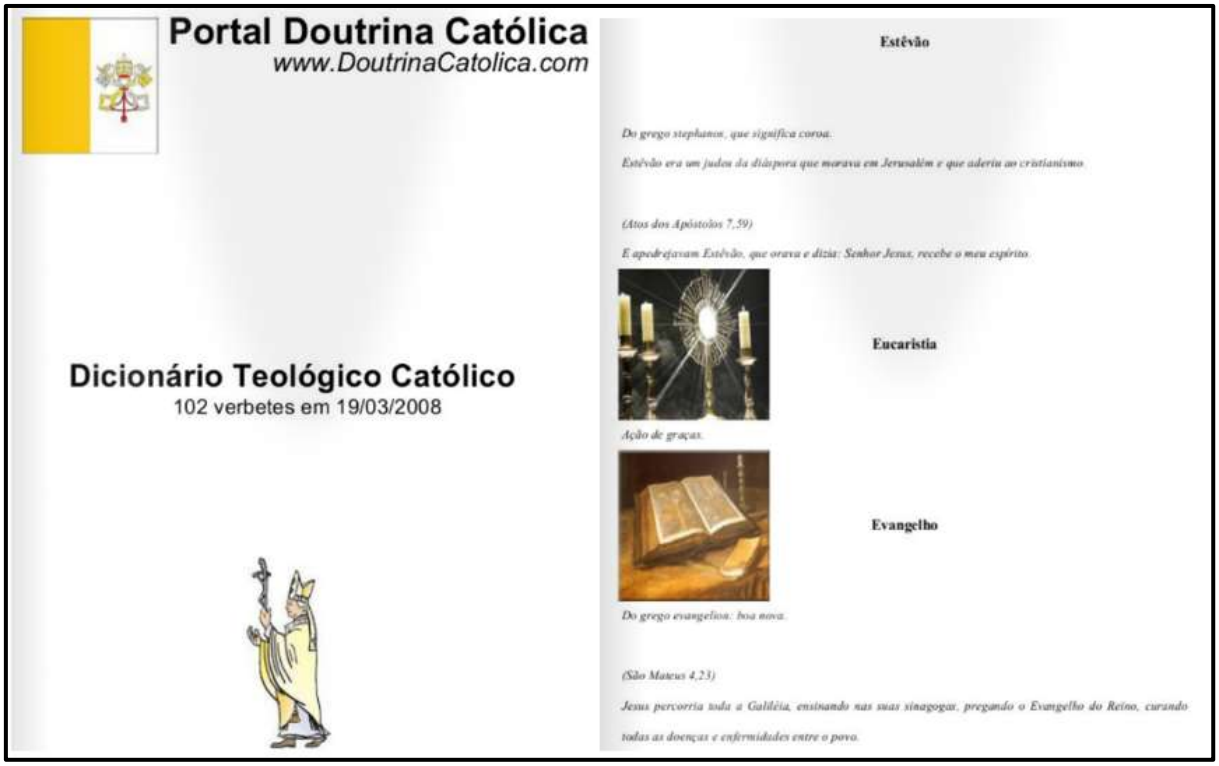
é aquele que, tendo recebido o sacramento do Batismo, embora conservando o nome de cristão, nega ou põe em dúvida, pertinazmente, alguma das verdades da Fé divina e católica, propostas pela Igreja à crença dos cristãos (C. 1325). Se é notoriamente herege, fica separado da união com a Igreja Católica e não pode receber os Sacramentos (C. 731).

HERESIA

é o erro voluntário e pertinaz do cristão contra alguma verdade da Fé divina. É pecado gravíssimo, que separa o cristão radicalmente de Deus e do caminho da salvação.

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Teológico Católico.	Católico.	
Autor(es): Não há indicação de autoria.		
Editora: Não há indicação de editora.		
Data: 2008		
Local de publicação: Portal Doutrina Católica		
Volume(s): Não há indicação de volume.		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não há.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não há indicação.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Não há prefácio.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		X
Há ilustrações?	X	
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?	X	
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?	X	
Em ordem sistemática?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado, sem informação de outro tipo de suporte. < https://www.yumpu.com/pt/document/view/12687424/dicionario-teologico-catolico-comunidade-fidelidade >. Acesso em: 10 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de símbolos.	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X

Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?) Um contexto.	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?	X	
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		
Observações:		



ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Glossário de Termos e Princípios. Católico.		
Autor(es): Ir. Miguel Dimond, O.S.B., e Ir. Pedro Dimond, O.S.B.		
Editora: Não há indicação de editora.		
Data: Não há indicação.		
Local de publicação: http://www.igrejacatolica.org/glossario-dicionario-catolico/		
Volume(s): Não há indicação de volume.		
	SIM	NÃO
Tradução de www.vaticancatholic.com	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não há.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não há indicação.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra? [...]auxílio útil e prático para aqueles que não estão familiarizados com certas expressões, tópicos ou princípios discutidos com frequência [...].	X	
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Não há prefácio.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		X
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? [...]foi organizado por tópicos [...].		X
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado, sem informação de outro tipo de suporte. < http://www.igrejacatolica.org/glossario-dicionario-catolico/>. Acesso em: 10 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de abreviações e símbolos.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?) Um contexto.	X	
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		
Observações:		



Glossário de Termos e Princípios

por Ir. Miguel Dimond, O.S.B., e Ir. Pedro Dimond, O.S.B.

www.igrejacatolica.pt

-Esperamos que este **glossário de termos e princípios** sirva como um auxílio útil e prático para aqueles que não estão familiarizados com certas expressões, tópicos ou princípios discutidos com frequência neste livro. Por nós acharmos ser mais benéfico, este glossário foi organizado por tópicos ao invés de por ordem alfabética.-

Papado - o cargo de um papa, sucessor de São Pedro, que foi instituído por Jesus Cristo sobre em São Pedro como o chefe da Igreja Cristã (Mateus 16:18-20; João 21:15-17). Os bispos de Roma são os sucessores de São Pedro. Eles têm a mesma primazia na Igreja Cristã que São Pedro tinha na Igreja Apostólica.

Magistério – a autoridade de ensinamento da Igreja Católica, exercida por um papa quando ele proclama um dogma com a autoridade papal. Os pronunciamentos de um verdadeiro papa não são todos ensinamentos do Magistério. Um papa pronuncia-se de forma magisterial quando ele cumpre certos requisitos (tal como foram definidos pelo Concílio Vaticano I). Os fiéis ao Magistério são aqueles que são fiéis àquilo que todos os papas ao longo da história ensinaram dogmaticamente, ou estabeleceram como o que foi sempre professado pela Igreja Católica.

Ex cathedra - do latim para "desde a Cátedra." Isto refere-se a quando um papa pronuncia-se infalivelmente desde a Cátedra de São Pedro e cumpre os requisitos (ou condições) para que um pronunciamento seja infalível. É heresia e pecado mortal negar um pronunciamento *ex cathedra* de um papa, o qual é irrevogável (imutável), uma vez que este é um dogma que Cristo revelou à Igreja.

Nosso canal no Youtube

igrejacatolica.org

YouTube

Recent Posts

Antipapa Francisco ensina que qualquer tentativa de converter «um cristão» ao catolicismo é pecado mortal

As incríveis heresias do Antipapa Francisco durante a sua visita a uma mesquita

«"2 + 2 pode dar 5"? Confidente papal nega a certitude da fé católica»

A objecção da «interpretação privada»

Jesus Cristo contra a Ignorância Invencível

Categories

Criação e Milagres
- Criacionismo contra Evolucionismo

Doutrina Católica
- Doutores da Igreja
- Ensinamentos da Igreja Católica na Bíblia
- Fora da Igreja Católica não há Salvação
- Magistério da Igreja
- Sedevacantismo

Espiritualidade
- Devoção à Nossa Senhora
- Inferno e Eternidade

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Católico.	Católico.	
Autor(es): Diácono Mikael.		
Editora: Não há indicação de editora.		
Data: Não há indicação.		
Local de publicação: http://www.kerigmascj.com.br/?cat=153		
Volume(s): Não há indicação de volume.		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não há.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não há indicação.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?		X
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Não se explica como os termos foram organizados.		X
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		X
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado, sem informação de outro tipo de suporte. < http://www.kerigmascj.com.br/?cat=153>. Acesso em: 10 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de abreviações e símbolos.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?)		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		X
Observações: Apesar de ser intitulada como "Dicionário", as entradas são tratadas como temas para a elaboração de artigo. Cada entrada é o título do artigo.		



ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário da Fé.	Católico.	
Autor(es): Não há indicação.		
Editora: Não há indicação de editora.		
Data: Não há indicação.		
Local de publicação: http://www.dicionariodafe.com/		
Volume(s): Não há indicação de volume.		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não há.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não há indicação.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		X
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?		X
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado, sem informação de outro tipo de suporte. < http://www.dicionariodafe.com/>. Acesso em: 10 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de abreviações e símbolos.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		
Observações: Apesar de ser intitulada como "Dicionário", não há definições. O espaço das definições está preenchido com citações em que pode aparece ou não o termo.		



ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Bíblico.	Católico.	
Autor(es): Não há indicação.		
Editora: Não há indicação de editora.		
Data: Não há indicação.		
Local de publicação: https://www.bibliacatolica.com.br/dicionario-biblico/1/		
Volume(s): Não há indicação de volume.		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não há.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não há indicação.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?		X
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado, sem informação de outro tipo de suporte. < https://www.bibliacatolica.com.br/dicionario-biblico/1/>. Acesso em: 10 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de abreviações e símbolos.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		X
Observações: Apesar de ser intitulada como "Dicionário", não há definições.		



Dicionário Bíblico

1. Letra A

AARÃO
Membro da tribo de Levi, irmão de Moisés e de Maria (Ex 4,14; 15,20). Foi um notável colaborador de Moisés (17,8-15; 24,1-11), seu porta-voz perante os israelitas e o Faraó (4,14-16.27-30; 5,1-5). Foi pecador, por isso seu sacerdócio foi caduco (32,1-6.25-29; Nm 12,1-13; At 7,39-41; Hb 7,11-14). A tradição sacerdotal vê nele o primeiro Sumo Sacerdote (Ex 29,1-30) e o antepassado da classe sacerdotal (28,1; Lv 1,5). Dentro da tribo de Levi, Aarão e seus descendentes concentram em si o sacerdócio (Lv 13-14; Nm 18,1-28; Ex 30,19-20). No NT o sacerdócio de Cristo é considerado mais perfeito que o de Aarão (Hb 7,11.23-27).

ABEL
Segundo filho de Adão e Eva. Era pastor e de seu rebanho oferecia sacrifícios agradáveis a Deus. Seu irmão Caim, que era agricultor, construtor de cidades (Gn 4,17) e pai da civilização (4,22), o assassinou por inveja (4,2-8). Por causa de sua fé e justiça Abel tornou-se modelo do mártir cristão (Hb 11,4; 1Jo 3,12). Seu sangue lembra o sangue purificador do justo Jesus (Hb 12,24; Mt 23,35).

ABIRAM
Era membro da tribo de Rúben. Com seu irmão Datã e o apoio de Coré, revoltou-se contra a liderança de Moisés e os privilégios do sacerdócio de Aarão. Mas foram punidos por Deus e tragados pela terra (Nm 16,1-40; Sl 106,16-18).

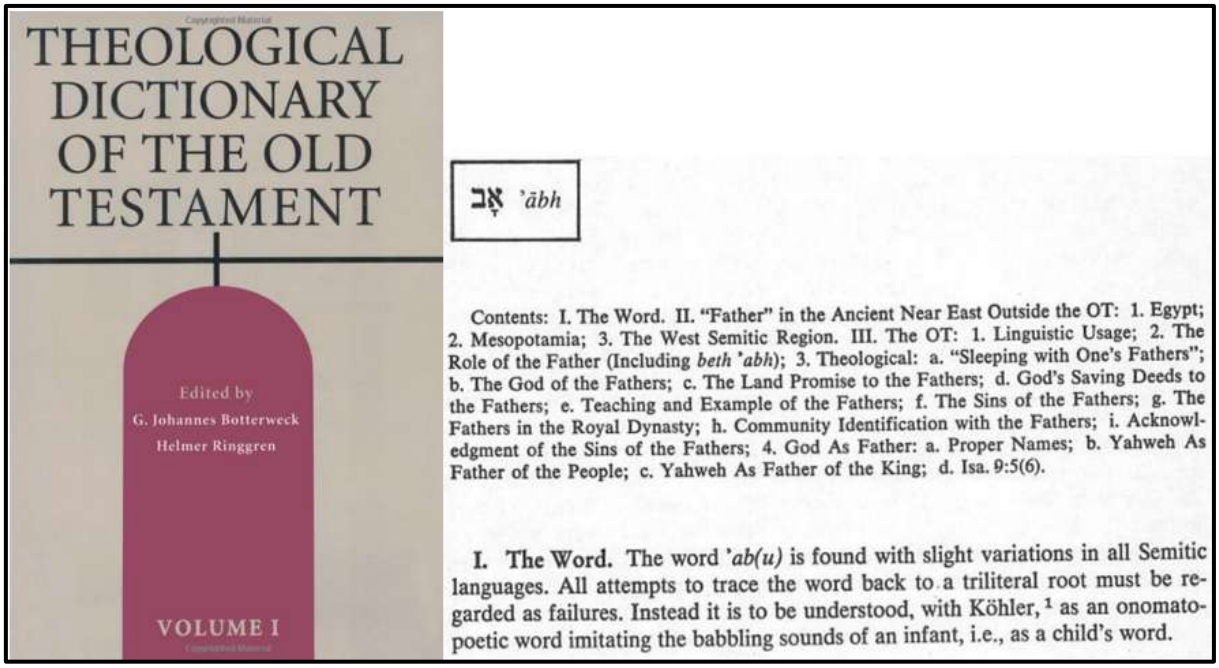
ABLUÇÃO
A impureza legal do AT nada tem a ver com a impureza moral (Ex 19,10-14; Lv 15,5-13; Dt 23,1-12; Ez 44). Mas os profetas insistem mais na pureza de coração (Is 1,16-17; Ez 36,25-27). Jesus e os apóstolos estavam em conflito com as abluções dos judeus (Mc 7,1-8). A palavra de Deus é que purifica (Jo 15,3) e o sangue de Cristo nos lava de toda a mancha (Jo 13,6-15; Hb 10,19-22; Ap 7,14). Ver "Puro-Impuro".

ABOMINAÇÃO
Termo de desprezo para indicar uma estátua de um ídolo (Dt 7,25; Sb 12,23). Em Ezequiel indica as práticas idolátricas em geral.

ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO
Nome desonroso que os livros de Daniel e Macabeus usam para designar o altar pagão que Antíoco Epífanes (168 aC) mandou erigir no templo de Jerusalém em homenagem a Baal Chamem (Senhor dos Céus), equivalente aramaico de Zeus Olímpico (cf. 1Mc 1,54; Dn 11,31 e nota). No NT o termo caracteriza a atividade blasfemadora do Anticristo antes da segunda vinda de Cristo (2Ts 2,3-8; Lc 21,14.20).

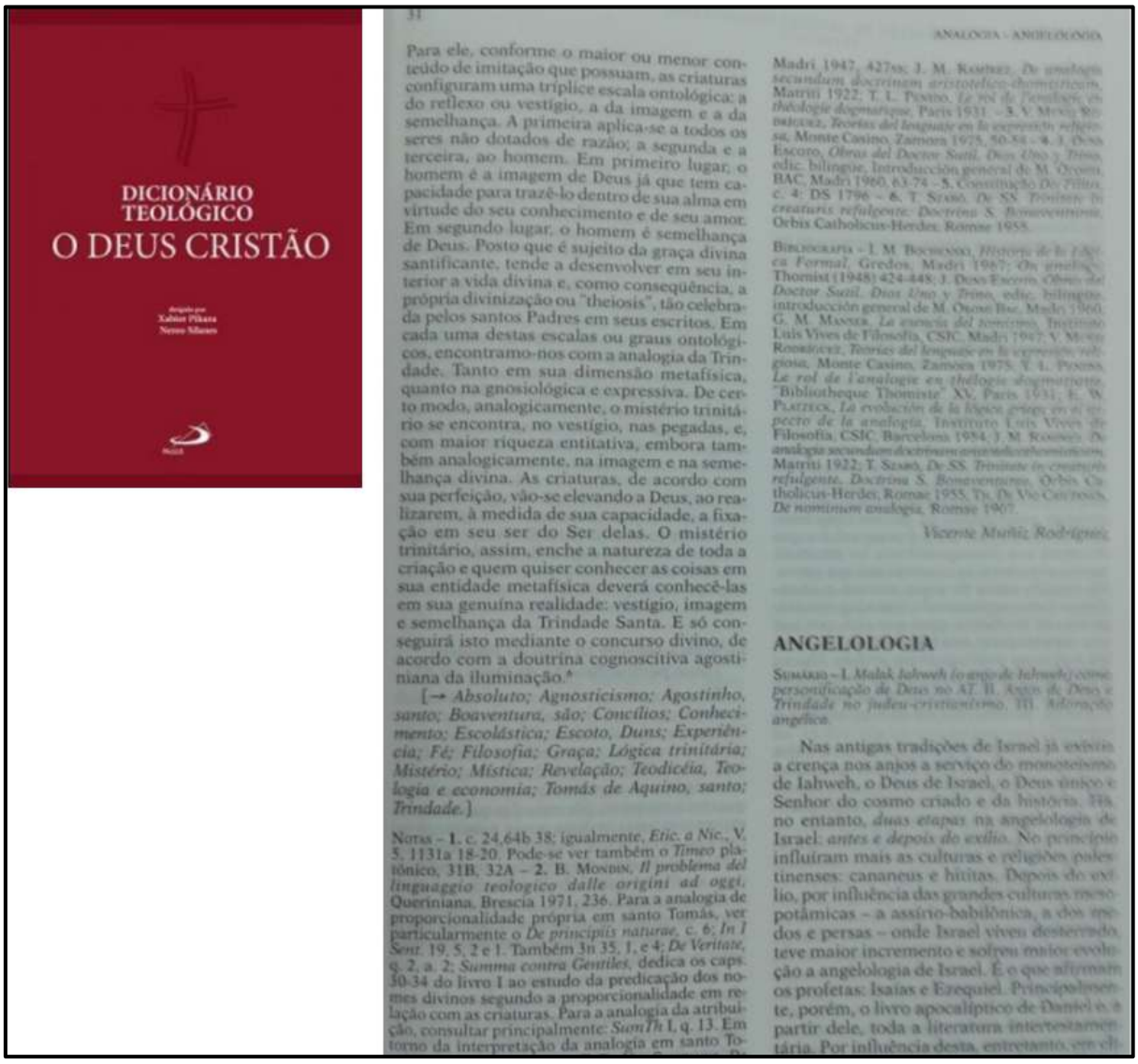
ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Theological Dictionary of the Old Testament | Católico.		
Autor: Johanner G. Botterweck e Helmer Ringgren		
Editora: William B. Eerdmans Publishing Co		
Data: 1974		
Local de publicação: Michigan		
Volume(s): Vários volumes		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Dr. Teologia.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:		
os objetivos da obra? Não visualizado.		X
o público para o qual o conteúdo se dirige? Não visualizado.		X
as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário? Não visualizado.		X
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*? Não visualizado.		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor? Não visualizado.		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Não visualizado.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?	X	
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
Se não, como são apresentados?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Se em mais de uma, quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel).		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?		X
Se houver, quais critérios?		X
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?	X	
notas?	X	
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não visualizado.		
Observações: Termos bíblicos hebraicos transliterados e explicados.		



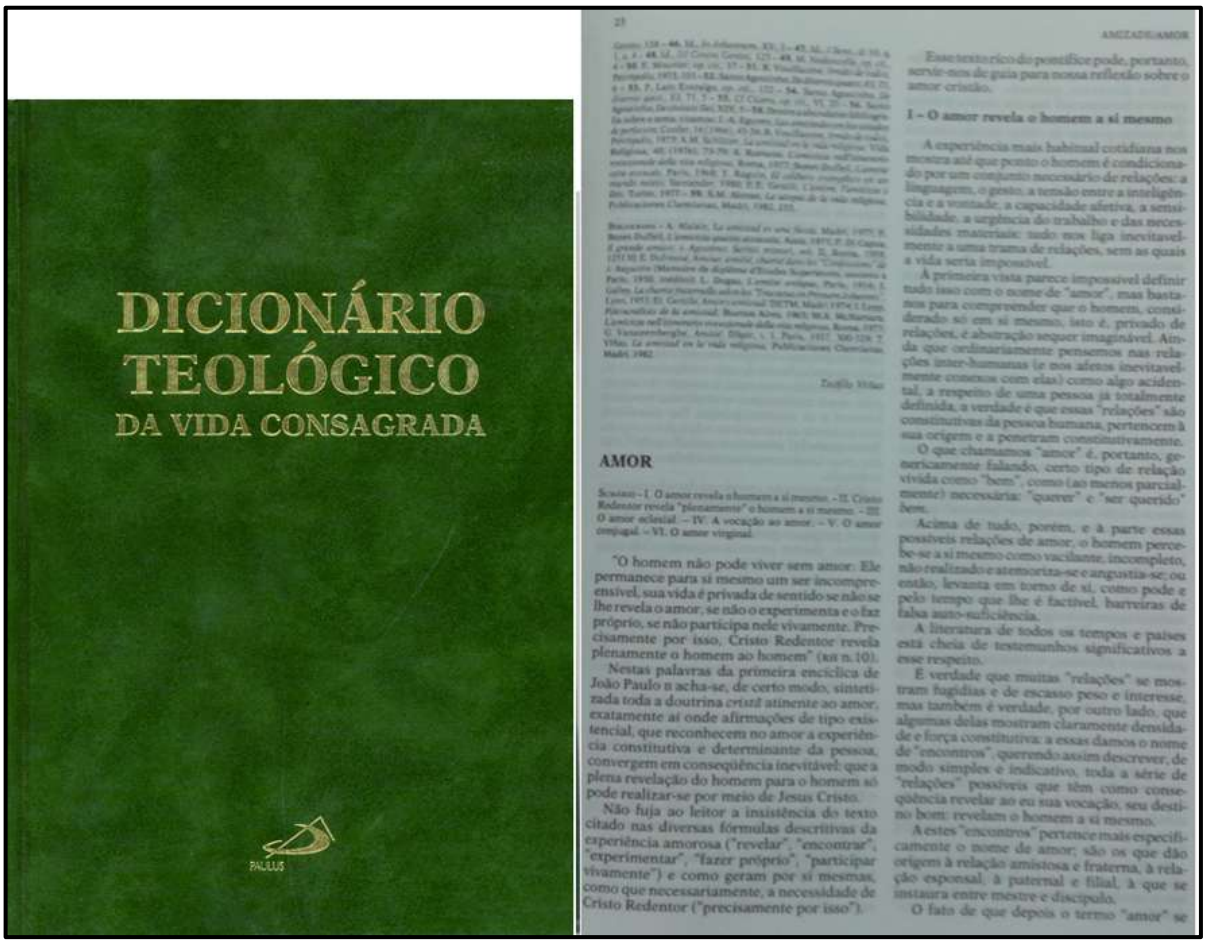
ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário teológico o Deus cristão	Católico.	
Autor: dirigido por Xabier Pikaza e Nereo Silanes/tradução I.F.L. Ferreira, Honório Dalbosco.		
Editora: Paulus		
Data: 1992		
Local de publicação:		
Volume(s)		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		X
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?		
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Dr. Teologia,		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Padre e professor		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:		
os objetivos da obra?		X
o público para o qual o conteúdo se dirige?		X
as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário	X	
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?		X
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
Se não, como são apresentados?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Se em mais de uma, quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel).		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
remissivas úteis entre conceitos?	X	
fontes?	X	
notas?	X	
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	X	
Observações: A análise permitiu concluir que essa obra é um compilado de artigos elaborados por diferentes autores. Apesar de ser intitulada como "Dicionário", as entradas são tratadas como temas para a elaboração de artigo.		



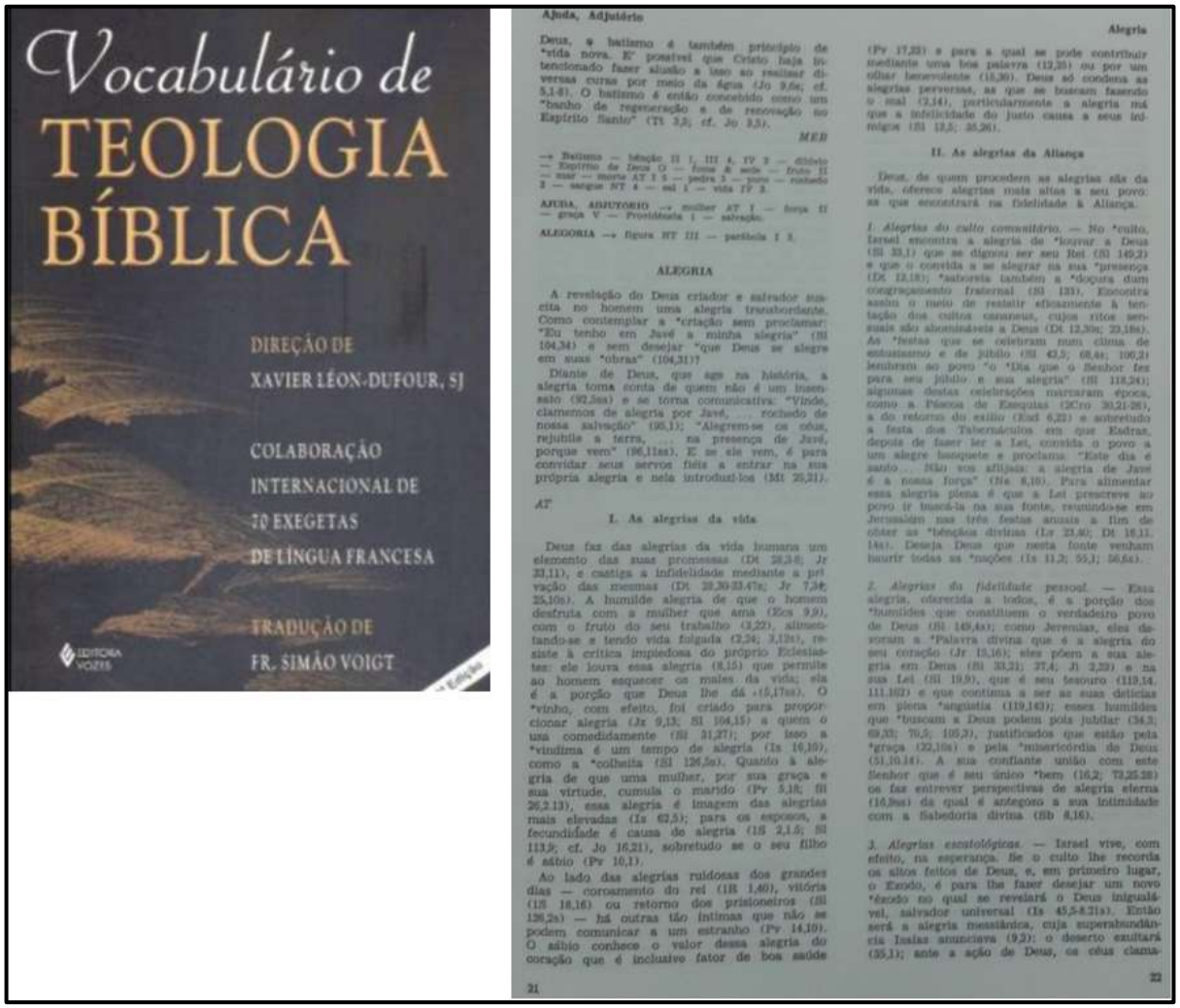
ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário teológico da vida consagrada. Católico.		
Autor: dirigido por Angel Aparício Rodríguez e Joan Canals Casas; tradução Honório Dalbosco, Lourenço Costa.		
Editora: Paulus		
Data: 1994		
Local de publicação: São Paulo		
Volume(s): único		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Doutorado em Teologia Bíblica e Ciências Bíblicas.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor do Instituto Teológico de Vida Religiosa (Pontifícia Universidade de Salamanca).		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:		
os objetivos da obra?	X	
o público para o qual o conteúdo se dirige?	X	
as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário		X
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?	X	
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
Se não, como são apresentados?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Se em mais de uma, quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel).		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X

Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	X	
Observações: A análise permitiu concluir que essa obra é um compilado de artigos elaborados por diferentes autores. Apesar de ser intitulada como "Dicionário", as entradas são tratadas como temas para a elaboração de artigo.		



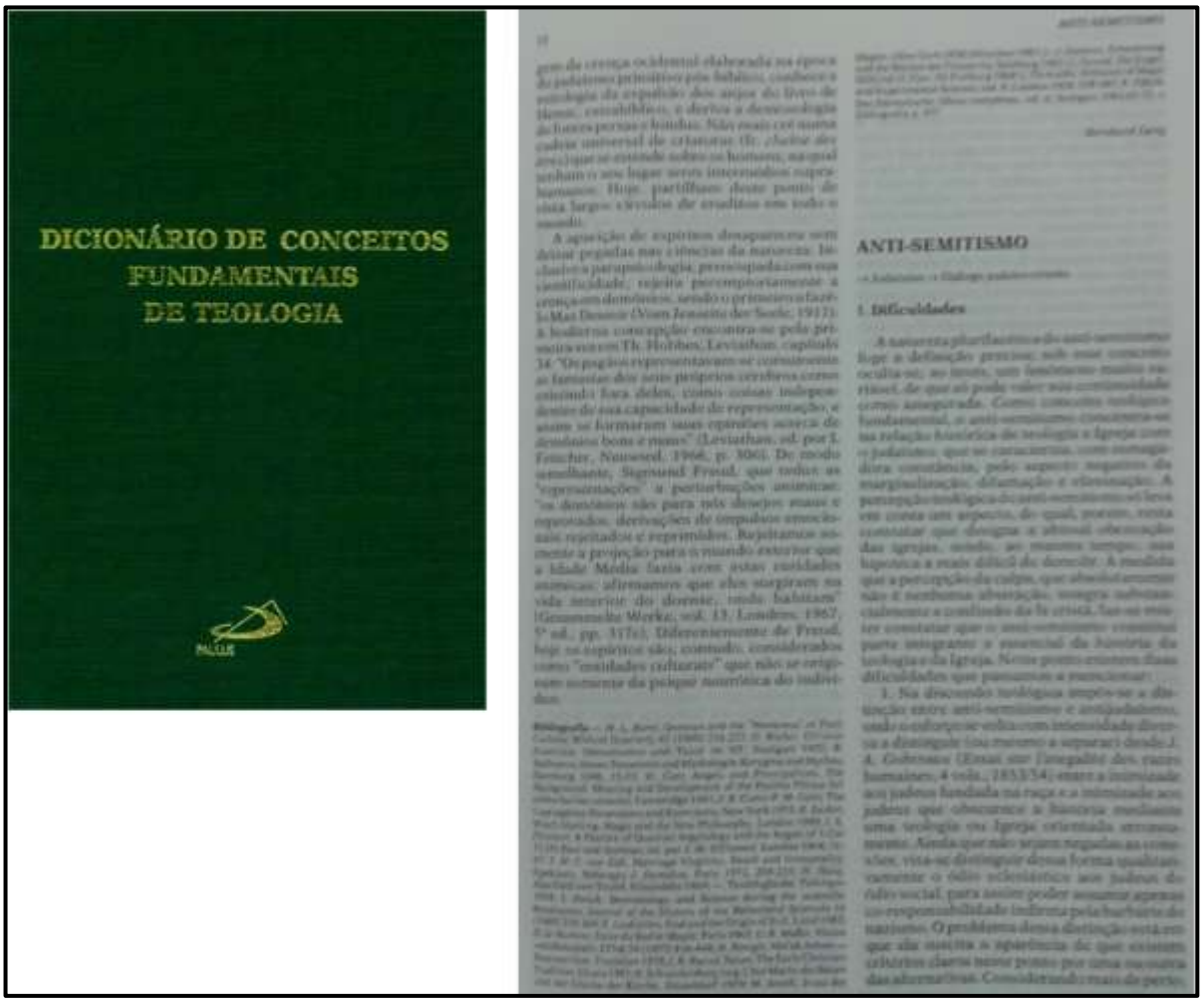
ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Vocabulário de teologia bíblica	Católico.	
Autor(es): Xavier Léon-Dufour (diretor), Jean Duplacy, Augustin George, Pierre Grelot, Jacques Guillet e Marc-François Lacan		
Editora: Vozes		
Data: 1992		
Local de publicação: Petrópolis		
Volume(s): único		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Obra de especialistas (católicos) francófonos.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Teólogo.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?	X	
O público para o qual o conteúdo se dirige?	X	
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?	X	
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel).		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de símbolos.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X

Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?) Um contexto.	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	X	
Observações: "Dicionário-vocabulário" de conceitos (temas, noções, concepções) teológicos da Bíblia. Os verbetes-artigo são, em grande parte, verdadeiros tratados sobre o assunto. Não se trata apenas de um dicionário, uma vez que traz informações exaustivas e de conteúdo sobre os temas. Indispensável para quem deseja estudar e compreender a Bíblia e o seu mundo. Necessário para todos os centros de pesquisa cultural, como universidades, jornais, institutos, seminários, bibliotecas. Ótima ajuda para sacerdotes, pastores e leigos, que se preocupam com a Palavra de Deus. Valioso repertório de informações para arqueólogos, historiadores, sociólogos, linguistas, exegetas e antropólogos.		



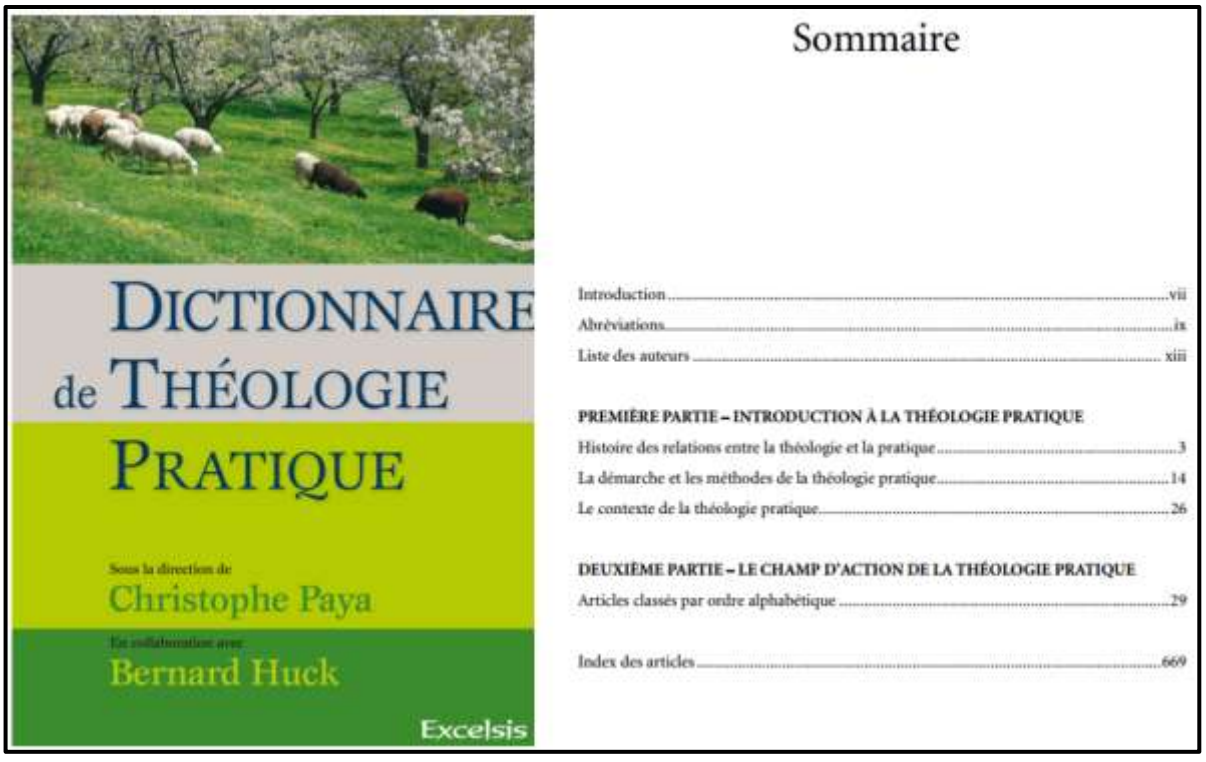
ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário de conceitos Fundamentais de Teologia Católico.		
Autor: Dirigido por Peter Eicher		
Editora: Paulus		
Data: 1993		
Local de publicação: São Paulo		
Volume(s): único		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Dr. Teologia		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor universitário.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:		
os objetivos da obra?	X	
o público para o qual o conteúdo se dirige?	X	
as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário		X
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?	X	
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
Se não, como são apresentados?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Se em mais de uma, quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel).		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
remissivas úteis entre conceitos?	X	
fontes?	X	
notas?	X	
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?	X	
Observações: A análise permitiu concluir que essa obra é um compilado de artigos elaborados por diferentes autores. Apesar de ser intitulada como "Dicionário", as entradas são tratadas como temas para a elaboração de artigo.		



ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dictionnaire de théologie pratique	Evangélico	
Autor(es): Cristophe Paya e Berard Huck - Org.		
Editora: Excelsis		
Data: 2011		
Local de publicação:		
Volume(s): 01		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		x
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Dr. Teologia.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Prefácio assinado por C. Paya.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel). < https://www.xl6.com/articles/9782755001501-dictionnaire-de-theologie-pratique>. Acesso em: 13 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		

indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)		X
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		X
Observações: Dicionário e Enciclopédia. Apresenta artigos assinados por 60 estudiosos da área de Teologia. Não encontramos visualização de página com verbete disponível na Internet.		



ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dictionnaire de théologie biblique	Evangélico	
Autor(es): Desmond Alexander, Ronald Bergey, Henri Blocher, Jacques Buchhold e vários outros.		
Editora: Excelsis		
Data: 2013		
Local de publicação: França		
Volume(s): 01		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Dr. Teologia.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra? Recurso essencial para o estudo da Bíblia e da teologia.		X
O público para o qual o conteúdo se dirige? Não visualizado.		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário? Não visualizado.		X
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor? Não visualizado.		
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Não visualizado.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel). < https://www.xl6.com/articles/9782755001761-dictionnaire-de-theologie-biblique>. Acesso em: 13 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não visualizado.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		

indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		X
Observações: Dicionário e Enciclopédia. Apresenta 200 artigos assinados cujos temas são: a criação, escatologia, Israel, Jesus Cristo, o reino de Deus, salvação, dor, sabedoria, adoração.		

Imagem na página seguinte



DICTIONNAIRE de THÉOLOGIE BIBLIQUE

Excelsis

bres du dehors, où il y aura de grands pleurs (Mt 8.12; 22.13; 25.30). Mais elle peut également être décrite autrement : ils font partie du royaume de la bête qui sera condamnée à l'obscurité (Ap 16.10) et finalement à la mort dans l'étang de feu (21.14-15), en opposition éclatante avec la lumière de la colonne de feu qui conduisait le peuple dans le désert et représentait la présence salvatrice de Dieu (Ex 13.21-22).

Par contraste, l'espérance céleste est décrite en des termes évoquant la lumière. Il n'y a plus besoin de luminaires – soleil ou lune – parce que Dieu est présent et que Dieu est lumière (Ap 21.23). La Jérusalem céleste est comme un joyau brillant, qui rayonne de la lumière de la *gloire de Dieu (Ap 21.11). L'espérance ultime du chrétien est celle d'une vie dans la lumière de Dieu.

G.L. BORCHERT

BIBLIOGRAPHIE. E. Achtemeier, « Jesus Christ, the light of the world : the biblical understanding of light and darkness », *Int* 17, 1963, p. 439-449 ◆ G. Borchert, *DPL*, p. 555-557 ◆ H. Conzelmann, *TDNT* 9, p. 310-358 ◆ S. Hunt, *DLNTD*, p. 657-659 ◆ L. Morris, *ISBE* 3, p. 134-136.

MAL

Introduction

Chaque langue a des mots pour dire le « mal », ce qui ne devrait pas être. Ils peuvent distinguer entre le mal physique/métaphysique (le mal des maux, le malheur, *das Übel* en allemand) et le mal moral (le mal de malice et malignité, la méchanceté, *das Böse*). Les termes bibliques servent pour les deux sortes. En hébreu *ra'* revient environ 640 fois dans l'A.T. et il évoque les malheurs dans 40 % des cas; le vocabulaire est riche de beaucoup d'autres termes, soit pour les événements négatifs (p. ex. *ho'i*, trouble, désastre, tempête), soit pour les fautes morales, avec une palette exceptionnellement fournie pour parler du *péché* dénoncé ou confessé. En grec du N.T., *kakos* possède une gamme de sens aussi large (que *ra'*), servant pour la misère et pour les ulcères du pauvre Lazare (Lc 16.25) ou pour les effets prévisibles d'une morsure de vipère (Ac 28.5), aussi bien que pour le mal moral que Jésus et Paul *n'*ont *pas* commis (Mc 15.14; Ac 23.9), et qui sort du cœur humain (Mc 7.21); on compte 121 occurrences de *kakos* et des mots apparentés. L'autre mot commun *ponèros* (78 fois, et *ponèria*, la malice, 7, de *ponos*, le labeur et la peine, Col 4.13; Ap 16.10-11) peut se référer au mal physique, comme celui d'un œil en mauvais état (Mt 6.23) ou d'un ulcère malin (Ap 16.2), mais, plus souvent, il dénote ce qui est méchant et vil, comme ce « trésor » duquel l'homme, mauvais qu'il est, tire le mal qu'il dit et fait (Mt 12.35, *ponèros* est employé trois fois, cf. v. 34). En grec classique, *ponèros* peut avoir été plus fort que *kakos*, suggérant une malignité invétérée (R.C. Trench, *Synonyms of the New Testament*, Londres, 1876[8], p. 304-305), mais dans le N.T., bien que la connotation morale caractérise encore davantage *ponèros*, on peut reconnaître au groupe *kakos* la même force (Mc 7.21 et le par. Mt 15.19).

Les études lexicales aident à « dégrossir » un sujet, et suggèrent des orientations; l'enseignement propre de l'Écriture, cependant, se découvre dans son traitement du thème.

Contrastes bibliques

Si l'on dessine une échelle du pessimisme le plus noir à l'optimisme le plus rose, il est difficile d'y situer la position biblique : plusieurs contrastes ressortent, qui ont de quoi intriguer le lecteur.

Bien essentiel et mal réel

La Bible retentit de l'affirmation puissante de la bonté de tout ce qui *est*. Le refrain du prologue de la Genèse (Gn 1), « et Dieu vit que bon », le déclare sept fois, en concluant par le superlatif (v. 31). L'Écriture contient d'innombrables louanges de l'ordre harmonieux du monde, et les sages inspirés concentrent sur lui leur méditation (y compris leur aveu que cet ordre nous est parfois étrange et incompréhensible, Jb 38-41); Paul récapitule cet enseignement dans cette proposition théologique : « Tout ce que Dieu a créé est bon » (1 Tm 4.4; cf. Tt 1.15a) – pour le monothéisme biblique, bien entendu, rien n'*existe* en dehors de Dieu et de ses créatures.

En même temps, parmi les textes sacrés révérés par les humains, la Bible se signale par sa préoccupation (certains diraient « obsession ») du mal. De la seconde page (Gn 3, la chute) à la dernière (Ap 22), elle ne cesse de dénoncer l'injustice humaine (voir Ap 22.11,

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
TÍTULO: Hitchcock's Bible Names Dictionary	Evangélico	
Autor(es): Roswell D. Hitchcock		
Editora: Baker Books		
Data: 1869		
Local de publicação:		
Volume(s): 01		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Dr. Teologia.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Prefácio assinado pelos autores.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado e em papel. < http://www.biblestudytools.com/dictionaries/hitchcocks-bible-names/>. Acesso em: 11 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)		X

equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		X
Observações: Apesar de ser intitulada como "Dicionário", as entradas dessa obra são nomes próprios retirados da Bíblia seguidos de seus significados.		

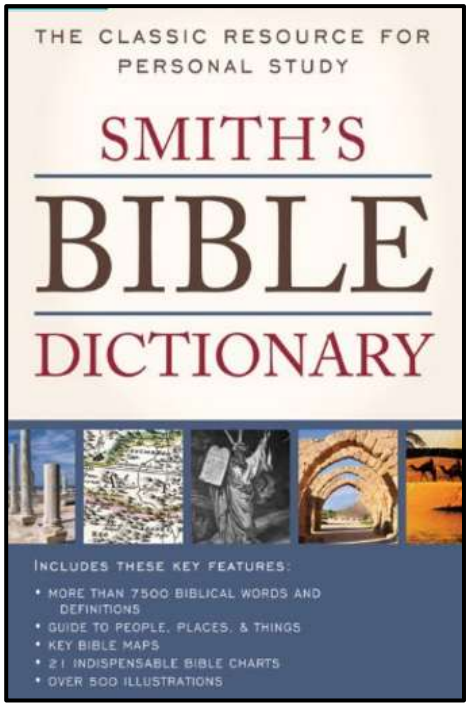


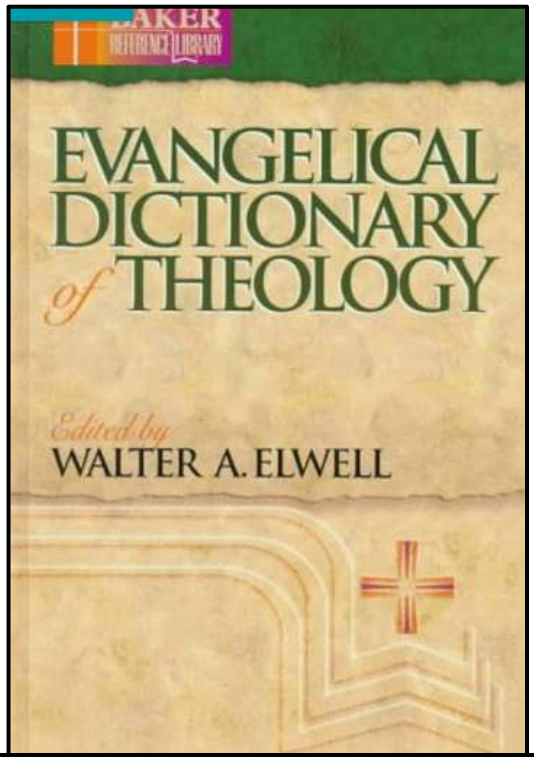
ROTEIRO PARA ANÁLISE DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Smith's Bible Dictionary	Evangélico	
Autor(es): William Smith	Editora: Thomas Nelson	
Data: 2004	Volume(s): 01	
Local de publicação: USA		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Dr. Direito Civil.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra? Não visualizado.		X
O público para o qual o conteúdo se dirige? Não visualizado.		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*? Não visualizado.		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor? Não visualizado.		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Não visualizado.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não visualizado.		X
Há ilustrações? Não visualizado.		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional? Não visualizado.		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado e em papel. < http://www.biblestudytools.com/dictionaries/smiths-bible-dictionary/>. Acesso em: 11 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)		X
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X

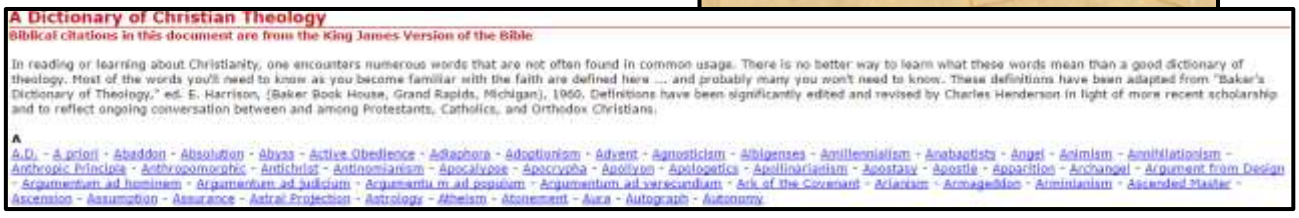
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		X
Observações: Apesar de ser intitulada como "Dicionário", as entradas dessa obra são nomes próprios retirados da Bíblia seguidos de seus significados.		



Segue o mesmo padrão:







ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology	Evangélico	
Autor(es): Walter A. Elwell		
Editora: Baker Books		
Data: 2009		
Local de publicação: São Paulo		
Volume(s): 01		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? PhD Teologia.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor emérito do Wheaton College.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor? Em quase todo artigo é oferecida orientação para estudos complementares referentes ao assunto, sendo algumas vezes no corpo do próprio artigo, mas na maioria das vezes no final do texto. Obras relativas diretamente ao assunto do artigo são referidas em primeiro lugar. As obras citadas em uma bibliografia podem incluir estudos que expressam opinião diversa daquela do autor ou coautores do artigo.	X	
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?		X
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?	X	
Em ordem sistemática?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado e em papel. < http://www.biblestudytools.com/dictionaries/bakers-evangelical-dictionary/?letter=a >. Acesso em: 11 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X

Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?	X	
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?		X
Observações: A análise permitiu concluir que essa obra é um compilado de artigos elaborados por diferentes autores. Apesar de ser intitulada como "Dicionário", as entradas são tratadas como temas para a elaboração de artigo.		

Aaron [N] [E] [H] [S]

Aaron had the distinctive privilege of being Moses' close associate and also the one selected as the first high priest of God's people. He and the firstborn son of each generation of his lineage were dedicated in a special anointing ceremony to officiate before God and on behalf of God's people as high priests.

Aaron, the first priest of ancient Israel, was the older brother of Moses. His parents Amram and Jochebed were Kohathites of the tribe of Levi. Two aspects of Aaron's earlier years provided a matrix out of which he responded to God's call to help Moses when he returned to Egypt. First, Aaron was committed to the God of the "fathers"Abraham, Isaac, and Jacob (Exod 3:1-6). Second, he understood that God had made a covenant with Abraham that included him and the people of Israel.

Pre-Sinai. Aaron agreed to help his brother Moses in the cause of seeking the release of his people from bondage. He and Moses were Yahweh's human instruments, carrying out Yahweh's mighty, unprecedented salvation-acts.

First, he accepted God's call to be Moses' mouthpiece before Pharaoh (Exod 4:10-17 ; 5:1-13 ; 6:10-13 ; 6:28-7:7), a risky assignment. Both he and Moses were to be Yahweh's messengers in a hostile, polytheistic setting.

Second, as Moses' prophet (Exod 7:1) he was an important proclaimer of God's word to Pharaoh and the other Egyptians. He fulfilled his priestly role by serving as mediator and intercessor on behalf of the people of Israel.

Third, like Moses he was moved by the Spirit of God and was used to effect miracles a number of times on the way to Sinai.

At Sinai. God graciously granted both Moses and Aaron new revelation during Israel's encampment at Sinai.

First, they were granted an unparalleled privilege. Moses and Aaron were allowed to enter into God's holy presence on Sinai (Exod 19:24 ; 24:9-10).

Second, Aaron and Moses were leader-participants in the covenant Yahweh made between himself and the people of Israel.

Third, Yahweh delivered specific instructions to Aaron and Moses at Sinai about how they were to lead Israel to become his holy nation and kingdom of priests.

The Break in Loyalty. Aaron was directly responsible for a grave offense against God when Moses was on Mount Sinai receiving the written law of Israel (Exod 32:1-10). He gave in to the demands of the people, collecting the necessary materials and supervising the making of a golden calf. He then told the people, "These are your gods, O Israel, who brought you up out of Egypt." Aaron then set up an altar and proceeded to lead the people in worshiping the calf.

Aaron acted against what he knew God wanted. Perhaps he had not completely detached himself from the Apis-bull worship of Egypt or from some insidious feature of Baal worship present in Egypt. In spite of his sin, Aaron was restored to his position of high priest. This is a most remarkable incident demonstrating the grace and compassion of God.

High Priest of God Most High. Aaron was duly attired and dedicated as God's priest (Lev 8-9). He ministered before Yahweh, whose presence-cloud dwelt above the mercy seat over the ark of the covenant in the Most Holy Place of the tabernacle (Exod 40:38).

Aaron was chief as he ministered with other priests in presenting offerings and sacrifices to Yahweh for himself and for the people of Israel. He was an intercessor and mediator before Yahweh among his people. His priestly vestments, especially the ephod and breastplate adorned with precious stones inscribed with the names of the tribes, emphasized in a special way this ministry before God on behalf of the people.

Harvey E. Finley

See also Offerings and Sacrifices; Priest, Priesthood

Bibliography. W. F. Albright, History, Archaeology and Christian Humanism; O. T. Allis, ZPEB, 1:1-4; B. S. Childs, The Book of Exodus; L. G. Cox, Exodus; C. F. H. Henry, God Who Speaks and Shows; J. P. Hyatt, Exodus; C. F. Keil and F. Delitzsch, The Pentateuch; D. F. Kinlaw, Leviticus

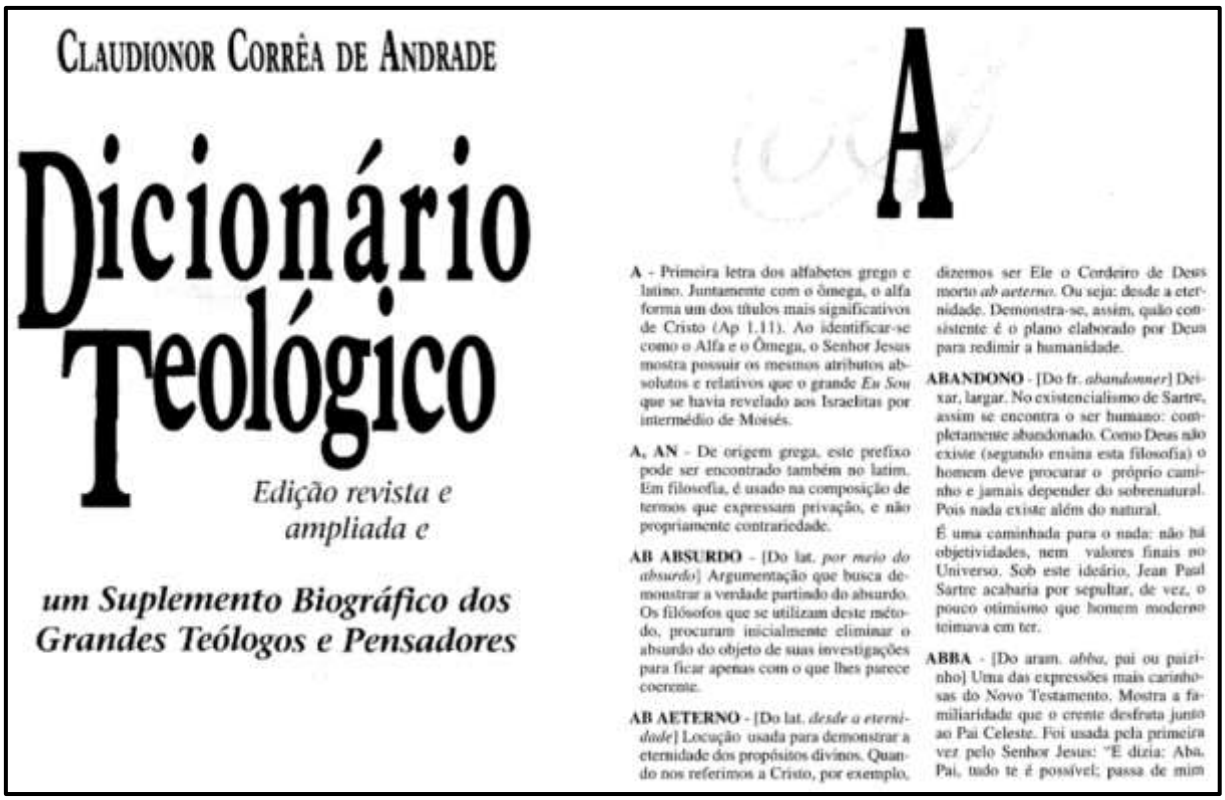
ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Novo Dicionário de Teologia Evangélico		
Autor(es): Sinclair B. Ferguson, David F. Wright		
Editora: Hagnos		
Data: 2009		
Local de **publicação**: São Paulo		
Volume(s): único		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Teólogo com PhD. Teologia e História.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor no Seminário Redentor em Dallas e ministro-assistente na Igreja Livre de St. Peter, Dundee. Catedrático de história eclesiástica do New Colege, da universidade de Edimburgo, Escócia.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra? Este dicionário tem por objetivo proporcionar [...] uma introdução básica ao mundo da Teologia — seus temas, tanto os mais importantes quanto os de menor relevância; suas mais famosas formulações e seus momentos históricos mais relevantes; seus expoentes mais ilustres e notórios, tanto do passado como do presente; suas fontes, disciplinas e estilos; seu vocabulário técnico; seu fluxo e refluxo de movimentos, escolas e tradições e sua interação com outras correntes de pensamento e religião. [...]propiciar um meio de informação, biblicamente controlado, para se pensar e falar a respeito de Deus e sua obra.	X	
O público para o qual o conteúdo se dirige? Leitor que tenha de fazer uso de consulta ou pesquisa nessa área.	X	
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?	X	
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor? Em quase todo artigo é oferecida orientação para estudos complementares referentes ao assunto, sendo algumas vezes no corpo do próprio artigo, mas na maioria das vezes no final do texto. Obras relativas diretamente ao assunto do artigo são referidas em primeiro lugar. As obras citadas em uma bibliografia podem incluir estudos que expressam opinião diversa daquela do autor ou coautores do artigo.	X	
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Prefácio assinado pelos autores.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?	X	
Em ordem sistemática?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado e em papel. <http://geif.com.br/wp-content/uploads/2014/03/NOVO-DICION%C3%81RIO-DE-TEOLOGIA-Sinclair-David-J.I.-Packer.pdf>. Acesso em: 10fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		

categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?	X	
fontes?		
notas?		
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?		X
Observações: A análise permitiu concluir que essa obra é um compilado de artigos elaborados por diferentes autores. Apesar de ser intitulada como "Dicionário", as entradas são tratadas como temas para a elaboração de artigo. No sumário há a indicação "Artigos do dicionário", assim, não se configura como o resultado de trabalho terminológico/terminográfico.		



ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Teológico.	Evangélico	
Autor(es): Claudionor Corrêa de Andrade		
Editora: Casa Publicadora das Assembleia de Deus (CPAD)		
Data: 2000		
Local de publicação: Rio de Janeiro		
Volume(s): 01		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Teólogo.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Consultor Teológico da CPAD, membro da Casa de Letras Emílio Conde, teólogo, conferencista, Comentarista das Revistas Lições Bíblicas da CPAD e autor de vários livros.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra? [...] oferecer uma definição objetiva, clara e nítida das palavras e termos utilizados nas teologias sistemáticas, dogmáticas cristãs, declarações de fé e outras obras teológicas.	X	
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Prefácio assinado pelo autor.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		X
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?	X	
Em ordem sistemática?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado, sem informação de outro tipo de suporte. < https://docs.google.com/file/d/0B5hOWoOzegt3dzlTZVBoV1lJejg/edit>. Acesso em: 10fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de símbolos.	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		

marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?	X	
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?	X	
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		X
Observações: No final da obra há uma lista com os nomes de "Grandes teólogos e pensadores – Suplemento biográfico" organizada em ordem alfabética.		



CLAUDIONOR CORRÊA DE ANDRADE

Dicionário Teológico

Edição revista e ampliada e

um Suplemento Biográfico dos Grandes Teólogos e Pensadores

A

A - Primeira letra dos alfabetos grego e latino. Juntamente com o ômega, o alfa forma um dos títulos mais significativos de Cristo (Ap 1.11). Ao identificar-se como o Alfa e o Ômega, o Senhor Jesus mostra possuir os mesmos atributos absolutos e relativos que o grande *Eu Sou* que se havia revelado aos Israelitas por intermédio de Moisés.

A, AN - De origem grega, este prefixo pode ser encontrado também no latim. Em filosofia, é usado na composição de termos que expressam privação, e não propriamente contrariedade.

AB ABSURDO - [Do lat. *por meio do absurdo*] Argumentação que busca demonstrar a verdade partindo do absurdo. Os filósofos que se utilizam deste método, procuram inicialmente eliminar o absurdo do objeto de suas investigações para ficar apenas com o que lhes parece coerente.

AB AETERNO - [Do lat. *desde a eternidade*] Locução usada para demonstrar a eternidade dos propósitos divinos. Quando nos referimos a Cristo, por exemplo, dizemos ser Ele o Cordeiro de Deus morto *ab aeterno*. Ou seja: desde a eternidade. Demonstra-se, assim, quão consistente é o plano elaborado por Deus para redimir a humanidade.

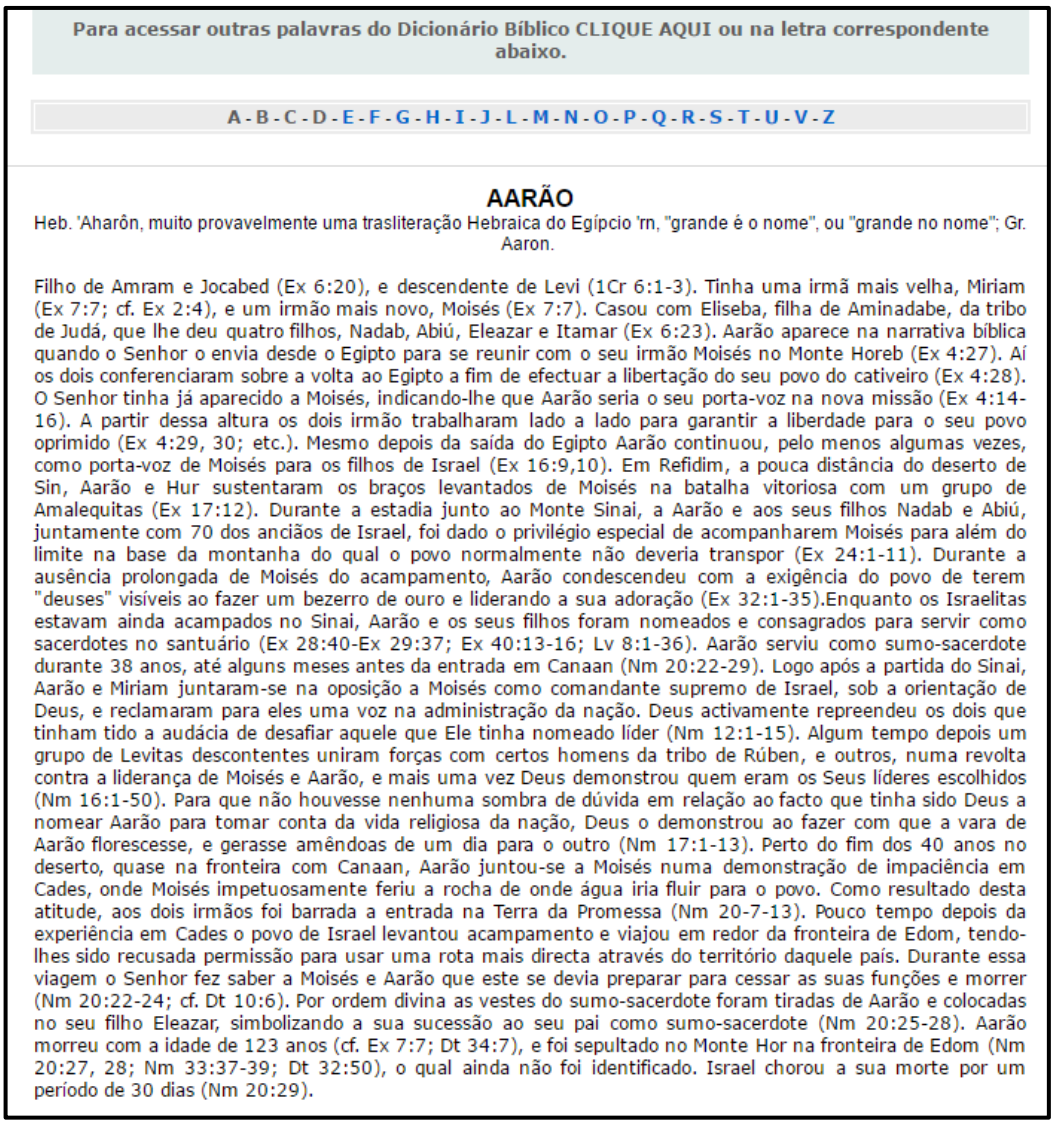
ABANDONO - [Do fr. *abandonner*] Deixar, largar. No existencialismo de Sartre, assim se encontra o ser humano: completamente abandonado. Como Deus não existe (segundo ensina esta filosofia) o homem deve procurar o próprio caminho e jamais depender do sobrenatural. Pois nada existe além do natural.

É uma caminhada para o nada: não há objetividades, nem valores finais no Universo. Sob este ideário, Jean Paul Sartre acabaria por sepultar, de vez, o pouco otimismo que homem moderno teimava em ter.

ABBA - [Do aram. *abba*, pai ou paizinho] Uma das expressões mais carinhosas do Novo Testamento. Mostra a familiaridade que o crente desfruta junto ao Pai Celeste. Foi usada pela primeira vez pelo Senhor Jesus: "E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário e Enciclopédia Bíblica. Evangélico.		
Autor(es): Não há indicação de autoria.		
Editora: Não há indicação de editora.		
Data: Não há indicação.		
Local de publicação: < http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/index1.htm >		
Volume(s): Não há indicação de volume.		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não há.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não há indicação.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Não há prefácio.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		X
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		X
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?	X	
Em ordem sistemática?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado, sem informação de outro tipo de suporte. < http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/index1.htm >. Acesso em: 10 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de símbolos.	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		

indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?) Um contexto.	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?	X	
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		X
Observações: Esta obra configura-se como enciclopédia.		



Para acessar outras palavras do Dicionário Bíblico CLIQUE AQUI ou na letra correspondente abaixo.

A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - V - Z

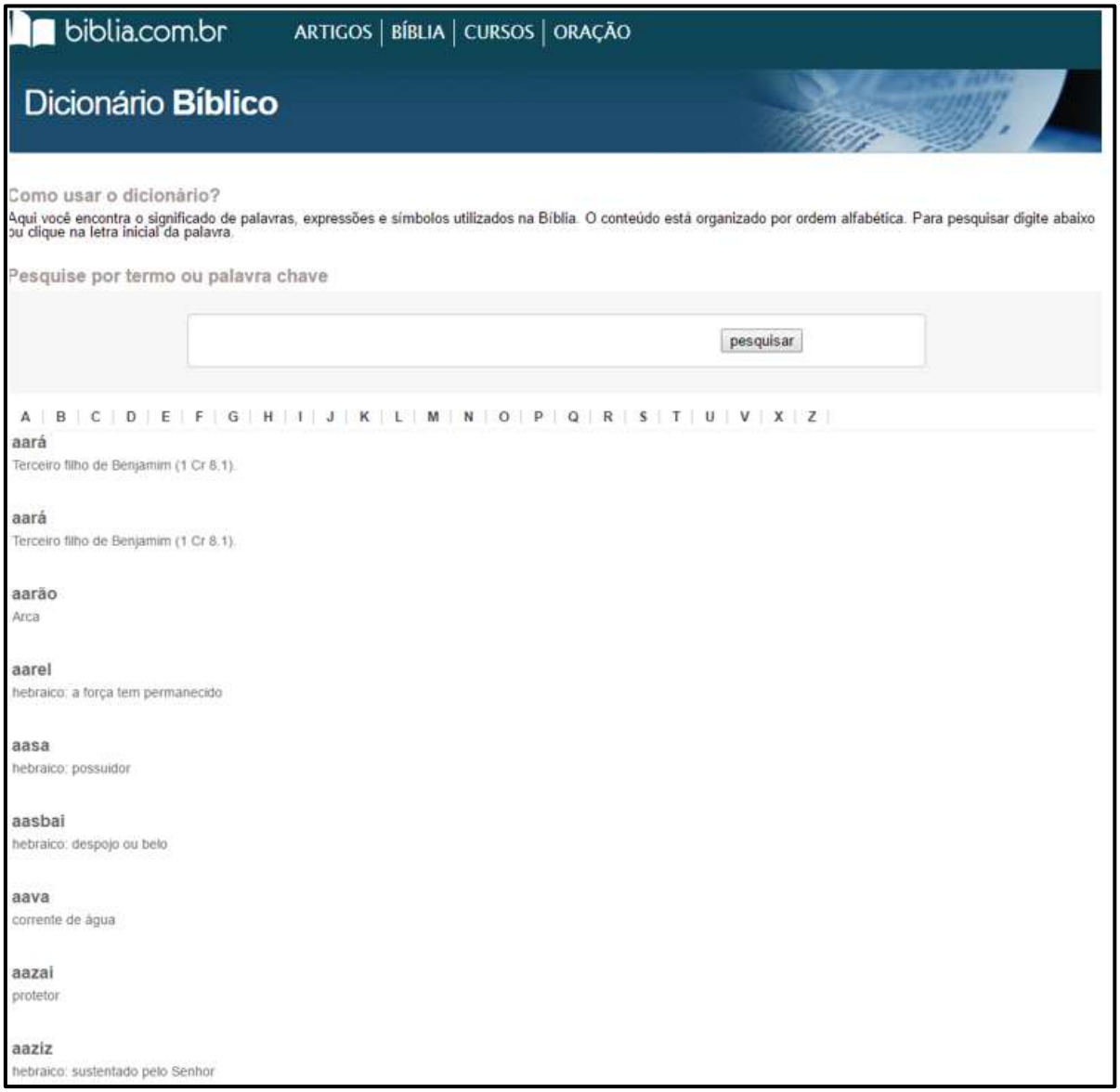
AARÃO

Heb. 'Aharôn, muito provavelmente uma trasliteração Hebraica do Egípcio 'rn, "grande é o nome", ou "grande no nome"; Gr. Aaron.

Filho de Amram e Jocabed (Ex 6:20), e descendente de Levi (1Cr 6:1-3). Tinha uma irmã mais velha, Miriam (Ex 7:7; cf. Ex 2:4), e um irmão mais novo, Moisés (Ex 7:7). Casou com Eliseba, filha de Aminadabe, da tribo de Judá, que lhe deu quatro filhos, Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar (Ex 6:23). Aarão aparece na narrativa bíblica quando o Senhor o envia desde o Egipto para se reunir com o seu irmão Moisés no Monte Horeb (Ex 4:27). Aí os dois conferenciaram sobre a volta ao Egipto a fim de efectuar a libertação do seu povo do cativeiro (Ex 4:28). O Senhor tinha já aparecido a Moisés, indicando-lhe que Aarão seria o seu porta-voz na nova missão (Ex 4:14-16). A partir dessa altura os dois irmão trabalharam lado a lado para garantir a liberdade para o seu povo oprimido (Ex 4:29, 30; etc.). Mesmo depois da saída do Egipto Aarão continuou, pelo menos algumas vezes, como porta-voz de Moisés para os filhos de Israel (Ex 16:9,10). Em Refidim, a pouca distância do deserto de Sin, Aarão e Hur sustentaram os braços levantados de Moisés na batalha vitoriosa com um grupo de Amalequitas (Ex 17:12). Durante a estadia junto ao Monte Sinai, a Aarão e aos seus filhos Nadab e Abiú, juntamente com 70 dos anciãos de Israel, foi dado o privilégio especial de acompanharem Moisés para além do limite na base da montanha do qual o povo normalmente não deveria transpor (Ex 24:1-11). Durante a ausência prolongada de Moisés do acampamento, Aarão condescendeu com a exigência do povo de terem "deuses" visíveis ao fazer um bezerro de ouro e liderando a sua adoração (Ex 32:1-35).Enquanto os Israelitas estavam ainda acampados no Sinai, Aarão e os seus filhos foram nomeados e consagrados para servir como sacerdotes no santuário (Ex 28:40-Ex 29:37; Ex 40:13-16; Lv 8:1-36). Aarão serviu como sumo-sacerdote durante 38 anos, até alguns meses antes da entrada em Canaan (Nm 20:22-29). Logo após a partida do Sinai, Aarão e Miriam juntaram-se na oposição a Moisés como comandante supremo de Israel, sob a orientação de Deus, e reclamaram para eles uma voz na administração da nação. Deus activamente repreendeu os dois que tinham tido a audácia de desafiar aquele que Ele tinha nomeado líder (Nm 12:1-15). Algum tempo depois um grupo de Levitas descontentes uniram forças com certos homens da tribo de Rúben, e outros, numa revolta contra a liderança de Moisés e Aarão, e mais uma vez Deus demonstrou quem eram os Seus líderes escolhidos (Nm 16:1-50). Para que não houvesse nenhuma sombra de dúvida em relação ao facto que tinha sido Deus a nomear Aarão para tomar conta da vida religiosa da nação, Deus o demonstrou ao fazer com que a vara de Aarão florescesse, e gerasse amêndoas de um dia para o outro (Nm 17:1-13). Perto do fim dos 40 anos no deserto, quase na fronteira com Canaan, Aarão juntou-se a Moisés numa demonstração de impaciência em Cades, onde Moisés impetuosamente feriu a rocha de onde água iria fluir para o povo. Como resultado desta atitude, aos dois irmãos foi barrada a entrada na Terra da Promessa (Nm 20-7-13). Pouco tempo depois da experiência em Cades o povo de Israel levantou acampamento e viajou em redor da fronteira de Edom, tendo-lhes sido recusada permissão para usar uma rota mais directa através do território daquele país. Durante essa viagem o Senhor fez saber a Moisés e Aarão que este se devia preparar para cessar as suas funções e morrer (Nm 20:22-24; cf. Dt 10:6). Por ordem divina as vestes do sumo-sacerdote foram tiradas de Aarão e colocadas no seu filho Eleazar, simbolizando a sua sucessão ao seu pai como sumo-sacerdote (Nm 20:25-28). Aarão morreu com a idade de 123 anos (cf. Ex 7:7; Dt 34:7), e foi sepultado no Monte Hor na fronteira de Edom (Nm 20:27, 28; Nm 33:37-39; Dt 32:50), o qual ainda não foi identificado. Israel chorou a sua morte por um período de 30 dias (Nm 20:29).

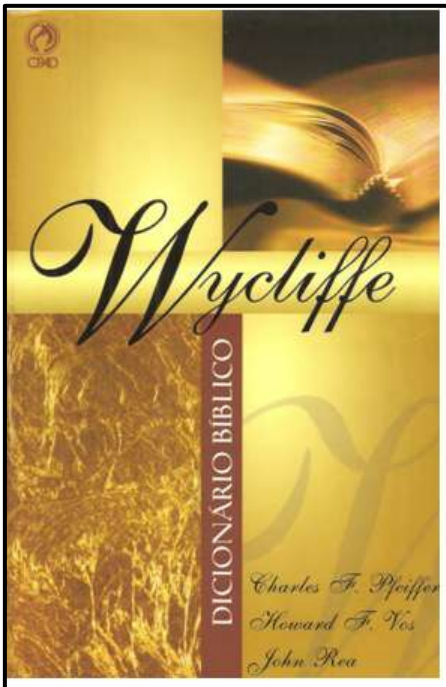
ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Bíblico.	Evangélico.	
Autor(es): Não há indicação.		
Editora: Não há indicação de editora.		
Data: Não há indicação.		
Local de publicação: http://biblia.com.br/dicionario-biblico/		
Volume(s): Não há indicação de volume.		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não há.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não há indicação.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		X
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?		X
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado, sem informação de outro tipo de suporte. < http://biblia.com.br/dicionario-biblico/>. Acesso em: 10 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de abreviações e símbolos.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?)		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? Não há indicação de usuário.		X
Observações: Apesar de ser intitulada como "Dicionário", não há definições. O espaço das definições está preenchido com o significado etimológico do termo.		



ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Bíblico Wycliffe.	Evangélico.	
Autor(es): Charles F. Pfeiffer, Haward F. Vas e John Rea.		
Editora: Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD).		
Data: 2007		
Local de publicação: Rio de Janeiro.		
Volume(s): 2		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não há.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor de Literatura Antiga, professor aposentado de Arqueologia e professor aposentado de Antigo Testamento.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra? Proporciona uma vasta rede de informações sobre nomes e lugares mencionados na Bíblia bem como aspectos doutrinários, históricos, e pontos importantes do cenário bíblico.	X	
O público para o qual o conteúdo se dirige? Estudantes, eruditos e leigos.	X	
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		
Há ilustrações?	X	
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?	X	
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado e em papel. < https://teologiaediscernimento.files.wordpress.com/2014/08/dicionc3a1rio-bc3adblico-wycliffe-charles-f-pfeiffer-howard-f.pdf >. Acesso em: 10 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de símbolos.	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X

Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? A indicação de usuário é muito vaga.		X
Observações: Apesar de ser intitulada como "Dicionário", não há definições. O espaço das definições está preenchido com informações sobre nomes e lugares mencionados na Bíblia bem como aspectos doutrinários, históricos, e pontos importantes do cenário bíblico. Quando maiores, são denominados Artigos e veem com as iniciais do autor do texto (líderes conservadores, estudiosos evangélicos). A obra se caracteriza como enciclopédia.		



ABIAIL
1. Um levita, pai de Zuriel, que era chefe da família de Merari na época de Moisés (Nm 3.35).
2. A esposa de Abisur, um jeramelita da tribo de Judá (1 Cr 2.29).
3. O filho de Huri, da tribo de Gade, chefe de uma família em Basã, na época de Jotão, rei de Judá (1 Cr 5.14).
4. Uma das esposas de Roboão, um dos descendentes de Eliabe, irmão mais velho de Davi (2 Cr 11.18).
5. O pai de Ester e tio de Mardoqueu (Et 2.15; 9.29).

ABI-ALBOM Um dos 30 homens poderosos (2 Sm 23.31) que estavam em volta de Davi, servindo-o como guarda-costas. Abi-Albom é chamado de Abiel (q.v.) numa passagem semelhante em 1 Crônicas 11.32.

ABIAS[1]
1. Neto de Salomão através de Roboão, pai de Asa (1 Cr 3.10; Mt 1.7).
2. Descendente de Arão, que era chefe da oitava divisão da ordem dos sacerdotes de Davi (1 Cr 24.10). Zacarias, pai de João Batista, pertencia a essa divisão (Lc 1.5).
3. Segundo filho de Samuel que foi nomeado juiz de Berseba e cuja conduta apressou a exigência de Israel de ter um rei como as outras nações (1 Sm 8.2-5; 1 Cr 6.28).
4. A esposa de Hezrom (1 Cr 2.24).
5. Um dos filhos de Bequer e neto de Benjamim (1 Cr 7.6,8).

ABIAS[2]
1. Um dos filhos de Jeroboão I, rei de Israel. Quando o menino esteve gravemente doente, Jeroboão enviou sua esposa disfarçada para fazer um apelo ao profeta Aias. O profeta, avisado por Deus, disse à mulher que por causa do pecado e da apostasia de Jeroboão, os juízos de Deus viriam sobre os seus descendentes e os consumiria, e, quanto a Abias, assim que ela entrasse na cidade o menino morreria" (1 Rs 14.12). O menino morreu conforme havia sido profetizado, mas salvo da ira que estava prestes a cair sobre Jeroboão, porque "se achou nele coisa boa para com o Senhor, Deus de Israel" (1 Rs 14.13).
2. Filho de Roboão e seu sucessor no trono de Judá (2 Cr 12.16). Em algumas traduções em inglês também foi chamado de Abia (1 Cr 3.10) e de Abijam (1 Rs 14.31; 15.1-8). Sua mãe era Maaca (1 Rs 15.2) ou Micaía (2 Cr 13.2), neta de Absalão. O principal episódio desse breve reinado de três anos foi a batalha na qual ele decididamente derrotou Jeroboão de Israel. O acontecimento notável dessa batalha foi um discurso de Abias ao exército inimigo no qual ele proclamou a presença de Deus com Judá e criticou os israelitas pela sua apostasia (2 Cr 13). Entretanto, ele seguiu os mesmos pecados de seus pais, imitando sua degradante poligamia com 14 esposas (1 Rs 15.3; 2 Cr 13.21).
3. Um descendente de Arão que era sacerdote na época de Davi. Ele foi feito chefe da oitava, dentre as 24 turmas em que Davi dividiu todo o sacerdócio para os serviços (1 Cr 24.10).
4. A filha de Zacarias e esposa do rei Acaz (2 Cr 29.1). Ela foi chamada de Abi em 2 Reis 18.2. Foi a mãe do rei Ezequias.
5. Um sacerdote, pai de Zicri (Ne 12.1-4,17) que retornou com Zorobabel para reconstruir o Templo depois do Exílio. Caso seja a mesma pessoa, numa idade avançada também selou o pacto de Neemias pelo qual o povo comprometia-se a voltar a se dedicar a Deus (Ne 10.7).

P. C. J.

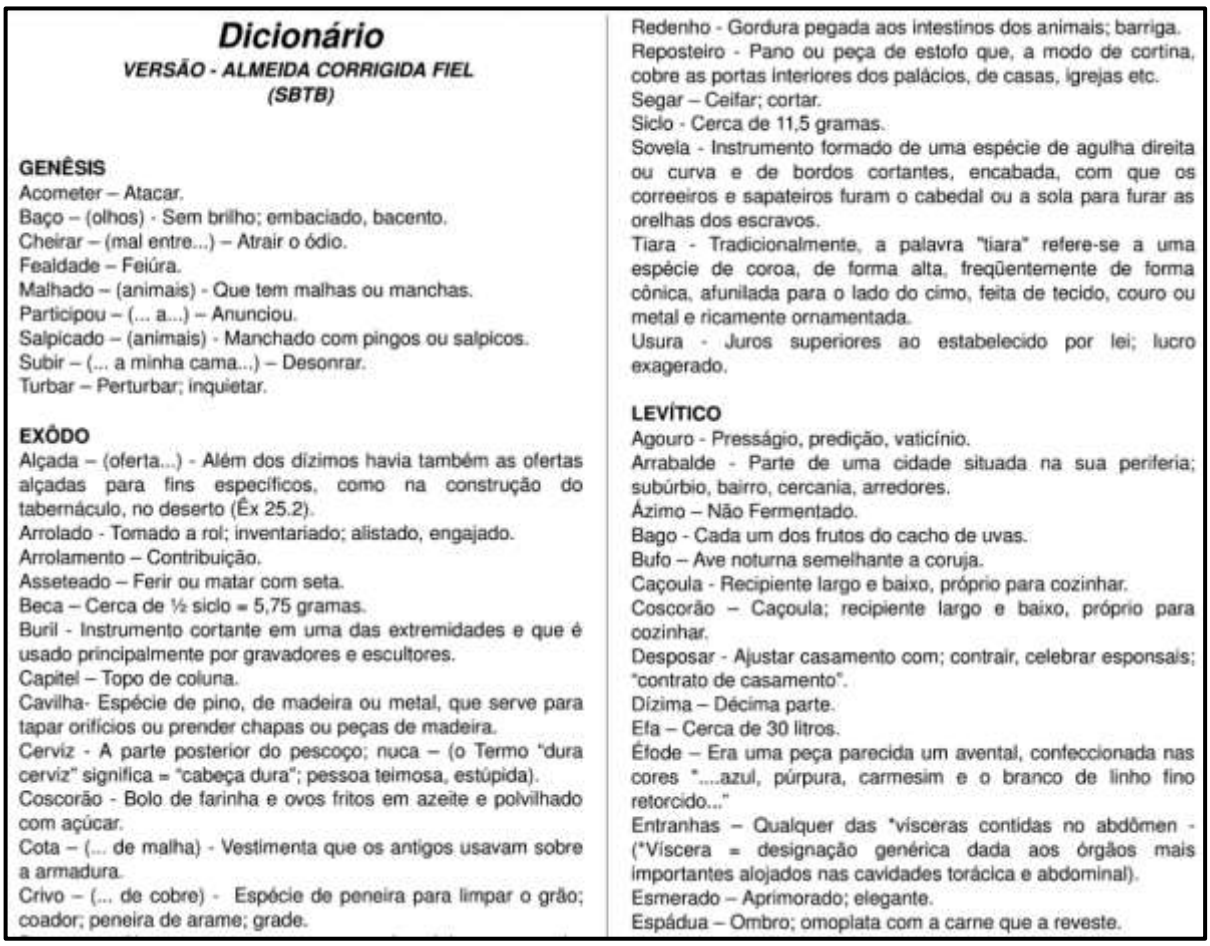
ABIASAFE Provavelmente o mesmo que Ebiasafe. Um levita que é o último descendente de Levi através de Cora, a ser mencionado (Ex 6.24). Existe uma diferença de opiniões quanto a sua identidade em relação a Ebiasafe, um antepassado do grande músico Hemã da época de Davi (1 Cr 6.23,37; 9.19).

ABIATAR Um sacerdote da antiga linhagem de Eli. Aparentemente, o nome de seu pai era Aimeleque (1 Sm 22.20) e um de seus filhos tinha o mesmo nome (2 Sm 8.17). *Veja* Aimeleque. Quando Saul assassinou os sacerdotes do Senhor em Nobe, Abiatar escapou e fugiu para Davi, a quem serviu e carregava a arca do Senhor quando necessário. Frequentemente (pelo menos oito vezes), Zadoque e Abiatar são mencionados juntos (Zadoque sempre em primeiro lugar) como sumo sacerdotes na época de Davi. Na rebelião de Absalão, Abiatar permaneceu fiel à causa de Davi. Entretanto, quando mais tarde Adonias tentou se apoderar do trono, Abiatar somou-se ao seu grupo e foi, finalmente, deposto por Salomão, e recebeu ordens para permanecer em sua cidade natal, Anatote. Salomão poupou sua vida por ter fielmente compartilhado as aflições de Davi. Quando Abiatar foi deposto, cumpriu-se a condenação predita contra a casa de Eli, como mencionado em 1 Reis 2.27. Se em 2 Samuel 8.17 Zadoque e Aimeleque são inesperadamente citados em conjunto, pode ser que Abiatar tenha colocado Abimeleque como seu assistente devido à sua idade avançada.
Quando Jesus diz, em Marcos 2.26, que Davi veio para requisitar o pão do ritual judaico quando "Abiatar era sacerdote" enquanto a passagem em 1 Samuel 22.11ss. diz que Aimeleque preencheu aquele cargo, aparentemente o filho Abiatar pode ser considerado como aquele que se projetou de maneira mais proeminente.

C.L.

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Versão - Almeida corrigida Fiel (SBTB) | Evangélico.		
Autor(es): Não informado.		
Editora: Não informado.		
Data: Não informado.		
Local de publicação: https://drive.google.com/file/d/1qR3dzdDRySBvqKFGVYGdqFMrBAYKpzQMv6VQSFaGwmeZ-KMNsFn6r4c-y-uV/view		
Volume(s): 1		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não há.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não informado.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
Referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? < https://drive.google.com/file/d/1qR3dzdDRySBvqKFGVYGdqFMrBAYKpzQMv6VQSFaGwmeZ-KMNsFn6r4c-y-uV/view>. Acesso em: 11 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há sistema de abreviações e ou símbolos.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		

indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário? A indicação de usuário é muito vaga.		X
Observações: Apesar de ser intitulada como "Dicionário", não há definições. O espaço das definições está preenchido com informações sobre nomes e lugares mencionados na Bíblia. Os termos foram organizados em ordem alfabética conforme aparecem nos livros bíblico. A obra se caracteriza como glossário.		



Dicionário

VERSÃO - ALMEIDA CORRIGIDA FIEL (SBTB)

GENÊSIS

Acometer – Atacar.
Baço – (olhos) - Sem brilho; embaciado, bacento.
Cheirar – (mal entre...) – Atrair o ódio.
Fealdade – Feiúra.
Malhado – (animais) - Que tem malhas ou manchas.
Participou – (... a...) – Anunciou.
Salpicado – (animais) - Manchado com pingos ou salpicos.
Subir – (... a minha cama...) – Desonrar.
Turbar – Perturbar; inquietar.

EXÔDO

Alçada – (oferta...) - Além dos dízimos havia também as ofertas alçadas para fins específicos, como na construção do tabernáculo, no deserto (Êx 25.2).
Arrolado - Tomado a rol; inventariado; alistado, engajado.
Arrolamento – Contribuição.
Asseteado – Ferir ou matar com seta.
Beca – Cerca de ½ siclo = 5,75 gramas.
Buril - Instrumento cortante em uma das extremidades e que é usado principalmente por gravadores e escultores.
Capitel – Topo de coluna.
Cavilha- Espécie de pino, de madeira ou metal, que serve para tapar orifícios ou prender chapas ou peças de madeira.
Cerviz - A parte posterior do pescoço; nuca – (o Termo "dura cerviz" significa = "cabeça dura"; pessoa teimosa, estúpida).
Coscorão - Bolo de farinha e ovos fritos em azeite e polvilhado com açúcar.
Cota – (... de malha) - Vestimenta que os antigos usavam sobre a armadura.
Crivo – (... de cobre) - Espécie de peneira para limpar o grão; coador; peneira de arame; grade.
Redenho - Gordura pegada aos intestinos dos animais; barriga.
Reposteiro - Pano ou peça de estofo que, a modo de cortina, cobre as portas interiores dos palácios, de casas, igrejas etc.
Segar – Ceifar; cortar.
Siclo - Cerca de 11,5 gramas.
Sovela - Instrumento formado de uma espécie de agulha direita ou curva e de bordos cortantes, encabada, com que os correeiros e sapateiros furam o cabedal ou a sola para furar as orelhas dos escravos.
Tiara - Tradicionalmente, a palavra "tiara" refere-se a uma espécie de coroa, de forma alta, freqüentemente de forma cônica, afunilada para o lado do cimo, feita de tecido, couro ou metal e ricamente ornamentada.
Usura - Juros superiores ao estabelecido por lei; lucro exagerado.

LEVÍTICO

Agouro - Presságio, predição, vaticínio.
Arrabalde - Parte de uma cidade situada na sua periferia; subúrbio, bairro, cercania, arredores.
Ázimo – Não Fermentado.
Bago - Cada um dos frutos do cacho de uvas.
Bufo – Ave noturna semelhante a coruja.
Caçoula - Recipiente largo e baixo, próprio para cozinhar.
Coscorão – Caçoula; recipiente largo e baixo, próprio para cozinhar.
Desposar - Ajustar casamento com; contrair, celebrar esponsais; "contrato de casamento".
Dízima – Décima parte.
Efa – Cerca de 30 litros.
Éfode – Era uma peça parecida um avental, confeccionada nas cores "...azul, púrpura, carmesim e o branco de linho fino retorcido..."
Entranhas – Qualquer das *vísceras contidas no abdômen - (*Víscera = designação genérica dada aos órgãos mais importantes alojados nas cavidades torácica e abdominal).
Esmerado – Aprimorado; elegante.
Espádua – Ombro; omoplata com a carne que a reveste.

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento	Evangélico	
Autor(es): R. Laird Harris, Gleason L. Archer Jr.		
Editora: Vida Nova		
Data: 2000		
Local de **publicação**: São Paulo		
Volume(s): 02		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Teólogo com PhD. Teologia e História.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professores.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra? Oferece ao leitor a possibilidade de examinar cerca de 3.600 palavras gregas sob as perspectivas teológica e linguística, além de relacioná-las a 1.500 palavras do hebraico e aramaico bíblicos, sempre que se constatam paralelos entre os vocabulários no Novo Testamento.	X	
O público para o qual o conteúdo se dirige? [...] para quem pretende estudar teologia neotestamentária a partir de palavras que compõem o vocabulário grego da Bíblia.	X	
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?	X	
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor? Em quase todo artigo é oferecida orientação para estudos complementares referentes ao assunto, sendo algumas vezes no corpo do próprio artigo, mas na maioria das vezes no final do texto. Obras relativas diretamente ao assunto do artigo são referidas em primeiro lugar. As obras citadas em uma bibliografia podem incluir estudos que expressam opinião diversa daquela do autor ou coautores do artigo.	X	
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Prefácio assinado pelos autores.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel). <https://mega.nz/#!q1UxRYBJ!RBgq739iT7yFsFUpF23R4MxUtoikh35_02ut2N6NPQQ >. Acesso em: 10fev. 2017.		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X

Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?	X	
fontes?	X	
notas?	X	
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?		X
Observações: A Obra está organizada em artigos, assinados pelos colaboradores, dispostos em ordem alfabética. Cada artigo está dividido em três seções: CL: discussão do termo em grego secular; AT: discussão do termo no Antigo Testamento; NT: discussão do termo no Novo Testamento análise permitiu concluir que essa obra é um compilado de artigos elaborados por diferentes autores. A obra está digitalizada em: < https://mega.nz/#!q1UxRYBJ!RBgq739iT7yFsFUpF23R4MxUtoikh35_02ut2N6NPQQ>. Acesso em 14 fev. 2017.		



Abominação da Desolação

τὸ βδέλυγμα τῆς ἐρημώσεως (*to bdelygma tēs erēmōseōs*), a abominação da desolação.

CL & AT A frase *to bdelygma tēs erēmōseōs* ocorre em Mc 13:14 e seu paralelo Mt 25:15.

ABOMINAÇÃO — 3

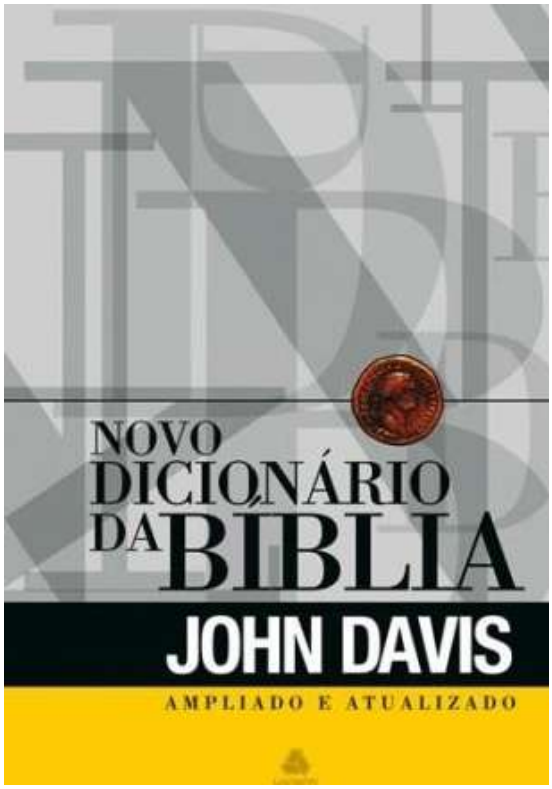
É tirada da LXX de Dn 12:11, e aparece com leves variações em Dn 9:27, 11:31 e 1 Mac. 1:54 e segs. Em Dn, a expressão Heb. que esta frase traduz (*šiqqûṣ šōmēm*) parece significar "a abominação que causa desolação (espiritual)", i. é, cria um horror na mente de quem a vê, ou é uma condição objetiva de devastação espiritual. No AT uma abominação se refere mormente a algo que é abominável a Deus, especialmente objetos que são ofensivos à luz da lei cerimonial, daí seu freqüente emprego para descrever objetos de idolatria (*šiqqûṣ* é sinônimo como *tō'ēḇâ*, e em Ez 5:11 ambos estes termos se referem a ídolos detestáveis e abomináveis; para uma narrativa vívida que ilustra o horror causado pela adoração a "abominações", ver Ez cap. 8). E. Nestle (num artigo em ZATW 1884) demonstrou que a frase "abominação da desolação" teve sua origem como termo típico judaico de desprezo para uma divindade pagã. O título "Senhor do Céu" (*ba'al šamayin*, freqüentemente pronunciado *ba'al šāmēm*) era dado a Zeus como principal dos deuses. Quando pedia-se aos judeus que reconhecessem Zeus em tais termos, descreviam-no, não como *ba'al šāmēm* mas, sim, com *šiqqûṣ šōmēm*, i.é, não o "Senhor do Céu" mas, sim, "uma abominação que desola". A situação é narrada em 1 Mac. 1:54 e segs., quando se diz que Antíoco Epifânio (175-164 a. C.) fez com que um altar pagão fosse erigido sobre o grande altar no templo de Jerusalém, e este altar pagão é descrito como sendo "a abominação da desolação". Há evidência para sugerir que, juntamente com o altar foi colocada uma imagem de Zeus (de quem Antíoco se considerava um representante), que naturalmente intensificava o horror dos sacrifícios mandados (cf. C. C. Torrey, *Documents of the Primitive Church*, 26). Por este meio, o templo de Deus foi transformado em templo pagão. A ordem de prestar tal culto, em Jerusalém e além dela, levou à revolta dos Macabeus.

NT Em Mc 13:14 a abominação que desola é referida como sendo bem conhecida, sem qualquer explicação. Muitos exegetas, observando que "abominação" é neutro no original, mas que o particípio "situado onde não deve estar" é masc., concluíram que a abominação é o → Anticristo, que entra no lugar reservado para Deus (cf. 2 Ts 2:4). Se o termo "Anticristo" for extendido para significar uma potência que se coloca contra Deus, pode ser empregado neste contexto, mas a doutrina, tal como aparece em Ap caps. 13 e 17, na forma posterior e desenvolvida, não deve ser extraída de Mc 13:14. Para Jesus, o termo "abominação" provavelmente significasse algum tipo de idolatria. Observa-se que Lucas parafraseia Suas palavras pela expressão "Jerusalém cercada por exércitos" (Lc 21:20). É possível que isto esteja mais perto da intenção de Jesus do que comumente se reconhece, porque os exércitos romanos eram bem conhecidos pelas imagens idólatras fixadas aos seus estandartes, que eram fincados na terra à noite para se prestar culto. Por acordo com os judeus estes estandartes nunca foram trazidos para a fortaleza romana em Jerusalém. Se o tempo viesse em que os estandartes fossem colocados no lugar santo, isto só poderia ser o resultado de força bruta, e significaria guerra até à morte. A "abominação" assim levaria a efeito a profanação da cidade e do santuário e levaria a uma guerra de destruição total, cumprindo-se a profecia de Jesus em Mc 13:2. Esta interpretação está em harmonia com o significado da frase em Dn, e está de acordo com outros ensinamentos de Jesus que antecipam desastre para Sua nação e para Jerusalém (cf. Mt 23:35 e segs.; Lc 13:3 e segs.; 19:41 e segs.; 23:28 e segs.). O emprego da expressão "abominação da desolação" para a profanação e a destruição final do templo e da cidade indica que Jesus viu este evento à luz do Dia do Senhor, como os profetas do AT antes dEle, e, além de todos, Daniel nas suas referências à abominação.

G. R. Beasley-Murray

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Novo Dicionário da Bíblia John Davis	Evangélico	
Autor(es): John Davis		
Editora: Hagnos		
Data: 2005		
Local de **publicação**: São Paulo		
Volume(s): 01		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Dr. Teologia.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		X
Há ilustrações?	X	
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?	X	
Em ordem sistemática?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso.		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto? Não há.		X
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?		X
Observações:		



-se em forma triangular e passa insensivelmente para o deserto da Síria. Tem 27.775 quilômetros, de norte a sul, e 1.480 kms na sua maior largura, de este a oeste, com uma área de 2.107.150 kms². É formada por elevado platô ou tabuleiro, que se chama *Nedi*, e se eleva para os lados do sul e oeste, perto da costa, declinando-se para o deserto da Síria. Está separada da costa por uma região baixa e arenosa, cuja parte ocidental tem o nome de *Hejaz;* ao sudoeste e ao sul, o *Yemen* e ao oriente o *Omã, Heir* e *Bahrein*. A Arábia atravessa a enorme região do deserto que começa perto do Oceano Atlântico com o Saara, estendendo-se pela Tartária chinesa, até quase o Oceano Pacífico. A Arábia é, pois, grande deserto. Os he-



Beduíno árabe

breus denominavam árabes, os habitantes da parte deserta, mesmo a que se aproximava de Babilônia e da Etiópia, Jr 3.2, para distingui-los das tribos estabelecidas naquela região, Is 13.20; 2 Cr 21.16; Jr 25.24; Ez 27.21. Eventualmente, a palavra Arábia se emprega para representar a península inteira, At 2.11; Gl 1.17; 4.25; comp. 2 Cr 9.14. Ptolomeu, geógrafo de Alexandria, que escreveu no segundo século da era cristã, dividiu a região em três partes: Arábia Félix (feliz, ou fértil), Arábia Pétrea (pedregosa) e Arábia Deserta. A Arábia Pétrea, tendo por capital Petra, era o distrito entre o Mar Vermelho e o Mar Morto; e a Arábia Deserta, o ângulo que se projeta para os limites do norte, chamado deserto da Síria. Os rios que nela correm são poucos e nenhum deles é navegável. A sua geologia é pouco conhecida, mas tem-se encontrado ouro e algumas pedras preciosas. A sua flora fornece abundantes plantas aromáticas, algumas das quais produzem valiosas especiarias. Entre as aves destacam-se as abestruzes; e entre os quadrúpedes, o camelo, o cavalo árabe e o asno montês. A península foi ocupada pelos semitas, Gn 10.26-29; 25.2-4; 13-15, e parcialmente pelos filhos de Cão, bem caracterizados pelos seus traços fisionômicos e linguagem peculiar, Gn 10. 6, 7. Durante a estada dos israelitas no Egito, existia ao sul da Arábia um elemento civilizador, o reino dos Minos, cuja capital era Maim, a 55 quilômetros e meio ao norte de Mariaba. Os nomes dos seus trinta e seus reis foram descobertos. Conheciam o alfabeto semítico de que faziam uso. O reino dos Minos foi absorvido pelos sabeus, cujo reino é conhecido nas Escrituras pelo nome de Sabá. As tribos árabes se relacionavam freqüentemente com os hebreus, Gn 37.28,36; Jz caps. 6-8. Salomão negociou com elas ouro, prata e especiarias, 2 Cr 9.14. Josafá recebeu tributos em gados e ovelhas, 2 Cr 17.11. No reinado de Jorão, os árabes, com outros salteadores, saquearam Jerusalém, 2 Cr 21.16. O rei Ozias expulsou-os do país, 2 Cr 26.7. Isaías e Jeremias vaticinaram contra a raça árabe, Is 21.13-17; Jr 25.24, e ambos estes profetas ilustravam a sua linguagem poética com o nome do árabio nômade, Is 13.20; Jr 3.2. Os árabes se alugaram aos sírios para combaterem contra Judas Macabeu, 1 Mac 5.39. Entre as multidões que enchiam a cidade de Jerusalém no dia de Pentecostes encontram-se representantes desta raça, At 2.11. S. Paulo demorou-se na Arábia, antes de iniciar a sua missão apostólica, Gl 1.17. A escassez de água, a coragem indômita dos árabes e a sua vida nômade têm obstado a que a força dos mais poderosos impérios da antiguidade, conseguisse a conquista da península e o domínio de seus habitadores. O Cristianismo e o Judaísmo deitaram suas raízes na Arábia. No século sétimo da era cristã, apareceu Maomé, cuja doutrina dominou em toda a península até à sua morte em 632. Um século mais adiante, os sarracenos irromperam dali, ameaçando a civilização de todo o mundo cristão e a sua fé.

ARADO

Instrumento de lavoura. O arado da Palestina

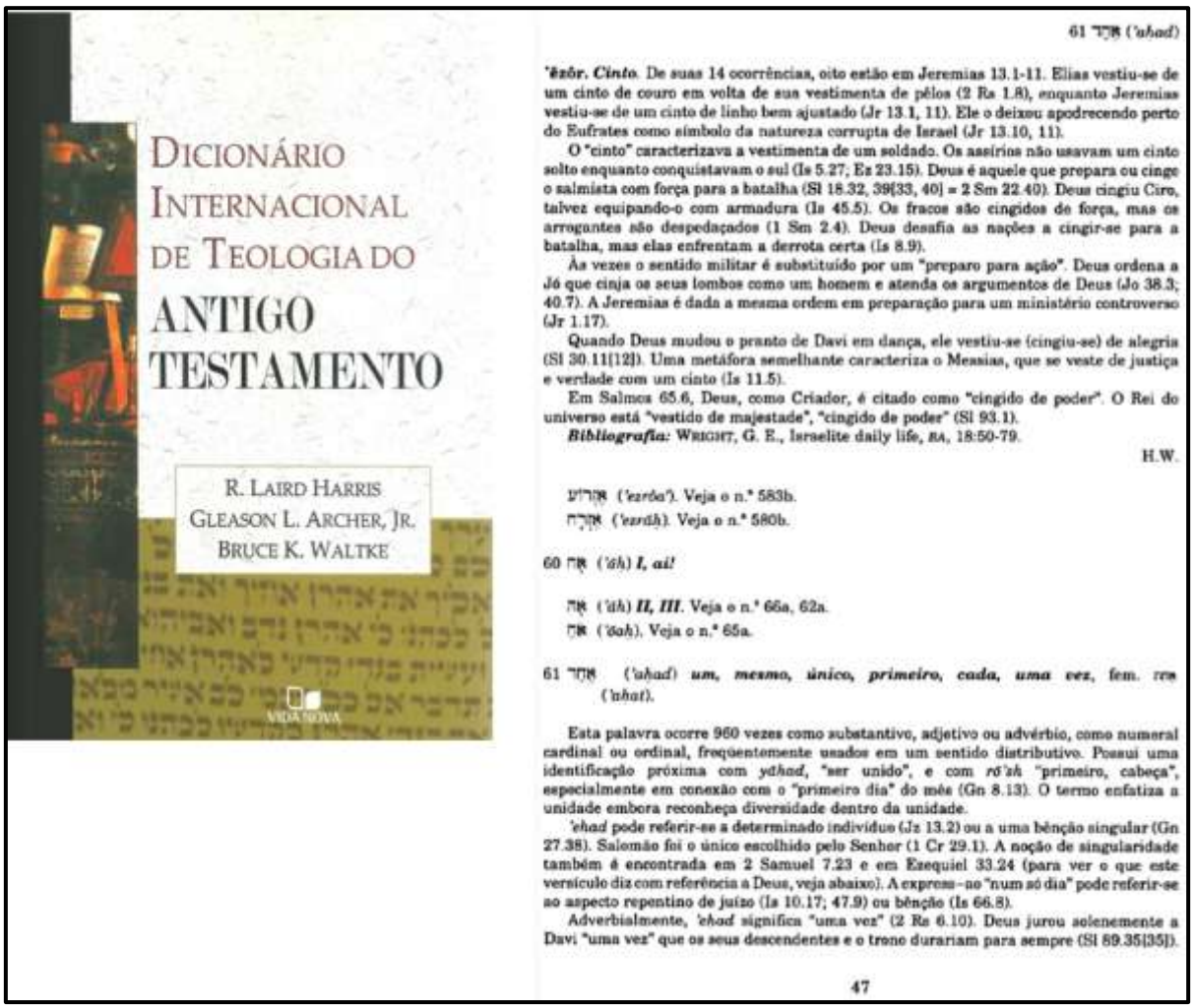


Egípcios arando e semeando

era do tipo muito rudimentar; consistia em uma trave ou galho de árvore, guarnecido por um jugo em uma extremidade, e na outra por uma relha segura a uma chapa de ferro, Is 2.4, tirado por uma junta de bois e guiado pela mão do lavrador, Jz 14.18; Jó 1.14; Eclus 38.25-26; Lc 9.62. Pouco mais que arranhar a terra se poderia fazer com um aparelho tão simples; e por isso, o trabalho

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Internacional de Teologia Antigo Testamento | Evangélico		
Autor(es): R. Laird Harris, Gleason L. Archer Jr., Bruce k. Waltke		
Editora: Didática Paulista		
Data: 2009		
Local de **publicação**: São Paulo		
Volume(s): 01		
	SIM	NÃO
Tradução	X	
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Teólogo com PhD. Teologia e História.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Professor no Seminário Redentor em Dallas e ministro-assistente na Igreja Livre de St. Peter, Dundee. Catedrático de história eclesiástica do New Colege, da universidade de Edimburgo, Escócia.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?	X	
O público para o qual o conteúdo se dirige? Leitor, estudioso de hebraico.	X	
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?	X	
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica? Prefácio assinado pelos autores.		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.	X	
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?	X	
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?	X	
Em ordem sistemática?		
A obra contempla uma só língua? Hebraico para Português	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte informatizado e em papel. < http://www.youblisher.com/p/1049698-Dicionario-Internacional-de-Teologia-do-Antigo-Testamento/>. Acesso em: 14 fev. 2017.	X	
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		

marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X
contexto? (exemplo ou abonação?)	X	
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?	X	
fontes?		
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?		X
Observações: A obra está organizada em artigos, assinados pelos colaboradores, dispostos em ordem alfabética. Cada artigo contempla um termo em hebraico (bíblico) transliterado em português. A análise permitiu concluir que a obra é um compilado de artigos elaborados por diferentes autores.		



61 אֶחָד (*'aḥad*)

'ēzôr. Cinto. De suas 14 ocorrências, oito estão em Jeremias 13.1-11. Elias vestiu-se de um cinto de couro em volta de sua vestimenta de pêlos (2 Rs 1.8), enquanto Jeremias vestiu-se de um cinto de linho bem ajustado (Jr 13.1, 11). Ele o deixou apodrecendo perto do Eufrates como símbolo da natureza corrupta de Israel (Jr 13.10, 11).

O "cinto" caracterizava a vestimenta de um soldado. Os assírios não usavam um cinto solto enquanto conquistavam o sul (Is 5.27; Ez 23.15). Deus é aquele que prepara ou cinge o salmista com força para a batalha (Sl 18.32, 39[33, 40] = 2 Sm 22.40). Deus cingiu Ciro, talvez equipando-o com armadura (Is 45.5). Os fracos são cingidos de força, mas os arrogantes são despedaçados (1 Sm 2.4). Deus desafia as nações a cingir-se para a batalha, mas elas enfrentam a derrota certa (Is 8.9).

Às vezes o sentido militar é substituído por um "preparo para ação". Deus ordena a Jó que cinja os seus lombos como um homem e atenda os argumentos de Deus (Jo 38.3; 40.7). A Jeremias é dada a mesma ordem em preparação para um ministério controverso (Jr 1.17).

Quando Deus mudou o pranto de Davi em dança, ele vestiu-se (cingiu-se) de alegria (Sl 30.11[12]). Uma metáfora semelhante caracteriza o Messias, que se veste de justiça e verdade com um cinto (Is 11.5).

Em Salmos 65.6, Deus, como Criador, é citado como "cingido de poder". O Rei do universo está "vestido de majestade", "cingido de poder" (Sl 93.1).

Bibliografia: WRIGHT, G. E., Israelite daily life, *BA*, 18:50-79.

H.W.

אֶזְרוֹעַ (*'ezrôa'*). Veja o n.º 583b.
אֶזְרָח (*'ezraḥ*). Veja o n.º 580b.

60 אֹי (*'ôy*) ***I, ai!***

אִי (*'î*) ***II, III.*** Veja o n.º 66a, 62a.
אוֹי (*'ôy*). Veja o n.º 65a.

61 אֶחָד (*'aḥad*) ***um, mesmo, único, primeiro, cada, uma vez***, fem. אַחַת (*'aḥat*).

Esta palavra ocorre 960 vezes como substantivo, adjetivo ou advérbio, como numeral cardinal ou ordinal, freqüentemente usados em um sentido distributivo. Possui uma identificação próxima com *yḥd*, "ser unido", e com *rō'š* "primeiro, cabeça", especialmente em conexão com o "primeiro dia" do mês (Gn 8.13). O termo enfatiza a unidade embora reconheça diversidade dentro da unidade.

'ehad pode referir-se a determinado indivíduo (Jz 13.2) ou a uma bênção singular (Gn 27.38). Salomão foi o único escolhido pelo Senhor (1 Cr 29.1). A noção de singularidade também é encontrada em 2 Samuel 7.23 e em Ezequiel 33.24 (para ver o que este versículo diz com referência a Deus, veja abaixo). A expressão "num só dia" pode referir-se ao aspecto repentino de juízo (Is 10.17; 47.9) ou bênção (Is 66.8).

Adverbialmente, *'ehad* significa "uma vez" (2 Rs 6.10). Deus jurou solenemente a Davi "uma vez" que os seus descendentes e o trono durariam para sempre (Sl 89.35[35]).

47

ROTEIRO PARA APRECIAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TEOLOGIA		
Título: Dicionário Bíblico	Evangélico	
Autor(es): Moacir da Cunha Viana (Direção Editorial)		
Editora: Didática Paulista		
Data: 2009		
Local de **publicação**: São Paulo		
Volume(s): 01		
	SIM	NÃO
Tradução		X
Sobre o autor		
Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia? Não informado.		X
Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa? Não informado.		
Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise? Não informado.		
Sobre a apresentação da obra pelo autor		
Há introdução na qual apareçam claramente:	SIM	NÃO
Os objetivos da obra?		X
O público para o qual o conteúdo se dirige?		X
As informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?		X
referências à bibliografia de onde foi extraído o *corpus*?		X
Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?		X
Sobre a apresentação material da obra		
Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?		X
A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário? Não há indicação de faixa etária do usuário.		X
Há ilustrações?		X
As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?		
A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?		X
Os verbetes são apresentados em ordem alfabética?	X	
Em ordem sistemática?		
A obra contempla uma só língua?	X	
Mais de uma? Quais?		
A obra está editada em suporte informatizado? Suporte impresso (papel).		X
O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?	X	
Sobre o conteúdo		
As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas etc.?		X
Há entradas que se referem a áreas de especialidade? Elas configuram de modo completo a área à qual se referem?		X
Os verbetes apresentam:		
categoria gramatical?		X
gênero?		X
sinonímia?		X
variante(s) da entrada?		X
variante(s) da definição?		X
critérios para distinguir homonímia de polissemia?		X
Se houver, quais critérios?		
marcas de uso?		X
Se houver, como se classificam?		
indicação de área ou subárea de especialidade?		X

contexto? (exemplo ou abonação?)		X
equivalente(s)?		X
formação da palavra?		X
indicação de pronúncia?		X
origem e etimologia?		X
divisão silábica?		X
nomenclatura científica?		X
remissivas úteis entre conceitos?		X
fontes?		X
notas?		X
A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?		X
A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?		X
Observações: Lista de nomes bíblicos e suas explicações.		



APÊNDICE O – Pesquisa a dicionários etimológicos

TERMO	WIKIPEDIA	DICIONÁRIO 1	DICIONÁRIO 2
1. Anjo	do lat. *angelus* e do gr. ἄγγελος, transl. *ángelos*, mensageiro	Não aparece.	do lat. ecles. *ângelus,* deriv. do gr. *ággelos*, mensageiro
2. Apocalipse	do gr. *αποκάλυψις*, trans l. ***apokálypsis***, revelação	do lat. ecles. *apocalypsis*, dev. do gr. ***apokálypsis*** "revelação"	do lat. ecles. *apocalypsis*, dev. do gr. ***apokálypsis*** "revelação"
3. Apóstolo 4. Apóstolos	do gr. ἀπόστολος, transl. **apóstolos,** aquele que é mandado em missão	do gr. ***apóstolos*** "enviado", pelo lat. *apostolu,* por via erudita	do lat. *apostolus,* deriv. do gr. ***apóstolos*** "enviado"
5. Batismo	do gr. βαπτισμω, transl. *baptismō* para o lat. ***baptismus,*** mergulho	Do gr. *Baptismós "*mergulho*",* pelo lat. *baptismu*	Do lat. ***baptismus*** – *i,* deriv. do gr. *baptismós* "imersão, ablução" batismo
6. Bispo	do gr. επίσκοπος, transl. ***episcopos*** e do lat. *episcopus*, inspetor.	do gr. ***episkopos****,* inspetor, pelo lat. *epíscopo.*	"Prelado que exerce o governo espiritual de uma diocese" do lat. *episcopus,* deriv. do gr. ***episcopos.***
7. Ceia	Não encontrado.	do lat. *caelu,* jantar.	Não aparece.
8. Céu	do lat. ***caelum.***	do lat. *caelu;* esp., it. *cielo,* fr. *ciel.*	do lat. ***caelum.***
9. Comunhão	Não encontrado.	do lat. *communione.*	do lat. ecles. *communiõ.*
10. Concupiscência	Não encontrado.	do lat. *concupiscentia.*	do lat. *concupiscentia.*
11. Crente	Não encontrado.	Crença: do lat. *credentia;* esp. *creencia,* it. *credenza,* fr. *creánce,* croyance.	do lat. med. *Credens –entis,* part. de *credere* Crença: do lat. med. *credentia.*
12. Cristão	do lat. *christianu, de* ***Christu*** e suf. *ão. minha)*	de ***Christu***, *Cristo* e suf. *ão* [...] do lat. *christianu* veio o port. arc. *crischão*, *crichão.*	do lat. *christianus,* do hier. ***Christus***, "Cristo*".*
13. Deus	do lat. ***deus****,* divindade ou deidade.	do lat. ***deus.***	do lat. ***deus*** *dei.*
14. Diácono	do gr. *διάκονος*, transl. diakonos, ministro, servo, ajudante.	Não aparece.	Não aparece.
15. Discípulo	do lat. ***discipulus****.*	do lat. *discipulu.*	do lat. ***discipulus***, aluno.
16. Espírito Santo	Espírito: do gr. πνεύμα, transl. *pneuma, espírito.*	Espírito: do lat. *spiritu*	Espírito: do lat. *spiritus*

	Santo: d*o gr. agion, santo.*	Santo: do lat. *sanctu*, tornado sagrado.	Santo: Do lat. *sanctus –a –um.*
17. Eucaristia	do gr. εὐχαριστία, transl. ***eucharistía,*** reconhecimento, ação de graças.	do lat. ecles. *eucaristia* e, este, do gr. ***eucharistía***.	do lat. ecles. *eucaristia* e, este, do gr. ***eucharistía.***
18. Evangelho 19. Evangelho	do gr. ευαγγέλιον, transl. *euangelion,* eu, bom, -*angelion*, mensagem.	Não aparece.	do lat. ecles. *evangelium,* deriv. do gr. *euaggélion.*
20. Expiação	do lat. ***expiatione***.	Expiar: do lat. *expiare.*	do lat. *expiatio – õnis.*
21. Fé	do lat. ***fide***, confiança, lealdade.	do lat. **fide,** confiança, lealdade.	do lat. f*ides.*
22. Graça	do lat. ***gratia***, deriv. de *gratus,* grato, agradecido.	do lat. ***gratia.***	do lat. ***gratia.***
23. Jesus Cristo	Jesus: do lat. *Iesus*, transl. do gr. Ἰησοῦς, *Iesous*. Cristo*: do* gr. *Χριστός*, transl. *Christo*, Messias	do gr. *Christós*	do lat. *christiãnus*, do hier. *Christus* 'Cristo'.
24. Morte	do lat. ***mors***	do lat. *morte.*	do lat. ***mors*** *mortis*
25. Padre	do lat. pater/patris, pai.	Não aparece.	Não aparece.
26. Parusia 27. Parúsia	do gr. *Παρουσία*, transl. *parousía***,** presença	Não aparece.	Não aparece.
28. Pastor	Não encontrado.	do lat. *pastore*	Não aparece.
29. Pecado	do lat. *peccátu.*	Pecar – 1 (errar): do lat. *peccare.*	do lat. *peccãtum –i.*
30. Penitência	Não encontrado.	do lat. *poenitentia.*	do lat. *poenitentia* arrependimento, contrição.
31. Presbítero	do gr. *πρεσβύτερος*, transl. *presbyteros, ancião ou sacerdote.*	Não aparece.	Não aparece.
32. Profeta	do lat. ***propheta***, intérprete ou porta-voz.	Não aparece.	do lat. ***propheta –*** *ae.*
33. Sacerdote	do lat. *Sacerdos,* sagrado.	Não aparece.	Não aparece.
34. Sacramento	Não encontrado.	do lat. *sacramentu.*	do lat. *sacrãmentum –i.*
35. Salvação	do lat. ***salvare***, salvar.	Salvar: do lat. ***salvare***.	do lat. *salvãtiõ – õnis.*
36. Santo		do lat. *sanctu*, tornado sagrado.	Do lat. *sanctus –a -um*
37. Satanás	literalmente significa "adversário" – do *corpus.*	do lat. *satãnãs* –ae, deriv. do gr. *Satanâs* e, este, do hebr. s*ãtãnã.*	do lat. *satanás –ae,* deriv. do gr. *Satanâs* e, este, do hebr. *sãtãnã.*
38. Trindade		do lat. *trinitate*, reunião de três.	do lat. *trinitas – tãtis.*
39. Vida Eterna	Vida: do lat. ***víta***. Eterno: do lat. ***aeternu***	Vida: do lat. ***víta***. Eterno: do lat. ***aeternu***	Não aparece

40. Crisma		do gr. *chrísma* "óleo de ungir" pelo lat. *chrisma.*	do lat. tard. *chrisma* deriv. do gr. *chrísma.*
Obs.: Dicionário 1 NASCENTES, Antenor, 1886-1972. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Disponível em: <https://archive.org/stream/DICIONARIOETIMOLOGICORESUMIDODALINGUAPORTUGUESAANTENORNASCENTES/DICION%C3%81RIO%20ETIMOL%C3%93GICO%20RESUMIDO%20DA%20LINGUA%20PORTUGUESA%20%20ANTENOR%20NASCENTES#page/n257/mode/2up/search/Deus>. Acesso em 28 jun. 2017. Diocinário 2 CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.			